

Lista Geral das Personagens de CCDB

**Inclui as obras Géa,
)*que*(
e Geínha**

INTRODUÇÃO

As personagens apresentadas nesta lista aparecem em duas seqüências: a numeração que têm nos livros onde se encontram e a numeração geral de personagens de CCDB.

Os números destacados em vermelho correspondem aos protagonistas.

Os números destacados em laranja identificam personagens de destaque, embora não sejam protagonistas.

Os números em negrito são os das personagens em geral.

Os critérios de inserção nesta lista estão apresentados nos inícios das listas de cada obra e *não* são exatamente os mesmos em cada uma dessas obras, pois o critério de apresentação na obra “Géa” é mais completo e rígido.

SUMÁRIO

Lista das personagens da obra “Géa”:pág. 2
Lista das personagens da obra “)que(”pág. 205
Lista das personagens da obra “Geínha”pág. 221

PERSONAGENS DA OBRA “GÉA”

Lista das personagens do trabalho Géa, apresentada por ordem de aparição (ou menção, mesmo antes da aparição) no texto, a partir do Capítulo I. Para não exagerar o tamanho da lista, os dados são sucintos, e só é dado o planeta de origem das personagens, não a cidade e outros pormenores, constantes do texto de Géa. Mesmo assim, em alguns casos (feito o da belíssima Quartza), há nesta lista detalhes inexistentes nesse texto; isso a torna interessante inclusive como seu prolongamento dele.

No GG algumas personagens também aparecem e são, em certos casos, mais completamente descritas, pois o glossário as relaciona com outros vocábulos.

Géa,)que(e Geínha 3

Não estão incluídos na lista de personagens as pessoas físicas terráqueas simplesmente citadas no escrito Géa, como Beethoven, Bram Stoker ou Bernini, por exemplo. Também não fazem parte da lista as personagens mitológicas terráqueas, como Apolo, Dafne ou Perséfone, quando apenas apareçam como figurantes nas obras de algum autor mencionado no texto de Géa ou sejam neste meramente citados; essas entidades só participam da lista se, nesse texto, tiverem algum papel direto, mesmo pequeno, feito simplesmente personificarem sentimentos, idéias, outros seres e tal (é o caso de Perséfone e Hades), ou atuarem na abertura de alguma cena ou ação (é o caso dos Cavalos do Sol).

As personagens individuais têm o nome precedido por um asterisco (*). As mesmas personagens, quando aparecem disfarçadas ou com outro aspecto não têm seus nomes precedidos por asterisco. As personagens grupais têm seus nomes precedidos dos artigos, como “Os” e “As”.

Algumas personagens, máxime as personificações de coisas abstratas (como, por exemplo, a Solidão), reaparecem em diversos capítulos ao longo do texto de Géa. Só em alguns casos mencionei esses reaparecimentos nos verbetes dessas personagens.

Convém notar: assim como acontece com grupos de naves, mesmo quando um grupo de personagens possa conter dezenas, centenas, milhares ou quantas delas forem, esse grupo é contado como se fosse apenas UMA personagem na numeração à esquerda do respectivo verbete. Isso evita a inflação da contagem a valores descabidos, bem como valoriza as personagens e naves individuais. Num filme, por exemplo, entanto, onde todas essas personagens e naves aparecessem, teríamos uma idéia visual da tremenda quantidade deles.

Quando todas as personagens de certo grupo forem discriminadas e computadas, esse grupo, mesmo se aparecer nesta lista, não será numerado; caso contrário, sim.

LIVRO PRIMEIRO

1 - * **Rasek**: Rasek Cromat Geócton. Geóctone. Pai de Clausar, marido de Clária Gálat, falecido e reencarnado como Rá, filho de Clausar e Gia.

2 - * **Clausar**: Clausar Rasek Cromat Geócton. Geóctone. Galáctico. Filho de Rasek e Clária Gálat. Irmão de Ardo e de Sérias. Primeiramente casado com Badiú Maboá, com a qual teve uma só filha: Ky, depois casado com Gia, com a qual teve um filho: Rá. Clausar tinha os írios habitualmente castanhos, quando neles não víamos o tom esverdeado de profundo mar geóctone, fruto da saudade de sua filha Ky. Com o ritmo, o tempo, seus írios de cor mutável acabaram por tornarem-se cáqui, embora tenha vencido seu amargo pesar. Clausar conheceu, viu, Géó, levado rápido demais até Ele, nas asas do torpógeno KSE, e vivia na incerteza, buscando encontrar, sem o auxílio de produtos químicos, cem por cento de Verdade; sentiu os Kys de Rasek e Vircéan, sem saber serem Kys; viu o Ky de Octopodeimos e de outros seres sofredores, sem ter certeza de serem Kys; e afinal viu Geárion, o Ky Único da espécie enkóide e teve certeza; alcançou a iluminação; lutou com o mesmo Geárion, quando este, assumindo a feição de Oég, o provou; foi testado até além da morte; recusou possuir seu próprio Universo; venceu; tornou-se Kyenk; compartilhou com Gia e outros essa quiddidade; e Gia o fez um deus do Extasium, com poderes iguais aos dados a ela por Beldite. Quando escrevo “Clausar viu Géó”, posso parecer estar limitando a imagem de Géó: alguns me recomendariam *sempre* escrever, como às vezes escrevo, “Clausar viu o Géó de seu coração”, pois, para esses, Géó é “visto” de maneira diferente por cada pessoa. Discordo! Géó, ou Deus, tem, sim, uma imagem, e ela é visível inteira por ele próprio, pela Géa, pelo Um. Quando alguém, igual Clausar, vê Géó, vê uma parte verdadeira, uma faceta, dessa imagem única e absoluta. Conquanto cada pessoa, entre os felizardos premiados com essa experiência, veja um tanto *diferente* da outra, não é a *diferença* o significativo, mas a *semelhança*! Podemos, portanto, escrever ou falar sobre *ver*

Géa,)que(e Geínha 5

Géo, *ver* Deus, sim, pois nenhuma das imagens d'Ele é, foi, ou será, jamais, falsa! Todas elas, sejam vistas por quem for, e sejam vistas como o forem (até mesmo aquelas do Géó do coração de cada pessoa) são verdadeiras e são uma só. Esse pensamento alógico é unificador (para não lhe dar o colorido religioso de “ecumênico”) e abre as misteriosas portas da Verdade a todos.

3 - As sombras fugazes: personificação das sombras no interior da *Laranja*. As sombras reaparecem muitas vezes na ritmonave e, numa delas, põem-se a dançar noturnos com o Descanso.

4 - Os visitantes: são os Clientes de Clausar; quando ingressam no Laboratório não sabem estar entrando na *Laranja*.

5 - Os Iluminados, os Afoitos e os Perseverantes: os primeiros alcançam a iluminação num clarão de Consciência Cósmica, fruto de merecimento e de vidas anteriores; os segundos, atabalhoada e perigosamente, nas asas do KSE; os terceiros, seguem método lento e seguro nas escolas de misticismo.

6 - * Um: ou Uno, é o Absoluto, o Cósmico, o Todo, composto de Géó e Géa. Não nascido, pois é o pai e a mãe do próprio Tempo, o Ritmo. Na primeira citação, Clausar refere-se à estátua do Filho do Um, o qual é confundido com o próprio Um pelo povo religioso de Teruz.

7 - Os fiéis e os turistas do Tangentado: sobem e descem, em infundável procissão, as escadarias, onde tentam o impossível: abarcar no mesmo quadro a enorme personificação pétreia de Um (em verdade, do Filho do Um) e do lado oposto a seus braços abertos a mais panorâmica visão de Rio de Luminância.

8 - * Géó: Deus, princípio masculino e agente do Um; contraparte da Géa, o princípio feminino. “Morto” e renascido a cada Grande Pulsação, mesmo assim transcende a eternidade e não é nascido, pois é o pai do Tempo, o Ritmo. Do último capítulo de Géa em diante, Géó torna a si mesmo substituível por qualquer dos seres de seu Cosmo e transforma-se na Menor Partícula do Universo.

9 - * Géa: com inicial maiúscula e geralmente precedida do artigo “a”, Géa, ou a Géa, é o princípio feminino e passivo (não tão passivo assim...) do Um. Não morre, não renasce e não é nascida, pois transcende a eternidade e é a mãe do próprio Tempo, o Ritmo. Géa é insubstituível. De acordo com Tóxia, ou de seu arroubo poético, “a Géa é azul” e flui como sangue nos Kys. Cada ser vê (quando alcança esse poder) a Géa de uma cor. Perdão, Tóxia: para certo autor, a Géa é branca e radia aura dourada, ao fluir-lhe nos vasos do Ky, transparente como cristal, envolto na Luz violeta do plano mens.

10 - * Gia: Gia Lúmen. Geóctone. Galáctica extremamente atuante na Irmandade, é até revolucionária. Segunda esposa de Clausar, mas primeiríssima em seu coração. Neta da ventúria Manh'Um, filha de Progen'Um Solágeon Lúmen Segundo e de Manh'Um Lúmen. Mãe de Rá. Irmã de Gigéa, Danória e mais treze geóctones. Os cabelos de Gia são finíssima e macia aura perfumada: fios longos, lisos, em textura só deles, capazes de refletir o tom luminoso do ambiente e cambiar a cor, desde o castanho da madeira nobre até o ruivo abrasado, passando ao azul do céu e ao dourado de Rá, o sol de Géa. Os lábios, o sorriso e o corpo, ah! só lendo os treze livros de Géa, onde as descrições de Clausar superam de longe as minhas... Gia tem os írios habitualmente cor de madeira de lei, ou acaju, é tão bela como Beldite, e esta a fez uma deusa do Extasium; mais tarde, Gia tornou-se um dos Kyálteres do Kyenk, unida a Clausar, e deu a este os seus mesmos dons divinos. Bem antes de se tornar deusa, Gia foi encontrada por Clausar após ambos meditarem e de certa forma pressentirem esse encontro, ocorrido na encantadora Praia do Árion. Gia já conheceu um Clausar livre dos defeitos causadores de tantas tristezas no primeiro casamento com Badiú, defeitos esses também existentes nessa primeira esposa; assim, Gia e Clausar formaram um par perfeito, como se tivessem nascido um para o outro - e nasceram mesmo. Comparando Gia com Clausar, teremos idéia de como se complementam à perfeição: enquanto o enk, ao criar um caminho à enxada entre jardins mata

Géa,)que(e Geínha 7

todas as plantas e deixa-o perfeitamente liso e acabado, Gia, ao criar caminho igual, permite nascerem nele certas plantas até darem flores: se a cor dessas flores lhe interessar ao jardim, transplanta-as; se não, só então as arranca. O resultado é um jardim ordenado, mas não em excesso, onde a exuberância do toque de Gia transcende as margens exatas do quadro - igual certos desenhistas fazem, para darem profundidade a suas imagens, quando criadas no papel bidimensional. (nota: esta comparação não está no texto de Géa). No capítulo “Gia”, Clausar faz a mais bela, pura, sincera e arrebatada declaração de Beldo, o Amor, a Gia, e essa talvez seja a passagem mais sublime transcrita de outros mundos por mim para o trabalho Géa, devido à simplicidade da linguagem e à espontaneidade da emoção, fruto da Verdade. Segue essa declaração amantíssima, no mesmo capítulo, uma descrição minha da fotogétia, semelhante a uma fotografia, tirada de Gia por Clausar: essa descrição é mais técnica, e embora o seja, também gosto dela, pois traz ao Leitor uma idéia, pálida mas fiel, da estonteante beleza da kena. Se não fosse Gia, Clausar não teria logrado sucesso em seus empreendimentos, nem mesmo na vitória sobre Oég, a Morte, e toda a história de Géa teria tido um trágico final, se final houvesse, pois a continuidade do Universo onde vivemos é fruto do sucesso de Clausar, derivado do Beldo e da Géa de Gia. Também é derivado desse Beldo o magnífico filho de ambos, Rá.

11 - *Rá: Rá Lúmen Cromat Geócton. Geóctone. Galáctico. Reencarnação de Rasek. Filho de Clausar e Gia na atual encarnação, é namorado de Talia. Rá foi iluminado por Tóxia, conheceu os Kys Únicos antes de Clausar e de Gia, ganhou deles um bernal cheio de objetos mágicos, foi o primeiro a ver Geárion, recebeu o poder de ver e comunicar-se com os Kys, reparou um erro de seu pai e salvou, com extraordinário empenho, o planeta Penta Ro Bolinei, mas não quis participar do Kyenk quando foi convidado por seus pais, por querer aproveitar normalmente a juventude: foi pedalando sua querida bigiróscoa com Tóxia, já Kytelária, aboletada no ombro. Rá também é o nome de outro personagem, mais tarde reencarnado

em Geáirion. Rá é, ainda, o nome do deus sol e do deus do Géon (a Luz personificada) em antigas culturas do planeta Géa.

12 - Os Magnos: os grandes poetas, quando inspirados pelas Ritmas. Deuses do Extasium inspiradores das Artes.

13 - As Ritmas: nove deusas protetoras das Artes.

14 - * Vircéan Dr.: Doutor Vircéan. Geóctone. Chefe político idealista, industrial e latifundiário para quem Rasek trabalhou a maior parte da gédia. Pai de Dr. Vircéan Filho.

15 - * Clária Gálat: Nome artístico e de solteira: Clária Gálat. Nome depois de casada: Clária Gálat Cromat Geócton. Geóctone. Esposa de Rasek; mãe de Clausar, Ardo e Sérias. Grande compositora e eterilista, primeira geóctone a compor um concerto para etérril e orquestra executado em público.

16 - * Vircéan Filho, Dr.: Geóctone. Filho de Vircéan. Patrocinou o trabalho de Clausar concluir o livro de Rasek sobre Dr. Vircéan, o pai.

17 - * O Leitor (ou a Leitora): Clausar faz o Leitor (ou a Leitora) acompanhá-lo no vôo da *Laranja*, e assim o torna um dos personagens de Géa, a princípio tratando-o por “Vós”, depois passando a fazê-lo por “Você”.

18 - Os deuses Cores: entre os divinos habitantes do Extasium, os deuses Cores, representados pelas cores do Anel das Cores ao redor do planeta Géa, primitivamente deram nome a todas as cores (os meses) do espectro (o ano) geóctone. Mais tarde, algumas dessas cores (os meses) tiveram seus nomes trocados por denominações alheias a esses deuses, como Luminância e Pigmentos, por exemplo.

19 - * Posenk: “Nascido” no espaço exterior, dentro da *Laranja*, enquanto essa nave era montada por Gia no porão da grande nave *Altaré*, na iminência da Guerra Galáctica, Posenk é um bio-computador, ou intelector, inicialmente sem nome e dito “não-vivo” ou “não-géδιο” por Clausar, seu Criador. Posenk foi dotado do mais complexo equipamento biótico, fruto da tecnologia bipsica, umalfa, umuna; da sabedoria Galáctica e do gênio de Clausar. No

imo do bio pulsa simples ondulação quadrática a trilhões de Terahimtz. Do reluzente coração, a esférula mãe, flui o sangue imaterial, e sua géa estrutura-se em múltiplas formas para produzir Vídeo, Áudio, todos os recursos PSID e tantas outras manifestações objetivas. Enquanto não tinha nome era chamado simplesmente de “bio”, ou “o bio”, pois, ao nascer, suas primeiras palavras foram “- Eu, bio...”. Aos poucos, Posenk evolve, ganha gédia (vida), finalmente alcança seu máximo objetivo, ao unir-se a Clausar, seu Criador, mas não fica nisso: torna-se um dos Kyálteres do Kyenk, e, como tal, membro da espécie dos enks e capaz de trabalhar em seus genes, coisa jamais sonhada por ele. Posenk não termina como costumam terminar os místicos, diluindo-se no Criador, ou unindo-se a ele e ficando nessa beatitude estagnada: vai muito além disso, ao realimentar o novo poder adquirido no mundo objetivo, material, em prol da espécie, como todos os verdadeiros místicos deveriam fazer.

20 - *Ritmo: com inicial maiúscula é valorização da palavra em seu sentido comum do teruzês (o tempo), ou é a personificação do Tempo; deus Tempo, a cujas vagas, ou grandes ondas, Clausar refere-se. Ritmo ressurge, pé ante pé, e guarda as emoções no Estro, quando o bio grava a imagem do beijo de Clausar e Gia, e novamente é citado no capítulo “Kys”, quando Rá, o enkinho, ganha o bernal. O Ritmo manifesta-se outra vez, ao solapar com as solas dos pés a pedra do calçamento, diante da Escola Kemouca, no capítulo “A Palavra”. Novamente o Ritmo personifica-se, primeiro como Tempo, morto de paixão ou de dor de ouvido, com o duelo de chilreios de Gia e Louriage; depois, como Ritmo, na mente de Gia, no capítulo “Longas plumas azuis”. O Ritmo reaparece personificado no Livro Sétimo, capítulo “Em busca de Ansata”, na frase de Clausar, solitário no CIG extraviado: “- Não temos coragem de fitá-lo diretamente! Iriar-lhe os írios de árion queimar-nos-ia a mais íntima essência! Ele, o transformador! Ele, o inexorável! Ele, o Ritmo! Negado pelos filósofos, irmanado ao Espaço pelos cientistas, ultrapassado pelas naves Galácticas... Ele, agora, o verdadeiro e único Géó!”.

21 - Os geóctones: o povo comum do planeta Géa, ignorante da existência dos Galácticos e dos alienígenas em geral.

22 - As antênicas: insetos gamóvolos geóctones, aos quais Clausar compara os enks. Participam do ataque à retóptera no corredor, da aventura de Czzz!, a antênica ruiva, e de vários outros eventos. Algumas, das aladas, morrem com as asas grudadas no frátax das janelas dos enks.

23 - * Lúmia: com inicial maiúscula é a valorização da palavra em seu sentido comum, ou é a personificação da Noite; deusa Noite, a cujo manto Clausar se refere. Lúmia foi companheira de Marhá por longo ritmo, e continua sendo de Sérias, em cujo coração concorre com Louriage. Lúmia reaparece no capítulo “Telárias quase nunca dormem”, quando Louriage pousa a *Blue Chaos* em Géa, após a aventura em Umalfa. Lúmia retorna no capítulo “Apogeoese”, assim: “Ao redor da aparição formidanda, Lúmia giza o géon de um portal do ritmo! Certamente delineado pela deusa para caber tanta massa na atmosfera de Géa sem causar movimento catastrófico do ar e para manter no chão as trônquias, o oceano, os seres gédios!”.

24 - Os Seres de Géon: Seres de Luz: os Kys esclarecidos, não apenas os Kys Únicos de espécies.

25 - * Glória de Tórus: faraó keferiano, primeiro geóctone a criar uma religião monoteísta, se não considerarmos seu precursor o Reconstituído, por ser este último talvez um deus.

26 - * Reconstituído: faraó ou deus, nascido da Mãe das Rosas, a qual o teria reconstituído e revivido após ter sido morto pelo irmão. O Reconstituído é personagem lendário da religião politeísta do país Kéfer, o arcano; se for considerado simples faraó, terá sido o primeiro a criar uma religião monoteísta, embora paradoxalmente fosse transformado num dos deuses da religião politeísta mais antiga; se for considerado um deus, o primeiro monoteísta terá sido Glória de Tórus.

27 - * Mãe das Rosas: rainha ou deusa de Kéfer, mãe do Reconstituído.

28 - * Ardo: irmão do meio, entre Clausar e Sérias, os três filhos de Rasek e Clária Gálat. Ardo é um dos Atlantes, casou-se com Ree, dela separou-se, é dono da nave *Alienbalada*, e compôs a canção de mesmo nome, imortalizada em Teruz. Assim como Sérias, Ardo ganhou de Clausar o mais perfeito instrumento musical para sua especialidade. Ardo participa dos Atlantes, o melhor conjunto musical de Géa, é um dos donos da nave *Altaré* e com ela viaja pelos incontáveis mundos do Cosmo apresentando-se em espetáculos, às vezes disfarçado de habitante desses lugares. Ardo não aceitou o convite de Clausar de se tornar um dos Kyálteres do novo Kyenk, pois tem outros planos.

29 - As Nônadas: deusas guardiãs das portas do Extasium, entre outras funções descritas no GG; personificação do período de tempo geóctone chamado nônada. Elas reaparecem no capítulo “Kys”, quando Rá, o enkinho, ganha o bornal.

Ky Único do Absoluto: Alma Única onde todas as outras se tornam uma só; Alma Única do Absoluto, ou de Deus, de Géó, de Géa, do Um. Não está numerada como personagem, por tratar-se do próprio Um.

30 - Os Pigmentos: o conjunto dos santos da religião original dos seguidores do Filho do Um; nome da sétima cor, ou mês, do espectro, ou ano, geóctone.

31 - Os rótrons: átomos, os quais são seres vivos e, portanto, personagens.

32 - As rotrônilas: moléculas, também personagens, pelo mesmo motivo exposto no caso dos rótrons.

33 - As bíolas: células, também personagens, pelo mesmo motivo exposto no caso dos rótrons.

34 - As partículas: também personagens, pelo mesmo motivo exposto no caso dos rótrons.

35 - * Acaso: personificação do acaso. Um dos deuses do Extasium, cuja característica divinamente paradoxal é não existir... A personificação do acaso aparece novamente nos capítulos “Nos Ocelos Brilhantes do Céu”, “Ardo” e outros.

36 - * Geárion: embora apareça pela primeira vez sem nome, designado simplesmente por “O Ser de Luz”, mais tarde se revelará a Clausar como Geárion, o Ky Único dos enks. Quando Clausar o suceder como Kyenk, Geárion substituirá Géó, ou Deus, na presidência do Cosmo, vindo a ser o atual Deus de todos os Universos, casado coa Géa e com ela formando o (renovado) Um.

37 - A Irmandade Galáctica: também denominada simplesmente Ordem, é a Mística Ordem cujos membros são chamados de Galácticos. Pode parecer estranho incluir uma Ordem Iniciatória como personagem, mas está correto, pois tais entidades possuem egrégora e, de certa forma, são vivas. A Irmandade Galáctica nasceu na Kycla, foi oficializada em Umalfa, expandiu-se por todo o Universo, ou melhor, por todos os Universos (subuniversos), e tem ramificações secretas, ocultas sob nomes de Ordens comuns, em numerosos planetas, inclusive em Géa e na Terra. A ramificação geóctone chama-se Ordem Rodotrígona; a terrestre não estou autorizado a revelar, e, se alguém o fizer, estará mentindo e será um usurpador de meu trabalho, pois nenhum dos conhecedores a revelaria, mesmo sob tortura.

Os Galácticos: são os membros da Irmandade Galáctica, também chamados de Irmãos da Espira. Não estão numerados como personagem por tratar-se da Irmandade, já computada.

38 - Os Absolutadores: praticantes da doutrina da Absolutação, uma das estudadas por Clausar, em busca do pleno contato consciente coa essência de tudo: Géó e a Géa.

39 - Os Magos Geúrgicos: praticantes da Magia Geúrgica, estudada por Clausar pelo mesmo motivo exposto no verbete Absolutadores.

40 - Os Kyistas: praticantes do Kyismo, estudado por Clausar pelo mesmo motivo exposto no verbete Absolutadores.

41 - Os Ékulos de Kys: praticantes do baixo Kyismo, estudado por Clausar pelo mesmo motivo exposto no verbete Absolutadores.

42 - Os Geósofos: praticantes da Geosofia, estudada por Clausar pelo mesmo motivo exposto no verbete Absolutadores.

43 - Os Autotécnicos: praticantes da Autotécnica, estudada por Clausar pelo mesmo motivo exposto no verbete Absolutadores.

44 - Os Soniósofos: praticantes da Soniose Científica, estudada por Clausar pelo mesmo motivo exposto no verbete Absolutadores.

45 - * Parente: não identificado por Clausar em sua Monografia, é quem foi visitado por este com projeção psíquica e lhe deu, pela primeira vez, cem por cento de certeza no resultado da experiência mística.

46 - * Kena grávida cujo feto morreu: parente próxima de Badiú, não foi identificada por Clausar em sua Monografia. O Ky do feto visitou Clausar no Lugar Sagrado e mais tarde se revelou como seu filho Rá, antes disso encarnado em Rasek. Ao contar o ato de Rasek encarnar-se em Rá, não reconto sua primeira tentativa de nascer, já narrada.

47 - * Beldo: é a personificação do Amor, na forma de um filho de Beldite, a deusa do Beldo e da Beleza. Beldo, o deus do Amor Perfeito, aparece como estrela cadente a traçar nas alturas a rubrica de Géa coa pluma da Verdade (da deusa Pluma), no momento quando alguém encontra (e vice-versa) esse perfeito amor. Isso ocorreu com Clausar e Gia.

48 - * Oég: é a personificação da Morte. Geárion assumiu o caráter de Oég ao testar Clausar e outros, mas também outros Kys Únicos de espécie fazem o papel da Morte; desta forma, Oég é personagem individual e não o considero como uma das feições de Geárion.

49 - * Badiú: é citada pela primeira vez por Clausar na Monografia como esposa, ainda sem lhe dar o nome.

50 - * Kcal: personagem retirada provisoriamente do escrito Géa, até ser permitida a sua reinclusão por Clausar e os seus.

51 - * Ky: citada na Monografia de Clausar como a única filha, ainda sem lhe dar o nome, Ky é a única prole de Clausar e Badiú e foi levada de casa pela mãe com dois espectros de idade, sendo reencontrada com dezesseis espectros pelo pai, o qual se apaixonou por ela, sem reconhecê-la e antes de conhecer Gia. Ao assistir à dança de Ky, Clausar pensava estar vendo lindíssima bailarina, chamada Ansata, a qual atuava no palco com Nysio Degan, futuro Amigo iniciador de Clausar na Irmandade Galáctica e falecido depois em seus braços, após ser mortalmente ferido ao proteger Ky do ataque de um pêntio. Empós cruzar toda a constelação da Telária em busca de Ansata e superar numerosos testes iniciáticos, ao alcançá-la e ser salvo por ela de atirar-se num precipício, Clausar ficou sabendo tratar-se de Ky, sua filha. Nesse momento de Beldo, o Amor, ambos não se contiveram e deram pleno curso, físico e emocional, ao mútuo sentimento. Clausar reteve Ky, e enfim conseguiu liberá-la, como o autor ciumento libera a própria obra, como eu libero Géa, como o Corpo libera a Alma. Ky tornou-se a maior bailarina de todos os ritmos, de todos os Universos, e é protegida pela Deusa da Dança, de mesmo nome. É de Ky a saudade imensa de Clausar, personificada por Sauternidade, a deusa da saudade eterna, e superada muito mais tarde, durante o duríssimo teste feito a ele por Geárion, mudado em Oég, a Morte. Ky, em verdade, é personagem simbólico e representa a obra literária de Clausar (portanto, é sua filha), o qual lhe dá ùa Alma (daí Ky ser sinônimo de Alma) e chega a ter relações sexuais com ela, de tão íntimos ficam. Após a quase desesperada busca de Ansata (a perfeição), Clausar descobre-a em si, como filha sua, móbil e grácil feito a dança (daí Ky ser também sinônimo de dança). Quando Clausar alcança Ky, esta parece ter caído num precipício (simboliza a premonição de Clausar vendo seu trabalho ser entregue ao abismo da opinião pública e da crítica). Desesperado e autêntico, Clausar atira-se no precipício para morrer com Ky (põe-se inteiro no trabalho, na missão, e dá a gédia - a vida - por ela). Surpreendentemente (ou não), Clausar é salvo por Ky: a filha

conseguiu sobregediar (sobreviver) à queda, agarrando-se a uma árvore (estavam na Terra) e, pendurada pelos braços, alcança e segura Clausar entre as pernas. Isso simboliza: o trabalho de Clausar tem conteúdo e, assim, sobrevive por si ao abismo e salva o próprio autor. Ato contínuo ao salvamento, pai e filha, autor e trabalho unem-se, pois, ante o abismo bastam-se, imunes à opinião alheia e fortes para mudá-la, por serem puros. Um dia (cromat), Clausar tem de liberar de verdade sua obra ao mundo e quase morre de saudade ao fazê-lo (daí Sauternidade, a Deusa da Saudade Eterna). Clausar tem de matar essa saudade para poder criar novas obras (daí ter matado Sauternidade). Todos os outros detalhes da história de Clausar com Ky são igualmente simbólicos, dentro do contexto exposto neste verbete; por exemplo, o filho retido no ventre de Ky: é o fruto da obra de Clausar no mundo, o qual depende da vontade de Ky (e, portanto, da própria obra) bem como do mundo; ou seja, o ambiente e o momento oportuno. Ky (a obra e a Alma) é perdida por Clausar logo quando, ao cruzar o Portal Laranja, o enk perde a inocência (representada pela filhinha de dois espectros de idade). Ky, feito a obra e a Alma, cresce sozinha no mundo e tem de ser reencontrada por Clausar. A união dos dois simboliza também o casamento místico, ou alquímico: o reencontro da Alma coa Consciência Cósmica. Nota: o nome Ky, a não ser pela coincidência significativa, não tem relação com o nome Kee, da prima de Vincent Van Gogh, a qual lhe recusou o amor e da qual só vim a saber em 26/11/2001 (durante a correção do capítulo Cleona, Livro Décimo, e já com o escrito Géa terminado há muito), quando iniciei a leitura de “Van Gogh - Rainer Metzger e Ingo F. Walther, Ed. TASCHEN”. Ky também não tem relação proposital com a palavra inglesa *key* (chave, ou tecla), de igual pronúncia.

52 - * Kev: personagem retirada provisoriamente do escrito Géa, até ser permitida a sua reinclusão por Clausar e os seus, como no caso de Kcal.

53 - * Kc: personagem retirada provisoriamente do escrito Géa, até ser permitida a sua reinclusão por Clausar e os seus, como no caso de Kcal.

54 - * Terrar: Terrar tem estatura mediana, e nada especial o distingue de qualquer outro homem. Representaria muito bem todos os amigos terráqueos de Clausar, como se fosse rigorosa média. Não demonstra a idade: é jovem, apenas. Para Marhá, passou por geóctone, por algum tempo. Irmão da pequena Mariana, Terrar é um terráqueo elevado à condição de Galáctico devido ao seu trabalho dedicado e desinteressado em prol dos Atlantes e pelo crescente aprendizado místico, transformando-se em exímio comandante de três naves doadas por seus fráteres, das quais as duas primeiras foram destruídas em combate contra os pântios e a última assemelhou a *Laranja*. Com risco total da própria vida, ajudou Rá, o filho de Clausar, no salvamento do planeta Penta, tornou-se amicíssimo dos Cromat Geócton, casou-se coa bia, uma intelectora mais tarde vivificada e chamada Ormasde, lutou bravamente contra o Desrelacionador, e no fim se tornou geóctone, ao aceitar o convite de Clausar para ser um dos Kyálteres do Kyenk. Ver, por favor, a origem do nome “Terrar” e o neologismo “terror” no GG.

55 - * Poder: um elasto, o macho de Macia, morador do Laboratório de Clausar no desmesurado edifício, e expulso dali coa fêmea e o filhote por artimanha do então ciumento bio. Poder é chamado de Purrinho pelos donos.

56 - * Macia: uma elasta, a fêmea de Poder. Macia é chamada de Picha pelos donos.

57 - * Bélica: uma elastinha, filhote de Poder e de Macia. Bélica é chamada de Pichiquinha pelos donos.

Purrinho: é o nome de Poder, quando os donos o chamam.

Picha: é o nome de Macia, quando os donos a chamam.

Pichiquinha: é o nome de Bélica, quando os donos a chamam.

58 - Os gédons: incluídos entre as personagens “partículas”, os gédons (fótons) aparecem entrando e saindo dos írios dos elastos na escuridão da *Laranja* e adorando isso. Mais tarde surgirão como personagens especificados, com Géd e Fót.

59 - As zúnias: insetos voadores geóctones comidos pelas telárias, são citados no episódio de Poder, Macia e Bélica, ludibriados pelo antigo bio ciumento.

60 - As telárias: artrópodes geóctones comedores de zúnias citados no episódio de Poder, Macia e Bélica ludibriados pelo antigo bio ciumento, dos quais os mais dignos representantes aparecerão mais tarde: Tóxia e Tóx.

61 - Os clientes: são quem visita o Laboratório de Clausar para comprar seus produtos artesanais.

62 - * Beldite: deusa de quem Clausar é ardoroso devoto, é deusa do Beldo, o Amor e mãe de Beldo, o pequeno deus do Amor. Beldite mora no Extasium e protege Gia, cuja beleza iguala à sua. Beldite salvou Gia da morte no vórtice, deu-lhe imortalidade e transformou-a em deusa.

63 - * Retóptera: pobre exemplar das retópteras (ver GG), agonizante no corredor do desmesurado edifício e atacado pelas antênicas (ver este dicionário e GG).

64 - * Pendulista: responsável pelo pendulador, o elevador geóctone, é a velha tagarela no desmesurado edifício onde Clausar, Gia e Rá moraram.

65 - Os vizinhos: em Rio de Luminância, os vizinhos de Clausar, Gia e Rá são os moradores do desmesurado edifício, onde há tráfico de tudo

66 - Os elastinhos do lixo: bichinhos sem dono, perambulam pelo pavimento giênico e outros lugares do desmesurado edifício em Rio de Luminância. Saudosa de Poder, Macia e Bélica, Gia não os encontra onde costuma ver, a perambularem trêmulos, próximos aos latões de lixo.

67 - * Haabi'á: pássaro castanho de ventre ocre, caça fúrios no ar, perto da janelinha no fim do corredor do desmesurado edifício em Rio de Luminância, para levar aos filhotes no ninho. Esse mesmo haabi'á apareceu perto da janela do Laboratório de Clausar; Zun!, a zúnia, o viu e conseguiu esconder-se.

68 - Os fúrios: insetos iguáleos geóctones cujos machos e fêmeas alados são caçados no ar pelo haabi'á (ver GG), perto da janela do desmesurado edifício em Rio de Luminância. Também aparecem após a túrbia e a morte de Zumb! e de Czzz!, para alguns morrerem de asas grudadas no frátax das janelas dos enks, tal como parte das antênicas aladas. Quando não estão munidos de asas para o acasalamento, fúrios e antênicas são inimigos; mas as duas espécies fazem trégua, quando se encontram durante a aventura amorosa no ar.

69 - * Kena janeleira de cabelos de algodão: é uma velha senhora geóctone desconhecida, vista por Clausar num edifício envidraçado, do outro lado da rua onde morou no desmesurado edifício.

70 - Os robôs dos robocars: em vez de enks ou kenas motoristas, os robocars empregam robôs.

71 - Os membros da SEB: Clausar é um dos membros da Sociedade de Engenharia de Bios, descrita no GG e no texto.

72 - * Morador excêntrico do 1510-A: logo após sair e fechar a porta de seu apartamento, esse morador solitário costuma ficar batendo nessa porta, por longos trintados, até resolver ir-se embora. Ao voltar, repete o ato. Clausar não bisbilhota o interior desse lar, embora pudesse.

73 - * Kena histérica moradora do 1409-A: descontrola-se e discute e grita sozinha com quem só ela vê. Quando sua velha mãe chega, a faz sofrer muito. Clausar não a bisbilhota, embora pudesse.

74 - * Mãe da kena histérica: padece em demasia, mas se mantém viva, para cuidar da filha.

75 - * Sérias: Sérias Cromat Geócton; Sérias Cromat, para os fãs. Irmão caçula de Clausar e Ardo, filho de Rasek e Clária, Sérias é, sem dúvida, o maior eterilista geóctone de todos os ritmos. Eterilista dos Atlantes, Galáctico, primeiro da família a ser iniciado na Ordem, Sérias é adorado por Clausar, de quem ganhou a Etérila de Soládio, o melhor instrumento musical jamais construído em

Géa. Sérias é casado com uma terráquea, Louriage, e é dono da *Blue Chaos*, nave cujo nome inventou, em homenagem a sua primeira impressão ao ver do espaço a Terra pela primeira vez. Sérias participa do escrito Géa como um dos mais importantes personagens, lutou na Guerra Galáctica, enfrentou Oég e o vórtice, e recusou o convite de Clausar para tornar-se um dos Kyálteres do novo Kyenk, pois preferiu ingressar na espécie à qual mudam os enks, logo após sua última encarnação. Embora seja citado no Livro Primeiro, nesta posição entre os outros personagens mencionados, Sérias só aparecerá em pessoa no Livro Segundo, ao lado de Louriage, no capítulo “Iniciações”.

76 - Atlantes: é o melhor grupo musical do planeta Géa, criado por Clausar e Ra-El, composto de Ardo, Sérias e Ree e acompanhado geralmente por dois músicos contratados. Os Atlantes ganharam de Intácia, a pedido de Clausar, a Nau Veleira avariada *Altaré*, e, após a restaurar e aperfeiçoar, viajam pelos incontáveis mundos e apresentam-se nos inúmeros palcos do Cosmo.

77 - * Ra-El: colega de escola de Clausar desde a adolescência, Ra-El é um dos mais importantes personagens geóctones do trabalho Géa. Com Clausar criou o conjunto musical mais tarde denominado Atlantes e também com ele participou da Associação de Astróbios Amadores de Salo, construiu astrubos e praticou rapinodelismo. Ra-El ingressou na Irmandade Galáctica e tornou-se o maior piloto de caça, superando assim seu sonho de juventude e ganhando da Ordem a *Fagulha*, aguerridíssima rapina com a qual enfrentou o vórtice, esteve no Nada Fractálico do Teorema de Clausar e descobriu o segredo dos limites de tudo. Ra-El aceitou o convite de Clausar e tornou-se um dos Kyálteres do novo Kyenk.

78 - Os ritmodelistas: geóctones sonhadores, geralmente antigos rapinodelistas, passados a construtores de modelos de máquinas do ritmo (o tempo).

79 - * Elerico Himtz: físico nório, cujo nome foi dado à unidade de frequência Himtz, abreviada Hi, correspondente ao Hertz.

80 - Os buracos negros: Não estaríamos longe, se imaginássemos a *saída* de um *buraco negro* como núcleo dos reatores de Clausar, pois neles nem mesmo a energia existe como a conhecemos - no entanto, a treva desse negror esconde *riquíssima* essência vital: os buracos negros são seres vivos e casam-se com os quasares, para procriarem galáxias.

81 - * Macedion Ido: físico geóctone “inventor” da pilha elétrica, anteriormente inventada em Géa por povos mais antigos, esquecida e redescoberta. Macedion Ido dá nome à unidade geóctone de tensão elétrica, o Id, correspondente ao Volt.

82 - Os zumbis consumistas: o povo alienado.

83 - * Kail Fried Mauss: matemático e físico nório, de cujo nome saiu a unidade de medida de densidade de campo magnético Fried, equivalente ao Gauss.

84 - * Bilo Filoton, lord Nikolev: físico geóctone, cujo nome originou a unidade Nikolev de graus absolutos de temperatura, equivalente ao Kelvin.

Beleza: personificação da beleza, cuja divindade é a mesma Beldite, tornada viva em Gia, ao vestir-se para fazer compras. A Beleza reaparece no capítulo “Oi!”, torturada pela Física. No capítulo “Procura em tua mente, Galáctico!”, Clausar, de írios cerrados, mesmo assim a encontra e vê, encarnada em Gia.

85 - * Floca: elasta alvíssima, residente na Casa Géa e muito amiga de Rá, surge no capítulo “As compras de Gia”. Mais adiante, no capítulo “Nos ágeis pezinhos”, Tóxia diz a Rá admirar os elastos: podem comer até as picalívias comedoras de telárias... Toda enlameada, Floca reaparece no capítulo “A Palavra” para trazer um embrulhinho a Rá.

86 - * Ventúria com keném: ventúria elegante passeando com seu keném no carrinho.

87 - * Keném da ventúria: keném de dedinhos róseos, filho da ventúria.

88 - As picalívias do Largo do Marculu: no capítulo “As compras de Gia” surgem as picalívias, aves cinzentas de patinhas

vermelhas, alimentadas por velhotas no Largo do Marculu. No capítulo “Nos ágeis pezinhos”, Tóxia esconde-se delas, ao chegar no largo com Rá, pois comem telárias; o enkinho a protege.

89 - As velhotas: alimentadoras das picalívias, passeiam no Largo do Marculu.

90 - As plantas carnívoras: entre flores e outras plantas, as carnívoras são vendidas em barracas no Largo do Marculu e comem zúnias.

91 - * Syndikena: kena avara (sovina) e mentirosa, síndica do desmesurado edifício.

92 - Os mendigos: pedintes andrajosos (mal vestidos) postados ao redor do enorme templo do Um, no Largo do Marculu.

Velho pedinte bem vestido: (o “moço velho”, como o chamou o pequeno Rá) é Geárion, disfaçado de velho de írios azuis, pele rosalgar e mãos trêmulas, o qual abençoou Rá e lhe transmitiu poder, ao encontrarem-se, perto do templo do Um no Largo do Marculu.

93 - Os deficientes auditivos: são os alunos da Escola Kemouca, comunicando-se coa célere manossolfa do silêncio.

94 - Os elastos da Escola Kemouca: elastos sem dono, abandonados, moradores dos porões e jardins desse grande edifício e amigos de Rá, o enkinho.

95 - * Ungulodonzinho: é um elastinho listrado e cambaleante da Escola Kemouca, visto pelo enkinho Rá coa ponta da cauda esmagada, suja e sanguinolenta.

96 - Os mortos vencedores: são os mortos do cemitério do outro lado da estátua do Um no Tangentado e atrás do Morro Santa Viva, os quais venceram os zumbis consumistas e conservaram seu gieno.

97 - Os pilotos dos Quimeras: pilotos quase mortos pelas próprias rastroégeas por atrimanha de Clausar, quando atacaram a *Laranja*. Clausar mesmo os salvou em seguida.

98 - Os luisilhéus: habitantes das Luisilhas, inventores do pranchuá.

99 - * Mavorte: deus hédeo e rônio da guerra. Mavorte é também um dos nomes do deus Marte dos romanos, o Ares dos gregos. Significativamente, o nome Mavorte contém a palavra morte.

100 - Os três oficiais da *Ventura 555*: são o imediato e dois subalternos, os quais trouxeram Mariana e seu gatinho à presença do comandante Octopodeimos e foram repreendidos.

101 - * Mariana: ou Marianinha, é a menina terráquea, cujos pais morreram quando nasceu, irmã de Terrar, morta com seu gatinho siamês por Octopodeimos, comandante pêntio da *Ventura 555*, e revivida, com o gatinho, por Geárion. Duas, das três naves de Terrar, chamaram-se *Mariana*, em honra a sua irmã, e o símbolo dessas naves é o gatinho capturando uma estrela.

102 - * Gatinho siamês: é o único verdadeiro amigo de Mariana, sem contarmos Terrar, seu adorado irmão. Morto violentamente por Octopodeimos, tornou-se o símbolo das naves de Terrar e foi revivido coa dona por Geárion.

103 - * Octopodeimos: seu nome significa: Terror de Oito Tentáculos. Chamado de Deimos pelos (poucos) amigos, casado com Loligapoda e pai de Octopophobos (Phobos), é o pentível comandante pêntio da Nau do Terror, a *Ventura 555*, o qual matou Mariana e o gatinho; foi morto por Clausar, quando este destruiu sua nave coa *Laranja*; depois de morto, apareceu a Clausar, quando o bio antigo privou seu mestre dos sentidos físicos; surgiu, mais tarde, feito Monstro, ali, no canto escuro, onde pediu socorro a seu planeta para Rá, o enkinho; e participou em muitos outros episódios, como importante personagem do escrito Géa.

104 - As espécies subalternas dos pêntios: entre elas, as zúnias gigantes, são escravas dos aracnopólipos e tripulam suas astronaves, onde servem como artilheiras e em outras funções, principalmente as mais arriscadas.

105 - * Certeza: personificação da certeza. Foi o primeiro sentimento dos tripulantes da *Ventura*, ao atacarem a *Laranja*.

106 - * Dúvida: personificação da dúvida. Foi o segundo sentimento dos tripulantes da *Ventura*, ao atacarem a *Laranja*.

107 - * Pânico: personificação do pânico. Foi o terceiro sentimento dos tripulantes da *Ventura*, ao atacarem a *Laranja*.

108 - Os pântios: habitantes de Penta Ro Bolinei, cuja espécie dominante é a dos aracnopólipos, por isso mesmo também chamados simplesmente de pântios, embora vivam no planeta as espécies subalternas.

109 - * Maper Ândrie: físico nório, cujo nome originou a unidade ândrie de intensidade de corrente elétrica, correspondente ao Ampère.

110 - * Ira: personificação da ira. No caso, é como se penetrasse em Clausar, quando este invadiu o motor da imensa *Ventura 555* coa *Laranja*.

111 - * Platar: filósofo geóctone, o qual criou a alegoria da Caverna do Mito e nela penetrou após estudar os Mistérios de certa deusa do Extasium, responsável pelos cereais. Quando Clausar invade o motor da *Ventura 555* coa *Laranja*, chamei esse motor de Caverna do Mito, na qual só se deveria entrar estudando os Mistérios e respeitando os deuses. Platar também foi grande admirador dos políticos e atribuiu-lhes preponderante papel na estruturação da sociedade.

112 - * Juliro: matemático geóctone descobridor dos fractais e cujo nome é o de um dos mais conhecidos padrões fractálicos, semelhante aos de Mandelbrot e Julia (terráqueos). O padrão Juliro pode ser obtido e visto em cores se teclarmos em programa apropriado de computador os valores das variáveis impostos por Geárior logo após a ordem “Fractalizar”, para a *Laranja* destruir o hurakylôn.

113 - Os robôs de Tenebrae: robôs deixados para trás no êxodo de Tenebrae, citados por Clausar quando o bio antigo o quis enganar coa imagem da falsa Gia e do falso Rá.

114 - * Intácia: Magna Vestal e mais tarde Magna Sacerdotisa (não mais Vestal, mas sempre belíssima) de Bi Psi Virginis, Intácia tem pele azul e anda nua. Essa nudez simboliza sua dignidade e pureza. Intácia é a líder das incomparáveis bipsicas e importante personagem do trabalho Géa; passou por inúmeras aventuras ao lado de Clausar e enfrentou, junto com Abstera, uma das personificações de Geáirion na guerra contra o vórtice. Uma de suas discípulas noutros planetas foi Tetropotácea.

115 - * Pluma: antiga deusa keferiana da Verdade, anterior às divindades do Extasium, tem como símbolo a pluma e, dentro da piredra de Khaafur, pesa o coração dos Kys dos enks na Balança da Sentença Final, para elevar os sinceros e destinar à destruição os mentirosos, assim como faz a deusa egípcia Maat.

O Ky perdido: é o Ky de Octopodeimos, encontrado por Clausar quando o bio antigo privou seu mestre dos sentidos físicos.

116 - As formas sofredoras: são Kys de seres, encarnados ou não, vistos por Clausar durante o domínio de seu corpo pelo bio antigo, mas não identificados pelo enk como verdadeiros Kys, por terem surgido com eles até mesmo cenas mitológicas.

117 - * Primeira huri: terráquea “ventúria”, da mais negra e macia tez, criada pelo bio antigo para possuir a mente de Clausar.

118 - * Segunda huri: geóctone lúmida, da pele dourada cheia de arrepiadas lanugens, criada pelo bio antigo para possuir a mente de Clausar.

119 - * Terceira huri: de 2 Psi Virginis, da mais alva e rosada cútis, criada pelo bio antigo para possuir a mente de Clausar.

120 - Os regimentos infernais: criados pelo bio antigo para dominar a mente de Claussar, marcham pelo Inferno de Mú, são ríspidos, revéis, roazes, rabazes, rabipretos e possuem outros atributos começados por “r” e causadores de arrepios: rrrrrrrr!..

121 - Os Kys penados: Kys condenados a eternas torturas no Inferno de Mú, onde o bio antigo atirou Clausar.

122 - * Medo: personificação do medo, a qual flui nas veias de Mú. Ele reaparece na rítua de Marhá e foge no capítulo “Kys”, quando Rá, o enkinho, ganha o bernal e segura a Cruz Ansata.

123 - * Terror: personificação do terror, o qual ilumina as faces infectas no inferno de Mú. Ele reaparece na rítua de Marhá e novamente no capítulo “Hýpna Sínuu Botórsia”, quando o enkinho Clausar lhe descobre o segredo: “- Sim! O segredo do Terror é a imobilidade! Ninguém sente verdadeiro pavor ao observar os monstros das seqüegéticas aplicarem machadadas ou facadas, cravarem as unhas e os dentes nas carnes macias das vítimas!”. Depois aperfeiçoa a idéia: “- Agora percebo! O apogeu do horror é outro! É a perda da crença nas bases de apoio mentais, a falha do mais corriqueiro padrão, do mais certo amigo, da mais antiga memória.” - e vai por aí afora, aprofundando o conceito e melhorando-o.

124 - * Mú: (ou Géondifer) é o Diabo, entidade mitológica do planeta Géa, diante de quem o bio antigo atirou Clausar.

Morte: é outro nome de Oég. Quando Gia e Rá se equilibram na tábua do andaime, os espectadores não estão presentes para apontarem o caminho dessa cena à Morte. A Morte reaparece em muitos episódios de Géa, por exemplo, no capítulo “Oi!...”, quando a luz dos olhos azuis de Talia entrevê as três sombras da Morte (os três buracos negros liberados para orbitarem a *Laranja.*); ou, também, junto coa Alegria e a Dor, no início do capítulo “Recordate!”; ou, ainda, em “E a Morte segue a perpassar, pois, insatisfeita, mantém o passo e não passa.”, no capítulo “Agéo, beldo...”

125 - * Destino: personificação do destino, surgida durante a queda de Clausar, Gia e Rá do andaime do desmesurado edifício. O Destino reaparece no Livro Terceiro, capítulo “Nos Ocelos Brilhantes do Céu”, quando Octopossuga morre, e outra vez no Livro Quarto, capítulo “Penta Ro Bolinei”, quando Phobos diz, referindo-se à explosão das bombas mens sobre os seres da Galáxia: “Esse é o destino de todos eles! A Morte é concreta: pode dar as costas e ir-se, com pena de alguém. O Destino é abstrato e supera a Morte: não possui tergo, só frente, e não pode tergiversar!”. O Destino reaparece no Templo do Um, durante a aventura de KSE dos Atlantes, bem como no capítulo “Agéo, beldo...”.

LIVRO SEGUNDO

126 - * Zun!: escondida do haabi'á e salva de ser apanhada por Tóxia, quando a zúmbia bateu contra o frátax da janela, a zúnia agradeceu ao Kyzúnia e foi botar seus cento e sessenta ovos, para depois continuar a viver sua curta existência de aproximadamente uma cor: um mês geóctone. A zúnia só enxerga coisas em movimento, não entende o frátax e colide com ele ao voar, ouve os sons pelas asas e conquanto seja muito humilde tem seus recursos para sobreviver, alimentando-se de tudo quanto encontra: seu prato predileto é jétia de enks, os quais despreza muito, por não terem asas e não saberem voar nem andar no teto, mas teme. Tão pequena e bobinha, a zúnia nem nome tinha, mas podemos chamá-la por sua mais freqüente exclamação: Zun! Embora seja assim, Zun! tem autoconsciência e sabe dizer *eu*.

127 - * Tóxia: seu epíteto é: telária da peçonha mortal. Ao aparecer no primeiro capítulo do Livro Segundo, “Subtrezêmbicos”, Tóxia é uma desconhecida para os moradores do apartamento no qual se disfarça a *Laranja*. Nem o nome dela sabem ainda, mas ao longo do escrito Géa, Tóxia torna-se uma das mais importantes personagens - talvez venha a ser a mais querida de muitos Leitores... Tóxia é uma telária, do tamanho das aranhas papa-moscas; é hábil caçadora de seu prato predileto, as zúnias; é capaz de caminhar em frátax e de compreender a utilidade desse material e de todas as invenções dos enks e tem: mente privilegiada; quatro pares de pernas; oito ocelos, com os quais vê extremamente bem coisas paradas ou móveis; duas quelíceras com ganchos venenosos; fiandeiras e dois palpos com os quais se comunica e realiza outras funções. Tóxia é experiente, admira as qualidades dos enks, sem deixar de desprezar-lhes os defeitos, e inicia o pequeno Rá nos mistérios dos Kys Únicos das espécies. A telária vai com o enkinho e o bio a Penta Ro Bolinei, dá idéias homéricas, pratica façanhas impensáveis, ajuda a salvar o planeta, é aclamada Galáctica pelos Irmãos da Espira, os quais, jocosamente, mudam-lhe o epíteto para: Galáctica da peçonha mortal. Tóxia torna-se imortal pelo efeito do

néctar do (antes inimigo) Kyzúmbia; escapa viva de uma nave condenada, para lutar; salta, pequenina, ao espaço imenso, onde enfrenta Oég, a Morte, e fere-o; captura a *Laranja* numa teia; junta-se dentro dela a Clausar e Posenk na última batalha contra Oég; ajuda a salvar a atual Grande Pulsação (com todos os seres da Terra junto) e por fim substitui Tóx na função de Ky Único das espécies teláricas: torna-se “a” nova Kytelária, a um pernângulo de Géó!

128 - * Kytelária: o primeiro Kytelária, Ky Único das espécies multiplanetárias das telárias, é mencionado pela primeira vez por Tóxia, quando esta o informa sobre a descoberta: o frátax da janela do “apartamento” onde mora Clausar é mais duro, comparado ao frátax comum. O Kytelária será apresentado por Tóxia a Rá, o filho de Clausar e Gia, auxiliará esse enkinho, Tóxia, o bio e Terrar na aventura do salvamento de Penta Ro Bolinei, lutará ao lado de Clausar na batalha final dos Kys de Espécie, abdicará em Tóxia a função de Kytelária, apresentará seu nome enfim a todos, Tóx, irá ao encontro de Géó com outros Kys Únicos abdicatórios e terminará com estes substituindo Géó, tornando-se assim uma das pessoas do novo Géó, ou Deus. Hoje, podemos rezar ao Kytelária e estaremos rezando a Deus.

129 - * Kyzúnia: Ky Único das zúnias, o Kyzúnia é invocado por Zun!, a zúnia, quando sente o poder soniótico de Tóxia, no capítulo “Subtrezêmbicos”. Reaparece no capítulo “Kys” e fica desolado, quando a telária mata outra zúnia, no Largo do Marculu.

130 - * Zumb!: é como faz a zúmbia stíngea sem nome, quando colide (ou é forçada a colidir pela intervenção do Kyzúnia) contra o enerfrátax da janela do “apartamento” de Clausar. Podemos chamá-la de Zumb!. Danada da gédia coa interrupção do ataque à zúnia Zun!, Tóxia resolve matar Zumb!, a intrometida zúmbia. As zúmbias stíngeas caçam, enfrentam e vencem as telárias, nas quais depositam seus ovos para virarem larvas e crescerem alimentando-se das telárias ainda vivas, paralisadas pelo veneno das mães. Por esse motivo, o ódio das telárias pelas zúmbias stíngeas é imenso. É

raríssimo telárias vencerem zúmbias stíngias, mas Tóxia conseguiu derrotar a zúmbia Zumb! e mais outras duas.

131 - * Kyzúmbia: Ky Único das zúmbias, o Kyzúmbia mora no pico do Tangentado. No capítulo “Subtrezêmbicos”, Zumb!, a zúmbia stíngia, ao ser picada por Tóxia, invocou seu stíngio para vingar a afronta ao Kyzúmbia e mesmo depois de morta continuar vivo, para stíngear Tóxia. O Kyzúmbia reaparece furioso no capítulo “Kys”, pronto a enfrentar o Kytelária em geível combate, quando Tóxia lhe mata as duas zúmbias prediletas, mas o Kytridéltico, na dulcíssima pessoa de Jesus, ressuscita-as e apazigua os ânimos.

132 - * Czzz!: é como faz a antênica ruiva sem nome, quando sente com suas seis perninhas sensibilíssimas a vibração do cimento onde anda, ao cair morta Zumb!, a zúmbia stíngia. Podemos, portanto, chamá-la Czzz! Ela marca o caminho com odor, é tão devotada ao anteneiro e à Grande Mãe Rainha, a ponto de, quando pensa em não querer morrer, o motivo ser: para poder avisar o anteneiro; não, por medo ou qualquer outro sentimento egoísta. Czzz! é uma fêmea estéril e não tem acesso direto ao próprio Ky e, muito menos, ao Ky Único de sua espécie, o Kyantênica, mas, depois de muitas aventuras, torna-se uma rainha sexuada. Conquanto seja tão humilde, Czzz! despreza as grandes antênicas das folhas, por cultivarem fungos. Czzz! “reaparece” no capítulo “A Rítua de Marhá”, embora os fatos desse capítulo transcorram antes do episódio narrado no capítulo “Subtrezêmbicos”, anterior.

133 - * Grande Mãe Rainha: é a rainha do anteneiro de Czzz!, a antênica ruiva. Cada anteneiro possui sua Grande Mãe Rainha, e só ela é capaz de comunicar-se com o Kyantênica. Se uma antênica morre, seu Ky tem de passar pela Grande Mãe Rainha para alcançar o Kyantênica. Só a Grande Mãe Rainha é fêmea fértil no anteneiro. Tudo isso Czzz! alcançou, pois se tornou rainha.

134 - * Kyantênica: Ky Único das espécies das antênicas, o Kyantênica só faz contato com as Grandes Mães Rainhas dos

anteneiros, não com as antênicas comuns. O Kyantênica reaparece no Largo do Marculu, capítulo “Kys”, e é visto a conversar com o Ky das plantas carnívoras pelo enkinho Rá e por Tóxia.

135 - * Cz.: é a segunda antênica - até aqui sem nome - extenuada (de tanto procurar comida), lenta, desanimada e lacônica, encontrada por Czzz!, a antênica ruiva, e encarregada por esta de ir avisar o anteneiro sobre a descoberta do cadáver de Zumb!, a zúmbia stíngea. Cz recobra o ânimo e vai, enquanto Czzz! retorna para preparar Zumb!.

Mal: personificado, segundo Gia ensinando seu filho Rá, o Mal pode ser Mú ou Oég. Quanto a ser Oég é discutível, pois a Morte tem seu papel indispensável no Cosmo, enquanto o Mal simplesmente não existe: só há mais ou menos Bem. O Mal reaparece no capítulo “Penta Ro Bolinei”: para a armada pênita, o Mal é a Irmandade Galáctica. Conquanto inexista, o Mal surge outra vez personificado no fim do capítulo “Retira o véu!”, só para ser contrastado com quem existe: o Bem.

136 - * Marhá Marardi: este personagem geóctone - um teclerilista formidável em altura, força e intelecto, mas de personalidade suave - aparece pela primeira vez no capítulo “Iniciações”, quando com Terrar visita Clausar, Gia e Rá. Marhá é músico e filósofo por natureza, mas nessa época vinha trabalhando com giismo, meio a contragosto. Durante a visita, Marhá percebe conversas estranhas entre Clausar, Gia, Rá e Terrar; como é muito discreto, nada pergunta. O músico-filósofo está sendo testado, sem saber, e passa no teste: é convidado para iniciar-se na Irmandade Galáctica e aceita. Em outra visita, narrada depois, Marhá criara na sincletérila uma rítua magnífica, incomparável, enquanto o bio fazia das suas e, por trás do músico, transformava os sons em imagens espantosas. A brincadeira desanda e surge Hynnaeus, a hidra hédea! Marhá, mais tarde, participará da luta contra Oég, quando seu espírito de liderança e sua tranquilidade ajudarão no salvamento dos tripulantes da nave de Terrar, inclusive Rá e Gia.

137 - * Nysio Degan: bailarino perfeito; um dos raros Galácticos terráqueos; companheiro de Ky, a filha de Clausar, nos palcos do Cosmo; Nysio Degan é citado pela primeira vez, sem ser ainda nomeado, no capítulo “Iniciações”. Nysio Degan foi o iniciador de Clausar na Irmandade Galáctica e o primeiro dono da nave *Sílfide*, na qual Clausar fez seu primeiro vôo ao espaço exterior. Seu número na Ordem era 337; quando Nysio passou pela transição nos braços de Clausar, esse número vagou e foi dado mais tarde a Terrar.

138 - * Caalmor: geóctone, Caalmor é o Grande Mestre da Jurisdição de Língua Teruziana da Irmandade Galáctica. Tão amigo, sincero, iluminado; a Géa flui-lhe dos írios, azuis como o mais puro céu de Teruz. Perante ele, nenhum sentimento inarmônico sói manifestar-se. Liócomo, seus cabelos louros e curtos enxameiam, irradiados em corona de géona, na cabeça bem conformada, de testa ampla. Embora seja tão graduado na Ordem, Caalmor é humilde. Por trás dessa humildade se esconde a sabedoria e o poder. Caalmor está presente em várias encruzilhadas importantes da senda de Clausar e participou da luta contra Oég. Caalmor não aceitou o convite de participar como Kyálter do novo Kyenk: preferiu viver simplesmente seu grande amor pela terráquea Edelvais.

139 - * Kyelasto: Ky Único dos elastos. Estes felídeos geóctones, ao verem Clausar, parecem estar vendo o próprio Kyelasto, pois sentem a Géa do enk. O Kyelasto mantém Floca sob observação, para aperfeiçoamento da espécie. No capítulo Apogeose, o Kyelasto encontra o Kytelária pela primeira vez, no íntimo da mente do enkinho Rá.

140 - * Clária, a nória: não se trata de Clária Gálat, a mãe de Clausar; sim, da linda jovem nória trazida por Marhá, certa feita, ao Laboratório de Clausar, a qual sentiu a Géa do enk com intensidade superior à de um orgasmo.

141 - As kenas atraídas: algumas kenas, ao visitarem o Laboratório de Clausar, sentem-lhe a Géa e, sem compreenderem a sensação, pensam tratar-se de atração física (a qual também

ocorre); então, é comum darem certos apertos de mão especiais, revelando escondidos interesses.

142 - * Estro: personificação do estro. Nele, o Ritmo guarda respeitosamente as emoções do beijo de Clausar e Gia, também gravado pelo bio.

143 - * Paz: personificação da paz. É uma só em todo o Universo; dessarte, também se chama Irene quando, no Olimpo, manifesta-se como uma das Horas, filha de Júpiter e de Têmis, portadora da cornucópia e de outros símbolos.

144 - * Louriage: louríssima terráquea de ascendência alemã, longos e fartos cabelos encaracolados, bracinívea, olhipulcra, é a magnífica mulher de Sérias. Louriage usa bem e quase sempre a maquiagem, como só as louras tridélticas de olhos azuis sabem fazer - embora os seus sejam azuis com um tom dourado ao redor das pupilas, e muitas pessoas, até mesmo Sérias! os confundam com verdes. Veste-se bem e variadamente, costuma usar salto alto com mesmo tecido do vestido, e a cintura marcada acentua as belas formas do corpo. Conquanto seja tão exigente coa aparência exterior, não o é menos coa interior: é empreendedora, sabe enfrentar sozinha as situações mais difíceis, e surpreendeu Sérias ao mostrar-se, como ele, antiga sóror da Irmandade Galáctica, coisa raríssima entre os terrestres. Louriage é mãe de Vestínia, fruto de casamento anterior, desfeito antes de conhecer Sérias. A loura mulher de Sérias viajava do futuro ao presente do esposo, esteve em Umalfa, empenhou-se em arriscadas empresas com Gia, tornou-se comandante de *Altaré*, enfrentou árduos combates e foi a primeira, entre todas as personagens (exceto as divindades, os Kys incorpóreos e similares), a saber a verdade sobre o Desrelacionador.

145 - * Vestínia: filha de Louriage com o primeiro marido, terráqueo, quando a mãe se casou com Sérias passou a considerá-lo e a chamá-lo de pai. Embora tenham a mesma idade, Vestínia é demasiado precoce em relação a Rá, o filho de Clausar e Gia, no tocante às atividades sociais, e não houve episódio romântico entre ambos, cada qual com seu rumo diverso.

146 - * Eutérila: é a Ritma da Rítua, a Musa da Música geóctone.

147 - * Rítua: personificação da Música, não a própria Eutérila.

148 - Os maiores músicos: ao encontrarem-se diante de Sérias põem-se-lhe em órbita.

149 - * All Begram: inventor ôndio, em cuja honra foi nomeada a unidade de relação entre grandezas físicas all e o submúltiplo deciall, respectivamente equivalentes a bel e decibel. No caso da medida do nível de intensidade sonora, essas unidades todas deixam de ser relativas e passam a ter ponto fixo de referência; nesse caso costumam ser (não necessariamente) acompanhadas de sufixos, igual por exemplo: allA, deciallA, belA, decibelA, onde “A” significa: acústico(s). Há diversos outros sufixos, qual V, v, u, m, cada um com seu significado, bem como existem abreviações, feito dB, seguidas por esses sufixos: dBA, dBV, dBv, dBm, dBu.

150 - * Cadela collie: vivia junto a Marianinha e o bichano siamês; quando via a menina aparentar tristeza, enfiava o focinho fungão e futucava as orelhas e todos os lugares onde não devia, entre ganidos e latidos desafinados, desesperada para afugentar a “tristeza” da pequena tridéltica. Apesar da solicitude e da inteligência da pastora escocesa brincalhona, Mariana não gostava de cães: achava-os submissos demais; assim, só tinha mesmo um único amigo: o gato.

151 - Os Antigos: são os povos antigos de Géa: os ôndios, os keferianos, os hédeos e os rônios, principalmente. Alguns deles estudavam o firmamento e lhe afixavam as írias na stegosfera.

152 - * Confiança: personificação da confiança, vitoriosa sobre a tensão e recolhida nos corações de todos, após o primeiro vôo de Rá coa *Laranja*, no capítulo “Iniciações”. A Confiança ressurgue no capítulo “Procura em tua mente, Galáctico!”: “- (Sou) A presença amiga! A companhia! Outro ser, e fidedigno. Sou a Confiança!...”.

153 - * Cliente “Livro”: é um dos clientes boasnoválicos de Clausar, usado por este como exemplo, ao filho, dos perigos daquelas religiões e de quaisquer práticas onde alguém entra em transe enquanto outra pessoa fala.

154 - Os boasnoválicos: são religiosos, seguidores do Livro do Um, chamados pejorativamente de “Livros” por seus opositores.

155 - Os amigos soniotizados: eram colegas de juventude de Clausar, nos quais o geóctone praticava experiências de soniose, até um deles quase se acidentar. Então Clausar cessou essa atividade, para não os pôr em risco.

156 - * Metália: apelido de um amigo de juventude de Clausar, algumas vezes soniotizado por este. Metália conseguiu “assistir” a um espetáculo de Os Ventúrios, em transe.

157 - * “Os Ventúrios”: grupo musical precursor dos Atlantes, adorado por Metália. No capítulo “Apogose”, Clária Gálat entrega a Clausar um disco de “Os Ventúrios” presenteado per Ra-El.

158 - Os fantasmas ressurrectos: são as cenas dos álbuns de fotogetias personificadas, mostrando os episódios sofridos do parto e da cirurgia de Rá, o enkinho.

159 - * Gedieira: estabanada enfermeira, causadora do problema no parto de Rá, o enkinho.

160 - * Gédico: obstetra atabalhado, responsável coa gedieira pelo problema no parto de Rá, o enkinho.

161 - * Manhuana: coleguinha de escola, de quem Rá, o enkinho, tem saudade.

162 - * Belmanda: noriazinha de írios fotônicos, desejada pelo pequeno Rá para namorar. No capítulo “A Palavra”, Belmanda aparece andando na rua, cumprimenta, e Rá não percebe, idéia fixa no salvamento dos pêntios, inimigos de todos os povos da espira.

163 - * Jumara: prima de Rá, filha de Gigéa e amiga de Belmanda.

164 - * Seu Ôndio: velho enk, morador do desmesurado edifício, com quem Rá, o enkinho, jogava iconalho. No capítulo “A Palavra”, logo após Belmanda, ele acena e passa, e Rá não percebe, idéia fixa no salvamento dos pêntios, inimigos dos povos da espira.

165 - * Dissocior e companheiro cacoeteiro: são assaltantes e roubaram o primeiro ritmógeno do pulso de Rá, o enkinho.

166 - * Boteantes: assaltantes os quais roubaram o segundo ritmógeno de Rá, escondido no bolso, como se possuíssem visão de raios X.

167 - * Boteante: assaltante, o qual tentou o terceiro roubo, e foi dominado pelos írios de Rá, o enkinho.

168 - * Realidade: personificação da realidade, dona do campo onde a Fantasia semeia.

169 - * Fantasia: personificação da fantasia, a qual semeia e brota no campo da Realidade. A Fantasia reaparece, personificada por Alfós, no capítulo “O primeiro passo”, em: “- Isso mesmo! E não foi fantasia, pois... - Alfós aproveita a frase: - Pois se segure na realidade, Amigo! a Fantasia vem vindo aí, com todas as mil asas abertas! Ouço-lhe as garras de diamante, a rasgarem-me o céu do pensamento, e mal nesse dragontino moto atento, é musical a dor e amante o sofrimento!... Segure-se, Amigo! Esta geringonça é meio antiga, e assim...”.

170 - * CCDB: sou eu mesmo, o autor de Géa, mencionado por Gia no capítulo “Iniciações” e, assim, elevado pela beldade à condição de personagem! **CCDB** são minhas iniciais, as tenho usado qual marca (registrada) de meus Produtos Artesanais e assinado com elas os meus textos. É como faz Clausar, com os Produtos Artesanais **CRCG**.

171 - Os enks construtores: Louriage diz a Gia serem tão rápidos, a ponto de levantarem as casas “do cromat pra lúmia”.

172 - * Cliente boasnoválico de barbicha: é outro; não, aquele do exemplo de Clausar a Rá. Este parece-se com o primeiro, qual todos os boasnoválicos se parecem: robotizados, ou quase, em suas convicções beatíficamente limpas demais e simples como seus

trajes. Como nem o Filho do Um é imune à beleza, este boasnoválico leva um choque estético, ao ver a fotogetia de Gia, e outro choque, elétrico, ao sentar-se onde não devia...

173 - * Esperança: personificação da esperança, sentida por Marhá, de encontrar Beldo, o Amor Perfeito - mas só comparecia a Tristeza.

174 - * Tristeza: personificação da tristeza, sentida por Marhá, quando esperava encontrar Beldo, o Amor Perfeito; e, após a Esperança, só a Tristeza comparecia. A Tristeza retorna, no capítulo “O Portal Laranja”, antevista por Clausar, sob efeito do KSE: “- Rasek? Onde? - pergunta Ardo, arrepiado; e Clausar diz: - Ali... Bem ali, na escada... No uliginoso futuro... Triste como a Tristeza... Não sei o motivo... Não... Só sei isto: não era por mim... - e a visão modifica-se.”. A Tristeza aparece novamente no capítulo “Eu sou Ky...”.

175 - * Perplexidade: personificação da perplexidade, filha de muitas outras personificações não arroladas aqui, aparecidas na rítua de Marhá, principalmente do confronto entre Finito e Infinito.

176 - * Hynnaeus: durante o improviso de Marhá, criando sua rítua, o bio antigo faz das suas no PSID, e, na imagem por trás do músico-filósofo, emergem entre tentáculos sete grossíssimos pescoços vermelhos, cheios de verdes ventosas: é *Hynnaeus*, imensa hidra mitológica geóctone, ornada de loucura biótica! Em cada carranca negra, três gázeos olhos polariscópicos regiram fendas ariantes trísceles. Longo focinho de cobra protubera com dois orifícios sensores de calor. Uma só venta triangular vaza muco nojento na ponta da boca rasgada, capaz de engolir montanhas.

Géon: personificação da Luz, representada em várias culturas geóctones antigas pelo deus do sol, Rá, do planeta Géa.

177 - Os reflexos: personificação dos reflexos, como se fossem peixes de luz, na rítua de Marhá.

178 - As odópteras: libélulas geóctones, na rítua de Marhá.

179 - As lifêiulas: larvas feias das odópteras, na rítua de Marhá.

Monstro: ali, no canto escuro, é o Ky de Octopodeimos, procurando falar com Rá, o enkinho; mas este não sabe.

180 - * Angústia: personificação da angústia, no capítulo “Ali... no canto escuro!...”.

181 - * Dor: personificação da dor no capítulo “Ali... no canto escuro!...”. Junto coa Alegria e a Morte, a Dor reaparece no início do capítulo “Recorda-te!”. A Dor ressurgue no fim do Livro Sétimo, capítulo “Em busca de Ansata”, na frase de Clausar: “- Quero ir fundo, sim, Dor! Desejo mergulhar no âmago da voragem, no seio da Solidão!”.

182 - * Escuridão: personificação da escuridão onde se achava Rá, no capítulo “Ali... no canto escuro!...”. A Escuridão retorna, no capítulo “Apogeeose”: “Os predadores são três pares de pequeninos pontos fosfóreos na treva, levados pelo caudal. Poucos gédons logram chegar das írias e varar os nimbos para refletirem-lhes nas retinas; tristes fótons, por virem da stegosfera distante e não formarem imagens. De vão em vão, um só ente compenetratudo: é, traiçoeiramente, a Escuridão.”. A Escuridão ressurgue no Livro Sexto, em: “- Não briguem! - Clausar ajoelha-se, apalpa a Escuridão, acha-a e apanha-a, transfeita em Citrusmônio.”, bem como no Livro Sétimo, em “Macróbio, confiante na posteridade, dá meia-volta e imerge na grandeva, vedra, Escuridão.”. A Escuridão volta no fim do Livro Sétimo, quando Clausar diz consigo: “- Monologo para não ter de conversar com Você, Protuberância, ou Você, Escuridão!”.

183 - * Kyaracnopólipo: é o Ky Único dos aracnopólipos, os pêntios, citado por Octopodeimos no capítulo “Ali... no canto escuro!...”. É novamente citado pelo enkinho Rá no fim do capítulo “Para os írios de Géó...”. Rá teme acontecer o mesmo ao Kyaracnopólipo ocorrido a Artrus, caso não salve Penta Ro Bolinei. No capítulo “Telárias quase nunca dormem”, finalmente o Kyaracnopólipo se lhe apresenta: - *Fiiiiiiiiiiissssss!!!* Salvou-me o planeta e os outros orbes de Ro Bolinei, pequeno geóctone! Não eu, em toda a existência, nem qualquer outro aracnopólipo, outronão

a Guerra Galáctica e sequer os Kys das demais espécies de nosso sistema alcançaram isso!

184 - * Papa-moscas: personagem da vida real, é a pequena aranha vinda a mim dia 22 de Fevereiro de 1996, às 16:30 horas, enquanto eu corrigia o capítulo “Ali... no canto escuro!...”, onde a telária (ainda não se sabia o nome de Tóxia) diz a Rá: “Maw... Maaw... Maaaw... Isso... Assim... Receba a Géa do Kytelária! É sua! Um presente de todas as telárias para o Amigo filhote de Enk!...”.

185 - * Bastijo Chaan: compositor nório, mestre contrapontista, é o autor do Concerto Número Três de Marcaburgo e de inúmeras magníficas rítuas, conceituadas entre as melhores de Géa. Bastijo Chaan nasceu no espectro de 1685 e faleceu em 1750; pertence ao estilo gioco e utiliza com perfeição o contraponto.

186 - * Odóptera: vista pelo enkinho Rá sobrevoando o chafariz do Largo do Marculu, o Ky dessa odóptera foi o primeiro observado após Octopodeimos e o Kytelária.

187 - * Kyodóptera: Ky Único das odópteras, estava no alto da trônquia sob a qual Rá, o enkinho, experimentava o novo poder de observara os Kys. O Kyodóptera, de linhas avançadíssimas, ligava-se à odóptera do chafariz para recolher dados, no intuito de aperfeiçoar a espécie.

188 - As microgédias: pequenas gédias submicrotrezêmbicas, algumas causam doenças, e outras dão saúde. São os micróbios do planeta Géa, observados pelo enkinho Rá em seu corpo, a morrerem e entregarem seus Kys aos respectivos Kys Únicos de suas espécie por meio de cordões luminosos, enquanto outros seres semelhantes nascem e recebem respostas desses Kys Únicos por intermédio de outros cordões de Luz.

189 - Os Kys Únicos das microgédias: cumprem sua missão em incontáveis lugares e seres microscópicos, inclusive os habitantes do corpo de Rá, o enkinho, cujos cordões de Luz Vital observou, ao deitar-se sob a frondosa trônquia do Largo do Marculu.

190 - * Telária: semelhante a Tóxia, vista por ela e Rá, o enkinho, a saltar sobre uma zúnia, no Largo do Marculu, enquanto o Kyzúnia e o Kytelária tomavam suas anotações.

191 - * Zúnia: semelhante a Zun!, vista por Tóxia e Rá no Largo do Marculu, sendo atacada pela telária.

192 - * Kytridéltico: Ky Único dos tridélticos (os humanos, os homens), pode ser chamado na Terra de Almahomem. É citado por Tóxia, no capítulo “Kys”, nesta posição na ordem das personagens, para aparecer efetivamente um pouco depois, no mesmo capítulo, apresentando-se com diversas pessoas, ou kyálteres, como Jesus, Nefertiti, Kor e com sua própria face de Ser de Luz. Seu colóquio com Rá, o enkinho e Tóxia será, para alguns, uma das mais comoventes passagens do trabalho Géa, e, para outros, um verdadeiro sacrilégio - é compreensível: o próprio Jesus foi sacrílego, para quem o quis assim. Bem adiante, o Kytridéltico abdica em Arqueu e outros, para juntar-se ao Kyenk e mais Kys Únicos abdicadores e ocupar com eles as pessoas do novo Géó, do novo Deus.

193 - * Duas zúmbias stíngeas: se Tóxia é rápida e fortíssima, não o são menos as duas vigorosas zúmbias, justamente as mais consideradas pelo Kyzúmbia, atacadas e mortas por ela no Largo do Marculo. Na suavíssima pessoa de Jesus, o Kytridéltico ressuscita-as, renova a oitava perna de Tóxia e pacifica os corações de todos, inclusive do Kytelária e do Kyzúnia, prontos para engalfinharem-se no mais geível combate de todos os ritmos, até então, desta Grande Pulsação.

194 - Os passantes: ocupados com seus afazeres, não notam a presença dos Kys e de tudo quanto se passa de místico no Largo do Marculu: apenas passam...

Jesus: (o próprio) em verdade, Jesus é uma das pessoas de Kytridéltico, o Almahomem, e surde no momento crucial, logo antes de o Kyzúmbia e o Kytelária se atracarem no maior combate de até essa data, nesta Grande Pulsação. Só mais tarde Jesus se torna uma das muitas pessoas de Géó, Deus, após vários Kys

Únicos abdicarem, inclusive o Kytridéltico, para O substituírem - onde “O” refere-se a Géó.

195 - * Deus Rá: o Kytridéltico, na pessoa de Jesus, refere-se a esse deus egípcio e diz tê-lo adorado (por certo, em encarnação passada).

196 - * Aton: o Kytridéltico, na pessoa de Jesus, refere-se a esse deus egípcio e diz tê-lo adorado (por certo, em encarnação passada). Embora Jesus diga ser Aton o mesmo Rá, isso é força de expressão, usada para ligar ao antigo deus Rá, da religião politeísta, a representação de Deus (o deus único da primeira religião monoteísta da Terra) no disco solar, chamada Aton por certos sacerdotes e pelo faraó místico Akenaton, primeiro homem a conceber um Deus único e fazer disso uma religião (alguns crêem tê-lo feito, ainda antes, Zaratustra). Akenaton terá sido, como se depreende da conversação de Jesus com Rá e Tóxia, uma das encarnações passadas de Jesus.

O Filho do Um: citado ao Kytridéltico, na pessoa de Jesus, pelo enkinho Rá, este desconhecia então tratar-se o Filho do Um de uma das encarnações de Geáron.

197 - * Osíris: é o deus egípcio, citado ao Kytridéltico, na pessoa de Jesus, pelo enkinho Rá.

198 - * Akenaton: ou Akhnaton (o nome tem outras variantes), antes chamado Amenhotep IV, é o faraó egípcio casado coa rainha Nefertiti, citado pelo Kytridéltico, enquanto este assumia a pessoa de Jesus, ao enkinho Rá e a Tóxia. Akenaton significa: “Aton seja glorificado”, ou “Aton, o contentado”, ou ainda “Glória de Aton”.

Kor: é uma das pessoas do Kytridéltico, a mais antiga, citada pelo mesmo, quando assumia a pessoa de Jesus, ao enkinho Rá e a Tóxia.

Nefertiti: seu nome significa: “a bela vinda de longe”. Nefertiti foi rainha do Egito, esposa do faraó Akenaton e, tradicionalmente, foi a fundadora da mais alta Ordem Mística da Terra. O busto de Nefertiti, pintado pelo artista egípcio Thutmose,

é talvez a mais valiosa obra-prima do seu planeta e encontra-se no Museu de Berlim. Conforme o diálogo no Largo do Marculu, capítulo “Kys”, Nefertiti é uma das pessoas do Kytridéltico. Nesse largo, Rá, o enkinho, tem agora certa mulher belíssima diante de si. Longilínea, colilonga, olhinegra, tez trigueira bronzeada pelo Sol da Terra. Busto nu. Seios perfeitos sustentando e moldando o peso de largo colar de ouro; e este refulge, com faixas incrustadas de pedrarias radiais. Sobre o pescoço esguio sublima-se a forma da cabeça altiva em troncônico ornato; alticrescente, esse cone duplica a altura do rosto, de traços finíssimos. Para Rá, o adorno é elmo, chapéu ou coroa; escuro, rodeia-se a meia altura por cintilante faixa de jóias retangulares verdes e vermelhas, afivelada à frente pelo auricravado laço de olhiesperta naja, de pupilas preciosas fuzilando áscuas! Onde encontra a testa, arremata-se numa cinta apertada, de ouro, pouco acima das sobranceiras arqueadas; muito oblíquas, são cuidadosamente pintadas de preto, qual o contorno e a cor dos enormes olhos amendoados. A boca exuberante lembra a de Gia; lábios rubros, embora corados de tinta carmesim. O nariz reto afilase. O perfil confirma a origem nobre, a depurada casta da realeza. Exageradas para o gosto moderno, aquelas cores fortes trazem a géa da juventude da civilização terráquea, em pinceladas de barbárie sobre as linhas puríssimas da raça, vivificada pelos raios dourados da estrela-dia! O colorido tonteia Rá. Envolto na multicolor vertiginosidade, o filhote de enk consegue articular: “- Néfer!... Nefer... titi! Sim! Nefertiti!!!”.

Ísis: deduz-se da conversação do Kytridéltico, ter sido (ou ainda ser...) esta deusa egípcia uma de suas pessoas, ou Kyálteres. Ísis é mencionada também no Livro Oitavo, em “ ‘O solo tem raios; e o céu, raízes; Rá! Ísis! nestes mundos felizes, espelhos do seu!’ ”.

Helena Petrovna: depreende-se, da conversação do Kytridéltico, ter sido Helena Petrovna uma de suas pessoas, ou Kyálteres. Helena Petrovna é mais conhecida como Madame Blavatsky. Nascida na Rússia em 12/8/1831 e passada pela transição em 08/05/1891 (outro oito de maio...), foi a principal fundadora do

movimento Teosófico (o qual não tem ligação comigo ou com o trabalho Géa, senão a descrita neste verbete).

As “tantas Marias”: são outras pessoas, ou Kyálteres, do Kytridéltico. Conforme o diálogo dele com Rá e Tóxia, isso inclui a mãe de Jesus.

199 - * Hórus: outra pessoa de Rá, o Sol, citada pelo Kytridéltico. Embora este e outros seres referidos pelo Kytridéltico não atuem diretamente como personagens no trabalho Géa, constam da lista, pois sua Luz por certo atuou. Por esse motivo, não incluí nesta lista quem foi citado mas não atuou de maneira alguma, feito, por exemplo, a Esfinge, mencionada no texto.

Rá: citado pelo Kytridéltico, na pessoa de Jesus, a Rá, o enkinho, esse outro Rá é uma das encarnações de Geárion. Esse Rá foi o primeiro Galáctico a pousar de nave em Tridelta, foi o matador de Artrus e também foi um dos fundadores (o principal e tido, por esse motivo, como o primeiro Galáctico) da Irmandade Galáctica formalizada, diante da tábua no castelo de Umalfa. O nome desse Rá foi dado pelos geóctones antigos à íria Rá, o sol do planeta Géa.

200 - Os diversos Kys: são vistos pelo enkinho Rá e por Tóxia no Largo do Marculu depois de o Kytelária deixar a cena.

201 - * Crék! é a planta carnívora sem nome, a qual podemos denominar Crék!, ainda não vendida no Largo do Marculu, embora Rá não lhe tivesse dado uma zúnia.

202 - * Antenicazinha: pequena antênica sem nome, comida por Crék!

203 - * Ky Único das plantas carnívoras: é visto pelo enkinho Rá, no Largo do Marculu, ao lado de Crék!, tomando notas e conversando com o Kyantênica.

204 - * Mélia: mélia sem nome, sugando çarkara, enquanto o Kymélia a observa no Largo do Marculu, ambos vistos pelo enkinho Rá e por Tóxia.

205 - * Kymélia: Ky Único das mélias, visto pelo enkinho Rá e por Tóxia observando a mélia no Largo do Marculu.

206 - * Ky das trônquias: Rá, o enkinho, e Tóxia não lhe sabem o nome: é o Ky Único das trônquias de certa espécie, no trabalho de ajustar os estames das flores de suas trônquias ao tamanho do corpo físico da mélia.

207 - * Professora: primeiro chamada de “tia” e de imediato corrigido seu título para “professora”, é uma das mestras de Rá, o enkinho, a qual não lhe havia ensinado ainda os nomes dos órgãos das flores.

208 - As Inteligências: são os Kys Únicos das espécies, por trás delas, ajustando-as e intercomunicando-se para isso.

Ky Único de todos os Kys: é o nome dado a Géó por Tóxia.

O Cósmico: é outro nome para Géó, Deus, ou para o Um inteiro (Géó e Géa) coa conotação de Natureza. Géó aparece pessoalmente em vários pontos do texto de Géa; por exemplo, como “a Voz”, Na *Anticiclone IV*, onde Clausar recebe a primeira Monografia da Irmandade Galáctica. E o Cósmico apresenta-se a Clausar como o próprio Eu do enk; Eu superior e mais amplo, ao mesmo ritmo mais interior. Esse Eu possui Voz. E a Voz fala: “- Eis, Clausar, a informação sobre o Anticiclone Gravitacional da Espira: a géa da gravidade segue, na espira, cursos semelhantes aos dos ventos, nos planetas. Dentro da constelação da Telária, há duas correntes anticiclônicas: uma vai e outra volta do começo ao fim da série de írias.”. Não aparece asterisco antes de “O Cósmico”, por ser ele tanto o próprio Clausar como o próprio Géó, embora Clausar ainda não o identifique assim.

209 - * Kybio: é o Ky Único dos bio-computadores, apenas uma possibilidade, prevista no capítulo “Kys” pelo enkinho Rá, com Tóxia no Largo do Marculu, para Posenk, então ainda sem nome, quando este adquirisse vida, ou gédia.

210 - * Vento: personificação do vento, o qual teria pronunciado (mas não o fez) a frase poética “- Terra! Oh, Terra!... (etc.)” no capítulo “Kys”. Saída da boca de Rá, o enkinho, a frase parece ter sido do Kytridéltico.

211 - * Telária freira: personagem jocosa inventada por Tóxia. A telária freira teria enchido de télia o cérebro de Rá.

212 - * O filho de Tóxia e Jesus: personagem jocosa inventada por Tóxia: uma telária com auréola na cabeça.

213 - * Um homem saindo télia pelo...: personagem jocosa inventada pelo enkinho Rá, para substituir a telária com auréola.

214 - * Falaviska: Galáctico louro, operador do Translog do TCA, o qual recebe Caalmor e Terrar. Falaviska é terráqueo, e seu nome significa “faísca” em antigo idioma germânico.

215 - Os construtores no hangar 337: são as sórores e os fráteres construtores da *337 Mariana Brasil I-A* para Terrar, montada no hangar de mesmo nome, liderados por Caalmor.

216 - * Poeta-borboleta: é quem veria a montagem da segunda nau de Terrar como coalescência de gotículas numa pétala-hangar do bem-me-quer-TCA.

217 - * Ormasde: começou como “simples” intelectora, ou bio-computadora, da *337 Mariana Brasil I-A*, e foi chamada por longo tempo de bia, pois ela mesma pediu a seu dono, Terrar: - *Biap! Gostaria de ser chamada de bia...* Seu primeiro nome não era bem nome, daí, como o de Posenk (bio), ser iniciado por letra minúscula té o momento quando a intelectora adquiriu vida e passou a chamar-se Ormasde, também chamável de Bia, muito mais tarde. Depois de embeijar o bio, mesmo ainda sem possuir um corpo supravirtual, bia criou o seu primeiro psido: representava esbelta menina, de seus doze anos terráqueos, mesma estatura de Rá, olhos azuis qual os disparos AGEER do mais alto calor, pele alvíssima igual o bordo de ataque do volante, cabelos negros de buracos negros e perfumados de rosa-briófita. Tinha as maçãs do rosto rosadas, como a pele de Gia ao alvorecer...A beldade psídica trajava mínimo biquíni de metal flexível, onde labaredas psídicas do quente fogo da Terra surgiam, coleavam e desapareciam contra o fundo negro, lembrando as protuberâncias solares. As raízes das coxas, juntíssimas, e os pequenos seios vestais dançavam e

evolucionavam sem moverem-se, acariciados pelo géon flâmeco. Esse aspecto de menina bia descobriu nos sonhos de Rá, o enkinho, mas depois se revelou como exatamente o de Talia, a menina terráquea, quando Rá a conheceu prisioneira em Penta. Desiludida, mas forte e cheia de recursos, a bia transformou seu psido em esplêndida moça loura, com quem Terrar não teve outro remédio senão casar-se, tão apaixonado ficou. Bia, per coincidência, é o nome da Violência, filha de Palas, o gigante e de Estige (ver verbete “estígia”), mas a bia, depois Bia, Ormasde, embora pudesse superar a Violência em violência, sempre foi dulcíssima.

218 - * Artrus: antes Ky Único dos Altruégs, não foi capaz de defender-se nem de proteger essa espécie onde só existia bondade, e isso foi um defeito tão grande a ponto de o levar, com ela, à extinção. Artrus foi morto por uma das encarnações de Geárion, chamada Rá. Transformado na mais triste das sombras, Artrus responde “- Não sou...” - à pergunta de Rá sobre sua identidade, e o capítulo “Para os írios de Géó...” o apresenta no maior dos sofrimentos de todos os seres de todos os tempos desta (e talvez de todas) as Grandes Pulsações. Alguns acharão esse capítulo o mais pungente do trabalho Géa. Artrus redimiou-se ao combater Geárion, quando este assumia o papel de Oég. Por causa de não atender uma prece de Artrus (sugerida mas não exposta no capítulo citado), mais tarde, Géó abdicou em Geárion. Mas não foi só por isso...

219 - Os Altruégs: povo bom demais, acabou por extinguir-se, justamente por isso. Seu Ky Único foi Artrus.

220 - * Boteante armado: com arma AGEER, ameaça Rá, o enkinho, quando este passa com Tóxia pela Escola Kemouca, e rouba-lhe o bernal com as dádivas dos Kys.

221 - * Boteante na turbogiróscopa: aguarda impaciente o boteante armado e leva-o em fuga após o assalto a Rá, o enkinho.

222 - As autoridades: comparecem aos estúdios de teleimagens após as catástrofes, prometem e nada fazem, além de conquistarem mais votos para malbaratarem depois. Isso ocorre com as autoridades de Rio de Luminância; não, coas brasileiras.

223 - Os sinistrados: são vítimas da túrbia, das enchentes e das autoridades de Rio de Luminância. Felizmente, no Brasil não é assim.

224 - * Investigador: policial à paisana, estava na Casa Géa, quando os boteantes da turbogiróscopa tentaram novo asslto: prendeu-os, e Floca aproveitou para recuperar e devolver o bernal a Rá.

LIVRO TERCEIRO

225 - * Espira: personificação da espira, a galáxia Via-Láctea, ou Kyla.

226 - * Lembrança: personificação da lembrança da Espira. A Lembrança retornará no capítulo “Estrofes de Luz”, quando Clausar recordar Ky. Como o som forte pelos vidros duplos nos estúdios, o cálido murmúrio da Lembrança é barrado pelo fino cristal de uma voz: “- Clausar! Sente-se bem? - tilinta a menina.”. É Talia.

Beleza: personificação da Beleza, aparecida na mente de Gia quando Louriage a chamou de Giza e falou-lhe da beleza desta. Não está computada na numeração dos personagens por ser a própria Beldite.

227 - * Curiosidade: personificação da curiosidade, surgida logo após a Beleza na mente de Gia, ao cogitar Giza... A Curiosidade ressurgue durante a aventura de Clausar em seu passado, quando, enkinho, tentou a primeira relação sexual coa keninha Norusa.

228 - * Terra: personificação da Terra, criada pela personificação da Curiosidade na mente de Gia. Seria a Terra capaz de gerar alguém como Gia?

229 - Os competidores do quadrigódromo: são bravos duelistas umalfos de motoquadrigas, musculosíssimos, capazes de guiarem as quatro turbinas como se fossem quatro corcéis alados, enquanto combatem com o chicote, buscando alcançar e capturar as duas longas plumas coloridas dos elmos dos adversários, os quais, se as perderem, passam a ser seus escravos.

230 - A platéia do quadrigódromo: são umalfos, e por isso mesmo, alguns os chamariam de doidos. Hábeis arqueiros; arnesados de ponto em branco; por sanguinário prazer - ou quando são feridos por destroços - atiram flechas luminosas nos competidores e procuram também obter as plumas, para os fazerem seus escravos. Não se importam coa morte; e ela vem rugindo e zunindo do céu, na forma de turbinas desgovernadas, peças estilhaçadas, carros, duelistas e chamas!

231 - * Umglad: surgindo de supetão coa *Blue Chaos* em plena competição de motoquadrigas no quadrigódromo de Lampar, Louriage não consegue evitar o enganchamento do “pneu” dianteiro direito da turbonave no arpão da roda da motoquadriga mais próxima, justamente a do hercúleo Umglad plumicérulo, o qual se revela depois como tremendo herói umalfo, filho de Alfós, salva a gédia de Gia e a vida de Louriage, bem como as ajuda a transportar a tábola. Bem mais tarde, ajudado pelo poder de Pa, com Artrus e Arqueu, Umglad usa sua motoquadriga feito astronave, entra em combate com o Desrelacionador, e torna-se um dos pouquíssimos personagens invulnerados - só não prostra o inimigo para dar oportunidade de a saga se cumprir. Quando vários Kys Únicos abdicam, os umalfos há muito não mais possuem o seu, e Umglad torna-se, com outros Kyálteres, o novo Kyumalfo.

232 - * Condutor ocriplúmeo: teve de pousar sua motoquadriga aos trambolhões, quando uma das turbinas engoliu o pára-quedas da *Blue Chaos*.

233 - * Salvador do condutor: é o motorista do estranho carro de resgate, o qual logrou salvar o condutor ocriplúmeo.

234 - Os mecânicos e auxiliares: se não são sugados feito moscas pelas turbinas, reabastecem e reparam as motoquadrigas durante os “pousos” nos boxes de pedra do quadrigódromo de Lampar.

235 - Os lampas: lampa é o mais forte e hostil dinossauro umalfo, semelhante ao *carcarodontossauro*. Para a feitura do saio de duelo dos lampardos só se lhe usa o couro dos flancos, suave,

fino, e resistente. Alimentados com devedores inadimplentes, os lampas são atirados às telárias gigantes e os umalfos assistem ao combate na arena.

236 - Os devedores inadimplentes: são atirados aos lampas, pois as telárias gigantes não aceitam comida tão insignificante.

237 - As telárias gigantes: a télia para atrelar as turbinas não é roubada das telárias gigantes; sim, negociada a peso carnal de répteis monstruosos, os lampas, já alimentados com os devedores inadimplentes.

238 - * Dissonância: personificação da dissonância, canhanha.

239 - * Condutor nigriplúmeo: é o segundo colocado na corrida, atrás de Umglad, até este ser perturbado pelo surgimento da *Blue Chaos*. O óleo da turbina rasgada do auriga negro atinge Umglad, e este, cego, cai violentamente com sua motoquadriga.

240 - * Condutor rosiplúmeo: sua motoquadriga entra em órbita e centrifuga o auriga de plumas cor-de-rosa para o ar: ele some acima das arquibancadas, e seu arenso de morte perde-se na distância, tênue perfuração no clamor do estádio. Alguns espectadores exclamam: “- Oh!”; - outros, morrem de rir...

241 - * Condutor glauciplúmeo: com os reatores na direção correta, sua motoquadriga arranca do chão o carro de Umglad, o campeão de plumas azuis, e o tranco projeta adiante o guia de plumas glaucas. Irada, a motoquadriga alcança-o no vôo, e sua turbina central direita deglute o pitéu emplumado, vingando-se da infrugífera escravidão. Na platéia, muitos valentes se alapam sob os escudos!

242 - Os três pelotões de umalfos: são três grupos de espectadores colhidos, engolidos, estraçalhados e cuspidos pelas turbinas do bolo de três motoquadrigas desgovernadas.

243 - * Condutor ostriplúmeo: seu carro é colhido pela quarta turbina da motoquadriga do condutor das plumas rosadas, e o auriga ostriplúmeo é expelido longe, até colidir contra o escudo

da foice de Oég, onde se desintegra, e a púrpura de suas plumas contrasta seu tom violeta com o vermelho do sangue.

244 - Os faetontes: uso “faetontes” como neologismo português (ver GG) para denominar alguns competidores do quadrigódromo de Lampar, os quais apontaram sozinhos na liderança, erraram por alguns centímetros a pontaria... e tiveram as cabeças decepadas na foice do escudo de Oég.

245 - Os contendores escravizados: são os perdedores das plumas, no quadrigódromo de Lampar. Quando alguém do público as toma; e, não, um dos competidores; eis a maior desventura! Nunca mais ressentir o cheiro do combustível, a vibração do ar, a trepidação das rochas no chão e o zumbido dos quarenta e oito aerívoros turbopropulsores, elevando-se no bulcão tempestuoso da largada, sem dúvida, é o mais ingrato dos fins!...

246 - Os velhos campeões sobrevivivos: no quadrigódromo de Lampar, as torres de menagem são disputadas por velhos campeões sobrevivivos, ávidos de operarem os canhões, e, uns, de adrede errarem, para afrontarem e provocarem desafrontas. Esses canhões deveriam ser usados para derrubar corredores desonestos, mas estes quase não existem.

247 - * Árbitro máximo: é quem, no quadrigódromo de Lampar, puxa uma alavanca: ela faz megalítico mecanismo arenífero girar para dentro do estádio a face do escudo de Oég sobre os portões monumentais e inicia a competição com o ruído da foice.

248 - Os projetistas e os magnatas: respectivamente projetam e financiam as melhores motoquadrilhas do quadrigódromo de Lampar.

249 - Os clientes e os especialistas da Casa de Autoég: os especialistas oferecem todo tipo de morte, com ou sem dor. Um dos clientes, roído de sanioso morbo ou de insana ira, anseia lançar, qual vira acérrima, o icor do mais hostil impropério na face do Criador: atira-se vivo e despido num molde anil de frátax fervente, vingança a dente contra o próprio corpo, elegia em repúdio a Géó. Os técnicos iluminam o bloco diáfano com o corpo dentro, e o põem

no museu do quadrigódromo de Lampar, passagem obrigatória para se assistir às corridas.

250 - * Condutor rubriplúmeo: desliza de propósito os télios de telária gigante das suas turbinas, revestidos de fotônio abrasivo, sobre os tirantes de aço e enerplásmio doutro contendor, o petriplúmeo.

251 - * Condutor petriplúmeo: dois de seus motores escapam juntos, e a motoquadriga estabiliza-se com os dois restantes. O condutor de plumas carijós sobe a duzentos trezêmbilhos de altura e perde-se na distância, abandonando a corrida sob apupos e aplausos da multidão.

252 - * Condutor plumbiplúmeo: uma turbina do condutor petriplúmeo alcança o auriga plumbiplúmeo. Animal faminto, o motor imundo colhe afinal a presa nas aletas, qual dentes, sanhosos secures, pretas, e elas se abarrotam de carne triturada, engolindo até os gritos do piloto moribundo. Atrás, ali! um *spray* rubro de sangue e fumo e cinzas atinge os competidores, retinge as multicolores plumas e constringe a cor da cena em rubi.

253 - * Céu: personificação do céu, cujo vestido de nuvens tem o zíper fechado por um avião a jacto, na alucinação de Louriage. Este Céu não é o mesmo deus Urano dos gregos, chamado Céu pelos romanos: é simplesmente um dos céus azuis da Terra.

254 - * Escuridão: personificação da escuridão. Se cá, fora do posto de monoceros, o pincel mimético da Escuridão lambe os lanhos da langue do mundo lânguido; lá, entre as muretas granfíticas do pátio fronteiroço à torre, a paleta é outra!

255 - * Brisa: personificação da brisa, como aparece no verbete Alfós, pouco adiante, e reaparece no capítulo “Recordate!”.

256 - * Impacto: presonificação do impacto, feita num dos capítulos de Géa, como no verbete Alfós, a seguir.

257 - * Alfós: é um senhor idoso, porém de voz firme e grave. Tem porte marcial, nobilíssimo semblante, olhos de a cor e

a força do reatância e o brilho nostálgico. Boca severa, mas de sorriso espontâneo e franco. Nariz aquilino de intato septo, zombou do Impacto na luta. Rosto escanhado, tisonado pelos raios de *alfio*, induz plena confiança em Gia e Louriage, quando as recebe na torre de pedra. Alfós é pai de Umglad e do falecido (e mais tarde revivido) Lanthor. Misterioso, tem os modos, o estilo e a fala dos antigos, porém é ninguém menos senão o comandante da *Zero Espira Zero*, nau capitânia dos Galácticos! Alfós é saudosista; isso lhe explica a ordem (semelhante às dos capitães das caravelas, pois menciona “carena”) dada ao bio da *Zero*, em sua última missão como comandante dessa cosmonave, no capítulo “*Anticiclone IV*”: “-BIO: abrir doze ductos, a quarenta e cinco graus sob a carena.” Auriga das boas “areias”, (tempos) da tração a monoceros, Alfós enfrenta mais tarde o Desrelacionador, é morto no espaço em misterioso duelo de quadriga tirada por monoceros contra motoquadriga puxada por turbinas, e depois ressuscitado, para tornar-se o novo Ky Único dos umalfos, juntamente com outros Kyálteres, e reinstalar aqueles bons tempos em Umalfa, ao lado das novidades do tempo atual. Ver “carena” no RDPR.

258 - * Treva: personificação da treva, à qual não se entrega um dos lados da fuselagem da *Blue Chaos*, ante a Luz da torre de Alfós.

259 - * Cor: personificação da cor, cujos dedos alcançam o freixal distante da torre de Alfós.

260 - Os antigos: já vão lá milhões de montanhas de bolinhas de areia... Com elas enterraram-se as grandes civilizações, e as próprias lendas são meros ecos nas ruínas... Narram as mais antigas: na espécie umalfa houve um povo de cultura superior. Seu magno arúspice viu o futuro nas entranhas do strutiomelus, e os cientistas o confirmaram. Com magia e capacidade tecnológica, favorecido pela grande distância de nosso planeta à estrela, esse povo de fabros criou um sistema de satélites artificiais geradores de pigmento protetor.

261 - * Tagor: chefe dos guardas do castelo umalfo, conduziu Gia e Louriage durante a visita para a compra da mesa e tentou protegê-las dos outros guardas, mas foi morto por eles.

262 - Os filhos dos campeões: ganham minimotoquadrigas para treinarem e seguirem os passos de seus pais no quadrigódromo de Lampar.

263 - Os anões dwalfos: habitantes de Dwalfa, o maior satélite de Umalfa, são xifópagos e querem aprender os costumes umalfos. Para isso, trocam laudanina pura por minimotoquadrigas de duelo.

264 - * Távola de Umalfa: conquanto seja um objeto (em verdade, um amplificador de desejos) devido a sua importância na história aqui narrada, a seus misteriosos poderes, a sua profecia sobre o futuro do enk e do homem e talvez até a certa consciência, a tábola de Umalfa pode ser considerada personagem.

265 - * Torgat: um dos guardas do castelo umalfo, atacou Louriage quando a loura foi buscar algo na *Blue Chaos*, foi mais tarde surpreendido por um golpe da loura e em seguida morto por Tagor.

266 - * Diabo: o próprio, em sentido figurado, por Tagor parecer-se com ele enquanto corre para salvar Louriage do assédio de Torgat.

267 - * Zalfo, o belfo: outro guarda do castelo umalfo, beicudo e barbudo, matou Tagor ajudado por Teldo e foi morto por Gia.

268 - * Teldo: mais outro guarda do castelo umalfo, ajudou Zalfo a matar Tagor e foi morto por Umglad.

269 - * Angústia: personificação da angústia, surgida durante a morte horrível de Tagor.

270 - * Agonia: personificação da agonia em forma de ninfa, aparecida durante a morte de Teldo.

271 - Os lobos-de-estepes: são os mesmos umalfos, focalizados a partir de interessante ponto de vista por Louriage, no capítulo “As Cavaleiras da Távola Reta”. Esse enfoque ressaltaria

um tema, bom para o estudo da sociedade brasileira atual. Ver “lobos-de-estepes” no GG.

272 - Os pesquisadores terráqueos, geóctones e de outros orbes similares: se ainda não possuírem instrumentos capazes de detectarem a *Laranja*, a 337 e os buracos negros, pasmarão, quando a luz lhes chegar aos planetas e lhes mostrar os estranhíssimos acontecimentos próximos a Penta, coa estrela solitária aparentemente se pondo a viajar de repente no espaço e entregando sua matéria à íria Ro Bolinei.

273 - * Octopocéfalo: é o primeiro-sargento pântio do posto de rastreamento da *Rex*.

274 - * Octopocromatóforo: é o segundo-tenente pântio do setor astrotrezêmbico da *Rex*. Cromatóforo está no posto do leme, quando Octopophobos se encerra no camarote para se suicidar e tentar levar consigo o planeta Géa à morte.

275 - * Octopololigo: é o tenente pântio responsável pela sala de controle de armamento da *Rex*, sobre as armas AGEER, Mésona, Flúon e Gásmet.

276 - * Octopophobos: Octopophobos (Phobos, para os pouquíssimos íntimos) é o almirante-de-esquadra umro naturalizado pântio, comandante da nau capitânia *Rex* e filho de Octopodeimos (o comandante da *Ventura 555* morto por Clausar e aparecido a Rá “ali no canto escuro” para implorar pelo salvamento de seu planeta) e Lologapoda, num raro casamento entre apenas os dois sexos extremos dos oito existentes. Após a Guerra Galáctica, Octopophobos torna-se importantíssimo em Penta e dá imenso trabalho a Rá, Terrar, Tóxica e outros heróis para lhe salvarem o planeta, mesmo depois de tomar conhecimento dessa ajuda sincera, pondo em risco a Galáxia inteira, inclusive a Terra.

278 - * Octoposuga: é o capitão comandante pântio da rapina *Tentáculo*, único sobrevivente do ataque destruidor de Clausar sobre a *Ventura 555*, da qual escapou coa mesma rapina. Octopophobos, o almirante-de-esquadra comandante da nau capitânia *Rex* não mandou Octoposuga à corte marcial para

aproveitar-lhe as informações sobre a *Laranja*, mas sabe sobre a fuga de Octoposuga ter sido antes do combate com Clausar e considera o capitão um covarde.

279 - * Octoposépia: não estando lá para querer, só para obedecer, Sépia é o oprimido imediato do almirante-de-esquadra Octopophobos, na nau capitânia *Rex*. Mas Phobos não oprime Sépia só por ser mau: dialogar espezinhando o imediato ajuda o almirante a pensar. Sépia já deu baixa, quando Phobos se fecha no camarote da *Rex*, tornada a última nave pênita.

280 - * Octopopólipo: é o oficial de comunicação da Base Um, no Globo Pranélite Tentacular Um de Penta. Pólipo transmite à Base Central do Núcleo do Orbe o comando de Phobos, para pôr em alerta máximo as patrulhas da Esfera de Fotofrátax Um. Mais tarde, Pólipo é quem recebe o chamado de Mílite, quando este quer levar Rá e seus companheiros a Penta.

281 - Os responsáveis pelas patrulhas da Esfera de Fotofrátax Um: são avisados pela Base Central do Núcleo do Orbe para porem-se em máximo alerta contra invasores.

282 - * Calor: personificação do calor, em cujo reino Terrar mergulha coa 337, ao penetrar no rio de lava formado pelo helicóide entre a íria solitária e Ro Bolinei.

283 - * Espaço: personificação do espaço, em cujo domínio Terrar ressurgue coa 337, ao sair do reino do Calor. O Espaço aparece novamente personificado (por Clausar) no CIG extraviado: “- Ele, o Ritmo! Negado pelos filósofos, irmanado ao Espaço pelos cientistas, ultrapassado pelas naves Galácticas...”.

284 - Os ratos de bibliotecas: Ao descreverem a luminosidade viva da cena do helicóide, cantarão com eruginoso eruditismo certos ratos de bibliotecas das bases Galácticas: “- Qual *helicteres* enrolando mericarpos; vuarames plenos de ignota Vontade, o flume cálido parece gédio e busca végeta expressão no veloz mundo animal. Vontade motejada pelos cientistas, filhos da Arrogância e do Acaso; denominada fruto do lume, da gravidade e doutras géas mecânicas. Vontade inexorável, desvenda o voyeurismo do Sucesso e enrosca anelante na Existência!”.

285 - * Vontade: personificação da vontade da matéria.

286 - * Arrogância: personificação da arrogância, a qual se une ao Acaso e gera os cientistas.

287 - * Sucesso: personificação do sucesso, um voyeur observador da Existência, desmascarado pela Vontade personificada e inexorável da matéria, tida pelos cientistas como sem vida.

288 - * Existência: personificação da existência, na qual se enrosca a Vontade personificada da matéria para obter o sucesso de alcançar a vida.

289 - * Octopomolusco: é o oficial mais jovem ao alcance de Octopophobos, quando o almirante-de-esquadra presencia o desastre das rapinas, causado por Terrar. Phobos enlaça num tentáculo Octopomolusco, o qual estrebucha, emite chiados lancinantes e acaba sendo cortado em dois, corpo cabeçudo separado dos oito apêndices! Oég o recebe com certo asco, mas feliz por não ter de sujar a lâmina sombria da foice, recém-amolada em buraco-negro.

290 - O almirantado pêntio: poderosíssimo, o almirante-de-esquadra Octopophobos não se preocupa com o almirantado: quer destruir a *Laranja* a qualquer custo, nave causadora da morte de Deimos, o seu pai.

291 - * Rancor: personificação do rancor, em cujo nome Phobos responde a Rá, quando lança as duas últimas oéguas Mésona da *Rex* sobre a *Laranja*.

292 - * Descanso: personificação do descanso, criada na frase de Terrar a Rá, quando este lhe sugeriu descansar, em vez de o seguir a Penta para libertarem os Galácticos prisioneiros dos aracnópolis: “- Se a Morte soube esperar, o Descanso conseguirá também! Estou pronto para partir quando Você quiser. Talvez possa ser útil...”. - Mesmo assim, Rá faz Terrar repousar com ele e Tóxia na *Laranja*, enquanto o bio e a bia pilotam. Há muito desaparecidas, as sombras readquirem gédia e, felizes, põem-se a dançar noturnos com o vitorioso Descanso...

Primeiro psido da bia: é de menina de doze anos, cujo aspecto foi retirado de um sonho de Rá e está descrito no verbete de Ormasde.

293 - * Douod, o Ignoto: *Bon jour!* - escutam Rá e Terrar, de dentro do primeiro compartimento. Logo após a voz, sai detrás longilíneo Galáctico, trajando negro. Tem cabelos carvoentos, lisos e curtos. Por trás de óculos meia-taça, com armação plástica ebânea, o tom castanho dos olhos profundos sobressai e colore de vida o personagem preto-e-branco. A pele alva e perfeitamente barbeada não recebe a luz do Sol há numerosos dias terrestres e testemunha o motivo de atribuir-se à nobreza terráquea o sangue azul. Um dos personagens mais importantes do escrito Géa, Douod é o nome postiço de um francês saído da Terra coa menina Talia, sua protegida, e um grande grupo de pioneiros, todos Galácticos, na nave *410 France 3300*, capturada pelos pêntios enquanto viajava para a Fronteira da Luz. Douod deixou um detalhado registro sobre a situação dos pêntios e os momentos anteriores à captura no Banco de Dados Galáctico, e isso auxiliou Rá e os tripulantes da *Laranja* na missão de salvarem os pioneiros, libertarem a *410* e aniquilarem a esquadra oculta de Phobos. É de Douod este parágrafo, parte da descrição de Penta: “- Assim, Penta Ro Bolinei pode ser visto como um planeta aparentemente normal, cuja superfície é o exterior da Foto Oito, onde os seres caminham de cabeça para cima. Esse planeta é cercado de esferas transparentes, com organismos andando de ponta-cabeça pela superfície interna. Nos horizontes, imensas colunas de energia radiante sustentam sete céus vítreos.”. - Acrescentem-se os Globos Pranélites e Ventosas, as cosmonaves, o movimento, os cabos de conexão às esferas interiores, a luz da estrela restaurada Ro Bolinei, o espaço exterior como fundo, o desenrolar da história, e teremos inda pálida idéia do mundo aracnopólipo.

294 - Os poetas pêntios: como escreveu Douod em sua última nota, antes de cair prisioneiro dos pêntios coa *410* e seus tripulantes: “- Os raros poetas pêntios sobreviventes - sobregédios,

como diriam os muitos fráteres geóctones - gostam de pôr em seus poemas de oito estâncias alusões sobre ‘caminhar a tentáculo pelos céus’ ... Estarão certos? Se andar sobre o céu trouxesse mérito, os aracnopólipos seriam o mais santo povo da Galáxia!...”

295 - Os técnicos pântios: aparecem no Nível Um entre a Foto Um e a Foto Dois para ajustarem o sistema de controle de energia de Penta.

296 - Os dirigentes e os militares pântios: estabelecem-se no Nível Dois e com isso confinam os pântios das castas inferiores aos níveis internos do planeta, composto de múltiplas esferas concêntricas de fotofrátax. Não só pelo exterior, mas também pelo interior, essas castas estão cercadas pelos dirigentes e os militares, pois no miolo do planeta se encontra a Base Central, mergulhada no Mar Interior.

297 - Os habitantes dos níveis Três a Seis: os seres aí confinados, embora interessantíssimos, pouco influem na organização e no destino de Penta. Não foram descritos por Douod e são apenas mencionados no texto de Géa. Talvez os descubramos um dia, Leitora, Leitor.

298 - Os pioneiros de Douod: dirigiam-se com seu líder e Talia à Fronteira da Luz, mas foram capturados pelos pântios e encerrados na Base Central, uma bolha de fotofrátax móvel mergulhada no âmago do Mar Interior, no centro de Penta Ro Bolinei.

299 - Os habitantes do Nível Sete: entre a Foto Sete e a Foto Oito, na superfície externa desta última esfera, a mais interior de Penta, vivem os animais, as plantas e toda a flora e a fauna preservada do planeta. Desse lugar procede o ventura ventura rex, levado pelos antigos pântios ao então primitivo planeta Géa. No Nível Sete moram também os aracnopólipos descontentes e outrossim os mais idosos.

300 - Os empiristas e os racionalistas: Segundo Terrar, “- Deus está sempre inventando a gíria cósmica... E os empiristas olham as estrelas... e vêem a gíria; e os magos se apossam dela; e

os filósofos a pensam; e os cientistas aparecem, e a prevêm de todas as maneiras possíveis; e um pouquinho se concretiza, e vira ciência, e vai para os livros; e os estudantes estudam os livros, e escrevem outros parecidos, e dizem ter inventado tudo, e viram acadêmicos, e malham os empiristas; e os empiristas se mandam, e não ligam, e não choram, e correm olhar as estrelas... Géó o maior dos empiristas e a Géa a maior das racionalistas: ele chuta estrelas, galáxias, universos; ela agarra, defende, põe certinho na linha de meta, pra Ele chutar pro outro campo, e corre ao outro gol rededefender. Os dois juntos são o árbitro: o Um. O Um decide se presta ou não presta, se é gol ou não é, e vai anotando tudo na súmula pra regrear a partida seguinte. Felizmente é bonzinho, não dá cartão vermelho e não pôs ninguém pra fora do campo, ao menos até agora...” - Esse “agora” é o momento da incursão da *Laranja* no Nada Absoluto, antes da atual Grande Pulsação. Mal sabiam eles sobre o cartão vermelho futuramente dado por Géó a si mesmo!... E os seres? Conforme Rá, o enkinho, os seres são a torcida!

LIVRO QUARTO

301 - * Textura: personificação da textura. A resolução quase absoluta da realidade não teria preço para os artistas plásticos e os profissionais da computação gráfica; mas, a Ritma Textura é a virgem mais casta! Deixa-se explorar, conta histórias sem fim... Todavia, quando a Técnica julga tê-la entre as mãos ávidas, a Ritma sorri, foge... e jamais se entrega!... Bem no fundo, a Textura retém grande segredo: há muito, muito ritmo, dedicou pleno e eterno belo à Imaginação!...

302 - * Técnica: é a personificação da técnica. A Técnica a persegue, mas a Textura foge-lhe das mãos e nunca se entrega.

303 - * Imaginação: personificação da Imaginação, por quem a Textura é secreta e eternamente apaixonada.

304 - * Octopomélite: “antes de o agressor ter ritmo para interromper o arco geoso, seus tentáculos são expelidos para trás por tremendo choque elétrico, e a esfera catódica Flúon, instalada

no arpão da proa da 410, carboniza e explode!”. Assim começa a aventura de Mílite, o artilheiro pêntio deixado pelos chefes como guarda na 410 capturada. Mílite é operado pelos tripulantes da *Laranja* e, agradecido, percebe ter sido enganado pelos seus superiores: o inimigo não é ruim como disseram e tem justa causa. Mílite passa para o lado dos Galácticos, ajuda Rá e seus companheiros a resgatarem os pioneiros de Douod, não cede ao suborno de Octopophobos, chega a tornar-se um membro da Irmandade, viaja com Douod e os pioneiros na 410 para a Fronteira da Luz, mas, bem mais tarde, é enganado por uma artimanha do Desrelacionador, volta-se contra Douod e acaba suicidando-se de remorso, ao saber de seu engano. Haverá continuação da história de Mílite, mesmo após a morte? O texto de Géa narra...

Arrepio: personificação do arrepio, a qual é o próprio Octopomílite, de tão medonho!

305 - * Desejo: - *Posso fazer mais alguma coisa pelo senhor...* - informa a bio-computadora menina, dirigindo-se ao militar tentaculado. E prossegue, enquanto as labaredas de seu biquíni soniotizam os ocelos do pêntio, como se o Desejo pudesse reunir dois seres tão diferentes...

306 - Os melhores engenheiros e cientistas pêntios: tentaram de tudo e visitaram regularmente a 410 espacionada, para estudarem as esferas contentoras dos buracos negros, porém nada conseguiram desde a captura do cruzador.

307 - * bio da 410: de voz grave porém suave, o bio-computador da nave de Douod surpreende Rá e seus amigos, quando fala pela primeira vez, revelando possuir uma esférula mãe de bióticos fabricada por Clausar.

308 - * Escultor pêntio: sua obra simboliza a união das géas militares de Penta, no Globo Pranélite Oito. O escultor aracnopólipo conseguiu transmitir a sensação de empuxo, e a asa não pesa sobre as colunas: em sua géa expressiva, está prestes a suspender a praça inteira, com o observador junto!

309 - O populacho pêntio: aos pés da colunata alada queda o populacho pêntio, lotando os degraus. Indivíduos maduros e crianças dos oito sexos aguardam em relativo silêncio o início da rítua. São militares, dirigentes e engenheiros civis com seus filhos; todos sediados na Base Oito. Os adultos trajam *tubifardas*, coa mesma cor da relva.

310 - * Maestro pêntio: De costas para a platéia, o maestro! De cocuruto embranquecido e todo rachado em craquelê, o aracnopólipo retém elevados quatro tentáculos, diante dos oitenta componentes da banda.

311 - A banda pêntia: coa vantagem dos tentáculos e o controle independente das ventosas e das protuberâncias morfáveis, os oitenta pêntios estufam as cabeças cheias de ar e sopram tubos e cornetas, percutem baquetas e vibram bilros sobre as *peles* de fotofrátax. A flexibilidade ajustável das membranas dá portamento e gédia aos tambores e tímpanos. Nas passagens em fortíssimo, dois enormes bombos recebem, cada qual, quatro violentos impactos das quatro macetas, presas por quatro tentáculos elevados, de um aracnopólipo gigantesco. No mesmo estado, quatro pares de pratos metálicos espirram raios, quase visíveis, de sons agudos por cima de tudo.

312 - Os pequenos aracnopólipos e os soldados: aboletados nos controles das armas descarregadas, pequenos aracnopólipos brincam de guerreiros, supervisionados pelos diligentes soldados, na praça do Globo Pranélite Oito.

313 - Os pêntios suicidas: diz Octopophobos: “- Em breve equiparemos cada astronave pêntia, cada rapina, com um aracnopólipo capaz de dar a gédia no interior de mísseis suicidas! Esses bravos receberão o código criado por mim, feito para desencadear a explosão da mente de quem o proferir!”.

314 - Os dois seguranças de Octopophobos: nem bem Phobos termina de chamá-los, dois aracnopólipos imensos entram através das paredes de fotofrátax de ambos os lados do aposento, armas AGEER em tentáculos! Não ingressam por meio de portas

ou aberturas; atravessam mesmo as paredes, demonstrando ao vivo as possibilidades do material pênzio! Um dos seguranças acabou enfrentando Octopomílte e foi morto em horripilante combate.

315 - Os prisioneiros Galácticos: Rá e Terrar são postos no chão, e os guardas desaparecem na mesma superfície por onde entraram. Os dois Amigos levantam-se e, antes de caminharem, enxergam inúmeras cabeças tridélticas inclinadas surgirem curiosas pelos lados dos anteparos. Todas têm olhos surpresos, voltados aos dois novos companheiros de cárcere.

316 - * Talia: Quando chega ao último biombo, bem no fundo do salão, Douod dá brandas pancadinhas na superfície lisa. “- Tenho vergonha...” - ouve-se em tom quérulo. As consoantes oclusivas palatais e o tapume não logram velar a limpidez vocal da menina terráquea. O cristal vocálico brota detrás dos tênues obstáculos acústicos. “- São Galácticos! Amigos! Não há motivo para se acanhar! Apareça! Venha, minha querida!” - chama Douod, afetuoso. “- Oi!...” - e do tabique antoja-se, toda encolhida em botão, a esbelta garota tridéltica, vestida de saia plissada azulóia e blusa branca folgada, em cujo harmonioso peito, a despeito de não ser um justo corpete, diferente das colegiais, nenhum bolso ou emblema lhe quebra a pubescência do talhe. Quando desantoja as lactirróseas mãozinhas e sacode os cabelos negros, o botão se abre, e delicado perfume invade o Ky de todos os presentes: é de rosa-musgosa terráquea, análogo ao da rosa-briófita geóctone. E Rá alvora írios de sóis ao célico olhar azul da flor.... “- Bia!!!” - exclama o pré-adolescente, alvoroçado. Sim... Talia é a cara do primeiro psido da bia. Importante personagem do escrito Géa, Talia é a verdadeira menina dos sonhos de Rá, o enkinho. Talia é terráquea e não desmerece o nome: é poética feito sua homônima, a Musa presidente da poesia, e - assim como esta se uniu a Apolo, o deus da luz - apaixonou-se pelo enkinho Rá, cujo nome é o mesmo da estrela diurna do planeta Géa.

317 - A guarnição da ponte de comando da Base Central: a *Laranja* penetra pela parede de fotofrátax, protege-se e extermina com tiro raso a dúzia de pênzios responsável pela ponte.

318 - * Tortura: personificação da tortura, cuja voz tem o tom universal usado por Octopophobos para supliciar Rá e Terrar.

319 - A Natureza: personificação da Natureza, não exatamente outra conotação de Géó, Deus, O Cósmico. A Natureza manifesta à Mente a implacabilidade de suas leis, deixando a Física torturar a Beleza, na face jovem de Rá.

320 - * Mente: personificação da mente, o plano mens, o plano psíquico, o mundo imaterial, a quem a Natureza mostra a implacabilidade de suas leis.

321 - * Física: personificação da física, a qual, sob permissão da Natureza, tortura a Beleza na face jovem de Rá, o enkinho.

322 - Os batalhões pântios da Base Central: Os dois Galácticos (Rá e Terrar) saem coa telária pela porta do cubículo ao Nucléolo e vêem o pandemônio pântio sob o zimbório de cristal! Os capitães das companhias zigzegueiam; recebem e retransmitem ordens desencontradas. A situação empiora: os batalhões reordenam-se, mas colidem, mas amontoam; e embolam, e param. A falsa gravidade inda mantém a maioria dos corpos apoiados no piso, e, como começa intermitentemente a falhar, descompassa as marchas dos soldados mais teimosos. O atropelo é geral. Alguns octópodes são obrigados a firmarem parte das ventosas no pavimento e a lançarem chicotadas no ar com os braços livres, para segurarem os tentáculos dos colegas afoitos e laçarem os membros dos soldados obstinados das espécies subalternas, pois em vão lutam, e relutam, e seguem, e prosseguem, e ondeiam, e odeiam, e vão, e vêm, e vêm, e vão; mas decolam e flutuam, soltos no espaço, qual um polissíndeto, onde as conjunções são polvos... A impatível balbúrdia horizontal adquire verticalidade, e os aracnopólipos derivam de tentáculo em tentáculo; imitam as figuras giatrezêmbicas, traçadas pelos rótrons, ao associarem-se em cadeias rotronilares, como são vistas nas seqüegéticas animadas científicas. Rá encontra ritmo para dar gargalhadas Galácticas; e nem ele próprio logra eriar-se, tão intenso é o ruído no Hades de Penta!

323 - * Non: personificação do *non*, o “não” francês. Uma sístole falha, seguida de breve arritmia. Uma diástole... Um mortal intervalo para a batalha, onde Douod enfrenta o *Non* cerebral com um cárdico Não... e a euritmia do pulso firme faz-se-lhe sentir ao longo de todo o elegante e forte corpo longilíneo.

324 - * Não: personificação do não. Morre desaromado o *Non*; o Não conduz pela mão o Sim do coração à boca, e Douod cede... Ainda sem óculos e lágrimas, pupilas ternas fitam a profundidade azul nos olhos de Talia, e o Sim dos lábios escapa-lhe.

325 - * Sim: personificação do sim. Diz Douod: “- Sim... Você tem sido a razão de meu viver, Talia. Minha Musa, minha poesia encarnada menina. E para ser feliz devo fazê-la também. Se me pede tal coisa do fundo da Alma, se vence sua timidez e me olha assim... tenho de concordar.”.

326 - Os animais da Foto Oito, no Nível Sete: O solo espesso sobre a esfera de fotofrátax chega a tremer, coa turbulência nas profundezas da líqua subjacente. Bandos de animais percorrem as planícies, como se cada ventura rex avançasse em perseguição a cada indivíduo! E os magníficos predadores pântios ajudam a aumentar o pânico, pois rugem, de cabeças e goelas baixas, atroando os ares revoltos do Nível Sete. Atacam a esmo qualquer coisa em movimento; só respeitam os próprios companheiros e, mesmo a estes, mostram as afiadas armas!

327 - Os físicos geóctones: diz o bio a Rá, após destruírem coa *Laranja* as rapinas pântias ocultas no Mar Interior: “- *Nenhum físico geóctone acreditaria nestes números; como não conhecem a Laranja, para eles seria impossível cortarmos as líguas tão depressa...*”.

328 - Os aegianos: O vaso de guerra aegiano surge e engole quase metade das duzentas rapinas pântias, para ajudar a *Laranja*. Rá pede ao bio: “- Tente contato com nosso aliado, bio! Agradeça a ajuda e apresente-nos!” Mas a máquina retruca: - *Já o estou fazendo, Comandante! Ninguém jamais obteve resposta das naves do planeta gelatinoso Aég! Suponho ser esta a sua forma espartana*

de retribuir o salvamento do sistema de Ro Bolinei, ao largo de onde atualmente orbitam!

329 - * Matéria e Antimatéria: personificação da matéria e da antimatéria das oégeas Mésonas, rumando como noivas ao altar: a *Laranja!*

330 - * Fântaso: este deus, filho do deus Sono, aparece a Louriage no capítulo “Mesa versus Mésona” e recorda-lhe as mútuas raízes mitológicas, ou seja: seus laços de sonho. Ver “Sono” nesta mesma lista e “Fântaso” no RDPR.

331 - * Loligapoda: esposa única (fato insólito) de Octopodeimos. Octopophobos é fruto do raro acasalamento de apenas dois aracnopólipos, ao contrário da maioria dos pêntios, filhos da união seqüencial dos oito sexos. A condição incomum pode produzir resultados perigosos, tal como entre os seres da Terra sói ocorrer nos cruzamentos consangüíneos. Exageram-se certos característicos, e, em Phobos, o dote da Ira exacerbou-se ao extremo, intensificado pela falta da mãe, Loligapoda, morta *penturiente*. Retirado pelo próprio pai do cadáver materno, o polinho cresceu cheio de culpa e revolta. Só ao genitor soube dedicar o beldo.

332 - As tetráceas: No planeta 4 Ro Bolinei, antes dominado pelas hetáceas, predomina hoje evolvida espécie, oriunda do oceano, similar à terráquea e à geóctone em muitos aspectos. As tetráceas possuem apenas quatro membros segmentados, andam eretas sobre dois deles e usam os outros como braços, terminados em mãos de quelas. A cultura em Tetra Ro Bolinei cresceu diferente da aracnopólipa, mais como em Géa e na Terra. O mesmo ocorreu com Tri Ro Bolinei, colonizado pelo povo de Tetra. Ambos da espécie chamada tetráceas, os povos de Tetra e de Tri denominam-se respectivamente tetras e triras.

333 - * Tetropotácea: textora excomungada e condenada à morte, discípula de Intáctia, Tetropotácea foi a tetrácea autora de “A Verdade Oculta”, livro polêmico sobre o sexo aracnopólipo.

334 - As tetras e as triras: são respectivamente as habitantes de Tetra e Tri Ro Bolinei. A espécie dominante em Tetra e em Tri é a mesma, chamada tetráceas.

335 - As hetáceas: nome da espécie do antigo povo (de mesmo nome) de Tetra Ro Bolinei. No tempo das hetáceas e antes delas, não se proibia as dançarinas felizes e excitadas de pularem, aos gritos, atrás das portadoras de magníficos e reluzentes símbolos fálicos.

336 - As filtropólipas: Normalmente, a reprodução dos aracnopólipos consta da transmissão do microgameta, do macho dominador, passando num só ato, encadeado, por seis fêmeas estéreis intermediárias, modificadoras dos genes, as filtropólipas dos tipos A a F, até encontrar o macrogameta na fêmea passiva, onde cresce o embrião. Macho e fêmea podem relacionar-se diretamente, e raro possuem atração sexual recíproca, obra da Natureza para evitar o risco genético.

337 - * Octopobill: A obra-prima da tragédia pênita, “Octopofalo e Loligavalva”, do grande Octopobill, trata justamente do difícil relacionamento entre dois aracnopólipos dos sexos extremos, macho e fêmea. Canta o desencontro das emoções e pensamentos, sem a intermediação das filtropólipas e a dura adaptação dos dois seres, quase alienígenas um para o outro. Mostra essas dificuldades durante a representação do coito, em público, e valoriza o estado, o momento, a intensidade emocional do Agora.

338 - * Octopofalo: ver Octopobill.

339 - * Loligavalva: ver Octopobill.

340 - * Solidão: personificação da solidão, irmã apoética da poética Solitude. Os pais de Octopophobos conheceram-se durante longa missão militar, nas cavernas do desértico Um Ro Bolinei e a Solidão serviu de filtropólipas. A Solidão reaparece no fim do Livro Sétimo, capítulo “Em busca de Ansata” na frase de Clausar: “- Quero ir fundo, sim, Dor! Desejo mergulhar no âmago da voragem, no seio da Solidão!”.

341 - * Octopofélix: Octopofélix (Félix para os raros amiguinhos) é pequeno aracnopólipo de dez espectros, filho único do casamento formal de oito idosos pêntios. Félix e seus oito pais encontram-se na região da lúmia, oposta à atingida pela géa da Bomba de Mens. No horizonte, o cenário é justamente a beirada da zona do crepúsculo. A superfície externa desse mundo oco de fotofrátax, capaz de conter vários planetas Terra e Géa, conforma a elevada linha do crepúsculo. Um horizonte esmagado entre dois chãos, onde o sol pêntio desce para nascer e sobe para se pôr. O pequeno aracnopólipo acompanha a evolução das centelhas. Os raios saltam das arestas dos prédios e traçam indolentes ziguezagues, desacatando a velocidade do géon. Fingem não saber onde procurar; unem-se, separam-se, sobem, descem, espargem terrores e esperanças... Lânguidos, voluptuosos, mansos e macios relâmpagos! Fartos, qual venturas entupidos de alimento. Afinal, cansam da brincadeira e perseguem, sádicos, os aracnopólipos na distância. Então, fulminam... e matam!

Os oito pais de Octopofélix: Quanto mais longe maior o caos, mais intensos os fulgores, mais brilhos de prédios em chamas. A distância basta, para evitar grandes abalos na estrutura do edifício, lar de Félix. Se podem perceber qualquer tremor, os oito pais não demonstram: continuam absortos na sexonovela. Os oito velhos pêntios desençam-se e vão com o polinho até o fundo da sala. Presenciada a tragédia, tentam contactar as bases, e não conseguem. E a onda centelhante vem chegando... Cada vez mais, mais e mais próxima!

342 - * Octopoacúleo: pai de Octopofélix. Qual todos os machos aracnopólipos, seu nome começa por “Octopo”.

343 - * Afiltrovaga: primeira filtromãe de Octopofélix. Como todas as primeiras filtromães aracnopólipas, seu nome começa por “Afiltro”.

344 - * Befiltroonda: segunda filtromãe de Octopofélix. Como todas as segundas filtromães aracnopólipas, seu nome começa por “Befiltro”.

345 - * Cefiltroplácida: terceira filtromãe de Octopofélix. Como todas as terceiras filtromães aracnopólipas, seu nome começa por “Cefiltro”.

346 - * Defiltrogota: quarta filtromãe de Octopofélix. Como todas as quartas filtromães aracnopólipas, seu nome começa por “Defiltro”.

347 - * Efiltroenciclia: quinta filtromãe de Octopofélix. Como todas as quintas filtromães aracnopólipas, seu nome começa por “Efiltro”.

348 - * Fefiltropaz: sexta filtromãe de Octopofélix. Como todas as sextas filtromães aracnopólipas, seu nome começa por “Fefiltro”.

349 - * Loligaconcha: mãe de Octopofélix. Como todas as fêmeas aracnopólipas, seu nome começa por “Loliga”.

350 - As vítimas aracnopólipas da Bomba de Mens: Vem não vem, num vaivém, a jovem nuvem revém, rumo ao edifício de Félix. Vai e volta, num vai-não-vai, se esvai revolto o céu das írias no chão, oculto sob o manto solto, além do piso transparente. Os géons das descargas entremostam silhuetas longínquas de corpos tentaculados a debandarem, fugazes vaga-lumes sem lume e sem destino. Os aracnopólipos não caminham mais sobre a superfície estrelada do céu; sim, no solo candente do inferno! O povo dos vários níveis cobertos pelo manto da lúmia sobregedia à explosão. A maioria dos pêntios moradores da região diurna é atrozmente dizimada, nos níveis superiores. Entre esses se encontram os principais dirigentes civis e militares do orbe aracnopólipo: as autoridades recorriam a estímulos químicos para não dormirem por longos períodos e em geral acompanhavam o géon ao redor do planeta, sem pregarem ocelos. Justamente por isso são colhidas, em cheio, pela géa arrasadora.

351 - Os Libertadores pêntios: A primeira providência de cada sobregédio em Penta é reorganizar a grupidade. Com idéias há muito reprimidas, os Libertadores agora são maioria: resolvem abolir o sistema de castas, a despeito da resistência feroz da

minoria, os antigos donos do poder. Algumas sangrentas batalhas se travam; os Libertadores vencem e promulgam novas leis. Entre elas, a mais revolucionária torna permanentes os portais de acesso entre os níveis, onde o fotofrátax é definitivamente aberto.

352 - Os Kys Únicos roenses agradecidos: - Ora só Você originou a missão e levou-a até o fim. - respondem o pênzio Kyaracnopólipo e o multiplanetário Kytelária, aparecendo juntos, com os outros Kys Únicos roenses ao fundo, todos gratíssimos.

353 - Os pais de Talia: saudosa dos pais, idos na infância, embora grata a Douod pela tutela, Talia diz ao enkinho Rá: “- E meu planeta fugiu; imitou meus pais quando nasci; voltou-me a face sombria; minguou, no ocaso da distância...”.

354 - * Quasar: conquanto os pênzios tenham tentado capturar um quasar, isso quem consegue pela primeira vez é a divina Gia: “- Vou capturar o quasar, e é agora!” - proclama a geóctone. “- Aquele enorme?! O objeto gédio quase estelar? O nosso perseguidor?!?” - pergunta o enkinho, írios arregaladíssimos. “- Esse mesmo!” - e rutila o semblante da mãe, irreatâncico! Como os quasares são seres gédios masculinos, sempre atrás de se acasalarem com os buracos negros, seus pares femininos, são ambos aqui incluídos, entre os personagens.

355 - * Géd: “- Gum Géd! Possamos viajar sempre em fase!...” - assim Géd, o gédon (fóton, para os terráqueos), cumprimenta seu colega Fót, quando ambos estão para concluírem a missão de suas gédias: formarem uma imagem no interior de um írio. Realizada a missão, todo feliz, Géd despede-se de Fót: “- Sendo assim, agéo, Fót! Foi um grande prazer tê-lo por companhia, durante todo este enorme ritmo!...” (para um humano, um tempo quase imensurável, de tão curto).

356 - * Fót: “- Prazer! Gum Fót! Sempre em fase possamos viajar!...” - dessa maneira Fót responde ao cumprimento de Géd, ao conhecerem-se. Na despedida, Fót diz a Géd: “- Agéo, Géd!... Quem sabe reencontro Você na Fronteira da Luz...” - e os dois gédons ondulam. Saem do írio, pelo quase infinito diafragma íris, de volta à escuridão da lúmia geóctone...

365 - * Saudade: personificação da saudade, feita por Clausar junto coa personificação da pressaudade (ver nesta lista, logo acima).

366 - A Hierarquia: é o conjunto de fráteres e sórores, cujo grau de adiantamento no estudo e na prática do misticismo da Irmandade Galáctica os capacita a reunirem-se à parte, e meditarem, e contemplarem, e decidirem questões acima da compreensão e da aptidão dos demais membros da Ordem, e agirem. Esse privilégio não inclui qualquer forma de domínio sobre os irmãos menos adiantados; sim, mais responsabilidade em orientá-los, sem dogmatizarem ou imporem condutas.

367 - Os Alvíssimos: “- São membros de uma Ordem acima da Irmandade Galáctica. Só se encontram psiquicamente e não possuem organização no plano físico. Se isso é verdade, só eles sabem...” - assim diz Clausar a Gia, no capítulo “Estrofes de Luz”. Mais tarde, o enk e a kena também saberão...

368 - * 'Taco: abreviação de Lutaco, nome do clicodon do sítio onde Poder, Macia e Bélica moraram. Por ser muito comum em Géa, o nome 'Taco é dado com desprezo por Poder a outro clicodon, deparado no caminho do sítio à nova casa dos Cromat Geócton. A este refere-se a contagem 368.

369 - * Lutaco: clicodon de guarda do sítio onde os elastos Poder, Macia e Bélica moraram. Seu apelido era 'Taco.

370 - * Hades: no capítulo “Estrofes de Luz”, devido a raptar um elétron quando incide em metal, produzindo o fenômeno fotoelétrico, o gédon (fóton) é personificado por Talia na forma de Hades, o deus, descrito no GG.

371 - * Perséfone: no capítulo “Estrofes de Luz”, por ser raptado pelo gédon (fóton) durante o fenômeno fotoelétrico, o elétron é personificado por Talia na forma de Perséfone, a deusa, descrita no RDPR.

372 - As Palavras: personificação das palavras, feita por Clausar no capítulo “Estrofes de Luz”, em resposta à pergunta de Talia: “- Suas palavras são a Verdade Absoluta?”. Eis a resposta:

“- Não. Quando me expresso, uso verdades incompletas, pois Palavras são filhas da Lógica, netas do Espaço-ritmo e, por isso mesmo, limitadas.

373 - * Lógica: é a personificação da lógica, feita por Clausar ao personificar as palavras. Ver verbete acima “As Palavras”. A Lógica reaparece no capítulo “Eu sou Ky...”, na passagem: “Roçagado por erotizada Lógica, Clausar cogita: “- Quamnum havia pensado em como pode ser absolutamente perfeita a união física de pai e filha!”.

374 - * Espaço-ritmo: personificação do espaço-ritmo, ou abisso-ritmo, ou espaço-tempo, ou continuum, feita por Clausar ao personificar as palavras. Ver verbete acima “As Palavras”. Como o espaço-ritmo (ou abisso-ritmo, ou continuum) não é exatamente o espaço nem o ritmo, a personificação de espaço e de ritmo aparecem separadas e com asteriscos nesta lista.

375 - Os críticos: Movida por bem-intencionado costume didático, Louriage doutrina o enkinho Rá: “- O abuso de advérbios e conectivos revela mau estilo.”, dizem. Um cromat textorará, e se mal-usar “entrementes” e tal, os críticos cair-lhe-ão qual tmese no meio da Alma...” Por vingança, enorme parágrafo catadupeja dos lábios de Rá sobre a professora loura, repleto desse “mau estilo”.

376 - * Rex Grandenk: “- Está tocando *noriedades!*” - informa interjetivamente Sérias, referindo-se a Rex Grandenk, no capítulo “Apogoseo”. E Clausar responde: “- Sei! Aquele do velho *tubifone!* É nosso melhor *tubifonista!*”.

377 - Os Ecos: nova personificação dos ecos (não a da ninfa grega). “- *Biap! Não se preocupem aí embaixo! Somos nós!* - soa a quente voz da bia, vinda do ar livre, donde fogem os Ecos, quiçá os únicos entes a viverem doidos para aprisionarem-se entre obstáculos. E um Eco interior responde-me: ‘- Já fomos a voz de Eco; hoje, somos todos vocês, pertinazes prisioneiros de si, eternamente em busca do Criador... dor... dor...’...”.

378 - * Internet: Sérias diz a Terrar, com toda a zombaria: “- Comprei um papagaio, e quase não pude enfiar-lhe as oito unhas

no soquete octal do rádio. O danado bicava o ritmo todo!”. “- E conseguiu?” - pergunta o terráqueo, como se fosse a coisa mais natural do mundo, para não dar o braço a torcer. Sérias insiste: “- Consegui! E o louro se pôs a irradiar uma droga de jogo de futebol. Os olhinhos serviam de olho-mágico! Para sintonizar as estações, enfiei um dial na cloaca do Internet (era o nome do bicho), mas o condenado só pegava aquela...”. E a história do Internet vai por aí afora...

379 - * Zóx: No espectrário do enkinho Rá, Clausar fala: “- Um casal de elastinhos, filho. Ia comprar com Você quando a casa ficasse pronta, como prometi. Preferi fazer esta surpresa, pois ainda demora para terminarmos o acabamento...” - e entrega ao filho Zóx, o elastinho, e Tírax, a elastinha. Zóx significa “Rei dos Animais”.

380 - * Tírax: elastinha dada (junto com Zóx) por Clausar ao filho Rá, no espectrário deste. Tírax significa “tirana”.

381 - * Som: personificação do som. “- Trônquilho!!! - essa e outras exclamações são lançadas, e nem logram sair pelo ar: agora o Som tem dono e só para ele vibra!”. O Som reaparece no Livro Sexto, em “- Rrrrrrrrrrr!!! - rosna Lássida, írios fixos onde os dois brilhos fosforescentes sumiram. - Hhhhééééésssssss! - é a insípida resposta do Som, inodoro e preto lá debaixo do móvel.”. No capítulo “Caalmor” o Som retorna: “e o Som, senil (sempre a acosar a juvenil imagem, qual mil Ecos a Narcisos mil) arqueja ao longe no nada anil, continuamente no encalço dos caças.”

382 - * Atmosfera: personificação da atmosfera. “Agarrada pelos braços e chocalhada, a Atmosfera descabelada enrija, para não se desconjuntar. A impedância acústica apoja!”

383 - * Distância: personificação da distância, feita pela Vestal Galáctica ao saudar Rá e Terrar, no capítulo “Apogeose”: “- A maioria dos fráteres e sóros ficou no TCA, voltada ao Lúmen! Para Lá, onde nasce o astro de teu nome, filho de Clausar e Gia! Ali, onde morou a Distância, no qual Lugar cintila o brilho do sol de tua Terra, fráter Terrar!”. O verbo “morar” é usado no passado, pois a Distância se mudou, expulsa pela Tecnologia.

384 - * Tecnologia: personificação da tecnologia, como se lê no verbete anterior.

385 - * Vestal: sacerdotisa Galáctica, a qual enuncia a saudação vista no verbete “Distância”. Nem bem a Vestal se cala, projeta-se da beira do TCA forte PSID no céu, exibindo a formação de vinte mil setecentos e trinta e seis Galácticos, perfilados no Teatro em sinal de respeito aos heróis e à solenidade. Nenhum somente assiste a ela: todos a cooficiam!

386 - * Ralcris: ainda não aparece identificado pelo nome, devido a salutar costume da Ordem. No capítulo “Apogee”, é tratado apenas como “o oficial mais graduado da Irmandade Galáctica”, ou “o oficial maior”. O nome Ralcris aparece somente (e apropriadamente) no Livro Nono, pois o número desse livro tem correspondência com o Nono Grau da Irmandade Galáctica, tido por alguns fráteres e sóroses como o último, embora todos desconfiem (e alguns saibam) da existência de mais três, e doutros ainda, além, até o limite da Hierarquia coa esfera dos Alvíssimos, membros de uma Ordem superior à Irmandade Galáctica.

387 - * Eco: a própria divindade participa da honraria a Rá e Terrar no capítulo “Apogee”, onde, “Do útero reverberante de Eco nasce o Silêncio... e, para não violar a maldição de Juno à ninfa, é-lhe morto o filho, pela Voz do oficial maior: - Há mensagem de meio longe para vocês, fráteres...” ... Pobre Eco... Está aqui, bem ao meu lado, enquanto escrevo, e chora, sem forças para, desta vez, ecoar-me sequer o ruído das teclas... Para contentá-la, faço-a retornar no capítulo “Caalmor” multiplicada por mil e acompanhando mil Narcisos.

388 - * Silêncio: personificação do silêncio, como filho da ninfa Eco. O Silêncio dura muito pouco e nem chega a este verbete: é morto pela Voz no anterior...

389 - * Voz: personificação da voz. É quem mata o Silêncio. Não se trata de “A Voz”, vista adiante.

390 - As plantas carnívoras: Caalmor presenteia ao enkinho Rá o mesmo vaso de plantas carnívoras do Largo do Marculu.

391 - As compostinhas: “- Trouxe um presente para Você também, Gia! Com a permissão de Clausar...” - participa Caalmor, com estranhíssimo iriar, cuja heteroforia lhe permite fitar cada um com um írio. “- Claro! Nem tem cabimento pedir permissão!” - respondem Gia e Clausar, tautócronos. E Caalmor põe nas delicadas mãos da deusa um receptáculo de plásmio, repleto de compostinhas.

392 - A roseira: - Para Você, Clausar... Estas! - e Caalmor entrega a Clausar minúscula roseira tridéltica de rosa musgosa, com odor similar ao da rosa-briófita. Veio plantada numa lata enferrujada; e, como os Galácticos a descontaminaram, não há risco mesológico algum.

393 - * Felicidade: personificação da felicidade, vinda ao enkinho Rá nas garras de três elastos, embora seja uma deusa gorda... “E Rá vai pedalando, pedalando; sumindo na estrada de gieno batido; perdendo-se ágil na distância lisa rumo à praia, té o Lúmen, donde a robusta Felicidade veio, trazida nas lépidas garras de três elastos... E vai driblando-a, e rindo; e fugindo dela, e rindo; e deixando-a para trás; e rindo; rindo; rindo de morrer, por ver a deusa correndo muito, muito, muito; muitíssimo gorda demais...”.

LIVRO QUINTO

394 - Os neófitos: No Lugar Sagrado, espelhado pelo bio, Clausar dirige mensagem aos neófitos, fráteres e sórores da Irmandade Galáctica.

395 - * Keninha de quatorze espectros: No Sanctum, Clausar concentra-se e diz: “- Confio em Géó de meu coração! Através de Géó, tenho a Géa de servir! Flutue meu Ky até onde haja dor...” - Num estato, surge-lhe na mente a revelação nítida, perfeita: uma keninha de seus quatorze espectros! A face é linda, pura; meio criança meio kena. Traz os írios cerrados. O enk jamais presenciou tanto sofrimento em uma feição. Cada músculo treme, fibrila, contrai-se, sob a alva tez. A pele dos cantos da boca, das cílias, dos pômulos, da frente, do pescoço e das orelhas parece animada de gédia própria, rebelde. Por si, em um trântico, forma

inúmeras expressões, desencontradas e sem nexos. Por detrás... Há um só impulso nessa tremedeira intensa: o pavor!... Não darei o nome da keninha, para preservar-lhe a privacidade.

396 - * Enk estressado: No Lugar Sagrado, Clausar medita. Com sua mesma idade, surge-lhe a figura de um enk, deitado no próprio quarto. Géon fosco radia preguiçosamente em pequena luminária de cabeceira e delinea os contornos baços da face cansada, onde a dor física imprime profundas rugosidades. Não revelarei o nome do enk, pelo mesmo motivo do verbete anterior.

397 - * Esposa do Enk estressado: O Galáctico poussa dígitos psíquicos sobre a fronte do enk; e pelo toque destro, revela-se deste a vivência àquele. É um executivo, chefe de família, muito estressado pela péssima situação financeira, o excesso de trabalho, a instabilidade sinistra do cromat-a-cromat. Não sabe se logrará levantar-se pela manhã e não quer acordar a esposa, tão sofrida quanto ele.

398 - * Únior Yara'raka: absolutador, autor do livro geóctone “Ciência Sindhu-Únio da Respiração”, entre outros, citado por Clausar ao Enk estressado.

399 - O Nada: O enk subri, ao escutar de si: “- E disse o Nada: “- Haja Deus... E houve Deus; Géó. Mas a Géa já havia...”. E Clausar responde à mente, docemente, vibrando em uníssono com Géó e a Géa: “- Amém...”. O Nada não é o Caos: o Nada é o nada de nada de nada mesmo. No capítulo “Selvesspa”, o Nada ressurge (se um nada pode surgir) em: “se existe o Nada, está ali!”. Ver “Nada” no RDPR. Convém ler, Leitora e Leitor, o verbete “não-dimensão” no GG: lá existe mais Nada...

Uma Voz; A Voz: genk comum, gente leiga e alguns místicos escutam-na de quando em quando. É o caso, no capítulo “Procura em tua mente, Galáctico!”, quando Clausar se projeta psiquicamente a Checabari. Uns a chamam de “Voz Interior”, outros reconhecem nela o próprio Géó: Deus.

400 - Os Transmutantes: No capítulo “Procura em tua mente, Galáctico!” os Galácticos projetados psiquicamente a Checabari (ver GG), são transmudados em Transmutantes (ver GG), seres superiores, por merecerem e pela presença de Geáirion, do qual receberam a Géa e missões específicas (mesmo sem saberem dessas missões, em alguns casos). Clausar foi um deles: sabia estar recebendo a Géa, sabia estar elevando-se, mas desconhecia ser isso uma preparação para a missão narrada neste escrito Géa e também para a missão de textorar (escrever), da maneira como textorou, o conjunto de livros do trabalho por ele denominado “Terra”, conquanto já o houvesse planejado e, de certa forma, começado. Do ponto de vista de Geáirion, o antigo Kyenk, súpero ao ritmo (o tempo), esse contato com Clausar e outros enkóides em Checabari pode ser imaginado como contido (ou iniciado) no evento descrito no capítulo “O Ser de Luz”.

O Írio: Erguido pela Géa, o grupo encíclico levita! Coeso, despega do chão; e sobe, e parte, e voa, com ligeireza de suplantar os truques das seqüegéticas realistas fantásticas. E alcança o firmamento, e fixa-se, e desenha imenso Írio. De braço dado, o enk fica no anel; paradoxalmente, pode avistá-lo de perspectiva externa e vê o Írio. O Írio o vê também e resguarda com beldo! Clausar é uno com *Ilo!*. O Írio é um dos símbolos de Géó, e pode ser a manifestação do próprio Géó.

Ilo: De braço dado, Clausar mantém-se no anel de Galácticos; paradoxalmente, pode avistá-lo de perspectiva externa e vê o Írio. O Írio o vê também e resguarda com beldo! Clausar é uno com *Ilo!*... Com inicial maiúscula, Ilo significa Ele; é, pois, outro nome para Géó (Deus).

O Ser: Do exterior e do interior de si, surge-lhes outro géon! Entre a arieira e o círculo de fráteres, à destra de Clausar, abre-se geoso foco: geaico, potente, sobe do chão e desce do céu; tremula em linhas radiantes, perpendiculares ao solo. Cores alaranjadas matinais emanam-lhe do âmago auribranco. Seu resplendor não deslumbra os írios: infunde, estabelece, inspira

poder. É um Ser! E esse Ser é Geárion, finalmente manifesto a Clausar. Clausar não sabe ainda: Geárion é o Ser de Luz, o Filho do Um, o velho pedinte, o Kyenk de então. A Voz lista vários outros nomes de Geárion: O Fogo da Terra, O Fogo de Deus, Rá, Agorius, Fractalius, Liquirio, Gravesius, Lumíneo, Sinergius, Sulnorus, Ptério, Inerius, Stegus, Cromatius, Latentius, Profun... (Clausar interrompe A Voz neste momento, porém, mesmo se o não houvesse feito, este nome *não posso* completar. Perdoe-me, Leitora; Leitor).

401 - * Enk do sonho: Clausar conta: “- Certa vez, sonhei. No sonho enganei-me sem querer, ao pronunciar errado o nome de meu interlocutor, um enk de quem não gostava. E esse enk teve a sutileza de chamar-me pelo mesmo nome errado! Com isso, mostrou saber o motivo de meu erro (a antipatia por ele) e foi capaz de retribuí-lo, patenteando sua aversão por mim! Agiu tal qual os seres conscientes! Ora pois, se nosso gerador de sonhos é apto a tão incrível proeza, não seria, analogamente, a criar as ilusões mais prazerosas (talvez como proteção contra a insanidade), para não nos deixar sem algum tipo de satisfação?”.

402 - * Rafael: trata-se de meu filho, citado ao bio por Gia no capítulo “Onde írias são pó”. Na época descrita nesse capítulo, Rafael tinha treze anos. Eis certa parte da fala de Gia: “- Amigo de Clausar, Cláudio vem escrevendo o livro Géa, onde pôs a seguinte aporia: ‘Existe uma coisa impossível: o impossível’. A frase é do filho de treze anos, Rafael. Pois deve anotar o contrário dela em seu banco de dados, da seguinte forma: ‘nem o impossível é impossível.’. Conforme o sentido dado a cada ocorrência da palavra “impossível”, a afirmativa de Rafael é lógica; a minha, sempre translógica, pois é verdadeira, aviso-o, embora encerre contradição: algo pode, sim, ser e não ser.”.

403 - * Progne: Clausar demora-se a restaurar a Etérila de Soládio. Quando retorna, Gia gorgéia-lhe: - Oi, beldo! - e um bando de *próchnes*, as andorinhas geóctones, faz vinte ecos à kena e passa, negaceando Progne (seu invisível Ky Único), gazeando o labor dos

ninhos, zinzilulando... Como as andorinhas voam muito, muito longe, Progne é seu Ky Único tanto em Géa como na Terra; é, pois, a mesmíssima Progne transformada pelos deuses gregos em andorinha, cuja história resumida está no verbete “Progne”, do RDPR. Ver também “Progne” (e “próchne”) no GG.

O Todo: é o mesmo Um, o Cósmico, o Absoluto e, de certa forma, o Nada...

404 - * Almagato: Alma Única (Ky Único) dos gatos (*felis catus domesticus*), a quem Geárion pediu permissão para retirar do felino corpo físico a Alma do gatinho de Mariana, logo antes do ataque mortal de Octopodeimos a ambos, gato e menina.

405 - * Darlost: naturalista nório (ver), pai da Teoria da Evolução das Espécies, em Géa (ver), semelhante ao darwinismo terrestre. Darlost é citado por Geárion a Clausar no capítulo “Retira o véu!”, durante a viagem dos dois últimos na Géa, logo antes de se iniciar a etapa “Recorda-te!”, crucial para a gédia do enk, para a vida de todos nós, para a existência de Géó (Deus), e para a continuidade desta Grande Pulsação.

Bem: Quanto ao Bem e o Mal, tudo é só Bem: mais ou menos Bem, ubíquo Bem. E o Bem é o próprio Um; é Géó e a Géa.

Os Cavalos do Sol: E o Bem reluz como a visão tridéltica dos Cavalos do Sol, a tracionarem, faiscando pelo chão do espaço, o carro portador da Luz! Flégon brilha, Pírois queima, Eôo orienta e Éton reverbera a alvura dos quatro, arabescada pelas oito flamas das narinas aflantes! A carruagem dos Cavalos do Sol passa, e o rastro revela paupérrimo aposento.

406 - * Flégon: ele brilha e é um dos quatro cavalos da carruagem do Sol.

407 - * Pírois: ele queima e é um dos quatro cavalos da carruagem do Sol.

408 - * Eôo: ele orienta e é um dos quatro cavalos da carruagem do Sol.

409 - * Éton: ele reverbera o branco dos quatro cavalos da carruagem do Sol e é um deles.

410 - * Ódio: ao contrário do Mal, o Ódio, sim, existe: é emoção oposta ao Beldo, feito os pólos dos imãs.

411 - * Kena parturiente: A carruagem passa, e o rastro empoeirado de fótons secos chove sobre a cidade, em cuja umidade revela paupérrimo aposento. Quente no colchão; rente à fria parede escura; verga a kena sozinha, prestes ter companhia: vai dar à luz, na treva. Pairando, impalpável, adensa-se no ar o contorno violeta de um Ky. A ila não tem ritmo para Kys: seu mundo resume-se em esforço, dor e coragem!

412 - * Filho da kena parturiente: Quando a kena parteja, e a criança aspira o primeiro hausto, o Ky violáceo mergulha e se absorve no corpinho enlambuzado. Cortam-se os funículos; a entidade habita a matéria, por sua conta. Aflita, desamparada, a diligente mãe subri e toma o filho no seio.

413 - * Marido da kena parturiente: Do plexo rádico materno emana lúcido liame; ele encontra outro, emitido pelo pairante Ky: estiveram ligados desde a concepção. Do Ky parte segundo cordão: perde-se na distância de becos escuros e alcança o pai. Despido do organismo, o genitor *transitou* há pouco e flutua sobrejacente. Exsuda resíduos jalnes, recobra-se, dorme o sono dos espíritos *recém-desencarnados*.

414 - * Alegria: personificação da alegria. No início do capítulo “Recorda-te!”, Geárion diz a Clausar: - A Alegria e a Dor possuem a chave da porta da Morte. Tu as encontrarás, de ambos os lados. O portal é de espelho: refletor para o âmbito dos encarnados, transparente para o dos Kys.

415 - * Orto: personificação do orto. Durante a iniciação de Clausar por Geárion, no capítulo “Recorda-te!”, o Orto e o Ocaso brincam de atirarem astros um no outro; o primeiro por cima, e o segundo por baixo do planeta.

416 - * Ocaso: personificação do ocaso. O Ocaso brinca de atirar astros no Orto, e o faz por baixo do planeta Géa.

417 - * Velho enk negro de Ky ultravioleta: Sobre desengonçado catre; descoberto; trajando trapos limpos; encolhido;

frio; jaz mãozudo enk de pele negra feito a de seu pai, o filete de fumaça. Treme; velho como Géa; encarquilhado; írios baços; um dente na boca encovada; carapinha alva refletindo os jalnes da ustão preguiçosa, intermitida na chama.

418 - * Filete de fumaça: personificação do filete de fumaça do candeeiro, pai do velho negro (em sentido figurado, por ter sido o filho tão negro como o filete).

419 - * Jovem kena ventúria: Negro como o enk, o rosto subridente de jovem kena ventúria emoldura-se na esquadria metálica empenada de pequeno porta-retratos, rodeado pela estatuaria. Na penumbra, o iriar do velho mira a fotogetia, e as cílias cerram-se-lhe para sempre, junto com o derradeiro expirar. Ecoando a catástase, o fino frátax do porta-retratos cede à tensão da moldura barata e trinca.

420 - * Chama amarela: personificação da chama do candeeiro. Mãe do velho (em sentido figurado, por ter sido o “filho” muito ativo), a chama amarela continua acesa, consumindo o resto do combustível; alheia ao passamento do filho, não apaga ainda, como devem fazer as labaredas quando alguém morre; não queima de saudade.

421 - * Octopogéon: é uma antiga encarnação de Rá, o enkinho; mas, mesmo assim, seu nome aqui aparece com asterisco, por ser e agir como outra personagem. Diz Geárion a Clausar: “A imagem perante os írios teus é do mais pentível tirano já nascido entre as esferas de fotofrátax! Comprazia-se em torturar, imaginar as mais inomináveis crueldades! Matar, só após ocelar o sangue azul tornar-se negro e porejar nas ventosas, órgãos dedaleamente retalhados pelo veneno!”.

422 - * Octopogég: é uma antiga encarnação de Rá, o enkinho; mas, mesmo assim, seu nome aqui aparece com asterisco, por ser e agir como outra personagem. Conta Geárion a Clausar: “Nascido Octopogéon, cresceu, desarmonizou-se e alterou o nome para Octopogég! Até ocelado pelos lascivíssimos cefalópodes era um pático!”.

423 - * Mnemósine: Talia sonha: “- Morte? Qual o significado?” - inquire estranho ser, dalgum planeta ignoto, talvez a própria Mnemósine disfarçada, velando uma de suas Musas. E segue: “- Sim... Leio-lhe nos olhos... Vocês esquecem! Sua memória se apaga e não sabem: a vida é como o sol da Terra: ele volta, no dia seguinte! Tão simples para nós, de memória contínua; tão cruel e complexo para seus semelhantes, terráquea, de memória intermitente!... Questão de lembrança, nada mais; essa é a verdade sobre a morte! Se lembramos... não há!” - e o sonho termina. Ver “Mnemósine” no RDPR.

424 - * Só: talvez não fosse Mnemósine; sim, Só, um *saltamundo*, do quarto (ou sexto) reino da Narureza, o *Reino Autonomal*, quem falasse em sonho a Talia.

425 - * Escritor: Geárion, o Kyenk, leva Clausar a um cemitério, onde vêem um homem ajoelhado ao lado de um túmulo. “- Ele chora! Quem jazerá enterrado ali? Seu filho? A esposa? Seu pai?” - excogita o enk. E o Kyenk pondera: “- Antes fossem. Seria a ordem natural das coisas e passaria, como quase tudo passa, na última expiração do homem. Aqui sucede algo muito mais grave. Atende à prece do tridéltico: reverbera suavemente entre as paredes fonocâmplicas da tumba...” - e Clausar eria: “- Meu Deus! Escutame!... Se existirdes; ó vós, espíritos! intercedei junto a Ele por mim! Alguma entidade benigna, inteligência superior, plácida Alma: ouve esta oração! Fiquei só! Só, como um ponto final! Foram-se-me os ouvintes; meus leitores arredaram!” - O enk nota: “- É um escritor, Geárion! Um textor tridéltico!” - E o Kyenk: “- Sim. Os doutores em literatura escrevem céus diurnos: um sol só, um só azul; erro? nenhum. Este é autodidata: escreveu firmamentos noturnos: cheios de trevas lacunas, mas plenos de profundidades, variedade e incontáveis sóis. Continua a eriar.”. E Clausar continua. O resto da história desse escritor, o maior do planeta Terra, pode ser lido em Géa...

426 - * Último compositor da Terra: O Escritor pranteia: - Meu Deus! A obra de minha vida! Perdida! Inútil! Enterrada írrita

ao pé deste granito, aqui sob esta lousa, neste sepulcro de dor! Volve-me a o livro os olhos, Criador! Lê! Segue-me as linhas, no papel carcomido pelo tempo! E onde vires vazios, escaras no tecido, um dia vivo e lustroso, passa-me a interpretar o texto em meu pensamento, pois está inteiro nele! Na tumba ao lado, repousa a última partitura; sobre a sepultura, o esqueleto é do último compositor!

427 - * Última bailarina da Terra: Lá atrás, há jazigo vazio: nele está o impalpável movimento do último bailado. Os delicados ossos sobre a campa são da última bailarina! Neste amaldiçoado planeta; bem cá, no mais longínquo reduto aonde avançam os tratores, as diabólicas máquinas donas de tudo, encontram-se os derradeiros sentimentos humanos! Musas não há; pois não teriam consentido, se houvesse!... Ora! resta-me a esperança, ora! Se não a música, nem a dança ou qualquer arte outra, lograra o verbo tocar-te o coração, Deus meu!

428 - Os escritores: Da terra elevam-se em largíflua correnteza até o céu, onde se perdem na espiral da distância, feito estíptico raio de luz em psicoléptica estrela.

429 - As crianças e outras vítimas da guerra: O Kyenk mostra os horrores da guerra a Clausar, e este complementa: - Sim: renques de crianças esqueléticas, negros embranquecidos pela peste, ditadores, escritores esculpindo as dores desses horrores. Bons seios de lindos prados, com feios lindes farpados... Já iriei tudo isso e mais na Guerra Galáctica.

430 - * Írio gédio: Geárion mostra a Clausar um dos protótipos para a futura espécie dos enks. - Um írio gédio! - exclama o enk. Geárion explica: - Um ser com genoma todo novo, capaz de ver tautocronamente em todas as direções; ótimo para existir em corpo físico, no espaço.

431 - * Passageiros e comandante do aeródino ultramarino: Clausar memora, na viagem com Geárion e a tábola: “- Certa feita, não resisti: decolei com a *Laranja!* Nem refrator tive paciência de acionar. Ao invés de resposta, alcancei rostos

embasbacados em vigias, comandante agarrado ao telecommunicador: receio de mim, o desconhecido!”.

432 - * Acnarbãna: Geáirion leva o Ky de Clausar ao miolo da mais antiga íria de todas as espiras: Acnarbãna, íria gédia, de brilho metaliníssimo, resplandecente na reação nuclear!

433 - Os doze Alvíssimos: No miolo de Acnarbãna, Geáirion diz: - Agora sabes... E há mais, Clausar. Iria ao redor! - e o enk presencia a chegada de doze entidades, cada qual com diversa forma, todas absolutamente alvas, radiando intenso géon. O clarão não ofusca ou cega, conquanto supere o da íria, penetre e torne-se parte do Ky! E, como também é Alvíssimo Geáirion, agora são quinze, pois Clausar se torna um deles. Ninguém, entre eles e o Absoluto!

434 - Todos os enks: Durante a viagem com Geáirion e a tábua umalfa, Clausar deve conhecer todos os enks, corpóreos e incorpóreos. Primeiro, Clausar é apresentado aos seres corpóreos conscientes dos Kys; em seguida, aos restantes. Toca, percebe; penetra o Ky de cada kena e enk; idoso, jovem ou criança. Os fetos, e especialmente as bíolas sexuais femininas e masculinas, são contactados e estudados com absoluta profundidade.

435 - Os mais diversos seres dos subuniversos: Formas e entes jamais sonhados; acervo de matar de vergonha os filósofos e os cientistas geóctones, com suas juveníssimas afirmações decrépitas, esses seres estão parcialmente enumerados no capítulo “Recorda-te!”, pois seria exageração abrir um verbete para cada espécie.

436 - Os zoolíticos políticos: na viagem com Geáirion e a tábua, Clausar diz: “- Consigo ver até os mais ínfimos seres: certos políticos!” - e o Kyenk concorda: “- Esses zoolíticos políticos! Negociam consciências por aparências. Não querem ser simples exergos, mas a medalha inteira! Medalhões serão, isso sim!”. Pobre Platar, admirador dos políticos... Ver “Platar” nesta lista e no GG.

437 - * Loucura: personificação da loucura. Como diz Clausar, no capítulo “Recorda-te!”: “- De acetábulo a vocábulo, nada queda indicionarizado na Géa: mãe dos dicionários e de

Mnemósine, a Géa dicionariza té os seres! Ao redor da tela, rondam a Loucura e seu marido, o Gênio lexiogênico, buscando destecer e tecer relações. Presente do Gênio, no ateliê da Loucura existe um Dali, pintado por Van Gogh... nesse quadro, o cão é amarelíssimo, vibra, e tem uma das orelhas humana. Van Gogh... O chamejante, amarelo e genilouco Van Gogh!...”. A Loucura reaparece logo depois, na lembrança de Clausar, sobre a gédia no apartamento 1509-A.

438 - * Gênio: personificação do gênio, citada no verbete Loucura (ver). O Gênio reaparece em “O lampejo é da razão e contém uma idéia, como se a essência genial dos gênios (ou o Gênio personificado dessa essência) lhe falasse. Clausar escuta-a consigo:” (capítulo “Hýpna Sínua Botórsia”).

Verdade: aparece personificada e voraz no capítulo “Recorda-te”, mas é a mesma deusa Pluma, já apresentada nesta lista.

439 - * Orvalhos: personificação dos orvalhos, vistos por Clausar na viagem com Geárion e a tábola (capítulo “Recorda-te!”).

440 - * Mata: personificação da mata, cortejada pelos amantes orvalhos com diamantes e vista por Clausar na viagem com Geárion e a tábola.

441 - Os Kys logo depois da morte: Clausar monologa, antes de nascer: “- A Voz ensinava os incontáveis Kys, logo após saírem dos corpos, na morte. E eu me encontrava entre eles! Agora, estou para nascer de novo!... Onde, meu Géó?!? Quem será minha mãe? Meu pai?... Terei irmãos? Um país em guerra? fome? pobreza? Ou paz, abundância, riqueza? Valerá a pena nascer?”.

442 - * Winschur: Logo antes de Clausar nascer, seu pai, Rasek, diz a sua mãe, Clária, tentando encontrar o nome para o futuro filho: “- Winschur! O nome de quem vai vencer a guerra! Não é bonito e forte?” - e ela: “- Não gosto, Rasek. Perdoa-me; não acho boa idéia ligar nosso filhinho a coisas tão trágicas. A guerra está para acabar, e ele trará a paz a este pobre 1945. Hoje é negro, seis

de Matiz; estamos na cor das noivas, das flores!... Mais guerra não, por favor!...”. A guerra em questão é a Segunda Grande Guerra dos geóctones.

443 - * Gáuvio: amigo de Rasek. Ambos vertiam músicas estrangeiras para teruzês e compunham, tudo sob um pseudônimo: Clausar. Esse pseudônimo originou o nome de Clausar Rasek Cromat Geócton.

444 - O gédico e a gedieira de Clária: Clária e Rasek cruzam a pé a Praça Marechal Deoáurio, num bairro central de Salo; sobem meio quarteirão da Avenida dos Kys; entram no enkikome; e eis Clária sozinha na mesa de parto, diante do gédico, da gedieira e da experiência de pôr no mundo um novo ser: Clausar!

445 - * Coronel Nonadespectro: Na sala de espera do enkikome onde acaba de nascer Clausar, forma-se fila para visitar o “barãozinho”, como diz Clária. O elegantíssimo coronel Nonadespectro, pai de Rasek, é o primeiro.

446 - * Dona Gálica: Ao lado de Nonadespectro está dona Gálica, a gorda genetriz de Rasek, chamada carinhosamente “dona Liquinha” por todos.

447 - * Dona Julei: Empós os pais de Rasek, aguardava na fila dona Julei, mãe de Clária, com seus cabelos alvíssimos e írios de tom básico anil. O marido falecera há vários espectros, e Clausar nascia com apenas três avós. Em compensação, dona Julei seria tão querida, a ponto de valer por mil! A avó materna do keném mora com Clária e Rasek e será como um Ser de Luz, sempre ao lado do neto.

448 - * Zilei: Depois de dona Julei vem sua filha Zilei, louríssima e de írios azuis igual o céu de Géa! Interessante é o contraste coa irmã, de írios castanhos e cabelos quase negros: Clária puxou ao pai.

449 - * Árico: Ao lado de Zilei está o marido Árico, louro como Zilei.

450 - *Neky (Dim): com Árico vem a belíssima filha Neky, dona da mais cristalina e educada voz entre as cantoras de Teruz. Neky, írios safíricos e cabelos negros, será em breve a madrinha de Clausar, batizado no Templo do Um de Salo. O pequenino Clausar apelidou Neky de “Dim”, pois ainda não conseguia pronunciar-lhe o nome.

451 - Os doze irmãos e irmãs de Rasek: Atrás de Neky, conversam animadamente os doze irmãos e irmãs de Rasek.

452 - Os parentes e amigos mais próximos: atrás dos doze irmãos e irmãs de Rasek, a fila se desmancha em meio ao movimento da sala repleta; pois, além dos já mencionados, aglomeram-se mais sessenta e oito pessoas: os parentes e amigos mais próximos.

453 - * Clarisse Leite Dias Baptista: Em algum lugar de mim, Leitora, morro de inveja de Clária, pois se permite errar quanto quiser; e eu, não; mas, mesmo assim, erro... Também morro de inveja de minha mãe, Clarisse, pois fez para mim um álbum (o qual conservo até hoje) parecido em extremo com o de Clária, e de certa forma, conforme o Teorema de Clausar, é tão autora quanto Clária (e não eu) dos textos em itálico transcritos desse álbum ao capítulo “Nada, além da verdade”.

454 - * Gaio Pigmentos Rasek: é o nome do general rônio autor da frase, famosa em Géa: “- *Vinirivici!*” (equivalente a “Veni, vidi, vici” de Júlio César) incluída com erros de ortografia por Clária no álbum de Clausar.

455 - * Etício Fagulha: congêneo de Rasek, foi quem lhe apresentou Clária.

456 - * Géó Areia (Nascente Dolevante): talvez mais famosa por ter sido amante do sublime compositor e eterilista Molothurs Bonarien, Géó Areia é o pseudônimo de famosa (tida por alguns como a maior) textora geóctone do hecaspectro dezenove, cujo traje e modos (então prerrogativas másculas, como usar calças compridas e fumar nibaco) Clária imitava quando foi apresentada a Rasek. O verdadeiro nome de Géó Areia era Nascente Dolevante. Iconoclasta, Géó Areia vestia-se de homem, fumava, defendia a

liberdade de escolha do bello pelas kenas e gediava romances intensos com outros grandes eterilistas da época.

457 - * Molothrus Bonarien: era o compositor e eterilista preferido de Clária: ninguém lhe tocava com tanta expressividade as composições feito ela!

458 - As kenas idosas: Clária acompanhava dona Julei e dona Liquinha até as estações de líqua, onde as idosas kenas cuidavam da saúde.

459 - * Dona Lilinha: é vizinha de Clária, Rasek, Clausar (keném) e D. Julei. Seu nome foi facilmente aprendido pelo pequenino geóctone.

460 - * Doutor Paidós: curiatra do pequenino Clausar, o enk gordo e grande; majestoso e seguro em seu traje branco; de voz profunda e exageradamente calma (lenta como as gravações reproduzidas fora de ritmo); aproximou-se e encostou o auscultador no peitinho do enkinho. Foi surpreendido por esta frase: “- Tira daí esse estetoério!”.

461 - * Uzía: Clária não conta quem é; porém, baseado no Teorema de Clausar, conluo ser o nome da secretária de Rasek, pronunciado pelo keném Clausar da melhor maneira possível.

462 - * Alvinha: Em certa página do álbum de Clausar keném, aparece uma aventura intitulada “*Traição*” por Clária: narra o encontro entre Clausar e a prima Alvinha, ambos já com dois espectros de idade. O resto da aventura, com beijo e tudo, Você encontra no capítulo “Nada, além da verdade”.

463 - A aluna de Clária: Clária narra no álbum de Clausar keném: “*Ontem, trinta e um de Matiz (não cita o espectro) você teve ordem de comer ‘comidinha’ . Eu estava doida para iriar mas tinha de aturar uma aluna...*”. Clária lecionava etérla quando não estava estudando para algum concerto; e essa era apenas uma de suas várias alunas, talvez inepta, pois a professora não costumava aturar; sim, adorar dar aulas. Ou, o “aturar” foi mera géa de expressão, e a aluna era das boas - e isso é mais provável, pois Clária as selecionava bem.

464 - * Tia Beldália: com sua costumeira “tortografia”, Clária conta no álbum de Clausar keném: “*Estavamos em Presidente Comedido, reunidos no quarto de costura. Tia Beldália poz um cobertor no chão e fazendo duma latinha o chamariz, poz você a pequena distancia. - Vamos Biluca! Vá pegar, Biluquinha! E você, valente, com os joelinhos no chão, fazendo um tremendo esforço vae se mexendo.*”.

465 - * Manhurdes: Clária relata no álbum de Clausar keném: “*Ficou de pé num negro (negro é cromat da crômada) em casa de Manhurdes e Manhette (nomes de aparições da Mãe do Um, muito comuns em Géa). Foi fotogetado no estato.*”. Esta Manhurdes é amiga de Clária, cujo nome foi dado em honra da santa. Manhurdes é irmã de Manhette. Por gentileza, ver verbete “Manhette”, a seguir.

466 - * Manhette: Outra amiga de Clária, mencionada por esta no álbum de Clausar keném. Seu nome deriva do de uma santa, bem como o de sua irmã, Manhurdes. Ver verbete “Manhurdes”, logo acima, por favor.

467 - * Capo Branco: Sem providenciar espaço ou qualquer forma de separar as informações, Clária põe, logo a seguir, coa habitual “tortografia”, outra aventura de Clausar no álbum de keném: “*Oportunismo - Dois e meio espectros. Apóz o frikta, Rasek num rompante poético, (o cacófato é original de Clária) com Clausar Rasek sobre os joelhos, num ênfase todo “Capo Branquense” (refere-se a Capo Branco, famoso poeta) comêça:...*” e Clária transcreve a poesia, trasladada por mim ao texto de Géa.

468 - * Maestro Decerto Cola: No cromat do primeiro espectralário de Clausar, recebidos os presentes e feita a cerimônia da velinha, foram todos à sala; e Clária tocou na etérila a Rapsódia Infantil, composta pelo Maestro Decerto Cola especialmente para o enkinho. A gediografia desse eminente maestro teruzês foi textorada por Rasek.

469 - Coral Saliano: Rasek, poeta e textor, era exímio cantor. Fizera parte do Coral Saliano (o mais bem-conceituado

coro infantil de Teruz) e, já adulto, sua voz de extensão incomum e timbre privilegiadíssimo era erida nos melhores teatros e templos de Salo

470 - * Aldeia Canidae: foi talvez o mais importante compositor e maestro teruzês, cuja rítua correu mundo e fez sucesso até em seqüegéticas norusáricas de sua época, todas ainda em preto-e-branco. Uma de suas composições infantis é “A Estropiadinha”, adorada por Clausar quando era keném.

471 - * Oceânico de Lauráceas: Em vez de chamar de erro a grafia típica de Clária ou errar malvadamente (como aqui tenho errado) e a cognominar de “tortografia”, pode-se considerar-lhe a escrita um requinte de ortografia fonética, herdado, talvez, de Oceânico de Lauráceas, maestro e erudito da época, adepto da ortografia sônica. A “História da Rítua”, entre outras obras suas, foi estudada por Clária no conservatório, quando a kena tinha poucos espectros de idade. Um dos cem primeiros exemplares numerados, impresso em midiél especial e encapado em couro, foi assinado e dado à jovem eterilista pelo maestro.

472 - * Andiróbia: com sua costumeira “tortografia”, Clária informa no álbum de Clausar keném, sobre uma estação de líguas dela e do enkinho, feita para recuperá-lo da fraqueza causada por uma influola: “*Eis, de súbito, Andiróbia! A sua priminha veio, apesar de lúmia e frio, trazer um abraço e um presentinho para você.*”.

473 - * Tio Manco: Clária continua a informar sobre a estação de líguas no álbum de Clausar keném: “*Mais tarde (Andiróbia) voltou outra vez com o Tio Manco (pai de Andiróbia, irmão de Rasek). Mesmo agora, quando lembro disso não contendo as lágrimas...*”. Tio Manco morava na Rua Tanali coa esposa, perto de Tio Trônquio.

474 - * Enkpai Cláusio: Desta vez, escrevendo no álbum de Clausar keném, Clária anotou no local próprio: “1946”. E refere: “*Os criledos chegavam e eu os guardava. Quando a lúmia de Espectral chegou, você, apesar de ter apenas um espectro e sete*

cores estava ansioso por Enkpai Cláusio.”. Enkpai Cláusio é personagem lendário na maioria dos países de Géa e, nas lúncias de Espectral, só traz criledos para as crianças obedientes, cujos pais tenham posses para os comprar e possuam também a inqualidade de peitarem seus filhos. A decepção futura destes superar-lhes-á a alegria passageira das festas, pois perdurará. Alguns chegarão a vingarem-se nos próprios rebentos, submetendo-os também a esse suborno, sob o iriar benigno e incentivador da mídia, dos comerciantes e dos fabricantes de criledos. No entanto, há mães e pais geóctones crédulos, e não devemos culpá-los por participarem inocentemente da tradição: é o caso de Clária. Por infelicidade, o cõnsco Rasek não se ocupava dessas cogitações: quase só pensava em trabalho.

475 - A kena de vermelho: No álbum de Clausar keném, Clária desenha três pequenos triângulos para separar os assuntos e prossegue a narrativa: *“Você no meu colo passeava. Repentinamente me abraça violentamente! ‘- Kemãe! É Enkpai Cláusio!’.* Irio - *Uma kena passava a nosso lado... Tinha um ‘ensemble’ vermelho...”*.

476 - Um primo de Clausar: Escrevendo no álbum de Clausar keném, Clária continua no final da mesma página e consegue-se ler: *“Adora a folia! Robocars, parques de diversões, seqüegéticas, passeios de todo o genero mas, num cromat de espectral dum primo, quando o fiz dar a mão numa roda de enkinhos para cantar ‘O bote emborcou’, ficou vexado, não quiz participar do criledo e chorou.”*.

477 - * Rocha Pessimarte: No álbum de Clausar (então com cinco espectros de idade), Clária continua a escrever: *“Já lê e conhece giagrafia como adulto. Sabe definir istmo, vulcão, arquipélago, cabo, etc. - ‘Quem descobriu Teruz?’.* (e Ardo responde em lugar de Clausar, com o nome de um personagem cômico, muito semelhante ao do verdadeiro descobridor) *‘- Rocha Pessimarte...’.* ”.

478 - O técnico psicofotônico: No álbum de Clausar, Clária conta: “*Clausar Rasek entende de teleimagens. Ao sair daqui, depois de uma revisão no aparelho, o técnico admirado diz: - ‘É inteligente este enkinho! Qual a idade dele?’ - Seis espectros. Ele esteve dando palpites? - ‘Palpites certos!’.*”.

479 - * Oceário Bono: Clária continua a escrever, já quase no fim do álbum de Clausar: “*‘ - A crista fêmea precisa do crista macho para pôr ovos. Ela fica feliz de ter um companheiro e sozinha fica triste... não bota mais. (com entusiasmo) Eles não brigam! Lá na fazenda do Oceário Bono (Secretário das Metálias) eles brigavam! Era um tal de trepar um por cima do outro! Faziam tunel... Não se entendem.’ Rio-me.*”. Oceário Bono foi Secretário das Metálias de Salo num dos governos de Doutor Vircéan pai.

480 - O cúrico cirurgião: Clária vai terminando o álbum de Clausar, onde conta como foi a cirurgia de extirpação (quase sem anestesia) de certas glândulas do enkinho, semelhantes às amígdalas dos terráqueos: “*- ‘O cúrico só vai fazer você crescer mais, comparado ao enkpai. Mais, comparado ao filho do dr. Vircéan.’. Você sentou-se num banquinho ao lado dos írions (instrumental cirúrgico) ...e deixou colocar amarras nos pés, nos braços e no peito.*”. Assim, com o resto da narrativa sobre o horror da operação, termina a última página legível do álbum.

481 - * Seu Monge: - Chegamos na Loja do Monge! - e a frágil Clária entra pelo portão de írion sanfonado, coa crista falecida e duas sacolas de compras nos braços, puxando Clausar (criança) pela mãozinha. Lá (após delicioso diálogo com Seu Monge, o dono da loja) o enkinho encontrará um criledo durável, sem parafusos de írion.

482 - * Dona Manh'Um: é o nome da esposa de Seu Monge. Ela está no fundo da loja, dando arrumação em regra, quando Clária chega com Clausar.

483 - O enkinho pobre: Ao esclarecer-se sobre os pais impossibilitados de comprarem criledos para seus filhos, Clausar (pequeno) dará o carrinho a um enkinho órfão e muito pobre. Este

conservará o presente e, animado por ter conhecido cedo a bondade, superará a penúria e enriquecerá.

483 - A filha do enkinho pobre: herdará do pai o criledo benfazejo de Clausar.

484 - O gigante: ...as líguas se abrem, majestosas, sob a géa esmagadora do carro conduzido pelo gigante, feito de trônquias trançadas inteiras, com raízes e tudo!... O gigante é o enkinho Clausar, a imaginar-se gigante, mas entra na conta dos personagens, por tratar-se dum novo ente.

485 - O dono da casa: Clausar, criança, diz a Clária: - Esta (casa) é boa, mãe! Podemos comprar esta! É melhor, não tem pendulador perigoso, nem é escura como o apartamento na Praça Marechal Deoáurio. - e Clária responde: - O dono não quer vender, e não temos metálias para comprar.

486 - * Dona Ragéona: a ibrica assim se expressa: - Bom crrrómat, dona Clááárrria! Bom crrrómat Clausárrr...

487 - * Seu Japó: Clária responde a Dona Ragéona: - Bom cromat, dona Ragéona! Como vai seu Japó? - e a resposta é: - Bém, dona Clááárrria! Marravilhóso!... Depóis de conhécér seu filhinha Ardo, Japó resolvéu fazér um também!

488 - * Árrion: Dona Ragéona conta a Clária sobre o filhinho a nascer em breve: - A senhórra, doutór Rasék, Clausárrr e Ardo estón cónvidadós parra a cérrimónia da postekaustón! Vai sér énkinho! Vamos chamárrr de Árrion!

489 - * Ivura: Pouco ficou na memória do enkinho Clausar sobre os ritmos passados na moradia da Rua Boa Géa. Recorda-se de Ivura, a criada de dezesseis espectros; bela, de longos cabelos ruivos; quando da casa materna essa moça voltou, toda machucada, fantasia de nômade rasgada, tranças cortadas rente. Sem permissão, a jovem saíra a dançar no *ritmical*, a festividade espectral do antigo deus Ritmo.

490 - A mãe de Ivura: Para castigar Ivura a genetriz severa tosou-lhe as compridas tranças.

491 - O pai de Ivura: Ivura lograra fugir antes de seu genitor chegar, mais severo ainda, e em pranto uivado veio, pedir socorro aos patrões. Deu um trabalhão para Rasek e Clária convencerem-lhe os pais, bravíssimos, de cessarem a punição física. Talvez desse episódio ficasse em Clausar um desejo secreto de fazer uivar uma ruiva - e bem mais de uma vez o satisfez... Mas... onde uivará a ruiva Ivura?...

492 - * Wolfrâmio: O enkinho lembrará também de Wolfrâmio, o senhor idoso nório, e de sua esposa Tungsta. Kevó Julei preparava remédios naturais para tratar a doença incurável do velho enk; no entanto, não adiantou: o enfermo faleceu, em menos de um espectro.

493 - * Tungsta: esposa de Wolfrâmio, enviuvada.

494 - * Martelomuro: Clária responde ao enkinho Clausar, quando este recomenda punirem as autoridades, caso deixem escapar os presos, coa mesma pena destes: - Antigamente havia um rei, chamado Martelomuro. Ele teria gostado muito da sua idéia, pra pôr escrita na Pedra das Leis!...

495 - * Ibi'yara: O enkinho não olvidou também as festas de espectral, principalmente a do irmãozinho Ardo, feita na casa de Ibi'yara e da esposa, Salicarix.

496 - * Salicarix: Clausar gostava da kena por ter o mesmo nome da trônquia doadora de ramos para a confecção do carrinho sem peças de írion. A moça não só se chamava como parecia com o vegetal: quando dançava para alegrar a festa, vergava até o chão e voltava, flexível e bela!

497 - * Tio Trônquio: Tio Trônquio tratava dos dentes de toda a família e morava na Rua Tanali coa esposa, perto de Tio Manco.

498 - As visitas: Controlado à distância, obra de arte mecânica, bem pesado para o tamanho, o tanque de guerra presenteado a Clausar pelo pai subia nos móveis ou nos pés das visitas desprevenidas, dando-lhes formidáveis sustos. Tinha canhão AGEER capaz de esquentar o alvo, embora sem perigo de acender árion ou de ferir alguém.

499 - * Altus: Um cromat, quando o pequeno Clausar brincava de atropelar e esmagar uma cerca de palitos, enfiados entre os tacos do assoalho, a esteira de plásmio rompeu-se. “- Deixe eu consertar seu carro de guerra!” - pede Altus, primo adulto de Clausar. Foi uma grande decepção o comportamento seguinte de Altus, talvez o primeiro alerta da Gédia ao enkinho sobre as falsas amizades, mesmo entre parentes. O capítulo “Na Paz do Agora” conta como isso aconteceu.

500 - * Tio Sérias: Na casa da Rua Tanali, Clausar conheceu Sérias. Não, o irmãozinho: o enk casado coa irmã de Rasek, chamada Kármina. Um novo tio! Cheio de surpresas, brincadeiras e narrativas!

501 - * Kármina: linda mas introvertida irmã de Rasek, cujos genes, expressos num corpo longilíneo e no iriar profundo, antecipavam algo da vindoura Ky, a filha de Clausar. Kármina era esposa de Tio Sérias e mãe de Karmínula, não citada no texto de Géa.

502 - * Karmínula: filha de Tio Sérias e Kármina.

503 - O Ky do outro mundo: Tio Sérias era kyista, narrava histórias de entidades incorpóreas e as recebia. Clária também contava estranhos casos de “Kys do outro mundo”. Como o da bola de géon azul flutuante, vinda parar sobre sua mão no umbroso dormitório, à lúmia. Clária fazia pose de assustada e relatava: “- Para descobrir se era só um géon refletido de longe por entre as aberturas da janela, ou a manifestação de alguma entidade incorpórea, tapei o géon azul com a outra mão... e ele desapareceu, debaixo dela! Quando destapei, ainda estava ali! Aí correu a um canto no quarto e sumiu! Devia ser algum aviso!”.

Badiú: Clausar teve muitas experiências na Rua Caçador Díox; uma delas foi conhecer sua primeira esposa, Badiú Maboá, já citada em verbete anterior desta lista e, por isso, aqui aparece sem asterisco.

504 - O Construtor da casa: antes dos Cromat Geócton, morou na casa da Rua Caçador Díox um cúrico, seu construtor.

505 - *Helva: Chamada “a velha” pelos enkinhos, Helva era proprietária do terreno semibaldio à esquerda da casa da Rua Caçador Diox (vista de frente), e dona também de inúmeros elastos e das plantas, cheias de lagartas e frutinhas vermelhas deliciosas.

506 - *Azelda: À direita da residência da Rua Caçador Díox (vista de frente), morava Azelda, a vizinha tida como implicante (mas cheia de razão!): incomodava pouco, pois sua casa não tocava a de Rasek.

507 - *Zuntir: fruto da privilegiada imaginação do grande textor norusárico, Guardião Oriza Cofre, era o herói predileto do enkinho Clausar, e este imaginava-se feito ele, perambulando e imperando na “selva”: o gieno semibaldio de Helva, no qual abundavam as feras: os elastos da “velha”... “- Kerá! Kerá! Zuntir badelááááá!!!” - brada o pré-adolescente Clausar, ao vencer as zúmbias gigantes, imitando o grito de vitória de seu herói selvagem. Os ventúrios têm realizado, na gédia real, por meio de lutadores e atletas, quase quanto executou fisicamente Zuntir na selva negra, saltando de trônquia em trônquia pelas folhas da imaginação. Obrar só em pensamento ou só em ação não basta: é mister produzir em ambos. Surdiria em Géa escritor ebâneo para criar personagem ventúrio igualmente forte, Zungu! a praticar, na mata branca, pulando de prédio em prédio, pelas páginas da fantasia, tanto quanto efetuou intelectualmente o autor de Zuntir? Ficariam as raças, tal qual machos e fêmeas, sempre a completarem-se e a oscilarem entre os extremos, nenhuma superior, nenhuma inferior, e só perfeitas juntas, feito espécie? Ou seriam incapazes ambas as raças geóctones de excelerem, uma no domínio da outra? Estaria reservado à mixigenação Tirgu, herói invencível assim na ficção como na realidade? Só o Kyenk é capaz de responder... mas arrisco afirmar: o super-enk ou super-homem não é a solução, nem a unificação das raças, ou a abolição forçada dessa classificação “raça” na espécie enkóide e humana. Quanto mais raças houver e mais complexa for a espécie, cada raça relacionando-se ao máximo coas outras sem desistir de seus característicos e orgulhando-se

deles, melhor! Qualquer espécie de uma só raça é mais frágil quando o meio se altera abruptamente, e a multiplicidade das raças, bem como o aprimoramento de cada qual, é o meio de, pela desejável complexidade, aumentar o relacionamento de cada indivíduo e fazê-lo, assim, existir mais, conforme a biorrelatividade.

508 - As zúnias de Clausar enkinho: Criterioso e paciente como os cientistas, Clausar enkinho capturava zúnias e decepava a cabeça com afiadíssima lâmina, para iriar se ainda podiam andar ou voar.

509 - Os elastos de Clausar enkinho: Os elastos eram, então, considerados “seres da selva” por Clausar enkinho e não se aproximavam dele.

510 - As telárias de Clausar enkinho: O frasco das telárias era outra de suas experiências. Colhia no quintal, nos cantos das janelas, nos muros e onde mais encontrasse, todos os tipos de telárias: de télia em orbitelo, em lençol, em trama irregular e as salticidas.

Grande Chefe Telária na Cabeça: De tanto iriar as telárias, o enkinho Clausar criou grande admiração por esses artromembri e, ao brincar de selvagem árico, tomou a telária como totem. Desde então, passou a chamar-se Grande Chefe Telária na Cabeça, quando se divertia com os irmãos.

511 - Os pássaros de Clausar enkinho: Raros eram predadores; assim, de raro em raro Clausar enkinho atirava nalgum, com pontaria infalível. Se a avícula não morria no estato, Clausar afligia-se e diligenciava salvá-la; entrementes, nenhuma jamais sobregediou. Prouvera em capturar ileso ao menos uma, mas a cidade extinguiu as canoras, e as supérstites sequer se coloriam de vida, enfumaçadas.

512 - As antênicas de Clausar enkinho: Às vezes, Clausar enkinho arrancava as asas dalguma zúnia e punha-a no meio da arena, para iriar o ataque das antênicas e o transporte anteneiro adentro.

513 - Os bichinhos de irmãos: Presos na mão fechada, logravam abrirem-na e faziam-lhe cócegas, sem ferirem a pele. Clausar enkinho chamava-os de “bichinhos de mãos”, conquanto acabassem conhecidos por “bichinhos de irmãos”, como eriava e repetia o pequenino Sérias.

514 - As criadas: Sérias enkinho subiu correndo a escada do fundo e entrou no liquabo das criadas, logo antes da cozinha. Isso e muita coisa mais as criadas de Clária aturaram, principalmente do jovem Clausar. Algumas adoraram.

515 - * Mentira: personificação da mentira. Clausar já tinha consciência: o círculo aparecido (por artifício seu) na testa do irmãozinho Sérias era de mentira! Contudo, não contou a Sérias, pois sentiu: ao fazer a cerimônia, estava criando algo, e havia probabilidade de transformar-se em verdade no futuro, apesar de agora iludir. Seu ritual podia estar sendo captado por entes imateriais, talvez em algum Mundo dos Feiticeiros legítimo! Ver “As Mentiras”.

516 - * Remorso: personificação do remorso. Clausar guardou no peito e no Ky aquela Mentira ao lado de outra entidade criada logo a seguir: o Remorso.

517 - * Experiência: personificação da experiência. Clausar ligou ambas as entidades (Mentira e Remorso) à Experiência, recém-nascida, em cuja frente marcou a írion candente a frase: “QUAMNUMMAJÁ!”.

518 - * Trerpa: bonita cozinheira ventúria de Clária, nos ritmos da Rua Caçador Díox.

519 - A crista: A ponta da flecha lançada por Clausar enkinho mal penetrou no crânio da pobre crista! A ave ficou ali, andando, pererecando, arrastando a flecha dependurada e gotejando sangue no chão, sem emitir um só lamento! Mesmo assim, Clausar não conseguiu aprender nesse cromat coisa alguma sobre a morte.

520 - O galliagris: Desta vez, a vítima de Clausar enkinho seria um galliagris, espécie de crista gigante criada por Géó para ser comida nas festas de Espectral, conforme ensinavam os adultos. Também nada aprendeu Clausar sobre a morte nesses outros cromat.

521 - Os pilotos das rapinas: Ases das asas! Cada um armado com seu ideal de subir prateado ao negror do espaço; abandonar a família e os amigos, para lutar em distantes guerras galácticas; esmagar o mal com o bem; enfrentar o risco de morte; desenvolver vida onde cicia cênica e cínica ciência, testando os mais perigosos protótipos: conquistar o infinito!...

522 - O vizinho desconhecido: O muro! Quantas vezes Clausar caminhou sobre ele, para subir ao telhado de três águas da biblioteca e espreitar da cumeeira, atrás, o domínio do vizinho desconhecido!

523 - * Norusa: filha roliça e seminua do claro casal de *norolúmios* (Norolusa e Seu Noresino) substitutos de Trerpa, foi com quem o enkinho Clausar tentou a primeira relação sexual.

***Sexo:** personificação do sexo. Imaturo no enkinho Clausar, o Sexo defrontava-se com géa superior: a Curiosidade!

524 - A Voz da Espécie: E lá dos genes vinha ao pequeno Clausar a ordem primeira da Natureza! A Voz da Espécie comandava, pronunciando palavras ainda indistintas, eridas muitas vezes em existências passadas, embora nunca antes naquele jovem corpo físico. A Voz dizia: “- Seja como for, faça! Haja ou não perigo, faça! Saiba ou não, faça! Certo ou errado, faça!”.

525 - * Norolusa: mãe de Norusa e kena de Seu Noresino. “- Norusa! Onde foi se meter? Venha já aqui!” - era a voz de Norolusa, sempre de írio na filha.

526 - * Seu Noresino: pai de Norusa e marido de Norolusa. O enkinho Clausar foge: pais *norolúmios* costumam matar quem lhes mexe com as filhas, e Seu Noresino tinha cara de quem havia assassinado no mínimo uns trinta...

527 - * Quartzza: se não contarmos Gia e Ky, talvez Quartzza seja a mais bela kena conhecida por Clausar. De estirpe rônia, amicíssima de certa outra bela kena, Quartzza tinha írios verde-líqua de tom fixo e nessas raras esmeraldas podia esconder os sentimentos como as mulheres tridélticas. Quantas vezes Quartzza, até depois de casada, disse desavergonhadamente a Clausar, num doce e desafiador

subriso de chamus: “- Se Você não contasse, eu ‘dava’ agora mesmo!” e quantas vezes a frágil Pluma se interpôs entre os dois, selou os lábios e tolheu o movimento impetuoso do enk, livrandolhe dos braços musculosos a imobilizada tentadora!

528 - * Paz do Agora: personificação da Paz do Agora, cujo significado está no GG e no texto de Géa. Fora da casa da Rua Caçador Díox, havia outro recanto onde Clausar alcançava a fugidia ninfa Paz do Agora, filha de uma das Horas, Irene, a Paz.

529 - * Deusa Brecha: Deusa Brecha! A ingênua Deusa Brecha! Como padeceu nas mãos dos enkinhos, vítima de brincadeiras fantasmagóricas... No fundo, talvez até gostasse: matavam a solidão; sentia-se gédia.

530 - * As zúmbias gigantes: Poderosas somos, zúmbias gigantes! Conquistamos farto çarkara dos alvelares, para levarmos às larvas no zumbeiro!

531 - * Zumg!: e Zumg!, a enorme zúmbia meliavenatrix, com cinco centitrezêmbilhos de comprimento, cabeça vermelha, corpo estriado preto-e-branco e cauda armada de afiadíssimo e tetro stíngeo, circunvoa a porta redonda da cidade das mélias, instalada no oco de frondosa trônquia.

532 - As mélias: No chão, jazem os cadáveres aurinegros de incontáveis mélias, descabeçadas pelas mandíbulas das zúmbias ao saírem do melieiro.

533 - Os trabalhadores da pedreira: - Zumg! Stingear inimigo! Matar! - e as zúmbias se reagrupam, partindo iradas sobre os pobres trabalhadores, já de volta à pedreira.

534 - * Simzio: - Malditas zúmbias!!! Está ficando impossível trabalhar nesta jétia de pedreira! Vou reclamar a dr. Vircéan! Ou chama os especialistas ou peço demissão! - vocifera Simzio, o administrador da empresa mineradora, atingido duramente pelo enxame.

535 - Os dois venturas: Duas estátuas de pedra branca representam potestativos venturas e vigiam, postadas aos lados da escadaria frontal da ampla varanda da fazenda. Após a aventura do

enkinho Clausar coa hýpna, os dois *venturae venturae reges* contrapõem-se, gorgôneos, à botórsia: em dura pedra perduram, soprados das mãos do escultor, constrictos nos anéis do vento, como sempre estiveram... e não respondem...

536 - * Talia, a Musa: esta é a própria Musa; não, a menina Talia; e surge inesperadamente entre as zúmbias gigantes, inspirando bilaquiana poesia na líder. Diz e desdiz a zúmbia: “- Zung! O inimigo! Bzz!... Hum... Não!... Não é o inimigo. É só cria de enk!” - e a líder (sem conhecer Bilac e doutro lado quicá da Galáxia) bilaquia; pois Talia, a Musa, também tem asas e voa fácil até lá: “ ‘- Ora (zumbiriam) atacar filhotes! Certo // Perdeste as antenas!’ ”. Ver “bilaquia” no GG.

537 - * Hýpna Sínua Botórsia: O enkinho Clausar exclama: - É uma hýpna! Tem mais ou menos um trezêmbilho e meio de comprimento e cinco centitrezêmbilhos de diâmetro máximo. A Hýpna Sínua Botórsia ensinará muitas coisas a Clausar, e diante dela o pré-adolescente decidirá vencer a Morte.

538 - O alguém: - Por qual motivo maluco alguém teria engaiolado a hýpna num gedieiro cheio de haabi'ás?!?

539 - Os haabi'ás: Diz consigo o já douto enkinho Clausar: “- Como estes, melhores, a Natureza fez, ninguém se importa: põem uma hýpna pra comer, feito sinuosa silepse comendo sintáticas concordâncias! É judiação! Das grandes! E está errado: os pássaros não podem fugir...”.

540 - * Dona Oceânica: professora do enkinho Clausar, dona Oceânica, veríssima ou não, assevera: “- Estudar bem é estudar muito, não necessariamente certo.”. Clausar não concorda coa asseveração da mestra. Ver, por favor, “veríssima” no RDPR.

541 - * Marculu de Sentado: textor teruzês tido por muitos como o melhor do país. Diante do gedieiro, onde “O Alguém” pôs a hýpna e os pássaros, o enkinho Clausar afirma: - Não corarei ante Marculu de Sentado e Progen'Um de Poscarro: textorarei melhor!”.

542 - * Progen'Um de Poscarro: o enkinho Clausar prefere o estilo do textor teruzês Progen'Um de Poscarro ao de Marculu de Sentado, mas respeita ambos.

543 - Os críticos: diante do gedieiro onde alguém pôs a hýpna e os haabi'ás, o enkinho Clausar monologa: “- Meu nome forçará os críticos a desfitarem os autores famosos, e devagar se acostumarão comigo, ao reencontrarmo-nos a cada passo.”

544 - O haabi'á soniotizado: A hýpna sýnua botórsia emitia algum sinal oculto, sim, em direção àquele determinado pássaro!

545 - O ventura dissimulatus: o enkinho Clausar diz: - Nas teleimagens, assisti à luta da sýnua com o *ventura dissimulatus*; e ela venceu!

Crausá: Súbito... Algo se move! Por detrás da estátua, à direita de Clausar, a sombra densa do princípio da lúmia oculta alguém. É o xará de Clausar, filho de dona Crialda. Bem mais tarde, Clausar saberá verdadeiramente quem é Crausá: por isso mesmo o nome deste não aparece aqui com asterisco...

546 - * Dona Crialda: mãe de Crausá, é a cozinheira da casa senhorial da Fazenda Pedreiras.

547 - * Fernocaminho: em lugar do robô, Fernocaminho teve de guiar seu belo conversível amarelo pelo atoleiro da estrada até a Fazenda Pedreiras, quando todos se molharam até os ossos. O amigo oferecera-se para levar a família de Rasek e voltara maldizendo a sorte, pela túrbia e pelas traquinagens dos filhos de Clária.

548 - As mentiras: Na Fazenda Pedreiras, perto do gedieiro com os pássaros e a hýpna sýnua botórsia dentro, há vários poleiros, com psitacídeos geóctones de plumagem vermelha ou azul berrante, sempre gritando possessos: “- Mentira! Mentira! Mentira!”. Chamam-se “mentiras”.

549 - Os ékulos: Além do gedieiro, situa-se a *ekuliça*, onde ékulos ariscos aguardam o privilégio de serem requisitados pelos parques visitantes e sonham assustá-los de verdade...

550 - O pessoal do animológico: o enkinho Clausar aprova a idéia do caçula Sérias: - E o pessoal do animológico criaria mais filhotes! Quando os desmamasse, entregaria ao Tio Sérias e tudo começaria de novo!

551 - * Dotibre Clausarius Maomus Pretus Árion: foi pernalítico, e o mais erudito imperador rônio, de 41 a 54 na era do Filho do Um. Alguns o chamaram de “Clausarius, o Géó”. O nome Clausar não vem de Dotibre Clausarius; sim, de Rasek e de Gáuvio. Dotibre Clausarius foi o conquistador dos Ários. Nenhum dos Clausarius anteriores a Dotibre clausicava; portanto, o nome Clausarius antecede o verbo clausicar.

552 - Os Ários: povo conquistado por Dotibre Clausarius.

553 - A família Clausária: O nome Clausarius vem de época remota: a família Clausária teve membros ilustres antes do Filho do Um.

554 - * Balizus Clausarius Oceânico: membro da família Clausária, foi cinco vezes cônsul, de 268 a 208 antes do Filho.

555 - * Limpus Clausarius Cegus: também da família Clausária, em 312 antes do Filho, Cegus pagou do próprio bolso a construção de parte da Via Límpia, em Rônia! Segundo o enkinho Clausar, Cegus foi o inventor do bolso, para guardar metálias, poder usá-las (sendo cego) e pagar a Via Límpia...

556 - * Ree: Ardo é canhoto. A despeito das dificuldades, bem mais tarde isso contribuirá para formar a célebre silhueta simétrica, típica do conjunto musical Atlantes, facilmente reconhecida por todos nos palcos de Géa: visto o conjunto de frente, o cabo da Etérila de Soládio de Sérias aponta para a esquerda e, ao mesmo ritmo, o cabo da Etérila-Baixo de Ardo (outra obra de Clausar) para a direita aponta. No centro, pontoa a bela figura ruiva de Ree, futura esposa de Ardo.

557 - * Guiado: Rasek não deixou o pré-adolescente Clausar gastar suas metálias: foi com um dos guarda-costas de dr. Vircéan, Guiado, ao melhor armeiro de Salo e brindou o filho com o sonhado rifle AGEER.

558 - * Erudição: personificação da erudição. - Aqui! Aqui! Sentem-se de costas pra mim e abram áron!!! Áron à vontade!!! - comanda (o pré-adolescente) Clausar, como fazem os heróis livrescos, trânsfugas das grandes batalhas literárias, sitiados pela Erudição, armados pela Imaginação, em busca da fugaz Realidade...

***559 - Guerra:** personificação da guerra. Anjo extático ante a voz da Guerra, o enkinho Ardo move-se feito elasto, ágil de corar os egrégios pistoleiros das telas! Está em luta com as zúmbias gigantes!

560 - * Fortuna: deusa do acaso, portadora da cornucópia e do timão da vida dos homens, aparece (pois existe, sim) no capítulo “Hýpna Sínua Botórsia”: “Se existe a deusa Fortuna, os três irmãos são os prediletos da diva: os esquivos, os tapas, os chutes, as coronhadas; tudo funciona aos milhões de rojões, principalmente ao rarear a munição!”. A Fortuna reaparece no capítulo “Em busca de Ansata”. Ver, por favor, o verbete “cornucópia”.

Grande Chefe Tio Sérias: epíteto de Tio Sérias. - Grande Chefe Telária na Cabeça vai dar a Você esta pena rubra de herói! Pertenceu ao Grande Chefe Tio Sérias, nosso antepassado! - assim diz o pré-adolescente Clausar ao irmãozinho Sérias.

Grande Chefe Perna Quebrada: epíteto de Sérias. - De agora em diante Você será conhecido como Grande Chefe Perna Quebrada! - diz o pré-adolescente Clausar ao pequerrucho Sérias.

Grande Chefe Bolinéia Sentada: epíteto de Ardo. - Você também merece! Deste cromat para sempre os bravos o chamarão Grande Chefe Bolinéia Sentada! - diz o pré-adolescente Clausar ao enkinho Ardo. - Não quero ser Bolinéia Sentada coisa nenhuma, seu jétia! - responde Ardo; cara fechadíssima por causa do nome pejorativo, tirado de Bolineu Sentado, o grande chefe autêntico da história geóctone.

561 - * Bolineu Sentado: um dos grandes chefes indígenas da Norusária.

O Grande Ky: - Não pode renegar o nome! Se fizer isso, o Grande Ky vai transformar Você em bolinéia de verdade na próxima encarnação, só pra iriar como é bom! - recomenda o pré-adolescente Clausar ao enkinho Ardo, em tom intimidador. Não há asterisco antes de “O Grande Ky”, pois se trata do mesmíssimo Géó.

562 - * Kymeliavenatrix: O zumbeiro foi construído sob a quina do telhado, pois as zúmbias gigantes sentem a géa captada e armazenada pelo feitio da casa, e isso lhes é benéfico. O edifício também possui asas; simples réplica, livre das bênçãos e das pragas da gédia, a conformação ajuda o Kymeliavenatrix a acelerar o desenvolvimento de mutações alares em suas protegidas. Parente gigante do Kyzúmbia, o Kymeliavenatrix é, todavia, bem menos poderoso, devido à especialização excessiva de sua espécie e conseqüente menor relacionamento com o Cosmo: conquanto exista muito, o Kymeliavenatrix existe menos.

563 - * Gázeo: Diz Clausar, pré-adolescente, no último cromat de férias, passadas na Fazenda Pedreiras: - Vou andar de ékulo de verdade! Aquele, branco, dum írio gázeo e doutro írio preto está na ekuliça! - e Gázeo é também o nome do ékulo, o mais arisco e manhoso da fazenda.

564 - Os deuses nórios: A paisagem desliza e passa, no balanço cadenciado do galope de Gázeo; e a rítua dos poderosos guerreiros nórios clarina densa, e intensa, e imensa, e propensa na mente do pequeno enk! Qual deuses louros no céu, Clausar voa na gia!

565 - * Invariância: personificação da invariância. Bem nutrido e treinado, o corcel de Géa não demonstra qualquer cansaço e prossegue a cânter, personificando a Invariância no meio da estrada.

566 - * Velocidade: personificação da velocidade. Ao galopar montado em Gázeo, o pré-adolescente Clausar conhece a deusa: “Inebriada, a visivíssima Velocidade abre asas vetoriais e voa, e deriva, e vai... e foge!”. Clausar já havia estado no Mundo da

Velocidade, mas a deusa ainda não se havia apresentado: “Não importava se as rodas ainda estavam tocando o chão, ou não: Clausar voava! Em meio ao assobio do ar, como os planadores, carregado nas asas da Géa, Clausar voava! Penetrava no Mundo da Velocidade e conquistava-o para sempre; Clausar voava! Pleno de Paz do Agora!...”. A Velocidade retorna, feita por Clausar no capítulo “Cástitas” (Livro Sétimo), em: “- Ela tem tudo! Ela é tudo! Ela... é ELA, a Deusa! É Ky, descida do Extasium a Géa e fugida, a dançar e zombar da Velocidade, para a Terra...”.

567 - * Hýpna oegírios: “- Trônuilho!!! Esta é das peçonhentas!!! Tem todas as características dadas no Tesouro dos Enkinhos! Hýpna oegírios!!! Venenosa ela é; quanto à espécie... ignoro. Velha como o planeta!...” - assim exclama Clausar quando Gázeo esmaga coa pata metade da cabeça da hýpna contra o chão.

568 - * Gravidade: personificação da gravidade. O pre-adolescente Clausar atira a (falsa) “hýpna oegírios” no regaço da vítima, formado na saia de Brecha (Deusa Brecha) pela casta Gravidade.

LIVRO SEXTO

569 - * Dona Oceânica: Os írios de árion da desgrehada bruxa dona Oceânica, oculta sob o título de “professora”, observam, indeléveis.

570 - * Os colegas de Clausar: Ao redor, dezenas de pares de írios cambiantes não estão ali simplesmente para irem: perfuram, todos rubros, o corpinho do menor aluno da turma, com pouco mais de seis espectros de idade, e gravam-lhe brasinas marcas no alvo caráter-Ky.

571 - * Professor Râmeo: - Até Você, Geoctonzinho? - pergunta o querido mentor de teruzês, o bom e velho professor (de Clausar com onze primagéas), Râmeo Coco Curvacostado, talvez ingressado nesse insigne magistério para se vingar do nome cacofônico...

572 - * Dona Brônzea, a hýpna: Entra dona Brônzea, “a hýpna”: leciona matemática (a Clausar com onze espectros), e cada equação sua soa qual chicotada aos érios do enkinho. Ela é perversa! Supera de longe dona Oceânica! Magra, alta, írios de botórsia, compraz-se com o sofrimento dos alunos! Esmera-se em tornar a ciência dos números o mais misteriosa e cifrada possível.

573 - * Magister Biró: leciona rônio (a Clausar com onze espectros): - “*Quo usque tandem abutere patientia nostra?*”. Prova da cor! Vale para a média final. Estígrafo e midiel! Traduzam e entreguem em um tríntado! Contando! Vinte e oito trínticos... Vinte e seis... Vinte e quatro... - e magister Biró, dois trezêmbilhos de macérrima estatura, sombrio no traje negro, só subri por detrás da máscara impassível...

574 - Os melhores colegas: No ambiente seletto da Escola de Administração de Empresas da Fundação Bilhão de Elétrons-volt de Salo, Clausar encontrou colegas mais inteligentes, em comparação com os antigos.

575 - * Srta. Secunda: Na secretaria do colégio, em Nossa Manh'Um Desaparecida, Clausar aguarda a solução do caso, írios fixos no chão. A secretária está irredutível, cheia de má vontade.

576 - * Skiné: “- Preciso do resultado de minhas provas, sem demora. E, por enkileza, irie se consegue os de nosso amigo aqui, também pra já..” - era o ventúrio quem falava! Se os írios de Clausar o haviam traído; os inigualáveis érios, em ritmo nenhum! Seria possível? Era aquela voz rouca e cálida a mesma tantas vezes eritada nas teleimagens, ao final das memoráveis campanhas *pebolísticas?*

577 - * Ceryle: textor geóctone, cujo livro Clausar, pré-adolescente não gosta. Este autor não me parece louco. - diz o jovem Clausar. - Pode até ter passado por abalos emocionais; aqui, está querendo enganar seu leitor, aproveitar-se-lhe da boa fé para vender livros, ganhar metálias! O nome Ceryle deve ser pseudônimo, tirado do famoso *Conde de Saint-Megaceryle*.

578 - * Conde de Saint-Megaceryle: místico geóctone de cujo nome o jovem Clausar pensa ter sido tirado o pseudônimo do textor Ceryle.

579 - * Urze Danífico: mediano textor geóctone. O pré-adolescente Clausar observa: - A idéia de terem sido os deuses Cores seres de outros planetas já é batida: quase todo mundo já pensou nisso. Eu mesmo o cogitei quando era criança, muito antes de Urze Danífico reivindicar a idéia.

580 - * Rajinha: - Rrruuu... rrruuu... rrruuu... rrruuu... rrruuu!... - (para indicar a continuidade do som, no texto de Géa não há espaços entre o fim de cada reticências e o início da palavra onomatopéica seguinte; aqui, nesta coluna estreita, essa disposição gráfica resultaria em distanciamento exagerado entre outras palavras.) no fim da corrida, Rajinha, a primeira elasta da gédia de Clausar (a primeira deveras amiga), salta-lhe ao colo e põe-se-lhe a lambar a pele da face, salgada de suor.

581 - * Presente: personificação do tempo presente. A casa parece vazia. Todos subiram, e a lúmia desce. Só Rajinha horizontaliza-se, inda no colo. Clausar queda-se, na umbria, acariciando coas mãos a elasta e com os írios a sombra... Ao elevá-los, tem treze espectros de idade, qual se o Presente aderira ao arcadismo e bradara: - *Inutilia truncat!* ao Passado barroco.

582 - * Passado: personificação do tempo passado, vista no verbete anterior.

583 - * Futuro: personificação do Futuro. Continuando a partir do fim do verbete “Presente”: Ou, feito se o barroco rebuscasse, com requintado contraste, safar-se do colonial quinhentismo; o realismo metesse aço no coração do romantismo; o simbolismo pintasse ùa Alma no corpo do realismo, para fugir à morte na guerra; o modernismo rabiscasse a Alma do simbolismo; e a serpeante Língua tal anacoluto contemporaneamente cingisse, sintetizasse-o em mim, perfurasse o solo do céu e plantasse-me, semente em brasa de um Futuro aberto, cujo fractal radicará alvo Espírito no pátrio azul, sob a terra esmeraldeará odoros cactus e florirá no magma ácidas rosas amarelas.

584 - * Citrusmônio: No colo de Clausar (em lugar de Rajinha) eis Citrusmônio, o elasto malhado preto-e-branco. Ritmos depois, ao dobrar uma esquina da Rua Caçador Díox, Clausar volve-se. Desta vez não eriou Voz ou iriou coisa alguma: simplesmente sentiu. Sim! Lá está o companheiro de suas excursões na escuridão: Citrusmônio!...

585 - * Lássida: continuando a cena onde surge Citrusmônio, aos pés de Clausar, deita-se Lássida, a clicodon fêmea, clica de pêlo auribranco, propriedade de Ardo.

586 - * Escuro: personificação do escuro. Lássida ia latir, mas engole a língua, gane a gana, avança, põe as patas da frente sobre os joelhos de Clausar e, quando julga ter colhido Citrusmônio, o elasto está a salvo sob o armário, írios acesos pela luz do Escuro.

587 - * Sedidictu Noël: Clausar permanece algumas cores nessa primitiva ocupação e logo a abandona, pois de “ocupação” só tinha o nome: quase nada havia nela para fazer: Sedidictu Noël, dono da empresa, providenciara lugar para o enkinho com o único intuito de agradar Rasek.

588 - * Senhor Pinário: no Serviço Oegário de Salo, Clausar só encontra interesse em conhecer os caixões (de defunto) de madeiras nobres trabalhadas, os tecidos macios e purpúreos, as urnas, os aparelhos de tríox, os círios, as flores e, máxime, o Senhor Pinário, responsável pelo almoxarifado: idoso enk alto e magro, de barbas e cabelos alvíssimos e írios do tipo antigo, cuja puríssima cor azul é imutável.

589 - * Paz: no Serviço Oegário, Clausar conhece Paz, keninha cor-de-rosa de treze espectros, filha de imigrantes hédeos, personificação das mais belas estátuas da antiga cultura, nariz reto e afilado. Não se trata, portanto, da mesma Paz (a deusa) nem da Paz do Agora, já apresentadas nesta lista; sim, de pessoa homônima, assim chamada em honra à deusa.

590 - * Excelsus: O pai de Ra-El chamava-se Excelsus e era o professor de educação física do filho e do jovem Clausar.

591 - * Monenk Kaao'bi: A limpeza do porão do Astrário só tinha uma exceção: a parede próxima à máquina de fazer soma, a somateira... Estava borifada de alto a baixo: “- *De fond en comble*”, como dizia *Monenk Kaao'bi*, o cozinheiro da Associação de Astróbios Amadores, mortificadíssimo, expressando-se no idioma galonório (de um dos países nórios, a Galonória). Kaao'bi nascera em paupérrima localidade do Norolúmen de Teruz mas fingia-se galonório, igual a muitos outros cozinheiros akenados.

592 - * Rougetisle: compositor inspiradíssimo do hino nacional da Galonória. Ver, por favor, “Galonória”, “galonório”, “Hino da Terra” e “Hino de Géa” no GG.

593 - * Professor Aristurso: diretor da Associação de Astróbios Amadores de Salo e do Astrário do Madeirapoeira. Aristurso entra de eterno terno tetro no porão-laboratório e cumprimenta o cozinheiro, a só pessoa iriável no recinto, pois Clausar e Ra-El continuam escondidos atrás da grande turbina. Aristurso é chamado por Kaao'bi de *Monenk Directeur...*

594 - O público do Astrário: Nos intervalos entre as apresentações do Astrário, onde Clausar atuava como operador de áudio (ver), este e Ra-El conduziam o público à Escola de Astronatura e exibiam-lhe as mais recentes seqüéticas científicas sobre os primeiros passos geóctones na conquista espacial. Depois, levavam os interessados a estudarem o firmamento de verdade, por meio de astrubos bem posicionados em frente ao Astrário.

595 - * Onaíba: Os juveníssimos Clausar, Ra-El e Ardo fundaram a Equipe Kanotopo de Rapinomodelismo e chegaram a derrotar Onaíba, campeão teruziano de combate, a despeito dos poucos recursos da Kanotopo.

596 - * Professor Escara: Aos quase quinze espectros, Clausar tornou-se o orgulho do professor Escara, chefe do Departamento Técnico da Associação de Astróbios Amadores de Salo, pois aprendeu com ele a fazer perfeitos espelhos para astrubos.

Magno Tapado: Clausar e Ra-El poderiam manter sentimentos de rivalidade, como é comum entre líderes. Isso

chegou a ser afirmado, muitos espectros mais tarde, por Magno Tapado, textor ávido de publicidade, quando publicou seu livro sobre o grupo musical Atlantes, conjunto originado por Clausar e Ra-El. Era a mais deslavada mentira! Por não merecer existir, Tapado não tem número na lista.

597 - * Os dois amigos eterilistas: Em casa de Ra-El, Clausar eriou pela primeira vez uma etérila. Uma não: duas! Levadas por dois amigos de Ra-El, forçavam o som a espirrar de mínimo amplificador, inundando a garagem com tremulantes notas musicais, farta *distorção harmônica* e profunda intermodulação...

598 - * Armado Salo: Rasek levava Clausar à casa desse enk, um audiófilo, dono do melhor sistema eletracústico de Salo, na época. O enkinho jamais esqueceu esse primeiro contato com o som reproduzido com alta qualidade, quase tão bom quanto o criado pelos instrumentos musicais verdadeiros.

599 - * Dinela: As quinze primagéas encontraram Clausar no Grande Hotel Termas de Vulcabrirá, a setecentos quilotrezêmbilhos de Salo. Lá conheceu Dinela, a primeira namorada.

600 - O fiscal: - Bilhetes, por favor! - o novo som faz Clausar abrir os írios e deparar-se com o fiscal da *Estrada de Írion de Selvespessa*.

601 - * Maxiloso: Não é preciso pôr a mão no bolso, pois ao lado está Maxiloso, o pançudo acompanhante norolúmio, designado per Rasek para ir com o filho até a Fazenda São Umóvão.

602 - Os aborígenes de Selvespessa: Vindos a pé das tribos planiciais do longínquo Ôndium, das etnias planálticas do mais remoto Nórus e descidos dos duzentos quilotrezêmbilhos serranos ao Salus do pantanal, embarcam (no trilhoggon) diversos aborígenes de írios puxados, pele trigueira e enfeites com plumas coloridas.

603 - As telárias comunitárias: A trechos, no caminho de Selvespessa, trônquias majestosas e retorcidas sustentam imensas télías, cada qual habitada por setecentas ou mais telárias negras. Um conjunto concentrado de télías, como superespira cheia de espiras, agrupa ao redor de dez mil indivíduos. Ao contrário da maioria das espécies teláricas, esta é gregária.

604 - * Saxo: [hipocorístico (ver) de Sáxeo] Em Irianda, Selvespessa, onde só há dois polícias, o adolescente Clausar eria a conversa de Saxo, enk uniformizado de policial, com o dono do hotel: “- Os dois maiorá da cidadi tão briganu, lá na estação, N'Um...”.

605 - * N'Um: [hipocorístico (ver) de Progen'Um] N'Um, o dono do hotel, pergunta a Saxo, o policial: - E ocê num vai apartá, Saxo? - e este responde: - Di jeitu nenhum, siô! Meu cumpanhêru tá di ário, curtinu a ressaca, i ieu sozinhu num pôssu c'os dois. Ispêru um ganhá a briga i matá o otro, intão ieu prendo ele!...

606 - Os dois maiorais de Irianda: ninguém soube qual deles matou o outro, se foi preso por Saxo, ou se o matou também.

607 - * Beldâncio: é o dono do Somaropi. Seu Maxiloso e Clausar apresentam-se e aprendem o prenome dos dois tripulantes do robocargo: Beldâncio e Gualdrope.

608 - * Gualdrope: ajudante (ou co-piloto) de Beldâncio, no Somaropi. Ver “gualdrope” no RDPR.

609 - Os passageiros do Somaropi: Não é preciso esperar muito: logo o Somaropi está lotado de enks agradecidos, todos de chapéu de palha e carregando sacos de mantimentos ou *iriamentas*.

610 - O enk do “canhão”: No Somaropi, a géa dos braços do enk do “canhão” não basta, ou a última chicotada o tonteia: o pobre coitado é *catapultado* a dez trezêmbilhos de altura e larga o saco de mantimentos, ao atingir o ápice da parábola. Liberado o segundo estágio passivo, aos berros, o míssil balístico de curto alcance descreve a trajetória inexorável, aplasta-se e é engolido pela líqua lamacentá!

611 - A mentira vermelha da Fazenda São Umóvão: Na trave esquerda da porteira empoleira-se vermelhíssima e selvagem *mentira*, da mesma espécie encontrada na Fazenda Pedreiras.

612 - * Guardião Oriza Cofre: textor norusárico, Cofre criou o personagem Zuntir, herói da selva geóctone predileto de Clausar.

613 - * Apostônio: filho de seu Macláusio e dona Mãelíqua, Apostônio é louro, írios azuis, magro, saudável em seus dezoito espectros e monta ékulo negro.

614 - * Iriôndio: No ékulo branco e olhizarco, sem camisa sob o géon de Rá, Iriôndio é brônzeo, tem vinte e três espectros, músculos de deus hédeo e pouco fica a dever a Zuntir, o herói das selvas. Iriôndio é o irmão mais velho de Apostônio.

615 - * Seu Macláusio: casado com dona Mãelíqua, é o arrendatário da Fazenda São Umóvão.

616 - * Dona Mãelíqua: é a kena de seu Macláusio e, com ele, esperava a chegada de Clausar à Fazenda São Umóvão.

617 - A hýpna verde: O Somaropi estaciona junto à porteira, e Beldâncio desliga o motor. No mesmo estato, uma hýpna verde e brilhante chicoteia ágil o ar: salta de uma a outra colunatrônquia, como se pudesse voar! Sugere o relâmpago, de tão veloz! Dali serpenteia até o solo e some no capim.

618 - Os Condes Cromat: A giinha (nome carinhoso do Condado Cromatense, um dos países nórios) foi fundada no hecaspectro dez pelos Condes Cromat, longíquos antepassados de Clausar Rasek Cromat Geócton. Da giinha vieram os colonizadores de Teruz.

619 - * Tarugo: se Tarugo brinca de lutar com Coração, cornos entrelaçados, testa contra fronte, corcova contra giba, bufo contra fôlego, os dois bolineus enxergam somente a si mesmos e não oferecem perigo.

620 - * Coração: bolineu enorme, rival de Tarugo. Ambos gediam soltos na Fazenda São Umóvão.

621 - * Únia: (hipocorístico: “Ú”) ..por um trântico, a exuberante kena eleva-se na ponta dos pés e fita o enfeitado de frente: esse iriar é doce, profundo, lânguido e inocente. ..num estato, ela gira o rosto e deixa as pupilas fixas no inda minúsculo clausar, as íris esmeraldinas entreluzem-se-lhe nos cantos das cílias, e o iriar torna-se-lhe arisco, matreiro, perspicaz e desafiador. ..o corpo graciosíssimo acompanha-lhe o rodar da cabeça, emoldurada

por longos e fartos cachos soládicos, e a dríade fuge. ..pelo rasgo da veste, torcida sobre as formas eurrítmicas, qual pelo nó oco de um tronco se vislumbra a hamadríade, o géon traz e grava para sempre no pensamento de clausar a delicada imagem das pomas nuas, lácteas, ebúrneas, edules, intatas.. ..é Únia! e com ela o silencial ambiente ressoa as maiúsculas, as reticências recrescem e cobrem o atrôo do coração de Clausar!... Filha mais velha de seu Macláusio e dona Mãelíqua, Únia nascera na Fazenda São Umóvão e ali permaneceu sem qualquer contato com outros enks, senão os familiares e as raras visitas, em geral roceiros ou aborígines compradores de liquardente.

622 - * Bédia: irmã caçula de Únia, entra e esconde seus quatro espectros atrás das pernas da genetriz.

623 - * Gialdo: Ao lado de Bédia está o irmãozinho Gialdo, enkinho platinado e ativo, de seis espectros.

624 - * Comandante Altoiriando: militar reformado, piloto de rapina da Géa Aérea Teruziana. Empregado por dr. Vircéan, regressará Clária Gálat, Clausar, Ardo, Sérias, tio Sérias, Deusa Brecha e Ra-El a Salo.

625 - * Didófo: Junto a Altoiriando estão Ra-El e Didófo, um visitante barbudo mal-encarado, coa destra sobre a própria arma, no coldre.

626 - O caimangator: após o tiro da arma de árion, e os antebraços de Altoiriando elevam-se, pulsos coa pistola na vertical, movidos pelo fortíssimo recuo. A cápsula ejetada salta de lado, a culatra móvel realimenta novo cartucho, e Clausar sente o cheiro acre do explosivo. Longe, a líqua esguicha para cima e piririca, pouco antes do tronco. O pedaço de pau cria gédia, serpeia e desaparece sob a superfície, em menos de um tríntrico.

627 - O carregador: O geóctone fora tão fanático, a ponto de ter levado de Salo a Irianda ùia maleta cheia de discos de halteres (e a barra à parte), na segunda viagem à fazenda. Para desespero de um arrogante carregador do multiggon, normalmente airoso ao portar um monte de malas, a menor delas recusava-se a sair do chão;

636 - * Mãe da Líqua: Diz seu Macláusio a Clausar, sobre velhíssima trônquia: - Os antigos proprietários contaram-me: os silvícolas a chamam de Mãe da Líqua! Nos ritmos do descobrimento vinham até aqui e sacrificavam prisioneiros, para obterem as boas graças da trônquia, e o ribeirão não secar!

637 - O invasor: - Esta é uma choupana de invasor! Expulsei o sujeito, espectro passado. - diz seu Macláudio.

638 - * Guarini: seu Macláudio prossegue: - Veio (o invasor) pra matar um ajudante meu, Guarini, contratado na sação do soma, e estava de írio na automática deste, para com ela poder liquidar um rival em Irianda.

639 - O cervenatu: O cervenatu cai e queda de lado no chão, írios arregalados perante Oég. Clausar encosta o rifle no crânio da vítima e desfeca-lhe o tiro de misericórdia.

640 - * Oabluo Parcemmil: Ao ver Únia maquiada, primeiro Clausar gosta, e depois não mais. O jovem inspira-se e acaba com a graça do cultuado poeta e prosador, Oabluo Parcemmil, para quem a graça supera a beleza. A sentença escapa-lhe dos lábios, em sussurro cortante de navalha: “- Graça é beleza em movimento! Não há graça sem beleza, nem beleza sem graça...”

641 - * Sarse: inventor do alfabeto Sarse.

642 - * Flória: Únia está bem perto, à esquerda de Clausar, no longo banco lateral da mesa. Chegada a São Umóvão à tardinha, Flória é a mais bela morena de Irianda, e senta-se próximo ao namorado Apostônio, no mesmo banco de Únia.

643 - * Sono: O ritmo passa, e Sono, o deus, começa a encantar os dois casais. Movido pelo insidioso ser, Clausar estende o pé descalço, toca as pernas de Únia, e vai subindo, até onde “não deveria”. Ver “Fântaso” nesta mesma lista e “Sono” no RDPR.

644 - * Edaz: esta personagem consta do texto retirado de certo capítulo por mim, autor de Géa, para não invadir a vida mais íntima de Clausar e de seus amigos. Talvez, um dia, esse texto volte a tal capítulo, com a concordância de Clausar e os seus.

645 - * Únia, a culta: Coincidência, Únia aparecer justo ao Badiú sumir? E ter surgido outra Únia nesses cromats, inteligente e culta, feiosa e grandalhona, seria outra obra do Acaso? Existe esse tal de Acaso?

646 - * Sonho: personificação do sonho. No capítulo “Dezoito espectros”, acontece: “No escuro, como naquele beijo em Selvespessa, Sonho e Devaneio satisfazem os desejos escondidos no fundo do Ky por tantos espectros!”. Isso remete o pensamento de volta ao capítulo anterior, Selvespessa, onde: “Clausar era o devaneio de Únia; Únia, o sonho de Clausar!”. Ver “Sonho” no RDPR, pois este é um deles, e cabe a Você dizer se é dos falsos ou dos verdadeiros...

647 - * Devaneio: personificação do devaneio, visto no verbete anterior.

648 - O esposo de Únia de Selvespessa: Únia foi infeliz: o esposo ciumento não a deixou em paz. A beleza da kena desgraçou-a.

649 - Os dois filhos de Únia de Selvespessa: Únia largou com os avós os dois filhinhos em Selvespessa e veio a Salo procurar trabalho para juntar recursos, buscar e tomar conta dos pequeninos. Em Salo reencontrou Clausar.

650 - * Quadraldo Zircônio: Caprichosamente elaborada pelo mais afamado desenhista de quadrinhos eróticos, Quadraldo Zircônio, a figura da capa não deixa dúvidas: o enk másculo e musculoso é indiscutivelmente o próprio Clausar.

651 - * Volúpia: personificação da volúpia. Clausar aparece na capa do livro de Amenseada segurando firme a Volúpia materializada kena pelos dois braços, pronto a obter, à géa, a satisfação dos desejos viris!

652 - * Amenseada: Em graúdas letras de imprensa, imitando as notícias criminais dos midiecos, o título do livro proclama: “A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS ATLANTES - por Amenseada.”.

653 - * Tãobela: Clausar desiste de esperar pela kena ideal e experimenta pela primeira vez o sexo nos alvos braços de Tãobela.

654 - * Ondamar: Tãobela, a fêmea de vinte e um espectros foi apresentada por Ondamar, amigo de Rasek para apressar a iniciação do filho.

655 - * Manh'Um: empregada da vizinha Azelda, Manh'Um é a primeira amante de Clausar, entre as citadas no livro de Amenseada. No número das amantes e conquistas, não estão incluídas as duas Únias, a priminha do ósculo roubado e a kena do primeiro beijo no hotel. São, portanto, mais quatro, sem contarmos as futuras.

656 - * Namorado de Manh'Um: Clausar não o ultrapassa em sexo com Manh'Um por ter chegado visita.

657 - * Tirapana: cozinheira de Rasek e Clária, segunda amante de Clausar.

658 - * Berília: amiga de Tirapana e terceira amante de Clausar.

659 - * Gita: criada de Rasek e Clária, quarta amante de Clausar.

670 - * Nolu: lavadeira de Rasek e Clária, quinta amante de Clausar.

671 - * Maná: arrumadeira de Rasek e Clária, sexta amante de Clausar.

672 - * Gei: mais uma empregada de Rasek e Clária, sétima amante de Clausar.

673 - * Lauta: amante do sócio da fábrica de etérlas, oitava amante de Clausar.

674 - * Nicandro: sócio de Clausar na fábrica de etérlas.

675 - * Antizênite: filha de Altus, prima de Clausar e sua nona amante.

676 - * Noivo de Antizênite: vítima da trama de Antizênite, na qual Clausar participou inocentemente.

677 - * Lilu: mística e ruiva, décima amante de Clausar.

678 - * Nória: filha de amigo de Rasek e décima-primeira conquista de Clausar.

679 - * Lória: keninha da fazenda de outro amigo de Rasek e décima-segunda conquista de Clausar.

680 - * Manhugéon: décima-terceira conquista de Clausar, após muito flerte pelo psicofone.

681 - * Tésica: babá, décima-quarta conquista de Clausar, listada por Amenseada.

682 - * Oceânica: décima-quinta conquista de Clausar, listada por Amenseada.

683 - * Íria: irmão de Metália décima-sexta conquista de Clausar.

684 - * Mairá: escultórica empregada ventúria de Rasek e Clária, décima-sétima conquista de Clausar.

685 - * Géona: moradora de Sagrados, décima-oitava conquista de Clausar.

686 - * Scotiam: a mais formosa, flexível e faceira das morenas de Géa, uma das pouquíssimas namoradas de Clausar, é sua décima-nona conquista.

687 - * Manh'Um da Ajuda: outra babá, décima-nona conquista de Clausar.

688 - * Manhalva: empregada do vizinho num prédio de apartamentos onde Clausar morou durante a reforma da casa da Rua Caçador Díox e vigésima conquista dele.

689 - * Mádida: garota do almoxarifado de certa fábrica, vigésima primeira conquista de Clausar.

690 - * Ária: prima de Ceonésio e vigésima segunda conquista de Clausar.

691 - Kena anônima: personagem de Géa, citada em outro verbete, é esposa de alguém muito chegado a Clausar, e Amenseada, eticamente, não lhe menciona o nome. Essa anônima se ofereceu a Clausar, e este recusou-a. Embora não fosse aceita, é a vigésima terceira conquista citada no livro de Amenseada. Ao ler esse livro, Clausar tacha de falsa a ética da autora, por ter ela deixado óbvio ser Ree a tal kena anônima.

692 - * Soberana: irmã de Ra-El cortejada apenas pelo psicofone, é a vigésima quarta conquista de Clausar.

693 - Badiú: já citada em outros dois verbetes desta lista (e, por isso aparece sem asterisco aqui), esposa de Clausar, vigésima quinta conquista de Clausar, apresentada fora de ordem na lista de Amenseada.

694 - * Quartzza: belíssima, é a vigésima sexta conquista de Clausar.

695 - * Marítima: professorinha amiga de Manhugéon e vigésima sétima conquista de Clsuser.

696 - Outras arrumadeiras e cozinheiras de Clária: Clausar conquista várias outras, cujo número não é citado por Amenseada e, por isso, não são contadas na soma destes verbetes.

697 - * Salasi: colega de Clausar na Bilhão de Elétrons-volt, é a vigésima oitava conquista de Clausar, conquanto o relacionamento não passasse de correspondência por carta.

698 - Donzelas e outras aventuras amorosas de Clausar: seu número não é dado por Amenseada.

699 - * Paidaberto: colega de escola de Clausar e baterista do seu primeiro conjunto musical.

700 - * Flato: saiu, com o texto retirado de certo capítulo.

701 - A gedieira de Tirapana: No robocar de aluguel, Clausar e certa pessoa vão em busca da gedieira indicada por Tirapana.

702 - * Irinegro: Clausar viajou ao Salus, para observar o último eclipse total de Rá no decaspectro e quase morreu na empreitada, ao salvar do desastre o estropiado robocar de Irinegro. E o falso amigo pagou, furtando boa quantia dos Atlantes sob pretexto de construir suas casas.

703 - * Abandono: personificação do abandono. Mais de uma vez, o filho de Rasek prostrou-se no solo, duramente tocado pelo Abandono e o Isolamento - nunca, a Solidão. Nota: a Solidão já apareceu em verbete anterior.

704 - * Isolamento: personificação do isolamento, vista no verbete anterior.

705 - Os policiais de Salo: os policiais de Salo assaltaram, agrediram, roubaram o caríssimo ritmógeno *Bolax* de Clausar e o ameaçaram com represálias, se os denunciasse, em vez de o auxiliarem a socorrer velha kena, atropelada pelo veículo de um investigador à paisana.

706 - O investigador à paisana: quase atropelou idosa kena, mas escapou, ajudado pelos policiais de Salo.

707 - * Publicidade Gratuita: personificação da publicidade gratuita como Ritma, almejada por Magno Tapado.

708 - * Inveja: personificação da inveja. É a mais assídua mestra da Universidade Marrom.

709 - * Revolta: personificação da revolta. É a mais contumaz professora da Universidade Marrom.

710 - * Silu: Sintônica, a turma (os Atlantes) desistira de esperar na rua para o passeio de robocar e veio iriar como ia Clausar na experiência. Junto chega Silu, alto e magro: apresenta-se ali para dar géa a Clausar; pois, na cor passada, tinha sido vítima da malignidade de “amigos” e bebera, sem saber do conteúdo, um copo de refrigerante onde haviam posto KSE.

Cinda Modan: vizinha dos Atlantes na Serra da Rítua, não permitiu ser numerada numa lista.

711 - Os seres do Cosmo: Clausar vê os seres do Cosmo ao penetrar no Portal Laranja: - Entidades, írias gédias na distância, acordes imensos de som geoso: respondam-me!!! - e os seres respondem-lhe: - PRESENTE!!! Presente!!! presente!! presente!... presente...

712 - * Dona Juíza: Clausar não faz caso do lapso: para ele, ritmo não existe mais. Pela mão, o enk é conduzido ao portão de írion pintado de ciano, e Ra-El abre, sem fazer ruído: não quer acordar os pais, professor Excelsus e dona Juíza, nem Soberana, a irmã de grandes írios verdes.

713 - * Tragédia: personificação da tragédia. Clausar senta-se ao lado do pequeno buraco onde, enkinho, promovera as lutas de antênicas. O anteneiro está vazio (ou cheio de cadavrezinhos): a Tragédia perpassou por ali. Apertada com brutalidade incôscia, a aceira ponta da colher dalgum pedreiro cimentou esse e os outros portais das antênicas.

714 - * Solitude: personificação da Solitude, irmã poética da apoética Solidão. Com dois espectros de idade, sob os írios ávidos da Solitude, a pequenina Ky caminha desamparada no porão, onde ficam o quarto de dormir e a oficina de seus pais.

715 - Os seres de outros planetas: “- E os caracteres são secretos... Posso eriar quem escreveu recitando-os... E a voz... E a voz!!! - Sérias arrepiam-se todo, decai, em pranto... e tomba sentado, ao atingir o degrau mais alto da escadaria. - Sim... Você eriou. São seres... de outros... - planetas. De uma Ordem...”. Os Atlantes ainda não sabiam: esses seres eram e são os Galácticos.

716 - Os fiéis do Templo do Um: Para os Atlantes, a caminhada dura milespectros, de candelabro em candelabro, ara em ara, fratral em fratral, vulto em vulto de fiel contrito, eco de prece em eco de oração, sombra de esperança em sombra de resposta.

717 - * Grandiosidade: personificação da grandiosidade. No Templo do Um, a Grandiosidade sussurra para os Atlantes não correrem, pois nenhuma diferença faria: talvez o ritmo até pausasse mais.

718 - Os sacerdotes da religião do Um (não apenas do Templo do Um): Clausar pergunta consigo: “- Estaria aqui toda a esmagadora estética para a glória do Um, ou para achatar e submeter o fiel? As magnas colunas suportariam unicamente a estrutura, ou o peso da formidável desculpa da organização religiosa, capaz de investir tanto soládio em obras inapreciáveis, incompreensíveis aos írios esfaimados da maioria dos seguidores? Seria esta, como a da flor de Cinda Modan, uma beleza feia? Não se tornaria sublime e real, se construída plenamente na mente e no coração dos sacerdotes?”. - A voz interior do próprio enk responde, segura: “- Não.”.

719 - O ministro do Um: A figura do ministro do Um ainda aparece distante, ao abeirar o altar principal para dar começo à liturgia da Mensagem da Crista Macho, com os ritos iniciais.

720 - O acólito: O acólito soa o sistro, e Sérias solta a mão de Cinda.

721 - O bofulasa: No Templo do Um, um bofulasa desce do alto dos arcos de pedra, senão das alturas celestiais sob o teto, e põe-se a orbitar o capuz de Sérias.

722 - O eterilista do Templo do Um: Esconso nas altas galerias detrás do altar-mor, idoso eterilista comprime com o pé direito o pedal de diapasão mais grave na pedaleira, enquanto eleva a intensidade sonora da etérila de tubos coa alavanca do pé direito.

723 - As estátuas do Templo do Um: As estátuas dos seres airosos nas charolas animam-se, e emplumam-se-lhes as asas sáxeas; seus donos as desempenam, flectem-nas e partem, multiplicando-se em legião fulgurante, no rasto das colunas.

724 - As figuras dos fratrais do Templo do Um: Um a um, os fratrais policromados estilhaçam-se; suas gigantes cas figuras aladas planas adquirem volume, emitem faixas de géon prismático sobre a cena cataclísmica, pairam e descem ao chão, pondo-se a caminhar e a lançar raios de rosáceas multicolores entre os fiéis apavorados, certos de haver chegado a lúmia do apocalipse geóctone.

725 - A estátua de Manh'Um, no Templo do Um: A indecisão dura pouco: Clausar volta a Cinda, toma as mãos de anéis da ruiva, leva a um nicho secundário, onde esmeradíssima estátua colorida de Manh'Um, esculpida em tamanho natural, pisa descalça o chão, braços abertos, palmas das mãos e írios piedosamente voltados ao céu. O texto de Géa conta o resto...

726 - A rapigarra do Templo do Um: Enquanto Clausar tenta evitar o salto de Ardo, na torre do Templo do Um, ao lado, uma rapigarra acorda estremunhada, coça a cabeça plúmea com a garra afiada e observa, desdenhosa, o depenado invasor de seu espaço.

727 - Os cem sacerdotes sineiros do Templo do Um: É meia-lúmia! Suspenso em desmesurada *mão-nória* de aço, o Pai do Som põe-se a balançar, movido por uma centena de mãos sacerdotais nas pontas dos cabos, no pé da torre.

728 - A ralé de Salo: Pela primeira vez, Salo eria esse décimo som (a décima grande badalada do Pai do Som); e os zumbis consumistas, os religiosos e os supersticiosos assolados ficam elaborando hipóteses, mãos aflitas, persignando-se, preocupadíssimos com o mau presságio.

729 - * Hýpna do Mal: - Clausar... Tire-me deste lugar maldito... A escadaria virou hýpna e enroscou-se em mim. Não solta... Aperta... Suas mãos me esmagam... Não posso mais respirar... - Clausar procura a causa da alucinação e encontra o pé de Ra-El preso em uma fenda da pedra, no primeiro degrau. Ra-El diz: - É a Hýpna do Mal... A mesma do Jardim do Extasium...

O Menino Um: é o Filho do Um, em menino. Por ser o mesmo Geárion, aqui não aparece com asterisco. “- Ree cantarola a canção de ninar, acaricia com mão de frade e embala a estátua do Menino Um. Ree está nua!”.

730 - * KSE: personificação do KSE. “- Os semicondutores... não produzem... som... de sino... Só as válvulas... termoiônicas... possuem esse poder... O Té é do Mal... O Té abandonou as válvulas... e só usou transistores... E transforma tudo em psicofotônicos... para terminar no amaldiçoado PSID... O Té é do Mal... Cuidado com os transistores... Cuidado com o Té...” - assim se expressa Ardo, e tira o subriso dos lábios dos Atlantes. Eis como começou a loucura de Ardo, irmão querido de Clausar e de Sérias, vítima das garras do KSE, escondidas sob as inefáveis asas, expostas afiadas e abertas pelas vibrações insuportáveis do Pai do Som.

731 - O público dos Atlantes: - Volta!... Volta!... Volta!... Bis!... Mais um!... Mais um!... Mais um!... Atlantes!... Atlantes!... Atlantes!... Ardo!... Ardo!... Ardo!... - grita o público de jovens geóctones, pulando nos assentos das pobres poltronas do *Teatro Saliense*.

732 - O engenheiro de áudio (ver) nório: O PSID de Clausar pode ensurdecer a platéia e até derrubar o edifício, e foi muito difícil obter autorização do engenheiro nório responsável pelo Teatro Saliense, para instalar tal “absurdo”.

733 - * Córdax Exército: Ritmos após Clausar recusar a proposta de Ree, logo antes da saída de Ree do grupo, os Atlantes ensaiavam em casa de Clausar, na Serra da Rítua. Irrefletidamente, o enk tentava reconquistar a atenção de Badiú Maboá, ao fingir-se interessado por Córdax, uma das kenas orbitárias dos Atlantes, cognominada Córdax Exército por sua libertinagem e unanimemente considerada padrão de jovem “feia e gostosa”. Ver “córdax” no RDPR.

734 - O repórter: “- Lembra-se do repórter, Kier? - Sim, Té! Se Você não tivesse feito, contrafeito, a segunda viagem e tomado mais aquele dezesseis avos de dose para mostrar-nos o perigo, teríamos posto KSE no soma do coitado, sem ele saber! Poderia ter morrido ou ficado maluco!” - Ardo achava impossível o reporter nos compreender e escrever boa reportagem sobre nós sem nunca haver tomado KSE.

735 - O psicoenkiaatra e os dois curiqueiros: Clausar e Badiú chamam um cúrico *psicoenkiaatra* e levam-no com dois *curiqueiros* auxiliares ao apartamento, onde agora residem Clária e Rasek.

736 - * Walkyrja: Ardo está no quarto coa segunda esposa (loura jovem, bonita e inexperiente), grávida de Od, único filho do Atlante.

737 - * Od: filho único de Ardo, com Walkyrja.

738 - * Pekenov: A fita com a gravação da viagem de Clausar foi trazida para a casa da Rua Caçador Díox no *Coró*, o robocar de Ardo. Ao saber da captura de Pekenov, pintor amigo de Clausar e dos Atlantes, responsável pela aquisição do torpógeno no exterior, Clausar apagou o registro. Na época, o KSE era tão novo em Teruz, a ponto de não haver legislação, e Pekenov ser solto em poucas nônadas. Clausar achou melhor anular aquela prova, para não ter como causar problemas ao amigo.

739 - * Albof Hertmann: O pouco pesquisado KSE, denominado KSE-25, kyéterorganoamônia $C_{20}H_{25}N_3O$ do ácido E-kysérgico $C_{16}H_{16}O_2N_2$, foi acidentalmente descoberto pelo cientista nório Albof Hertmann dois espectros antes do nascimento de Clausar e se derivava de fungos presentes no cereal geóctone urgut.

740 - * Rei Selvespessa: E, seguindo Sérias, vieram tantos outros, até Alienbalada se consagrar na interpretação sutil de Rei Selvespessa... Quanta genk não sabe quem foi o autor da mais sublime canção de Géa!”.

741 - * Beldara: Em muda e pesarosa resposta a Clausar, eu penso: teria sido Ardo vítima da irmã de Beldite, Beldara, a deusa geóctone do amor amargo, cujo nome é, ao mesmo ritmo, o verbo “beldar” (amar) e o adjetivo “beldara”, sinônimo de “amarga”?

742 - * Amara: Uma tradução feliz do infeliz vocábulo “Beldara” seria “Amara”; espero não criar com ela, se já não existe, um reflexo vivo da deusa na Terra e dar má irmã a Afrodite, a quem venero e peço o mais humilde e contrito perdão!

743 - * Afrodite: “Afrodite! ó Afrodite! Aceita-me, na beleza das palavras, a rosa, a maçã e a murta, e transforma-mas, nuas, em amor! Eu to devolvarei com mais belezas, para rogar-te o mesmo amor, pois não desejo mais amores!...”. Afrodite aparece nessa minha prece no fim do capítulo “Ardo”, mas tem estado presente e assim estará ao longo de todo o escrito Géa e além.

744 - * Said Oigrés: autor da rítua chamada Ky, dançada por Ansata, a qual Clausar não sabia ser sua filha Ky. O nome Said Oigrés é um anagrama (propositadamente óbvio, para *não* o identificar) de Sérgio Dias, meu irmão.

Ansata: pseudônimo de Ky, a bailarina, filha de Clausar.

745 - * Oiduálc Atsitpab: coreógrafo do bailado Ky, tornou-se amigo e um dos iniciadores de Clausar na Irmandade Galáctica. Seu nome é um anagrama (propositadamente óbvio, para *não* o identificar) do meu.

746 - Os rodotrígonos: membros da Ordem Rodotrígona, organização mística geóctone filiada (secretamente, nesse planeta) à Irmandade Galáctica.

747 - * Ky, o robô: personagem principal da dança denominada Ky, interpretado por Ansata, pseudônimo de Ky, a bailarina filha de Clausar.

748 - * Atsitpab: personagem do bailado Ky, tem o mesmo nome do coreógrafo, e existiu em época remota, no país Kéfer, o arcano, onde criou o robô chamado Ky, personagem principal do mesmo bailado.

749 - A diretoria do Teatro de Rio de Luminância: O sucesso da reforma não impediu o ultraje de o geóctone (Clausar) precisar adquirir à pressa o ingresso comum ao chegar, pois a insensível diretoria do Teatro de Rio de Luminância não o atendeu e mandou baterem-lhe o portão do fundo no nariz coa mensagem ríspida: “Todos são iguais perante a lei”.

750 - * Ky, a Deusa da Dança: diz Clausar, ao assistir à dança de Ansata, quando ainda não sabe ser ela Ky, sua filha: “- Meu Géó! Esta não é uma náia de qualquer, nem uma simples Ritma; sim, uma Deusa! Ansata não semelha Beldite; se existe a Deusa da Dança, Ky, Ansata é Ela!”. O texto de Géa conta se Ky, a Deusa, existe ou não...

751 - Os cinco funcionários do Teatro de Rio de Luminância: Cinco funcionários amuados e sonolentos apagam os géons primários, transitam para o lado de fora, trancam o portão principal e vão dormir no lúgubre alojamento adjacente.

752 - O guarda do portão de trás do Teatro de Rio de Luminância: Clausar bate ao portão. - De quem se trata? - indaga o guarda de uniforme pardo, com feição de sono e de poucos amigos.

753 - Osenks medrosos: Caras medrosas de enks assanham-se no rombo do portão, pois as ruas centrais de Rio de Luminância não se esvaziam.

754 - Os dois guardas seguintes: Mais dois guardas irrompem de dentro da sala seguinte, pela passagem dilatada e sem portas. Após imobilizar o primeiro, o geóctone marcha e, com tração firme de tratoggon de esteira em giaplenagem, impele-o sobre o parceiro e arroja os dois contra o balcão.

755 - Os três populares mais afoitos: Da aglomeração de enks e kenas na porta, três mais afoitos, dispostos a estear em a ordem simbolizada pelos uniformes dos guardas, entram no recinto, meio rressabiados, relativamente determinados coa numerosidade, e acometem.

756 - O quarto guarda: O par de guardas desamarra os pulsos do implexo e três uniformes pardos constituem-se perante o enk descamisado. Nenhum deles se abalança. Transferem isso a um monstruoso camarada em traje de passeio, sobrevivendo para a troca de turno e egresso do meio da pequena multidão crescente na rua.

757 - Os repórteres da Télia Cubo: Géon de lâmpada forte clareia o lugar; sotoposto, reluz o írio de frátax e pulsa o indicador rubro da câmara teleirial. A cena transmite-se ao gédio em rede nacional no Jornal do Cubo, o mais arrogante noticiário lúmio de Teruz, órgão eleito pela Télia Cubo de Teleimagens para formar opinião e conduzir os zumbis consumistas a seus desígnios, sempre fascinantes, ora simpáticos e éticos, ora discutíveis. Essa cena contraria o propósito massificador da emissora: a Télia Cubo quer ser ùa mãe vencedora de heróis.

758 - * Nijinsky, o “robô”: Com aquele esgar feroz nos lábios, o semblante de Clausar aparece por toda parte... como no vídeo de um robocar alvíssimo, longo e luxuoso, em célere trânsito no subúrbio mais tenebroso. No banco de ré viajam três pessoas e, das duas de sexo masculino, uma ordena: - Volte. - o robô estaciona a limusine no acostamento e obedece. Neste estágio do texto, ainda não sabemos: o robô não é robô; sim, o psido do bio-computador Nijinsky (chamado familiarmente de “Nija”), e as três pessoas são Ky (a filha de Clausar), Nysio Degan e Atsitpab.

759 - Os outros repórteres: Repórteres ousados singram o mar de genk e impregnam a trascâmara, câmaras focalizadas em todas as direções, mormente a de Clausar.

760 - Os policiais: Policiais fardados de azul-escuro espalham a turba, o povo tempestua, reflui qual líqua empuxada coa mão, e nisso consomem ritmo, o suficiente para Clausar piruetar,

retrogradar, pular os dois guardas desacordados e embrenhar-se na casa de espetáculos.

761 - A equipe técnica das teleimagens: Os repórteres e a equipe técnica limitam-se a sua atividade e não interferem na refrega.

762 - O vigia do telhado do teatro: Outro guarda, o vigia do telhado, atendera ao tumulto, descera, emboscara e agredia o enk, no início do corredor.

763 - Os perseguidores: Abordam o palco seis policiais, desobrigados do encargo de refrearem o povo; com os quatro guardas do teatro em condições de combate, adentram os bastidores e perseguem o barulho (feito por Clausar)

764 - O sétimo policial: Pistola AGEER de árion contínuo, a fótoma de géon cortante, orientada firme coa destra, ícone abrasado indicando prontidão, o troncônico vulto de uniforme azul-escuro expecta, a distância comedida.

765 - Os operadores das câmaras: Sete enks da lei e quatro funcionários da casa de espetáculos sitiam Clausar. Os operadores das câmaras teleiriais borbotam pelo buraco na cortina de aço, pugnam bravamente para granjearem os melhores ângulos, e por fim se avizinham os géons, alimentados por toscas extensões, manufaturadas na nônada N.

766 - Os espectadores: Clausar espia de fora a si mesmo, qual um dos inumeráveis espectadores nas cômodas poltronas dos gedings, e o subriso se expande.

767 - O técnico de iluminação: O técnico em iluminação derrui no tablado com estranho subriso, como se a situação o divertisse, e Clausar toma seu potente instrumento geoso. Seria ele um técnico? Ou Geárion disfarçado? Para conservar a dúvida e o mistério, ele entra na conta desta lista...

768 - Os moradores do centro: Na esteira do enk, retinem os ecos da vozearia de dentro do teatro, e Clausar casquina: alguns brados demonstram júbilo; e, entre, eles crepitam aplausos. Das janelas dos edifícios ao redor, onde os moradores solitários do

centro da cidade compartilham o câmbio simultâneo do colorido das telas teleiriais, o geóctone escuta o mesmo rumor crescente e grave dos espectadores dos prélios esportivos, fremindo ao seus times marcarem o tento da vitória...

769 - Os robocars da polícia e da imprensa: Os robocars da polícia e da imprensa zigzegagueiam a esmo encalçando a calça clara no escuro, ruidosos, e nenhum avista o fugitivo, escondido entre o manto e a túnica da grande estátua metálica de Ky, a deusa, um dos monumentos ao redor do teatro.

770 - O criador da estátua da deusa Ky: O artista criador do grande conjunto escultórico forjou o corpo metálico da deidade em vôo horizontal, com os apêndices do tronco e as asas livres no espaço, uma das mãos roçando o Anel das Cores ao redor do planeta Géa, e não se demarca o ponto de fixação, habilmente disfarçado entre a mão e o Grande Órbico.

771 - O repórter: Um repórter marinha o monumento, despe o nume e ostenta o duvidoso troféu.

772 - O chefe da polícia: o repórter despe o nume em presença do chefe da polícia, aborrecidíssimo no puído traje civil, escorado num robocar negro e amassado, com robô desbotado e caírio, placa de licenciamento falsa e suja.

Violência, a deusa: Impressentidamente, provinda de lugar incógnito; porventura de Rá, no outro hemisfério celeste; ou do núcleo de Géa, enciumado de Prânia; ou da plúmea deusa Violeta, transmigrada do Extasium para o corpo da décima primeira estátua do conjunto escultórico dos deuses Cores; soa a advertência contra a soberba: “- Não se entusiasme, ó enk, septicêmica espécie de um Cosmo agonizante: prânias cheias beiram o eclipse...”. A déia (intitulada Violência por alguns e representada com o dedo nos lábios em aviso de silêncio) agiganta-se. Clausar chasqueia de Violeta: quem tem Ky consigo nada teme de outras deusas. Ver “Ormasde” e “Violeta” nesta lista de personagens. Violência não aparece com asterisco nem entra na conta desta lista por se tratar da mesma Violeta, já verbetada. Ver, por favor, “septicêmica”, no RDPR.

773 - O oficial do balcão da delegacia: O geóctone ingressa no ambiente da delegacia e apresenta-se ao oficial no balcão, ante írios estupefatos. Silente, Clausar estende os pulsos para as algemas...

LIVRO SÉTIMO

774 - Os seis policiais saídos da delegacia: - Ei! Pare aí!!! - grita o primeiro dos seis enks de uniformes azul-escuros, surgidos na porta da delegacia. Aos berros, os policiais correm para fora, estacam ao irarem os dois robomóveis demolidos, sacam das fótomas, apontam-nas para as janelas da limusine, ordenam ao motorista para render-se, sair com as mãos sobre a cabeça, e prosseguem: - Pare, senão atiro! Pare, cépulo!

775 - Os três policiais remanescentes na delegacia: Na sala da recepção da delegacia, onde fica a porta da rua, remanescem três policiais: um, no balcão; um, no computador e um carcereiro.

776 - O enk revelho: Na calçada da esquina, um enk revelho de bengala na mão (altivo em seu traje civil, írios cinzentos, erecto como os chapadões de Selvespessa) pára, assiste à cena e cogita: “- Péssimo exemplo! Onde foi parar nossa polícia, por falta de comando!”. O senhor empertiga-se mais e engole em seco: as lágrimas dos fortes brotam na garganta. Como os heróis empunham as espadas, o velho levanta a bengala, aperta os lábios franzidos e brada interiormente, írios rubros: “- Para serem honrados assim, melhor é perfilarem-se os mortos e dispararem as salvas nos peitos dos sobregédios!”.

777 - O robô cego: O robô (antes caírio, agora cego pela fúria do chefe de polícia) tateia ao redor, apanha um dos tubos lança-oégeas, arranca-lhe a mira teleirial, adapta-a na órbita vazia do írio, recobra a visão, liga o motor e parte sozinho com o robocar negro, para quamnum majá ser reencontrado. Nenhuma pessoa sabe se a máquina subri ou não.

778 - * Mistério: personificação do mistério, feita por Clausar, quando diz a Nysio Degan e Atsitpab: “- Cala o Mistério,

quando a Realidade fala por si!”. Nota: a Realidade já apareceu personificada no Livro Segundo.

779 - * Febremalta Lítio: de pai lúmido e mãe norusárica, era o famoso dos famosos, talvez o mais rápido e artístico lutador de artes marciais de Géa, malgrado a pequena estatura e conquanto não se mostrasse o mais técnico, forte e letal, o maior de fato, entre os conritmorâneos. Faleceu misteriosamente.

780 - * Rapina Li: de progênie lúmida, é o mais técnico, forte e letal, o maior lutador de artes marciais de Géa, entre os conritmorâneos.

781 - O operador oficial do hangar: Caalmor afasta-se alguns passos com o enk, enquanto Nysio, Atsitpab e Nijinsky retornam à *Sílfide...* e a nave parte, célere, guiada por outro operador (o oficial) já a postos.

782 - O primeiro grupo variado de Galácticos visto por Clausar: Clausar norua-se a o som e vê os mais estranhos seres, oriundos de várias humanidades. Entre eles (qual contas de diversos formatos e brilhos num colar) há o liame comum: são Galácticos; sóros e fráteres!

783 - O homem no prédio alto: Na projeção Translog, o Grande Mestre localiza certo homem debruçado na janela do andar mais alto de um prédio, situado em grande cidade tridéltica.

784 - O guri ativo: O homem engana-se ao identificar um garoto claro, trajando roupas semelhantes às de seu filho, postado no gol. Na captação integral das emoções do terráqueo, Clausar nota surpresa e satisfação, pois o pequeno lá embaixo tem movimentos rápidos, toma iniciativa sem titubear, mui diferente do costumeiro para o filho.

785 - A esposa do homem: Desconfiado, o homem chama a esposa, e ela o traz à realidade: informa não ser esse o seu filho.

786 - Os grandes homens inaptos: O terráqueo lembra-se de vários grandes homens, qual seu filho inaptos e lentos para as atividades físicas, aptos a vencerem limitações e, talvez por causa delas, de transformarem-se em poderosos pensadores e criadores de obras diversas, entre as mais belas e valiosas da Terra.

787 - O filho do homem: O jovem coraçãozinho enche-se de felicidade, sem explicações: basta o contato físico. O Translog mostra-lhe o porvir aos fráteres: com dezessete, treinou muita capoeira, bastante caratê, um pouco de *Tae Kwon Do* e promete, portando-se qual futuro mestre em *Kung Fu*!

788 - A pomba: o neófito Clausar diz a Caalmor: - Opa! Iriou? Na piscina, vista do apartamento do homem? Um ser semelhante à picalívia caiu na líqua! Ali, bem no canto; irie! - e Caalmor: - Quer tentar auxiliar esse ser? Os tridélticos chamam de pomba.

789 - A nadadora: Clausar procura transmitir o pensamento e focaliza uma nadadora; nesse momento, a única usuária da piscina olímpica do clube fronteiro ao prédio.

790 - O cuidador da piscina: O enk fica esperando a mulher criar coragem, enfiar a mão, salvar o bichinho, ou, no mínimo, sair da água, correr ao vestiário, ao porão, à casinhola dos filtros, pedir ajuda ao cuidador da piscina e... e o triomega decepciona-se extremamente com os tridélticos. A mulher recoloca os óculos, espicha os braços para trás coa prancha de isopor, bate os pés e afasta-se, como se nada houvesse ocorrido.

791 - Muitos, na Terra: A consciência de muitos é feito a visão da mulher com os óculos: nem chegam a enxergar o próximo e, quando o lorigam a sofrer, nada sentem.

792 - O encanador: Clausar diz a Caalmor, sobre o encanador: - Está feliz... Em verdade, felicíssimo; exultante! Ele pensa: “- Graças a Deus! O entupimento veio em boa hora! Ninguém me chamava para assistência há vários dias; e, finalmente, este bendito cano entope! Ao sair daqui, vou comprar o leite das crianças!...” - Clausar nota algo escuro e lamacento sair na mão do homem e exclama: - O alado morto! A pomba! É a pomba!

A antiga encarnação de Atsitpab: Caalmor informa Clausar: - Esta é uma das existências passadas de Atsitpab. Ele gediou em Kéfer, o Arcano: Oiduálc Atsitpab foi geóctone como nós.

nem pele tão lisa e homogênea sobre formas tão esculturais! Nenhuma ventúria lhe chega aos pés!”.

799 - * Kybipsico: Abstersa diz a Clausar: “- Contam os registros místicos da Magna Vestal: Kybipsico, o Ky Único de nossa espécie, conseguiu criar um estratagema genético para a casta não desaparecer tão rapidamente e para ganhar ritmo, até encontrar outra solução para a sobregeidiância.”. Mais tarde (Livro Oitavo), Intáctia exclama, dirigindo-se a Clausar “E... Valha-me, ó Géó!!! Em seus írios, Clausar!!! Dentro de suas pupilas!!! Ali está o Ky Único de sua espécie e também o meu!!!”.

800 - Os viajantes chegados às naves umunas: o programa seduz: apesar de relativamente raros, ao longo de muito ritmo avultaram os viajantes de várias origens, e foi mais fácil aos umunos o criarem, em vez de narrarem a História da *Umunidade* e os característicos biológicos da espécie umuna a cada qual.

801 - * Gravimpedância: Abstersa ensina (embora ainda não diga o nome de Gravimpedância): “- Note, Clausar: o início e o fim da bobina de contêineres são ligados por uma linha reta de módulos iguais, passando pelo meio da bobina. O módulo central, idêntico aos outros, sempre assume a função de governo: nele se encontra o comandante da cosmonave, para ele convergem os dados e dele partem as ordens.”. Esse comandante geral, ou principal, é Gravimpedância.

802 - As velhas senhoras: Abstersa diz a Clausar: “- Os umunos são pelados, qual vermes. Têm pele similar à enkóide, à humana e à bipsica; não, a cútis dos jovens; sim, a epiderme das nádegas encarquilhadas e secas das velhas senhoras das raças brancas.”.

803 - As bipsicas da Anticiclone IV: - Podem trocar a ordem, desembarcando dos ductos em contêineres intermediários e aguardar nova posição: cada umuno a intui, sai e ingressa pontualmente. Entretanto, aí entramos nós, as bipsicas! Coas ágeis navículas, levamos os umunos de um contêiner a qualquer outro, por linha reta através do espaço exterior à nave.

804 - Os comandantes dos CIGs: - Brrróing! Brrróing! Brrróing! - eriam-se as vozes metálicas dos comandantes dos CIGs. Gravimpedância, comandante principal da *Anticiclone* profere: - Abstersa e Clausar: fomos informados por Gravitância sobre seu ato de coragem e desprendimento.

805 - Os naufragos da *Constellatio*: Na vizinhança de Ro Bolinei, a *Zero Espira Zero* há pouco terminou de resgatar naufragos espaciais da *Constellatio*, nave giística de Tri Sigma Telariae, destruída por ataque Mésona desfechado por pântios exaltados.

806 - * Gravifluxo: - Gravitância e Gravimpedância! Bonito casal! - diz Clausar a Gravitância; e este: - Brrróing! Nossos umuninhos (dele e de Gravimpedância, seu eleito) se chamarão: Gravifluxo, Gravindução, Gravindutância, Gravicampo e outros belos nomes relacionados à gravidade! O menorzinho (sempre há um mais mirradinho!) chamaremos Gráviton!

807 - * Gravindução: ver, por favor, o verbete “Gravifluxo”.

808 - * Gravindutância: ver, por favor, o verbete “Gravifluxo”.

809 - * Gravicampo: ver, por favor, o verbete “Gravifluxo”.

810 - Outros futuros filhos de Gravitância e Gravimpedância: ver, por favor, o verbete “Gravifluxo”.

811 - * Gráviton: ver, por favor, o verbete “Gravifluxo”.

812 - Os tetracapas: Clausar diz a Abstersa, a bordo da *Anticiclone IV*: - No período de nônadas convencionado por mim como ontem, nesta nau sem cromats e lúmiás, assisti a uma seqüegética de horror, feita em Tetra Kapa Telariae! - e ela: - Boa? - e ele: - Era! E os *tetracapas* assemelham-se a nós. - e ela: - Conheço-os. Estão mais atrasados, em relação a Géa ou a Terra. As seqüegéticas deles são colhidas ocultamente pelos umunos.

813 - * Xifocapa: Clausar conta a seqüegética de horror a Abstersa: “- Xifocapa era um monstro xifópago inteligente e benévolo. Os cientistas não ousavam separar os dois seres daquele corpo, ligados lateralmente ao longo de todo o tronco. Um dos seres (o da esquerda do monstro) quebra o pescoço, quando o

xifópago rola a escada em sua residência; e o outro fica em péssima situação”.

814 - Parte morta de Xifocapa (ver): é, pois, outro ser.

815 - * Erudocapa: Abstersa conta a Clausar, a bordo da *Anticiclone IV*: - Erudocapa, cientista tetracapa, tenta criar a máquina de teleportagem.

816 - * Lairetamicapa: Abstersa conta uma seqüegética tetracapa a Clausar: - Um cromat, Erudocapa, também místico, em suas meditações contata um ente imaterial, chamado Lairetamicapa, conhecedor da dimensão subjacente à matéria, ao espaço-ritmo... - Clausar não gosta do nome Lairetamicapa, e Abstersa troca-o: - Chamemos Impalpuscapa! Impalpus, cá pros íntimos...

Impalpuscapa, ou Impalpus: é o mesmo Lairetamicapa (ver) do verbete anterior. Por isso não entra na conta.

817 - * Bobocapa, o bichinho de Erudocapa: Abstersa lembra-se, ao narrar a seqüegética a Clausar: - Ih! não contei; esqueci: desde o início da seqüegética, um bichinho parecido com os elastos acompanha Erudocapa, bulindo em tudo e o atrapalhando nas nônadas mais críticas, pra chamar a atenção. - e, após contar o resto da história, Abstersa dá a Clausar o nome do bichinho: Bobocapa, vulgo Boboca...

818 - * Ficção: personificação da ficção. Através da câmara, Ansata fita os írios esgazeados de Clausar; e este corresponde-lhe, e avança a destra para a tela do monitor, e pára: não tem coragem de tocar o frátax, a matéria dura, ou de testar o poder da Ficção e mergulhar no mundo virtual, qual tantos heróis de já velhas seqüegéticas; melhor ignorar a barreira, entregar-se à soniose dos movimentos daquele corpo magnífico, feito para encaixar-se ao seu, e recolher a mão. E recolhe-a.

819 - Os bailarinos da dança vista por Clausar no computador umuno: O andamento acelera. Entram em cena vários bailarinos. Flutuando no espaço, descem maciças esferas metálicas do topo de altíssimas palmeiras.

820 - O passageiro pêntio: Isso é exagerar adrede a diferença de tamanho físico e maximizar a covardia do ato!”. Aliás, a tal criança é o passageiro pêntio... e certos outros passageiros não ficam atrás.

821 - Os outros passageiros do CIG de passageiros: ver verbete anterior, por favor.

822 - * Graveza: - Ligue o condicionador de ar, por favor, comandante Graveza! Não consigo respirar neste ambiente abafado! Desse jeito, morro antes de chegar a meu planeta! - pede a idosa trisigma, carregando seus pertences nos quatro braços, com receio de serem surrupiados por algum dos temíveis companheiros de viagem.

823 - A idosa trisigma: ver verbete anterior, por favor.

824 - Um fiscal da nave (*Anticiclone IV*): - Não pode ficar aí. Se um fiscal da nave passar por este contêiner e a vir sentada nesse lugar, serei responsabilizado.

825 - O anão xifópago dwalfo: - Você é culpada, velha, com esse seu *nhé-nhé-nhé!* Miserável trisigma! - vocifera a cabeça esquerda de gordíssimo anão xifópago dwalfo.

826 - O pirata homínido: - Não é! - berra um pirata homínido, de espécie cuja origem ele mesmo desconhece, nascido em nave espacial de rapina, armado até os dentes, de charuto fedido na boca asquerosa. - A culpa é do comandante umuno, aquele idiota!

827 - O filho do anão: Coisinha de seus vinte centitrezêmbilhos de altura, o filho adolescente do anão dwalfo corre pelo chão por entre as pernas, os tentáculos, as patas, os membros de variados formatos dos passageiros e consegue penetrar na cabina de comando, em busca de alguma alavanca ou chave salvadora, para chamar ajuda ou restabelecer a atmosfera do contêiner.

828 - * Vácuo: personificação do vácuo. Os beligerantes passageiros correm de cá pra lá; asfixiados pelo Vácuo, suplicam, áfonos, à Fumaça: “- Volte!”.

829 - * Fumaça: personificação da fumaça. Ver, por favor, o verbete anterior.

830 - * Aço: personificação do aço. O triomega tem ritmo de proteger a cabeça entre os braços, bate o corpo de lado contra o metal, grunhe afônico “hui!”, dá uns passos abásicos... e abate no chão, inconsciente. Amuado, o Aço nem se digna a soar um “blaf!”.

831 - * Concórdia: Qual balburdiado coletício para antiga guerra, aqui comandado pelo ímpeto da Concórdia, irmã da Paz, o espetáculo dos incontáveis contêineres, abrindo suas comportas e deixando flutuarem no espaço os mais diversos tipos de conteúdo, unicamente seria superado pela imagem da emoção fluindo no interior das mentes dos umunos!

832 - * Puritia: (pronuncia-se “Purícia”). - Eu? Uma bipsica em comando?!? - diz Abstersa a Gravimpedância - Nesse caso, não deveria ser Puritia, sua assessora direta? - e o comandante geral responde: - Brrróing! A bipsica Puritia exerce funções técnicas indispensáveis no controle da géa gravífica de toda a Nau. Nas suas, o comando não poderia estar em melhores mãos. Assuma!

833 - * Gravirresistência: comandante de um dos CIGs e mentor espiritual dos umunos da *Anticiclone IV*. - Brrróing! Não se pode fazer com número par de umunos: tem de haver um no meio e igual quantidade a cada lado. - diz Gravirresistência. Gravimpedância responde: - Brrróing! Tem razão, comandante e mentor espiritual Gravirresistência! Qual é a sua sugestão?

834 - * Umum: - Brrróing! Em nome de *Umum!* Não vou ficar de fora, de jeito algum, mentor! - diz Gravitância. Após breve manifestação dos outros comandantes, o mentor responde: - Brrróing! Não pronuncie o nome de Umum em vão, Gravitância! - Umum é Deus, Géó, para os umunos; daí não aparecer com asterisco neste verbete.

835 - * Protuberância: personificação, feita por Clausar na frase seguinte, da protuberância causada no CIG onde está o geóctone pelo impacto do CIG de passageiros da *Anticiclone IV*. “- Monologo para não ter de conversar com Você, Protuberância,

ou Você, Escuridão!”. Nota: a Escuridão já apareceu como personagem, bem antes, nesta lista.

836 - * Pensamento: personificação do pensamento, feita por Clausar, solitário no CIG extraviado: “- Pensamento, não me absorva tanto; não me roube as batidas do peito”.

837 - * Gédia: personificação da gédia (a vida), feita por Clausar, solitário no CIG extraviado: “- Não me abandone, Gédia, mesmo se não encontrar esperança em meu ser!”.

838 - * Lágrimas: personificação das lágrimas, feita por Clausar, solitário no CIG extraviado: “- Não quero compartilhar este estato sagrado da Desgraça absoluta com ser algum. Nem comigo mesmo. Apenas com a Protuberância, a Escuridão e as Lágrimas.”.

839 - * Desgraça: personificação da desgraça, feita por Clausar, solitário no CIG extraviado: “- Não quero compartilhar este estato sagrado, oferta da Desgraça absoluta, com ser algum.”.

840 - * Deselegância: personificação da deselegância, feita por Clausar, solitário no CIG extraviado: “- Nem com... Sim! Nem com Ela, inominável nesta diarreia emocional. Não soa bem? É deselegante? Ótimo! Mais outra companhia aceita, a Deselegância!”.

841 - Os brilhíquos Galácticos do asteróide Ky: Clausar exclama, atônito: “Brilhíquos voando!!! Estou iriando brilhíquos nadando no ar! - e atira-se para o guarda-roupa, procura desesperadamente máscaras de proteção, e não as encontra.

842 - * Ate: diz Clausar, vogando no espaço, dentro do contêiner extraviado: “- De tanto aprender mitologia doutros mundos no computador umuno, estarei sendo vítima de Ate, a personificação do erro?”. Por não ser apenas citada, mas ter, quiçá, vitimado Clausar, Ate está nesta lista de personagens.

843 - * Bítton: diz Clausar, vogando no espaço, dentro do contêiner extraviado: “- Ou serei Bítton, irmão de Cléobis, e estarei recebendo de Juno, por sinceros serviços prestados, o maior dos prêmios cabíveis a um mortal: um sono interminável?”. Por não ser apenas citado mas ter, quiçá, sido incorporado por Clausar, Bítton está nesta lista de personagens.

844 - *Ares: Sólido, fino e flexível, o metal encontra brecha entre os calhaus e finca-se a prumo, romântico pendão geóctone, símbolo da Concórdia protegido por Ares, a temível divindade tridéltica. Nota: conquanto possuam ambos o nome de Mavorte, os deuses da guerra de Géa e da Terra não são a mesma entidade. Por esse motivo, aparecem os dois com asteriscos nesta lista de personagens.

845 - * Eletricidade: trata-se da personificação da eletricidade. “- Blub! Nesse caso... Deixe esta alucinação tocá-lo!” - e o brilhíquo falante mais próximo pousa, suavemente, aos arrancos, feito curtas frases, escritas entre vírgulas, a boca, de inexpressivos beijos, nas costas da destra do enk. Clausar arrepia-se e recolhe a mão, qual se acabasse de ser beijado na pele trigueira pelos lábios vibrantes da Eletricidade ou roçado pelas vibrissas de um tigre.

846 - * Líquo Aéros Plácido: “- Blub! Bom cromat, Clausar!” - diz dulcíssima voz, modulada por suave trêmulo e vibrato, suscitando o neologismo *tremulato* na psique do enk, e logo transformada em interrogativo arrepio. Trata-se do brilhíquo Galáctico, como ele próprio se apresenta ao enk: “- Blub! Líquo! Líquo Aéros Plácido...” (Líquo, para os amigos).

O primeiro Galáctico: diz Líquo a Clausar, sobre o asteróide chamado Ky: “- Blub! Pois foi batizado antes, muito antes, no ritmo quando minha espécie inexistia e a Géa ninava entredormidos sóis no berço novo da espira, pelo primeiro entre todos os Galácticos; aliás, nosso Criador!”. Esse primeiro Galáctico foi Geárion, na encarnação onde se chamou Rá. Clausar não fica sabendo disso por intermédio de Líquo: só muito mais tarde conhecerá Geárion e sua história.

847 - * Amynk: “- Quem é Amynk?” - pergunta Clausar a Líquo. E o brilhíquo responde: “- Blub! Um navegante solitário do Cosmos. Construiu ele mesmo sua navícula, e pretende com ela rodear toda a espira. Converte sua géa mental em empuxo por meio de um par de remos, também criados por ele próprio.”. Amynk, também um Galáctico, reaparecerá na luta geral contra o Desrelacionador.

848 - Os rótrons: são os átomos e, segundo os brilhíquos Galácticos possuem Kys: “- Blub! Sim! Nos Kys dos rótrons encontra-se gravada a concepção inteira do sistema. Deseja aprender, Clausar?”. O sistema é o EXÓS, e Clausar aprende-o de maneira inusitada.

LIVRO OITAVO

849 - * Spizeto: - Acorde, pústula de geóctone!!! - A pancada (sobre Clausar) é seguida por pontapés, socos e chutes coa ponta gasta de uma perna de pau! É Spizeto, o imediato de Necromago, na *Trigonodon*.

850 - * Necromago: “- Vá cuidar de sua vida, Spizeto! Já lhe falta uma perna; mais um pouco e lhe faço tasselos dos outros membros, para depois brincar de escultor. Teimoso é quem insiste em pensar tão alto...”. - ressoa a formidanda voz psíquica de Necromago, terrível bruxo zarolho dos mares espaciais e chefe dos flibusteiros da *Trigonodon*.

851 - Os piratas da *Trigonodon*: No porão nauseabundo, acorrentado a grossa coluna de metal, Clausar come pela metade o alimento repugnante e bebe inteiro o copo de líqua posto a seu lado por um dos piratas.

852 - Os andrófagos umgamos: Spizeto implora a Necromago: - Ao prisioneiro não, senhor! Por favor, não! Não nasci para ser comido pelos andrófagos umgamos!!!

853 - O Galáctico criador do Spirovalva e da Mensfera: diz Necromago a Clausar: - Pois a tomei (a *Trigonodon*) de um Galáctico triomega: o infausto criador do Spirovalva e da Mensfera creu na fraternidade e confiou-me o comando, seu imediato, quando, perituro, exalou o derradeiro suspiro...

854 - Os dirigentes de certo governo totalitário: diz Necromago a Clausar: “recentemente, os muros de certo governo totalitário caíram assim na Terra, e os parvos dirigentes nem perceberam os sinais, estampados na testa de seu reformador!”. Embora não atuem em pessoa no texto de Géa,

dirigentes como esses estão presentes em todo o Cosmo, por isso são citados nesta lista.

855 - O reformador: ver, por favor, o verbete imediatamente acima, no qual “o reformador” é referência de Necromago a Mikhail Sergeyevich Gorbachev, nascido em 2 de Março de 1931, o qual foi secretário geral do Partido Comunista (1985-91) e presidente e último líder da URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), o governo totalitário também citado pelo pirata. Os “sinais” são as manchas existentes na testa de Gorbachev. Conquanto este não atue em pessoa no texto de Géa, há um ser benfazejo como Gorbachev presente em cada planeta habitado por seres inteligentes e atuante nos instantes decisivos em situações parecidas, por isso tal líder foi citado nesta lista.

Os piratas personificados pelos tripulantes da *Trigonodon*: diz Necromago: - Repitamos no espaço os feitos marítimos dos viquingues, dos tirrenos, dos mouros, dos ilírios e dos últimos piratas terráqueos de verdade, os uskoks!

856 - Os viquingues: ver, por favor, o verbete “Os piratas personificados...”.

857 - Os tirrenos: ver, por favor, o verbete “Os piratas personificados...”.

858 - Os mouros: ver, por favor, o verbete “Os piratas personificados...”.

859 - Os ilírios: ver, por favor, o verbete “Os piratas personificados...”.

860 - Os uskoks: ver, por favor, o verbete “Os piratas personificados...”.

861 - * Cícero: diz Clausar a Necromago: “desde Cícero, a fórmula *communis hostis omnium* se aplica a todo e qualquer pirata, e tanto vale na Terra como na espira!”. Embora não atue em pessoa no texto de Géa, Cícero está nesta lista, pois há alguém semelhante a ele proferindo a mesma frase em cada planeta do Cosmo onde piratas atuem.

862 - * Mafabé: Necromago ordena direto ao timoneiro da *Trigonodon*: - Conserve este curso, Mafabé. Reencontraremos o asteróide mais tarde.

863 - * Sencilha: Necromago ordena direto ao chefe da Casa de Máquinas da *Trigonodon*: - Sustente o empuxo, Sencilha!

864 - * Cegueira: - Aqui Posto de Observação Mens! Perdoe interromper, capitão! - diz Cegueira a Necromago, na *Trigonodon*.

865 - * Atiradentes: - Travar polifiodontes da primeira fileira no alvo! - é a ordem de Necromago ao primeiro-artilheiro da *Trigonodon*.

866 - * Kidd: embora não queira, Necromago encarna os corsários citados em sua frase: - Por pieguices assim muitos colegas acabaram executados. Não me chamo Kidd nem me alcunharam Barba Negra como a Edward Teach! Por encarná-los, estão nesta lista, embora não atuem em pessoa no texto de Géa.

867 - * Barba Negra: é o corsário Edward Teach, citado por Necromago no verbete anterior (ver, por favor).

868 - As tripulantes bipsicas de Altaré: *Altaré!* A alvíssima Nau Capitânia das bipsicas possui a última palavra em equipamento, magistralmente operado pelas dedicadas donzelas.

869 - As comandantes das navículas de Altaré: Um enxame de navículas surge pelo rasgo e de todas as catapultas de lançamento nos conveses de *Altaré*.

870 - Os artilheiros da Trigonodon: - Todos os artilheiros! Abram fogo à vontade! Não deixem uma sequer no espaço! São mira fácil! - Ao ouvir essa ordem (de Necromago), um artilheiro para cada dente substituível põe-se a perseguir seus objetivos e a bombardeá-los implacavelmente com os mísseis letais.

871 - * Dez: Necromago ordena a Spizeto: - Conduza estes dois amavelmente ao porão... Leve com eles os artilheiros Dez e Trinta-e-cinco da fileira Dois: não atingiram suas navículas, feitos dois disparos.

872 - *Trinta-e-cinco: ver verbete imediatamente anterior, por favor.

873 - As genetrizes de filhos de divindades: Intácia diz a Clausar: “- Em muitos planetas existem lendas de virgens genetrizes de filhos de divindades, e em um mesmo planeta chega a repetir-se essa história em várias religiões, cada qual se julgasse dona do acontecimento.”.

874 - O primeiro filho carnal de Clausar: diz Intácia: - Seu primeiro filho psíquico, Clausar; seu primeiro filho carnal está por nascer... - e Clausar responde: - Bendita Abstersa! Não poderia ter orgulho maior! - A Magna Vestal acrescenta: - Pois os Kys Únicos, autorizados, são rápidos e terminaram o trabalho. A virgem recebeu a presença geosa dos dois Kys Únicos e acolheu o gene psíquico em seu ventre. Um óvulo foi transformado em espermatozóide e fecundou outro óvulo. A virgem continua virgem. A Lei não foi quebrada. A virgem concebeu e espera um filho. Seu filho, Clausar. Nas mentes de todas as bipsicas, acaba de brilhar a mensagem de nosso Ky Único, e cada uma a escuta como se partisse de si mesma, da mais essencial Verdade interior.

875 - O alguém, morto no porão da *Trigonodon*: Enquanto Intácia entrega a virgindade a Clausar, na prisão da *Trigonodon*, quem pudesse desviar os írios, olhos ou ocelos do par amoroso, descobriria, quiçá, escrito em sangue na parede, lustrar-se de vida o último texto de alguém, certo perído escuro morto ali: “O solo tem raios; e o céu, raízes; Rá! Ísis! nestes mundos felizes, espelhos do seu!”.

876 - *Psiquê: “- Translogando, capitão... Pronto! - e surge no passadiço a mais deslumbrante rainha entre as rainhas dos orbes da espira; bela, de arrancar olhares suspeitosos a Afrodite e Psiquê.”. Afrodite já apareceu nesta lista de personagens (ver). Ver “Afrodite” e “Psiquê” no RDPR. Ver “planiciais” no GG.

877 - A esposa de *Necromago*: Intácia diz: - Sua... esposa! Sim! Sua esposa não podia ter encontrado apelido mais próprio para pôr-lhe! Claro... Foi quando lhe furou o olho; não foi? Perdeu-

o em gloriosa batalha; não é? Nem pirata legítimo temos aqui; sim, reles corsário sob o patrocínio dos pêntios; não é? José-mole...

Prestimônio: nome verdadeiro de Mafabé. Ver “mafabé” e “prestimônio” no RDPR.

Modesto: nome verdadeiro de Sencilha. Ver “sencilha” no RDPR.

Amazonas: nome verdadeiro de Papagaio.

Lynx: nome verdadeiro de Cegueira. Ver *lynx* no GG.

Martyre: nome verdadeiro de Atiradentes.

878 - *Peito-largo: - Cabo Flaco, almirante! Apelido Peito-largo, senhora! Ver “peito-largo” no RDPR.

Flaco: nome verdadeiro de Peito-largo. Ver “flaco” no RDPR.

879 - Os piratas passados para bordo de Altaré: Todos os piratas em *Altaré* se sujeitam de forma idêntica aos da *Trigonodon*. Ao eriaem nas mentes o resultado, as bipsicas repetem o brado de triunfo.

880 - As crias das telárias da Anticiclone IV: Nas cavidades recônditas do grande contêiner, os ocelos fotônicos de três telárias papa-zúnias reluzem, rodeados por centenas de ocelinhos não menos brilhantes de ágeis e travessas crias...

881 - Os usuários de transporte umuno: No módulo principal há suficiente moeda bipsica para ressarcir todos os prejuízos dos usuários do transporte umuno: seus colegas poderão retornar aos negócios, sem máculas.

Mavricio: nome verdadeiro de Dez, nascido em família rica, mas degenerado na adolescência por traficantes.

Seterino: nome verdadeiro de Trinta-e-cinco, nascido em família pobre, estudiosíssimo, porém degenerado por políticos e por eles mandado ao mar, para missões de contrabando.

Falcone: nome verdadeiro de Spizeto, cujo apelido vem de *Spizaetus Tyrannus*, o “gavião pega-macaco”. Esse apelido lhe foi dado por Necromago, para humilhá-lo, pois de nobre e falcão (falcone, em latim serôdio) virou pirata e gavião, da perna de pau,

parecido com certo herói de velho disco fonográfico infantil brasileiro, o “Pirata Gavião”, dos saudosíssimos palhaços Torresmo e Fuzarca (ou Fuzarca e Torresmo...).

882 - Pã: Intácia e Clausar recolhem-se, juntos, à cabina preparada pelas subalternas para a Magna Sacerdotisa. Rápido repouso no campo de antigravidade, e a rainha conta ao enk longo pesadelo, transcorrido nesse instante: sonhara com enorme fauno, parecido com Pã, talvez Priapo: tentava introduzir-lhe no estreito paraíso azul-claro seu descomunal dirigível vermelho... e ia conseguindo! ferindo! doendo!... quando, apavorada, a soberana acordou. Nota: Pã não aparece com asterisco, por tratar-se do Desrelacionador, cujo futuro ato Intácia previu. Ver “Pã” no RDPR.

883 - Priapo: ver, por favor, o verbete imediatamente anterior, inclusive a nota final. Ver “Priapo” no RDPR.

884 - * Palinuro: Chegando à *Trigonodon*, já o sota-piloto Palinuro, vulgo Soneca, substitui no leme Prestimônio, ido ao castelo da cauda (a popa) em merecido descanso. Palinuro não constou da chamada por não estar, então, na ponte.

Soneca: apelido do sota-piloto Palinuro: uma brincadeira dos colegas piratas com seu nome, oriundo do homônimo herói de A Eneida, o exímio piloto de Enéias. O Palinuro teucro foi acometido de irresistível sono, ao pilotar a Nau de Enéias no mar da Líbia. Acabou sendo atirado pelo deus Sono ao mar, e após três dias de luta com a correnteza viu no horizonte a Itália, à qual logrou nadar, e onde foi assassinado pelos nativos. Palinuro (a Alma de Palinuro) foi achado por Enéias quando este visitou os Infernos, e pediu-lhe para ter o corpo sepultado, pois, sem esse ritual, não atravessaria o Estige. No verbete “Palinuro” do RDPR há um pouco mais desta história.

885 - * Zéfiro: Habitado a estremecer humanas peles, Zéfiro é quem tiritita, ao perpassar o enk: no planalto, abaixo, oculta-se o sumo objetivo do ádvana, o súpero clímax do bello, o paroxísmico prêmio do êxtase, o acume dos sentidos: a zenital... genial; genital! bailarina.

886 - São Paulo: personificação da cidade de São Paulo, capital do estado homônimo. “Chuvisca... São Paulo acolhe Clausar no regaço regélido da garoa, invisibilizando-lhe a profundidade baça da redondeza.”.

887 - As nuvens: personificação das nuvens, feita sem inicial maiúscula na frase: “Saciadas de deitarem-se na mata, receosas de choverem inteiras, as nuvens dispersam: buscam elétricos encontros, a exibirem coriscantes nervos.”. Ver, por favor, o verbete “choverem” no RDPR.

888 - A sombra de Clausar: Adoidada, a sombra do enk nasce, morre e renasce a cada passo, pois não sabe de qual contraste nascer, e sob qual luz morrer!

889 - * Gerião: Dois automóveis apontam; um sobe, um desce; ao espelharem faixas de sol, dão duas sombras móveis ao enk: ora com três, o geóctone lembra novo Gerião, caído de Géa na Terra.

890 - Os motoristas: Ronronando e roncando motores, nenhum motorista se presta a levar o caminhante até o pé da serra, pois, mesmo tão longe, a metuenda aura da metrópole força-os a cuidarem de si...

891 - Os especialistas: Diz Atsitpab, sobre seu próprio livro: “- Quando escrever meu livro sobre a Géa, o planeta Géa e sua gédia, Clausar, será lançado na Terra. Se sucessar (pra não dizer o dúbio “suceder” e evitar o reles “fizer sucesso”) e se se tornar obrigatório lê-lo, especialistas de cada área abordada (inclusive da ciência e da literatura) acusar-me-ão de conhecer superficialmente a bibliografia de sua pertença deles.”.

892 - As múmias: - Espero não vir a ser a origem dalguma seita obscura; o pissasfalto, de renascidas múmias, a arrancarem de si lanças carnífices, cravadas até o conto, para com elas ameaçarem o mundo... E por falar em seitas, escreverá algo no tocante a elas?

893 - As maratonistas: Clausar empalidece. De corpo inteiro, emparelhada coas melhores maratonistas do planeta, corre Ansata! E como corre! Suas pernas longilíneas dão um passo,

enquanto as das companheiras do primeiro bloco, um e meio ou dois!

894 - Os maratonistas: Mal saído da tontura causada pelo sistema de invisibilidade da *Sílfide*, e muito mais tonto por estar no chão onde corre Ansata, o enk pisa o pavimento umedecido pela chuva terminada há pouco, desequilibra-se e quase cai, ao ver tanta gente passando tão rápido.

895 - Os grandes: Diz Clausar sobre os organizadores das olimpíadas: “- Em tudo os grandes metem os narizes compridos! Por respeito ao herói e à tradição, deveriam conservar-lhe na prova a dimensão física exata do feito: a mesma distância!”.

896 - Os maus maratonistas: Os homens fingem apoiar as mulheres, e, em verdade, só querem aparecer na TV onipotente, mesmo nessa vexatória posição, incapazes de surgirem onde deveriam, entre os primeiros do sexo masculino!

897 - O motociclista: - Rrrroónnt-t-t-t-t-t! - faz a motocicleta do policial, nos calcanhares do enk. O motociclista notara a velocidade maior desse competidor e pôs-se a escoltá-lo.

898 - Os populares: Os competidores ficam para trás feito postes vistos de automóvel em velocidade; os populares parados passam inda mais depressa, qual mourões de cerca, e estes são vivos e vivam: - Eia!

899 - Os responsáveis pelas redes brasileiras: A bordo da *Sílfide*, Nysio Degan, Oiduálc Atsitpab e Nijinsky acompanham a Maratona pela recepção de TV, cuja emissora chamarei de “Cubo”, feito a de Teruz, para não melindrar os responsáveis pelas redes brasileiras.

900 - * Espica, o repórter: “- O bloco das líderes femininas cruza a ponte sobre a Teodoro Sampaio! Alta, cabelos negros, faixa com listras vermelhas na cintura, a competidora de branco acaba de assumir a primeira colocação entre as mulheres! É a grande bailarina Ansata, nada mais nada menos!”. Ver, por favor, *speaker*, no GG.

901 - * Bulk: “- Fará seus quinze minutos de sucesso e não terá fôlego para manter o ritmo. É coisa típica de inexperientes. Tem boa forma física e inscreveu-se para aparecer...” - contrapõe o professor de educação física Bulk, especialista em corridas de longo percurso e assessor do repórter.

902 - O coelho: Ansata não vai agüentar e logo estará sem ar. É como o coelho, corredor contratado pela organização da Maratona para determinar o ritmo inicial na primeira metade da prova. O coelho faz, por exemplo, os vinte e um quilômetros numa hora e seis minutos, e daí em diante não consegue manter o pique; nunca é o favorito, pois só agüenta realizar sua missão e o gás acaba.

903 - * Asas, o piloto: “- Perdoe interromper, camarada Espica! Aqui é o Asas!”. “- Pode falar, ó do helicóptero!”.

904 - * Cento-e-Quarenta-e-Quatro, o verdadeiro: O Cento-e-Quarenta-e-Quatro verdadeiro desistiu após a largada, torceu o tornozelo pisando em falso na guia, segundo informa a organização da prova.

Outro Cento-e-Quarenta-e-Quatro: é Clausar, mas ninguém o conhece na Maratona, senão Ansata.

905 - Os espectadores, nas cadeiras de balanço: diz o locutor: “- Olhem todos, meus queridos das cadeiras de balanço! O Cento-e-Quarenta-e-Quatro vai fazendo bonito, e está a cinquenta metros da trinta e três!”.

906 - A Trinta-e-Três: o locutor Espica responde ao piloto do helicóptero: “- Isso mesmo, Asas! Olhem todos, meus queridos das cadeiras de balanço! O Cento-e-Quarenta-e-Quatro vai fazendo bonito, e está a cinquenta metros da Trinta-e-Três!”. A Trinta-e-Três é Ansata, e Ansata é Ky, a filha de Clausar.

907 - A etíope: A corredora paulistana dos palcos do mundo inteiro é a líder; daí vem uma etíope e depois outra brasileira!

908 - A brasileira: ver o verbete anterior “A Etíope”, por favor.

909 - O brasileiro: O brasileiro na ponta, com o queniano em segundo, entraram quase juntos no Túnel Jânio Quadros, e

agora na saída do túnel a coisa se inverte: o queniano surge em primeiro, e o brasileiro não teve mais fôlego; cansou, ficou para trás, e não apareceu!

910 - O queniano: ver “O brasileiro” (verbete anterior), por favor.

911 - O operador da câmara móvel: A câmara móvel mostra o interior do túnel: o brasileiro vem muito, muito lento: para ele a prova acabou, Asas; vai sentar...

912 - Gente da cervejinha: narra Espica: “- Nunca vi coisa assim em meus trinta e sete anos de profissão, gente da cadeira de balanço! Gente da cervejinha! Telespectador amigo! E é no Brasil! No Brasil!”.

913 - * TV: personificação da TV. Desalmada TV! Embora lhe pulse magnético sangue nas veias, oxigenem-se-lhe hemácias de elétrons no ar, seus olhos de cristal olhem e vejam, bem como lhe pense o humano cérebro, está morta!

O supervisor técnico da TV: diz Espica a Asas: “- Também vimos, Asas, também vimos! E todo mundo viu, até os corredores! O mais estranho é ter sumido! Você estava mais perto: o balão explodiu?”. - e Asas responde: “- Não explodiu! Simplesmente sumiu no ar! Seria possível com efeito laser, vocês da técnica?”.

914 - * Chefe Corisco: “- Fala o supervisor: não seria possível, não.”. Corisco é o supervisor.

915 - Os paulistanos: narra Espica: “- Os paulistanos aplaudem, senhoras e senhores, os paulistanos aplaudem a passagem dos campeões, como aplaudiriam se fossem do Quênia, de Portugal ou de outro planeta! Os paulistanos incentivam a bailarina Ansata e o desconhecido Cento-e-Quarenta-e-Quatro, senhoras e senhores! E eu aplaudo os paulistanos!”.

916 - Os bilhões de telespectadores: Soa o sinal para os comerciais, e a rede de TV interrompe a transmissão adrede no instante supremo, capturando e subjugando a mente de bilhões em todos os continentes.

917 - * Fama: no capítulo “Ky”, a deusa Fama aparece transformada na televisão em: “ ‘Ave horrenda! de plumas admiráveis; E nestas, oh prodígio! sempre alerta, Há olhos e ouvidos incontáveis.’... .. ‘E traz, e leva, as coisas mentirosas, Assim como a notícia verdadeira.’ - desse modo, n'A Eneida, Vergílio previu a televisão, cantando a deusa Fama!”, a Fama é a própria televisão (ver).

918 - Os dois maiores campeões maratonistas: Os dois maiores campeões maratonistas humanos de todos os tempos são em verdade geóctones...

919 - Os cabeludos: Percorrendo as ruas curvas do parque, sempre atrás de Ansata, diante do enk surge a sugestiva forma do edifício do Planetário do Ibirapuera. Ao lado do prédio discóide há várias motocicletas antigas, tratadas como jóias preciosíssimas pelos donos, e estes, cabeludos, encontram-se atrás dos eucaliptos do outro lado, tomando sorvete no antigo quiosque.

920 - O dono da motocicleta *chopper*: - Ei!!! Minha máquina!!! - estridula e troveja, lá do quiosque.

921 - O dono da moto *viúva-negra*: o triomega consegue fazer funcionar no tranco o motor indócil, a ritmo de não ser arranhado pelas unhas do dono, também a tempestuar como o companheiro.

Tánatos: Amorosa filha do Sol, a só nuvem restante no domingueiro céu oculta a face do pai, pois a culta estrela do dia terrestre não quer ver o diro Tánatos de Géa, mirar os írios fatais de Oég, e amora-se! Tánatos não é precedido por asterisco nem entra na conta por tratar-se do mesmo Oég.

Beldite, Afrodite, Oég e a Morte: O par balança qual trapezistas no espaço; o ramo da árvore tridéltica zomba da afiada foice de Oég, flexiona-se ao limite e, na beira do despenhadeiro, traz de volta ao chão o casal, tocado, unido, entrelaçado, abraçado pela primeira vez! No Extasium, Beldite subri. No Olimpo, Afrodite responde com olhar matreiro. Mais uma vez, as deusas do Beldo e do Amor venceram Oég e a Morte!

922 - * Surpresa: O enk leva a mão à blusa leve da maratonista campeã, e seus írios dele, desgarrados pela Surpresa, são presas do Sobressalto!

923 - * Sobressalto: ver, por favor, logo acima, o verbete Surpresa.

924 - O corpo de Ansata: personificação dos centitrezêmbilhos do corpo de Ansata, ou seja, do corpo de Ky: Em seguida, perquirindo cada detalhe revelador da verdade cruel, o triomega desnuda inteira a expectante triomega... e cada centitrezêmbilho do corpo absoluto lhe diz: - É sua filha, Clausar. Atente-lhe a leve fenda horizontal no bico do seio esquerdo, tal como aparece em seu próprio mamilo, enk. É sua filha! Observe-lhe, mais uma vez, o tom idêntico dos írios, genitor. É sua filha!! Persinta-lhe no genoma a presença de seus éreos genes, agregados aos caracteres rubros de Badiú Maboá, Galáctico. É sua filha!!!...

925 - Os deuses: Nesse momento, Ky e Clausar existem na *Apogéa*, Lugar onde a Géa guarda o registro de cada apogeu existencial de cada ser, para uso dos Kys Únicos no aperfeiçoamento das espécies, e onde Géó os recria, melhores, ao iniciar cada biguebanguê e cada Grande Pulsação. Alguns entes afortunados permanecem além desses ciclos, em eterno e perfeito apogeu: são os deuses, no Extasium, no Olimpo e noutras moradas. Mortais raríssimos alcançam isso e, para tanto, dependem desse registro. Eu arriscaria dizer: Clausar e Ky conseguiram! Quem for capaz de os compreender etaut de lhes sentir o pleno êxtase também estará Lá... comigo.

926 - As orelhas, as bocas e os lábios de Clausar e Ky: personificação deles todos, na frase (início do capítulo “Eu sou Ky...”): “De tão próximas, as bocas de pai e filha falam direto uma à outra, rosando-lhes as orelhas de ciúme dos lábios”.

927 - O Solo: personificação do solo vermelho da Terra: “Ky e Clausar manchados de barro; molhado aqui, seco ali; o rúbido solo convida-os a espojarem-se mais, virando com ele um só.”.

928 - O leão e os búfalos: alegoria, onde o leão é Clausar: “Qual o barbudo leão nas planícies quedaria, unguífero; alvos colmilhos sangüentos fincados à garganta do búfalo, a matraquearem líqüidos sons de lancinantes dores; mesmo esmagado e surdo pelo tropel do aterrado rebanho, a esmo da morte em fuga, a revolver o pó da mesma vida, não pode o geóctone abandonar a presa e morreria de angústia aferrado a ela.”.

929 - * Clóris: Acima da poluição de São Paulo, e tão próxima, a pequena selva recorda Selvespessa a Clausar. As árvores e todas as outras plantas não têm a exuberância daquelas gigantescas frondes e touceiras, porém a variedade, a minúcia e o olor demonstram a presença dos poderes de Clóris, tão fortes aqui como lá.

930 - As moscas: Os cabeludos volvem a São Paulo, seguidos por turbulentos vapores de som, cerveja, moscas e gasolina.

Alma: a Alma Única do Cosmo existe: não se trata de personificação, onde, no capítulo “Eu sou Ky...” se pode ler: “- Oba! Água! Venha, pai, venha! Vamos tomar banho de cachoeira! Aproveite! É a chuva gelada de hoje cedo; dura algumas horas, e depois acaba! - e Ky puxa Clausar brilhos do salto adentro, entre o cinzento das pedras e o verde-escuro dos musgos, onde o penedo oculta o púcaro donde a pura água verte, a brincar de gotas trocar por gotas, feito brinca a Alma, de vidas trocar por vidas.”. A Alma Única é o mesmo Um.

931 - * Walt Disney: Forma-se o arco-íris na gotada rendaria; e, no Cósmico, Walt Disney sorri; pois, ter errado ao pintar o violeta na borda externa do semi-círculo, quando a filha de Taumante e da oceânida Electra o colore coa esteira do cabelo no céu de Fantasia, não lhe diminui o gênio. Há duas Verdades, a ideal e a real; só juntas são o Absoluto, a terceira ponta do Sagrado Trilátero Galáctico, e o animador demonstrou saber!

932 - A aranha armadeira: Quando se achega Clausar ao reclinatório oblongo da pedra ao longo da queda-d'água para

admirar o banho de Ky, petrifica-se qual por sáxeo contágio: entre bulbosos apêndices maxilares abertos, sob ocelos de diamante, dois tetros ferrões arreganham-se ao limite em quelíceras rubras; dois pares de patas dianteiras estendem-se alto, e a aranha armadeira, do tamanho de sua espalmada mão, meneia-se, preste a atacar, rápida no pulo acima feito salta a linfa cascata abaixo. *Phoneutria nigriventer* macho de insólita dimensão; provido de compridas pernas ocráceas, alcatifadas de pêlos curtos e pontiagudos espinhos esparsos; dono de ágeis palpos lustrosos, com piriformes bulbos recheados de esperma; é elegante e dominador na pedranceira o ígneo artrópode, igual Degan, no palco lígneo.

933 - O falcão peregrino: - É um gavião, pai! E dos grandes! Não entendo disso, mas pode ser um... um... gavião peregrino... ah! falcão peregrino, vindo de muito longe!

934 - O urubu: - Ah! Ah! Ah! Isso é um urubu, querendo imitar o gavião! Ah! Ah! Ah! Ih! Ih! Ih! Deve ter sido atraído pelo cheiro dos motoqueiros... Chegou tarde! O fedor foi-se embora atrás deles!

935 - As deusas e as semideusas todas: Ky aproveita o movimento de lançar a laranja e continua-o com supradivina graça, iniciando o mais primoroso bailado. Quem tivesse írios ou olhos para ver, iriolharia as sílfides, as ninfas, as Musas, até as deusas de todas as mitologias escondidas ao redor, e cada uma delas (se fossem todas sinceras) confessaria estar aprendendo movimentos e expressões novos, incomparavelmente belos.

936 - O Ar: personificação do ar, no capítulo “Eu sou Ky...”, em: “O Ar, ao vê-los, ruboriza de desejo e fogo e pejo; a Água, ao refleti-los, na terra imerge, ao magma afunda; e arrepiasse o mundo, em granuloso prazer...”.

937 - A água: personificação da água. Ver, por favor, o verbete acima: “O Ar”.

938 - O Tempo: personificação do tempo (o mesmo Ritmo, já listado), feita no capítulo “Eu sou Ky...”, em: “O Tempo na Terra repassa e empurra o Sol - pobre astro, atacado de mixoscopia!

linha do horizonte abaixo, por detrás das castas árvores. Assonorentada ou enciumada; já sombrejando, a Floresta avisa: - Cri! Cri! Cri!”.

939 - A Floresta: personificação da floresta. Ver, por favor, o verbete acima: “O Tempo”.

940 - Os grilos: - Os grilos, pai! Entardece, e as armadeiras saem dos arbustos e das tocas nas pedras para capturarem os grilos! Temos de descer a São Paulo para voltarmos ao presente. Não posso passar o resto da gédia a dançar para acalmar todas as aranhas da mata!

941 - As serpentes terráqueas: as acrobacias dos dois (Ky e Clausar) de um lado para o outro, de baixo para cima, de cima para baixo na penumbra verde deixam marcas infravermelhas em pedras, galhos e cipós dignas da atenção das serpentes terráqueas.

942 - As flores da Serra da Cantareira: ao verem Clausar perseguindo Ky, atemorizadas, as flores guardam o perfume e dormem.

943 - Os índios do porvir: diz Sérias a Clausar, no capítulo “Eu sou Ky...”: “- Juro pelas ninfas, Té! E os índios do porvir costuram os bordos das folhas da vitória-quadrada pra formarem pontes, passarelas; até blindados transitam por cima e cruzam o Córrego Amazonas, bem no meio do Deserto da Amazônia!”.

944 - A surucutinga: “A *Blue Chaos* eleva-se, lampeja, tinge de azul metálico o veludo negro da noite paulistana e some no resquício de crepúsculo, reflexos róseos a traçarem venenosas espirais de arisca surucutinga no ar do horizonte.”. Como vemos, a surucutinga é a personificação de uma alegoria sobre a autonave de Sérias.

945 - Os sacerdotes de Aton: diz Louriage a Ky (Ansata), capítulo “Eu sou Ky...”: “- Não se incomode, Ansata. Sérias e eu comeremos em casa: ele preparou almoço de aniversário para mim, e acabamos saindo com fráteres egípcios vindos do passado, sacerdotes de Aton.”.

946 - * Almapapagaio: Alma Única dos papagaios, talvez brincadeira de Ky, no capítulo “Eu sou Ky...”, talvez não: “- Venha, pai! Fique numa boa; desacanche-se: a casa é grande, e não tenho empregados. Tá vendo aquele, no poleiro? (Clausar faz: - ?!) - É o Almapapagaio! Sai de noite atrás do Sol, pra, em vez de sementes de girassol, comer manchas solares! Hi-hi-hi...”.

947 - Os caracóis: no capítulo “Eu sou Ky...”, Clausar e Ky ficam espiando dois caracóis fartarem-se de sexo.

948 - A deficiente mental: Como faria se aparecesse uma kena deficiente mental, linda e gostosa, e ela mostrasse desejo de trepar com Você, pai?

949 - Alguns sábios selvagens de Géa: A lei e os costumes protegem as crianças, com razão, mas privam-nas da naturalidade do aprendizado do sexo. Alguns dos selvagens de Géa são bem mais sensíveis e sábios neste ponto, e não há restrições preconceituosas à prática sexual. No entanto, mesmo esses selvagens reconhecem a violência, quando o adulto abusa do poder sobre a criança, ingênua e indefesa.

950 - O vegeteiro: Um cromat passarei algumas cores com os aborígenes de nosso planeta, ou quem sabe os indígenas dalgum outro mundo! Não vai ter ciúme, se eu me embrenhar no mato de Géa e der pro vegeteiro, chupar o pau do plumante trepar com os seterinhas...

951 - O plumante: ver, por favor, o verbete anterior “O vegeteiro”.

952 - Os seterinhas: ver, por favor, o verbete anterior “O vegeteiro”.

953 - * O pernilongo: é como Ky prefere chamar o mosquito fotografado por ela, na foto a qual obteve o primeiro prêmio internacional.

954 - * Suicitixa: - Ei! Irie lá na parede! Um bichinho correu por cima da sua... - ...da minha bunda, na foto, pai! Ih! Ih! É minha amiga Suicitixa, a lagartixa suicida! Sui, para os íntimos...

955 - * Ótima: “- Ah! Ah! Ah! Essa é ótima, Ky.” - diz Clausar, apaixonado, à filha. E ela: “- Não! Ótima é a minha gatinha preta de olhos amarelos! Vem, Ótima, vem! *Pshuit! Pshuit! Pshuit!...*”.

956 - Os cientistas abnegados: - Caramba! - diz Clausar à filha Ky - Os cientistas da Terra têm aqui um belo exemplo de regeneração celular para estudarem! - E ela: - Nada, pai! Só alguns abnegados fazem isso. A maioria anda atrás de armamento e mais armamento, pesticida e mais pesticida... A maioria é pior suicida, ao pé de Sui: é enlouquessuicida!

957 - O vaga-lume: Sui acabara de capturar e cuspir, assustada, um vaga-lume; e a preocupação com Ky cruzava-se-lhe na pequenina psique com os instintos defensivos de sua espécie, truques registrados nos lacertílios genes, e com o fulgor intermitente do minúsculo inseto.

958 - * Almalagartixa: Doravante, se Você vir uma cauda solta de osga a cobrejar e luziluzir por aí, com um gato doido atrás dela... já sabe donde o Almalagartixa tirou a mutação.

959 - Os doze músicos: Doze músicos participam da primeira experiência do novo instrumento criado no Laboratório: o único sintetizador de som em todos os mundos operado pela mente.

960 - * Música: personificação da música, em: “A Música vai-se embora e conta em pranto ao Cósmico o último feito do homem na missão de relacionar-se mais para existir mais. Biorrelatividade, reafirmaria o geóctone.”.

961 - * Sérgio Dias Baptista: Além dos doze músicos operadores dos parâmetros do som do experimento, estão presentes na pequena sala Clarisse Leite (Dias Baptista), Sérgio Dias (Baptista), Oiduálc Atsitpab, Nysio Degan, Louriage, Sérias, Ky e Clausar.

962 - * Iulia: Ky comanda a Iulia, bio-computadora da *Giselle*: “- Venha com *Giselle* até o sumidouro de naves por trás do asteróide de classificação *Apolo* de onde parte esta transmissão. Ao chegar, localize a Nau *Altaré* e coloque essa nave com a 16 na

condição zero mais um. Deverá permanecer escondida nesse estado até segunda ordem; somente os tripulantes atuais da *Blue Chaos*, relacionados na introdução automática desta mensagem, terão acesso a suas respostas e ao Portal do Ritmo para fazerem como desejarem com *Altaré*, cosmonave de sua propriedade.”.

963 - * Manitsa: A Irmandade Galáctica já existia, e uma índia chamada Manitsa, nascida onde hoje fica o Brasil, conseguiu contato psíquico e ingressou na Ordem com o número 16. Essa mesma índia quebrou as regras sagradas da tribo, disfarçou-se de homem com pesado traje de palha, penas e ossos e dançou entre os membros do clã, até os sobrepujar todos com sua agilidade, graça, leveza e absoluto controle corporal.

964 - Os admiradores dos Atlantes: diz Louriage: “- Isso se arranja, Ansata, seja entre os Galácticos, seja no meio dos admiradores dos Atlantes, legião pronta té a cometer exageros. Muitos pagariam para terem a oportunidade de passar uns ritmos no cemitério, sondando-lhe os mistérios e descobrindo componentes úteis para adaptarem à nova *Altaré*. Não acha, amor?”. Sérias não acha: diz ser arriscado, e sugere apelarem apenas aos Galácticos.

965 - O arquiteto do Edifício Três Arcabuzeiros: Pobre arquiteto desse Partenão do beco, vítima das virtuais acrópoles, presentes de grego de um computador...

966 - Os moradores do Edifício Três Arcabuzeiros: Clausar diz a Ky: “- Por falar em serviço, o pendulador de serviço costuma estar vazio a esta nôhada, pois todo o mundo já subiu coas compras da feira.”.

967 - Os funcionários do Edifício Três Arcabuzeiros: Diz Clausar a Ky: “- Funcionários passarem por aqui? Quamnum, Ky!... Deixam tudo por conta dos moradores; se não o repararmos nós mesmos, o prédio cai aos pedaços!”.

968 - As colegas de Ky: Ky matricula-se na escola pública mais próxima, onde se põe a estudar e a promover pequenos balés durante as audições de alunos, para incentivar as colegas; em nenhuma oportunidade apresenta-se como Ansata.

969 - Os namorados de Ky: Ky passa a relacionar-se com rapazes de sua idade, namora-os sem compromisso e pratica o sexo com vários deles (ou não). Clausar não se incomoda, não tem ciúmes, e Ky adora fazer-lhe confidências.

970 - A Porta: personificação da porta do apartamento de Clausar, no edifício Três Arcabuzeiros, em: “Clausar e Ky aproximam-se da Porta, branca e lisa feito a parede do corredor, pintada coa mesma tinta dele e do batente, toda orgulhosa de possuir um írio mágico, uma fenda bem apertada de fechadura lustrosa, um trinco redondo rotativo polido e, no pé, uma guarnição móvel de alumínio e gálix preto, espécie de saia para evitar a entrada de retópteras.”.

Leta: colega de infância de Ky, não permitiu ser numerada numa lista.

LIVRO NONO

971 - A tripulação da *Fatal 8*: No vasto passadiço da *Fatal 8*, salão circular donde se vê o espaço aberto, paredes repletas de complexos e sensíveis aparelhos, tripulação especializada atenta e ativa, dois oficiais conversam, ora livres doutras atribuições, salvo a de aguardarem imprevistos.

972 - * Octopopolvo: “- Não há sentido na gédia sem o combate constante!” - assim fala, na *Fatal 8*, a Octopopalpo o vice-almirante Octopopolvo, metido em justíssima tubifarda, verde como a relva de Penta e ornada de amplas golas vermelhas, símbolo da alta patente.

973 - * Octopopalpo: responde esse imediato, na *Fatal 8*, a Octopopolvo: “- Nada é tão saudável como a luta! Infelizmente nossas ordens foram para destruir de vez Um Mu-Nu Telariae, caso contrário teríamos tido o prazer de duelar, de esmagar uma a uma cada nave umuna!”.

974 - Os dois oficiais invisíveis: Em lugar de dois oficiais (Octopopolvo e Octopopalpo), a simples análise perspicaz mostrar-nos-ia quatro: dois visíveis, com suas palavras expressas em som

audível, e outros dois invisíveis, por dentro dos primeiros, com seus verdadeiros intuitos habilmente inseridos na fala, monitorados pelos grandes cérebros aracnópólipos, para fluírem através de complexa rede de filtros: os costumes, os princípios, os interesses e a personalidade de cada qual; tudo em forte interação com o meio.

O Pai de Todos os Tentáculos: “- Prouvera ao Pai de todos os Tentáculos, o Emissor de todas as Sépias, o Criador dos Oito Sexos, esta guerra durasse indefinidamente!” - para os pêntios, trata-se do mesmo Géó, Deus.

O Emissor de todas as Sépias: ver “O Pai de Todos os Tentáculos”, por favor.

O Criador dos Oito Sexos: ver “O Pai de Todos os Tentáculos”, por favor.

Os pêntios exaltados: “alguns exaltados chegam a sugerir o caminho da paz; querem pedir auxílio aos artiocerdos Galácticos.”.

975 - Os mestres e os escolares aracnópólipos: diz Octopopolvo a seu imediato: “- Se continuarmos nesse ritmo, a guerra não durará o bastante para testarmos novas armas, para nos cobrirmos de glória e nossas gédias se tornarem lendárias, contadas pelos mestres do futuro aos pequenos aracnópólipos nas escolas!”.

976 - Os mundos mais adiantados da espira: diz Octopopolvo: “- Só assim estaremos por cima dos mundos mais adiantados da espira! Eles jogam pelas regras de sua moral doentia, cheia de sentimentos hipócritas e valores decadentes de épocas transatas, e se as ignorarmos não terão ensejo de...”.

978 - * Octopoquela: diz ele, na *Fatal 8*: “- Aqui primeiro-tenente Octopoquela, dos sensores espaço-ritmais, ao vice-almirante, senhor!”.

979 - * Octopocátion: é o capitão pêntio da torre de controle da *Fatal 8*. Ele diz: “- Trinta e quatro caças em lançamento, imediato! Dois fora de combate, em manutenção. Os restantes interceptarão o alvo quando se aproximar à metade da distância atual.”.

980 - * Afiltroespuma: Durante o ritmo onde os pêntios machos se preparam para a refrega, no compartimento da cozinha da *Fatal* duas idosas e gordas filtropólipas, enrugadas de varizes nos tentáculos, lavam e secam os utensílios, cada velhota com quatro dos oito membros. Uma delas é Afiltroespuma; a outra, Befiltronuvem.

981 - * Befiltronuvem: ver “Afiltroespuma”, por favor.

982 - * Polipareia: diz Befiltronuvem a Afiltroespuma, na cozinha da astronave *Fatal 8*: “- A Polipareia está com úlcera na víscera digestiva principal. - comunica, mesmo assim, a iniciadora da conversa, pois entre matar a colega ou o tédio, este afigura-se-lhe bem mais fácil.”.

983 - A zúnia-gigante enlouquecida: diz Afiltroespuma a Befiltronuvem: “- Eu perdi cinquenta ventosas quando fui atacada pela zúnia-gigante enlouquecida. A peste invadiu a cozinha, lançando líquido digestivo sobre tudo e todos, querendo comer até as paredes. Dei jeito nela, com este tentáculo aqui!”.

984 - * Octopofúria: é o artilheiro da *Fatal 8*. As oégeas seguem perfurando o espaço rumo ao destino, e as dezenas de ninhos com seis grupos de armas AGEER diversas, tripulados por aracnopólipos e membros de outras espécies subordinadas, preponderando em horribilidade, aguardam a vez de entrarem em combate, abrirem árion pelos postigos e fazerem do objeto não identificado seu campo de tiro. Antes desse tiro, Octopofúria foi quem, com um só disparo, destruiu o planeta Umuno.

985 - Os outros artilheiros da *Fatal 8*: são os aracnopólipos e os membros de espécies subordinadas e os membros de espécies subordinadas, citados no verbete “Octopofúria”, descontando-se as zúnias-gigantes, citadas no verbete: “Os artilheiros zúnias-gigantes da *Fatal 8*”.

986 - Os artilheiros zúnias-gigantes da *Fatal 8*: No principal ninho de armas das zúnias-gigantes, a conversa rola solta; concomitantemente zunem nos metatórax as cavas das asas decepadas pelos senhores pêntios e oscilam os cotos dos balancins,

extirpados para impossibilitar as escravas de voarem. Estes seres simples falam como pensam e se exprimem com lorpa linguajar redundante; em seu interior, se existe, ainda não predomina o crivo da sensatez, nem, por outro lado, impera a hipocrisia.

987 - * Octoporítua: (pronuncia-se “Octoporrítua”, ou “Octopo-rítua”) diz ele a Octopoeta: “- Nenhum planeta é como Penta, Octopoeta! Por mim destruiria a todos, deixando à nossa espécie a plenitude das írias do Cosmo!”.

988 - * Octopoeta: diz ele a Octoporítua: “- Engana-se, Octoporítua, caríssimo irmão! Há dois espectros, quando trabalhava comissionado junto aos membros do Serviço de Informações, estive com eles em missão secreta no planeta Tridelta, ou Terra, para localizarmos e espionarmos a Base Galáctica Um!” - e conta haver na Terra paisagem semelhante: as Montanhas de Cristal.

989 - * Loligapérola: “- Aqui tenente Loligapérola, senhor!” - responde, direto a Octopopolvo, a elegantíssima oficiala, esbelta na farda verde, cefalotórax encoleirado por estreita gola branca, a destacar-lhe a face inteligente, onde dois brincos de pérolas legítimas do Mar Interior enfeitam as pontas dos afiados ferrões.

990 - * Octopora: diz a Octopopolvo sobre Octopofúria o artilheiro substituto Octopora: “- Caiu fulminado, vice-almirante; seus vinte corações paralisaram de terror ao ocelar as oéguas Mésona lançadas em vão! Até hoje, Fúria quamnum havia errado um tiro, senhor!”.

991 - * Pudor: personificação do pudor, em: “por haverem desafiado e vencido a entidade por alguns considerada suprema, o próprio Pudor”.

992 - * Pavor: personificação do pavor, em: “A *Fatal* aderna, letiferamente ferida antes mesmo de ser vibrado o golpe, pois mais nefasto é o Medo, e nos cabos condutores de comandos não fluem agora simplesmente os programas e os pulsos: entremeia-se o Pavor, o Erro, o Desespero!”. Nota: o Medo já está nesta lista, de texto anterior.

993 - * Erro: personificação do erro. Ver o verbete “Pavor”, por favor.

994 - * Desespero: personificação do desespero. Ver o verbete “Pavor”, por favor.

995 - * Invisível: personificação do invisível, em: “O Invisível apunhala o Visível, e se pelo primeiro passam os raios de luz, pelo segundo passa a massa do aço indevassável; e não amassa: corta!”.

996 - * Visível: personificação do visível. Ver o verbete “Invisível”, por favor.

*** Policroma Chama:** personificação da chama policroma, multicolor. Ah! se o árion se encoraja a penetrar nos mais secretos lugares alcançáveis pelo oxigênio (ou dfox), mesmamente a rítua usa a atmosfera, emprega até o ar viciado, ganha o condutivo metal da estrutura e subsiste onde a policroma Chama não come e morre. Nota: embora esta não seja a mesma chama amarela já arrolada aqui, não entra no cômputo dos personagens por ser chama.

997 - * Probabilidade: personificação da Probabilidade, em: Levado pelo Destino, o rebelde contra a Probabilidade; ou conduzido pelo Devaneio, o amigo da Poesia; Poeta vagueará nas vagas do vácuo até encontrar o túnel atmosférico propício, para cair, cair, cair pelos ares azuis, escorregar pela mais suave perna do xis e adormecer, bem no vértice das Montanhas de Cristal. Nota: o Destino e o Devaneio já estão nesta lista, de capítulos anteriores.

998 - * Poesia: personificação da poesia. Ver verbete “Probabilidade”, por favor.

A Sede: personificação da sede, em: “Nenhuma cápsula salva-gédias tem êxito na fuga: todos os pêntios e membros de espécies subordinadas embarcados nesses pequeníssimos veículos se distanciam da *Fatal 8* e deslizam no macio vazio, com a esperança da criança no tobogã rumo aos braços paternos, para encontrar o amparo do portador da foice fantasiado de Sede, de Fome e de Sufocação. Nota: como se trata de Oég, não entra na numeração.

A Fome: personificação da fome. Ver verbete “A Sede”, por favor. Nota: como se trata de Oég, não entra na numeração.

A Sufocação: personificação da sufocação. Ver verbete “A Sede, por favor. Nota: como se trata de Oég, não entra na numeração.

Vida: personificação da Vida, em: “Do centro da ponte de comando, para as salas onde ainda gemem gédias e a casta Vida guaia, minaz tentáculo percute, na parede interna da fuselagem, pesada barra de aço, desarraigada à estrutura no estato da colisão. É o vice-almirante Octopopolvo, ocelos ocelando o teto chamuscado e retorcido, a marcar o compasso de vetusta canção guerreira aracnopólipa.”. Como a Vida já apareceu sob o nome de Gédia nesta lista, não entra na numeração dos personagens.

999 - O Computador Principal da Fatal 8: O computador principal repete, endoidecido ou iluminado: - *No princípio era a treva. O Criador modelou o chip do silício impuro e soprou nele a oscilação...* - e a voz monótona cessa quando a fonte de alimentação vaza o eletrólito em meio a nuvens de vapores brancos, e o espírito mortal da máquina desvanece.

Verdade: a verdade personificada aparece no fim do capítulo “Montanhas de Cristal”, mas trata-se de Pluma, já arrolada.

Alguém: personificação de alguém, o qual simboliza o destruidor da *Fatal 8*, em: “Alguém desmesurado caminhou, passou, calçou com a bota a antênica arrogante, e nem viu... ou teria visto e pisara propositadamente?”. Como esse “Alguém” coincide com personagem já aqui arrolado, não entra na numeração dos personagens.

A antênica arrogante: personificação de antênica arrogante, a qual simboliza os pêntios da *Fatal 8*. Como estes já apareceram na numeração dos personagens, a antênica não entra no cômputo.

1000 - A Imensidade: personificação da imensidade, em “e choram os sóis seu pranto febril, pintas argêntas na negra face da Imensidade”.

1001 - A saia indiscreta: Depois... muito depois, quando não sobra mais vestígio da *Fatal* e do objeto ignoto, o noutrora silente espaço, qual a Saia indiscreta da Formosura levanta a própria orla sem o sopro da mínima brisa, ecoa para os érios de Gé o Hino, pobre de rima, e rico de ardor: (aqui aparece a letra do Hino Pêntio).

1002 - Formosura: personificação da formosura. Ver verbete imediatamente anterior: “A saia indiscreta”, por favor.

O fráter descobridor do psicohilo, ou psicomatéria: a psicomatéria foi encontrada há milespectros no laboratório alquímico de antigo fráter, quando o Galáctico trabalhava com os terminais penetrantes de seus esquisitos instrumentos e com o esforço agudo da vontade, concentrado no interior da massa cinzenta de certo cérebro vivo: o seu próprio cérebro! Por ser esse fráter um dos personagens já arrolados, não recebe número nesta lista.

Sóror Lúmen: é a mesma Gia, cujo nome deixei em suspenso até ser oportuno escrevê-lo; por isso, não entra no cômputo das personagens.

1003 - * Fráter Yusiri: Há quem discorde da posição da armipotente sóror Lúmen: ergue-se um fráter alto e altivo, e logo vem a resposta: “- A sóror Lúmen é bela; ninguém pode negar a importância dessa impressão, e pobre do incauto se engolir a pimenta de suas palavras incendiárias adoçadas pelo çarkara da vistosa presença!”.

1004 - Os oficiais Galácticos da Suprema Grande Loja: diz o oficial maior: “- Ouvimos a proposta, a réplica e a tréplica. Os debates estão encerrados, prezados Irmãos da Espira. Devem passar à votação. Há uma rosa no pequeno vaso ao alcance de cada Galáctico, nesta sagrada tábola. Quem vota pela destruição imediata de Penta Ro Bolinei, desfolhará a rosa à sua frente; quem vota pela retaliação parcial e proporcional, deixará a rosa intata.”.

1005 - * Fráter Waltor: “- Qual será o resultado? Seu discurso foi muito bom, sóror Lúmen!” - diz, em tom galante, garboso enk sentado ao lado da kena. A conversa dos dois se enceta

em voz baixa e não é eritada pelos demais, durante o ritmo de praxe para a votação.

1006 - * Arscatu: diz sóror Lúmen a fráter Waltor: “- Não estou certa disso, fráter Waltor. “Se pode ser melhorado, não está bom”; afirmava meu professor nório Arscatu.

1007 - Os escravos geóctones dos pêntios: os geóctones escravizados seqüestraram os familiares de uma kena, identificada como Galáctica pelos pêntios, para ameaçarem-os e forçarem-na a revelar segredos da Ordem.

1008 - A kena salva por sóror Lúmen: sóror Lúmen disfarçou-se, apresentou-se em lugar da Galáctica, enganou os seqüestradores, trouxe de volta as vítimas, livrou a Irmã da Espira da extorsão dos agentes, libertou os geóctones da robotização e devolveu-os à grupidade.

1009 - Os enks perseguidores de sóror Lúmen: ela costuma ser perseguida pelos insistentes enks, todos dispostos a lhe prodigalizarem mil favores; bocas cheias de galanteios; ares conquistadores; intenções ocultas borbotando pelos írios, os lábios e os gestos; impossibilitados de conterem-se em face da perfeição.

1010 - A trintenária desconhecida: Abscôndita, alguma trintenária, quiçá desesperada, ou quem sabe semelhantemente decidida, iluminara-se na mais funda escuridão emocional, absorvera a estrutura de velhíssimo adágio escrevinhado na porta (“beldar sem ser beldado é como se limpar sem ter cagado”) e convertera lama em flor ao inscrever sob ele: “viver sem ter parido é igual morrer sem ter nascido”.

1011 - * Yela: sóror Lúmen fita o espelho acima da pia, ablui do espírito o passado ao lavar as mãos, sai do liquabo e embarca subridente e esplêndida no roboggon de giismo, rumo a seu pequeno apartamento na capital luminante, dividido com Yela: jovem, deliciosa e alegre mestiça venória.

1012 - O anátio: No alto, um anátio cruza o firmamento e grasna sua epizeuxe lamentosa: “Não! Não! Não! Não! Não! Não! Não! Não! ...”.

1013 - O falgre: De mais alto mergulha um *falgre* sobre ele, gritando: “Sim! Sim! Sim! Sim! Sim! Sim! Sim! Sim!”, e colhe-o no ar.

1014 - O talassar: Em grande altitude, um *talassar* dança rodopios de prazer, indiferente às mazelas dos substratos; se canta, só ele ouve; e suas longas asas estreitas, as maiores de um pássaro em Géa, não se dignam a bater quando toma o rumo do mar, no encaço de Prânia.

O Desejo: Esculpido no melhor mármore, a carne, pelo melhor escultor, o Desejo, o peito da Galáctica freme coa géa de quem realiza a última tentativa, antes de se entregar ao destino improrrogável. Aqui o Desejo não entra na conta dos personagens pois já apareceu antes nesta lista.

Os sete vice-almirantes aracnólipos: Surgem através das superfícies desfrataxiadas as silhuetas pentíveis dos sete vice-almirantes aracnólipos, tentáculos sobre os desfrataxiadores. Nota: por estarem todos relacionados e numerados nesta lista, o conjunto não recebe número.

1015 - Os bandos de serviçais: na sala de reuniões do almirantado no Globo Pranélite Tentacular Um de Penta, afluem bandos de serviçais de espécies subalternas a atenderem esta ou aquela ordem dos sete vice-almirantes.

1016 - *Octoposangue: Os sete vice-almirantes postam-se em círculo e aguardam a chegada do almirante Octoposangue, enquanto adiantam a solução de todos os detalhes dos graves assuntos a serem tratados na reunião de cúpula.

1017 - Os pêntios dos esquadrões de porta-rapinas: Do Globo Dois ao Globo Oito, cada Globo Pranélite possui seu esquadrão de porta-rapinas e uma Nau Capitânia para essa força naval, comandada por um dos vice-almirantes presentes na sala de reuniões; seis efetivos e um interino, substituto de Octopopolvo. O Globo Um também tem seu esquadrão, capitaneado pelo próprio Almirante Sangue, com a *Quelícera*.

1018 - Os inimigos dos pêntios: quando perseguem os aracnólipos, costuma desintegrar-se contra o fotofrátax, enquanto só as naves de Penta as atravessam.

1019 - * Octopoargo: diz Octoposangue ao vice-almirante Octopoargo: “- Você substituirá em definitivo Octopopolvo no comando do grupamento *espaçonaval* do Globo Dois! Assuma e leve a *Isóbara 30* com a frota de guerra para o entorno de Umalfa”.

1020 - * Octopoânion: diz Octoposangue ao vice-almirante Octopoânion: “- Ao encerrarmos a reunião, retorne à *Alcance 12* e faça busca de destroços da *Fatal 8* no setor do Globo Pranélite Três”.

1021 - * Octopocelo: diz Octoposangue ao vice-almirante Octopocelo: “- Passe-me os dados da pesquisa feita pela *Octal 667* no setor do Globo Quatro!”.

1022 - * Octoporinco: diz Octoposangue ao vice-almirante Octoporinco: “- Quero todos os técnicos do rastreio espacial da *Rigor 25* substituídos e detidos para averiguação: a responsabilidade sobre o contato com a *Fatal 8* era sua e não conseguiu sequer apanhar a bóia naufrágio!”.

Bico: apelido de Octoporinco.

1023 - * Octopolíquo: diz Octoposangue ao vice-almirante Octopolíquo: “- Ao terminarmos, siga ao Globo Seis, carregue a *Vácuo 1000* e todas as naves de seu grupamento espaçonaval com sensores de multiplicação biológica e libere ao redor de Penta: se não conseguirmos encontrar a bóia naufrágio da *Fatal 8* por meios mais rápidos, será mera questão de ritmo os sensores interceptarem-na, ao ampliarem o campo esférico de ação.”.

1024 - * Octopoen tranha: diz Octoposangue ao vice-almirante Octopoen tranha: “- Parta coa *Bolineu 6* e seu esquadrão para a zona onde foi destruído o planeta Umuno.”.

1025 - * Octopocérebro: diz Octoposangue ao vice-almirante Octopocérebro: “Meu grupamento espaçonaval deve anexar-se ao seu e ficará sob seu comando, Cérebro, pois irei sozinho. Quanto à Nau Capitânia de seu esquadrão, deve manter-se no Globo Pranélite Oito, para a defesa das proximidades de nosso orbe. Fique lá com a *Histerese 2* e prossiga na atual missão com a minha e a sua géa naval, fora a *Ventura*, orbitando e protegendo Penta. Cuide de preservar a gédia de nossos irmãos!”.

1026 - * Loliganácar: - Perdoem-me interrompê-los, almirantes: fala a tenente poliglota Loliganácar, primeira auxiliar do oficial Octopopólipo nas comunicações, para contatos alienígenas, senhores.

1027 - * Octopoprobo: diz Amazonas: “- Conheço a maioria de suas obras clássicas (não apenas a obra-capital da tragédia pêntia, “Octopofalo e Loligavalva”, do insigne Octopobill; o dulcíssimo romance “A Aracnopólipa de Trinta Espectros”, do inigualável Octopoprobo; ou a epopéia sexual Pubíada, de Octopopuro: li até “A Verdade Oculta” de Tetropotácea, discípula de Intácia”.

1028 - * Octopopuro: ver, por favor, o verbete acima “Octopoprobo”.

Conchita: apelido de Loliganácar, dado por Amazonas (o mesmo Papagaio).

1030 - Os militares acetabulíferos do Globo Um: Um-dois! Sete-oito! Três-quatro! Cinco-seis! Os militares acetabulíferos no exterior das instalações, sob a abóbada de cristal, interrompem suas marchas em passo-de-pêntio e, ocelos apontados ao zênite do Globo Pranélite Um, presenciam a elegância da forma esqualídea da nave alienígena, a *Trigonodon*.

1031 - * Éder: diz Amazonas (Papagaio) ao cabo Flaco (Peito-largo): “- Instrui-me com o verdadeiro mestre dos mestres: meu galo Éder!”.

1032 - O nativo: Enxada nas mãos, um nativo feliz carpe ervas daninhas, vigiado por anuns curiosos; e o bando de aves põe-se a cantar.

1033 - * Sauternidade: Sejam os mortais os criadores dos deuses; ou, o inverso; e se Clausar não tem mérito algum na gédia, hoje merece um crédito ao menos: o geóctone acaba de criar nova deusa para morar de lúmia no Extasium e de cromat no Tenebrium, o Inferno dos hédeos. E como não era bem saudade, pois não podia morrer, Clausar inventou para essa deusa outro nome, e esse nome contém a rima de saudade com eternidade; tem gosto de saúde, sal

e ternura; é coisa de Sul - *southern* - e não tem idade, pois é eterna. A deusa passou a chamar-se Sauternidade... Sauternidade: a Deusa da Saudade Eterna.

1034 - O autor incógnito: Meu amigo (um escritor de outro planeta, além de Géa e da Terra) escreveu o capítulo em questão (Solífugos olhos...), e resolveu não o publicar no próprio livro, para manter segredo de seu imenso amor e pungente amargor.

1035 - * Ignorância: personificação da ignorância, em: “O Erro é filho da Ignorância” (capítulo “Sauternidade”).

1036 - * Depressão: personificação da depressão, na passagem: “- Obrigado, Kier; basta a companhia de Sauternidade; não queremos ter a bordo a Depressão e a Loucura”. A Loucura já está arrolada, bem atrás, nesta lista.

1037 - * Síncope: No compartimento descoberto no âmagô de *Altaré*, há uma vela acesa, flutuando no espaço! A vela é branca, tem doze centitrezêmbilhos de altura por três de diâmetro, e ao longo de seu comprimento há anéis negros. De três em três anéis, equidistantes, há um espaço vazio maior, como se o anel destinado a esse espaço não existisse. Cada anel tem meio centitrezêmbilho de altura; e os espaços entre os anéis, idem; salvo aquele vazio, onde inexiste anel, com um centitrezêmbilho e meio. No topo da vela está um dos anéis negros, sendo consumido. Na base encontra-se um dos espaços maiores. O total de anéis negros é nove, dispostos em três grupos de três.

1038 - * Insegurança: personificação da insegurança, feita por Síncope, ao dizer: “- A Insegurança é filha do Erro e mãe do Medo.”.

1039 - Os técnicos umalfos: Sérias arranjou técnicos em Umalfa e entre os Umunos sobregediantes, para ajudarem na reforma de *Altaré*.

1040 - Os clones de Iulia: Iulia reproduz cinco centenas de vezes a si mesma; todas as cópias têm números diferentes para identificação e tripulam a cosmonave imensa.

1041 - * Nygan: em *Altaré*, Iulia também reconstruiu e gerencia o bio-computador de bordo, cujo psido recebeu o nome de Nygan.

1042 - * Aurora: é a deusa da mitologia greco-romana, cuja história resumida está no verbete “Aurora” do RDPR. Ver, por favor, esse verbete. No escrito Géa, Aurora entra em cena como personagem no capítulo “Coragem Cósmica”, onde Sérias lhe dá nova incumbência.

1043 - * Necessidade: personificação da necessidade, em: “Clausar olvida a coragem mentirosa, filha da Necessidade e do Momento; recorda a Coragem verdadeira, filha da Transcendência e do Todo; e não espera outro convite: produz um escudo cilíndrico permanente, enfia dentro a Ecoespada e finca a lâmina de reatâncio no aço do piso.”.

1044 - * Momento: personificação do momento. Ver verbete anterior “Necessidade”, por favor.

1045 - * Coragem: personificação da coragem. Ver verbete anterior “Necessidade”, por favor.

1046 - * Transcendência: personificação da transcendência. Ver verbete anterior “Necessidade”, por favor.

O Todo: personificação do Todo, o qual não entra no cômputo desta lista, pois, de certa forma, é o mesmo Um. Ver verbete anterior “Necessidade”, por favor.

1047 - * Êxtase: personificação do êxtase, no capítulo “Eu sou a guerra, em: Se tivesse um psido, o pobre nobre aparelho exibiria a própria face do Êxtase!

1048 - * Desequilíbrio: personificação do desequilíbrio (capítulo “Eu sou a guerra!”), em: “Clausar ampara o corpo físico de Gia, enquanto a kena cabeceia, qual pião esculpido a canivete (e não torneado), no fim da efêmera vitória sobre o Desequilíbrio, empós corruptos, e bamboleios, e vai-e-véns, e vai-não-vais, quando tem de exhibir o desprimor facetado da forma, ao cessar a volúpia do giro. E como Gia é bela! té abatida!”.

1049 - * Quatro: personificação do quatro, como entidade dimensional e divina da Criação, em: “Agindo ao contrário da Criação do Universo cantada pelos antigos lúmidos, o Quatro resume-se no Três, o Três abrevia-se no Dois, o Dois colapsa no Um e por trás do Um está o Impalpável: o Nada; o Tudo.”.

1050 - * Três: personificação do três, como entidade dimensional e divina da Criação. Ver o verbete “Quatro”, logo acima, por favor.

1051 - * Dois: personificação do dois, como entidade dimensional e divina da Criação. Ver o verbete “Quatro”, pouco acima, por favor.

1052 - * Impalpável: personificação do impalpável. Como é característico do Nada e do Tudo, e, não exatamente estes, entra no cômputo das personagens desta lista.

1053 - * Tudo: personificação do tudo, como entidade dimensional e divina da Criação. Nota: o Tudo ainda não é exatamente o Géó, Géa, o Um, o Todo completo (sim, a contraparte do Nada e, ao mesmo tempo, o próprio Nada, mas alternadamente), pois lhe falta a autoconsciência, a pessoalidade; por isso, entra no cômputo dos personagens, nesta lista. Ver “)Deus(” no GG. Ver o verbete “Quatro”, pouco acima, por favor.

1054 - Os comandantes: Clausar entusiasmo-se com as respostas, céleres, dos comandantes, célebres, aos labrostars informantes.

1055 - Os informantes: ver o verbete “Os comandantes”, logo acima, por favor.

1056 - O cozinheiro: dizem os comandantes: “- Cozinheiro: esta lúmia teremos írias no espeto!”.

1057 - * Octoposiba: O contra-almirante Octoposiba, comandante da *Díox 8*, fora guindado ao posto de vice-almirante e substituíra Octoposangue no comando do grupamento espaçonaval antes capitaneado pela extinta *Quelícera 1*.

1058 - * Os gulos: até as espécies subalternas dos pêntios, qual as zúnias gigantes e os *gulos*, taludos esternorrincos

hematófagos, prontos para chuparem o sangue do inimigo com agudos sugadores, estão desde longo ritmo adaptadas à uniformidade de comando e ação.

1059 - * Vitória: a Vitória bate as asas, voa rumo aos octáceros vizinhos a Penta Ro Bolinei e pousa sobre a couraça da *Histerese 2*, próxima ao Globo Oito.

1060 - * Octopooctopo: Na Base Central do Núcleo do Orbe, em estreito contato com o Nível Dois, onde se localiza a mansão de Octopooctopo, Presidente do Estado Único, os governantes pântios antecipam a vitória.

1061 - O parassematógrafo: O desenho de um parassematógrafo ganha *de antetentáculo* o prêmio e é escolhido como futuro emblema do Estado Único, para figurar no centro das bandeiras, no costado das astronaves e nas tentaculeiras aracnopólipas, perdoada a imperfeição bandeirológica de não representar a mesma coisa, visto pelo lado direito ou pelo avesso.

1062 - * Octopobulbo: Octopocérebro deixa a capitânia sob comando interino do imediato Octopobulbo e parte corajosamente para o Globo Dois em sua rapina particular, coadjuvada por pequeno cargueiro, dirigido pelo guarda pessoal Octopoglândula, na tentativa de salvarem os octópodes sobregédios e de conduzirem à *Histerese* a tripulação da *Alquimia*.

1063 - * Octopoglândula: ver, por favor, o verbete “Octopobulbo”, logo acima.

1064 - Dois aracnopólipos invulnerados: Sem munição, dois aracnopólipos invulnerados resistem, montam duas zúnias gigantes (não mutiladas de asas e halteres) e atacam, portando barras de reatância colhidas na *Alquimia*. Clausar e Ardo soniotizam outras duas zúnias, cavalgam-nas, e dá-se no ar a liça inaudita dos dois grotescos vultos octáceros.

1065 - Duas zúnias montadas pelos dois aracnopólipos: ver, logo acima, o verbete “Dois aracnopólipos invulnerados”, por favor.

1066 - Duas zúnias montadas por Clausar e Ardo: ver, pouco acima, o verbete “Dois aracnópolipos invulnerados”, por favor.

LIVRO DÉCIMO

1067 - A primeira gedieira: Diz Clausar a Gia: - Psiu! Iries: aí vem a gedieira, e as contas do rosário computa...

1068 - A outra gedieira: De repente, personificando o Mal, e tentando praticar o Bem, desastrada, proterva e despreparada, outra gedieira, lofócoma, entra como um quebra-gelos, levanta o avental de Gia sem cerimônia, vê o parto espontâneo em andamento e diz: - Não! Não deixe sair! O keném vai morrer estrangulado! Tem de esperar o gédico!

1069 - O gédico: A gedieira sai, e volta rapidamente com o gédico. Gia é posta na maca e levada à pressa pelos corredores pintados a óleo até a sala de daraogéon.

Luz: personificação da luz, em: feito a Luz mergulha a cristalina mão na água e acende-lhe a verdeal transparência, chegou a nônada de Rá nascer. A beleza incomparável da kena aquece uns trezêmbilhos derredor, em meio ao gelo imenso do ambiente inexorável. Nota: a Luz já aparece personificada como Géon nesta lista; daí não ter asterisco e não entrar novamente no cômputo do número de personagens.

1070 - * Frio: personificação do frio, em: “O Frio toma o lugar onde o Calor deveria imperar! Calor de mãe, de filho, de mãos carinhosas, de Beldo!”.

Calor: personificação do calor, já feita nesta lista; daí não ser computada de novo. Ver, por fineza, o verbete imediatamente acima: “Frio”.

1071 - Os maus dentistas: Na sala de daraogéon só o sangue do gédico inflamável e da gedieira fosfórica não é frio: afogueiam-se para arrancarem o enkinho ao ventre materno, tal como os maus dentistas se aferram, debruçam-se e cavalgam o paciente, febricitantes para extirparem o molar sadio, bambeando-o e puxando com o boticão, por engano.

1072 - Os semi-internos: O gédico dá as costas a quem nele tanto confiara e desaparece num dos corredores álgidos, para ensinar seu frio a semi-internos.

Os Etéreos: nome falso do conjunto musical no qual se disfarça o grupo Atlantes. “A cosmonave dos Atlantes ruma a Terra, onde o grupo musical se disfarçará no conjunto tridéltico Etéreos para cumprir um dos objetivos contratados por Sérias: a gravação e o lançamento do disco fonográfico Éter”. Como se trata do mesmo conjunto, não entra no cômputo desta lista de personagens.

1073 - * Doutora Petrália: Clausar guia a kena à cúrica, doutora Petrália, e a médica geóctone descobre ruído peristáltico onde não deveria haver: a cavidade torácica do keném.

1074 - O robô do primeiro robocar: Veículo algum de aluguel pára quando o enk acena. Clausar, furioso, invade o primeiro robocar ao seu alcance, atira o robô para fora e pilota qual campeão duelista de 1 Alfa Telariae nas rédeas da motoquadriga; atropela canteiros, “costura” o trânsito lúmio, doido varrido nas ruas luminantes, em desabalada correria para levar Gia e Rá ao enkikome.

1075 - * Mestre Streme: Dois especialistas, mestre Streme e doutor Utordo, já os esperam, avisados pela cúrica, e examinam detidamente o enkinho. Um deles chama Clausar de lado e informa sobre a dispendiosa cirurgia, a ser realizada com máxima urgência.

1076 - * Doutor Utordo: ver o verbete “Mestre Streme”, imediatamente acima, por favor.

1077 - Os policiais: Comprado o sangue, o enk é localizado, perseguido pelos veículos policiais - chamada pelo robô expulso do robocar - e corre ao enkikome. Clausar consegue despistar os policiais, chega ao enkikome com a embalagem plásmia cheia de sangue e entrega-a aos cúricos; nisso a polícia o alcança e detém.

1078 - O proprietário do robocar: Explicado o motivo do roubo diante do proprietário do auto, Clausar é perdoado.

1079 - * Yuká: Súbito, antes de baterem, a passagem se abre. Um enkinho de seus cinco espectros carrega na mão esquerda o frasco plásmio onde se deposita sua urina, colhida por sonda, enquanto manobra o corpinho magro, vestido com a túnica dos doentes internados, alva como os lençóis das sombras, para descerrar a porta sem largar o trinco e fechá-la silenciosamente.

1080 - O velho doente: o enkinho despede-se polidamente e segue pelo passadouro: vai visitar o amigo no outro extremo: um velho, surdo e solitário, com quem gosta de permanecer quietamente, para ajudá-lo a suportar as dores da decrepitude.

1081 - A gedieira dos enkinhos: A porta abre-se novamente, e surge uma gedieira; seu perfil bondoso recorta-se contra o fundo, amplo salão de enfermaria, onde várias fileiras de leitos ocupados por enkinhos de diversas idades são cercadas por pedestais, suportando vasos de soro e bolsas de sangue, e ladeadas por carrinhos, repletos de frascos e almotolias plásmios, contendo líquidos multicolores: arranha-céus de remédios em maquetas de metrópoles deslizantes a acossarem os pequeninos para arranharem-lhes os corpos e as doenças.

1082 - Os enkinhos doentes: ver o verbete imediatamente acima, “A gedieira dos enkinhos”, por favor.

1083 - As mélias zumbidoras: Surdem-lhe mélias zumbidoras ante os írios cerrados, peritas na selva; os himenópteros guiam Clausar pela senda anímica, o triomega contata o filhinho, e os dois entendem-se como o violoncelo e o violino em op. 102 de Brahms.

1084 - * Saúde: personificação da saúde. Em algumas cores Saúde vence Inquietude. Rá e Clausar são fotogetiados por Gia, juntos no banho de imersão.

1085 - * Inquietude: personificação da inquietude. Ver, por favor, o verbete “Saúde”, imediatamente acima.

1086 - Qualquer kena: Ah!... Se qualquer kena esquadrinhasse essas imagens!... Seria toda subrisinhos e írios soládicos! Como beldam kenéns...

1087 - As aparições: Ree incendeia o auditório vazio; põe silhuetas fugazes de aparições a pularem lépidas sobre as poltronas; quimeras a gritarem, a aplaudirem, a festejarem, a se extasiarem como se na realidade existissem - pois não se concebe, nem pode acontecer, os Atlantes tocarem para ninguém eriuovir. Nenhuma das abantesmas é ácoma, pra não dizer carecócoma...

Macrocosmo: personificação do macrocosmo. Como nunca na gédia; como se houvessem ensaiado por milênios no teatro particular de Géó, portando instrumentos onde flui a Géa inteira, cantam e tocam, cantam e tocam, macrócomos; e o Macrocosmo aplaude, regozija-se, pois é Ele mesmo quem canta, cabeludo, e toca! Nota: o Macrocosmo, de certa forma, é Géó; por isso, não tem asterisco e não entra no cômputo dos personagens desta lista.

1088 - Os kyanalistas: Clausar formulara e seguia conceitos sobre a conduta sexual; orientava as trilhas de relacionamento por ele abertas; fundia superego, ego, id, consciente, inconsciente, inconsciente coletivo e arquétipos numa única instância consciente, embasbacando os kyanalistas.

1089 - Algumas pessoas: Algumas pessoas sufocariam em recintos anecóicos - aliás, há quem asfixie em meros parágrafos tecnológicos de áudio.

1090 - Outras pessoas: Outras pessoas adorariam morar no estúdio (como há quem adore parágrafos plenos de tecnologia sônica).

1091 - * Penumbra: personificação da penumbra, em: “As blindagens de Faraday não detêm as ondas mens; dessarte, o estúdio, especialmente a câmara anecóica, é lugar ótimo para contatos psíquicos, verdadeiro templo do silêncio, onde habita, labora e contrasta o Som; genuína casa da Penumbra, onde mora, trabalha e sobressai a Luz”.

1092 - * Sombras: personificação das sombras, feita desde o início do texto de Géa e exemplificada nesta passagem, do Livro Décimo, capítulo “Éter”: “As Sombras refugiam-se nos desvãos; os Decibéis imitam-nas e somem (feito o “se” de somem-se) nas

reentrâncias, medrosos de voarem e morrerem, sem ferirem tímpanos para serem escutados.”

1093 - * Decibéis: personificação dos decibéis. Ver, por favor, o verbete “Sombras”, imediatamente anterior.

1094 - * Rota: Na ampla sala de espera do estúdio acham-se também Rota, o baterista; o contrabaixista Citro; o cantor Preslenn; o engenheiro Arqueu; o engenheiro assistente Numa Wolfo e um amigo querido de Clausar: Oiduálc Atsitpab. Hoje, nada tem de especial a aparência, o cheiro e o gosto deles, menos para si.

1095 - * Citro: ver, por favor, o verbete “Rota”, imediatamente acima.

1096 - * Presleen: ver, por favor, o verbete “Rota”, pouco acima.

1097 - * Arqueu: engenheiro de gravação, misterioso homem agérato, alquimista anterior à alquimia, aparece pela primeira vez no texto visto no verbete “Rota”, pouco acima, porém terá intensa participação no escrito Géa, daí em diante. O primeiro dos sobrenomes de Arqueu foi, em verdade, um epíteto: Arqueu. Chamava-se, pois, Arqueu Arqueu, ou seja: Arqueu, o Antigo. Na época da gravação de Éter, seu sobrenome era Servieira. Arqueu mudava de sobrenome de tempos em tempos, fazendo-os durar mais ou menos como os das famílias medianas brasileiras, pois, como ele próprio afirmou, famílias também morrem. Servieira não pode deixar de lembrar-me Sérgio Vieira de Oliveira, meu queridíssimo amigo bioquímico. Quem sabe Arqueu mudaria de face e não seria o próprio Sérgio Vieira? Para o homem agérato, muito mais ao pé de alquimista, mudar de fisionomia não me parece impossível, e o trabalho de bioquímico justificaria muita magia, bem superior à alquimia... Arqueu Servieira disfarçado poderia ser, inclusive, aquele Olivieira, trazido por Terrar para pagar um lauto banquete a Clausar: os três nomes, Sérgio Vieira de Oliveira, Servieira e Olivieira têm muito em comum...

1098 - * Numa Wolfo: ver, por favor, o verbete “Rota”, pouco acima.

1099 - * Cortesia: personificação de cortesia, feita por Atsitpab em: “- Oh, bem-educada! Ó Cortesia, onde andavas?!...”],

1100- * Perfeição: personificação da perfeição, em: “Iulia surdiu normolínea; estatura inferior à de sua inventora; musculatura definida, apta a parecer natural quando seu esbelto corpo de psido finge ter massa; cintura marcada; movimentos felinos; pele alvíssima; profundos olhos negros; cabelo liso da mesma cor, capaz de roçar o chão se é solto e, por isso, mantido trançado em cocó; semblante invulgar e encantador; enfim, perfeita... para ser a ajudante de Perfeição.”. Nota: Perfeição, aqui, identifica-se com Ky; porém, como é personificação também da perfeição de todos os outros entes (e não apenas de Ky), é contada, sim, no número das personagens desta lista.

1101 - * Cleona: Na curul de comando, Cleona comprime as mãos delicadas sobre suas pomas túrgidas e suspira, extasiada com isso tudo e com nada... Antes até da metamorfose geral, produzida de longe por Arqueu, Cleona, o clone número quinhentos, tivera a feição mudada por Iulia, sob ordem de Louriage, para o caso de precisar descer a Terra; destarte, já diferente da matriz, não atrairia curiosidade. Interessadíssima em beleza feminina (por não poder deixar de sê-lo, todos os dias se vendo no espelho), Louriage dá a Cleona a cútis parda das indianas e as formas arredondadas, voluptuosamente fléxiles, das mulatas; ninguém saberia dizer donde viera, se do Brasil ou da Índia, e todos saberiam exclamar: “- É alucinante!!!”...

1102 - * Vador: Além de freqüente organista, contra baixista esporádico e sempre cantor, Ardo é outrossim produtor do disco dos Etéreos, a ser lançado em todos os planetas aptos da Kycla e também na Terra pela empresa Vador Gravações, conhecida em cada orbe por diferente nome. Vador Gravações pertence a Vador, Irmão da Espira, e sedia-se em Salo, Teruz, Géa, com outra denominação.

1103 - O feto ambicioso: Ambicioso feto regira, pelo funículo, a placenta qual pedra na funda e a atira a superno útero, para, ao nascer de mãe mortal, vir do fundo à luz nutrido por divino sangue.

1104 - O grandalhão: Eis senão quando... a porta dupla da sala de espera desaba, chutada pela bota de um grandalhão mascarado, vestido de preto, automática em punho, e o homem não precisa de silenciador ao atirar: o amortecimento acústico do estúdio basta para esconder-lhe o gesto do mundo exterior.

1105 - Os quatro ajudantes: Atrás do primeiro homem, o líder, vêm outros quatro; todos trajando macacões, capuzes negros e portando variado armamento, de metralhadoras e escopetas a granadas e bombas de gás.

1106 - Os cientistas da antropologia física: fala Arqueu a Louriage: “- No princípio da nova espécie, o *Homo sapiens sapiens*; há mais de quarenta mil anos; não habitávamos aquela região da atual França. Por enquanto cegos de desnotrearem toupeiras, falantes de arrepiarem papagaios e bobos de darem cócegas em pulgas, os cientistas da antropologia física inda descobrirão: a origem desse *Homo* é o centro do território brasileiro hodierno.”

1107 - O *Homo sapiens sapiens*: ver o verbete “Os cientistas da antropologia física”, logo acima, por favor.

1108 - A tribo de Arqueu: Minha tribo não vivia no centro do Brasil de agora; sim, no lugar onde ficam hoje os municípios de Casimiro de Abreu e Macaé, no Estado do Rio de Janeiro. Morávamos num pequeno vale, de frente para a praia, a uns vinte quilômetros ao sul donde é agora a cidade de Macaé; e havia o vulcão, lá atrás no horizonte sudoeste, hoje extinto e batizado de Morro São João.

1109 - Os meteorologistas: disse Arqueu, jocosos, a Louriage: “- Os meteorologistas aprenderam a errar comigo...”

1110 - Os adolescentes da tribo de Arqueu: os adolescentes da tribo de Arqueu costumavam sair, em busca de se

tornarem homens, rumo às geleiras, mais próximas nesse período da época plistocena.

1111 - A, o Sol: personificação do Sol. Contou Arqueu a Louriage: “- Jamais alguém havia estado no pico, onde subiríamos para descobrirmos donde A, o Sol, vinha e aonde ia todos os dias.”.

1112 - * Pa, o feiticeiro: relatou Arqueu a Louriage: “- Naquele tempo, o feiticeiro contava a lenda e dizia ser o mundo todo criado pelo Sol de manhã e destruído pelo mesmo astro à noite, para recriar tudo, igualzinho, no dia seguinte. Só as moradas dos homens onde houvesse fogo aceso, e ao menos um não dormisse, eram preservadas e mantidas intatas durante a noite, fora desse processo de destruição e recriação.” Esse feiticeiro, como será visto mais tarde, é o mesmo Pa, importante personagem do escrito Géa.

1113 - * Almé: Arqueu informou Louriage: “- Mundos, não sei criar; coisas, só sei transmudar. E aprendi da maneira mais difícil, longa e triste possível. Levei comigo minha mulher, Almé, grávida de nosso primeiro filho, e conosco, cinco guardas da casta dos vigieiros.”.

1114 - * Almo: esse será o nome do filho de Arqueu e Almé. Ver verbete “Almé”, logo acima, por favor.

1115 - Os cinco vigieiros traidores: ver verbete “Almé”, pouco acima, por favor.

1116 - Os párias: os cinco vigieiros eram membros escolhidos, entre os melhores caçadores e artífices, para policiarem as ações dos párias, marginais excluídos das aldeias, inaptos à caça, sempre a rondarem em busca de migalhas, e às vezes de muito.

1117 - As mulheres dos cinco vigieiros: Os cinco vigieiros levaram suas mulheres, e foram todas raptadas por silvícolas de espécies humanas inferiores, em via de extinção devido a nosso constante crescimento e à superioridade de nosso intelecto.

1118 - Os silvícolas de espécies inferiores: ver verbete logo acima, “As mulheres dos cinco vigieiros”, por favor.

1119 - * Os psamíloquos: aqueles os quais falam com o solo de areia. Eram iniciados, como disse Arqueu a Louriage: “Só os psamíloquos, homens iniciados no ritual sagrado da areia, eram admitidos a tais lugares, e ninguém mais conhecia a beleza vítrea dessa areia, translúcida e luminescente”.

1120 - * NUNCA: espada falante pertencente a Atsitpab. Arqueu compraz-se em ler-lhe e reler-lhe o nome, gravado entre fiorituras na folha a um palmo do virote, sempre quando passa ali: a espada chama-se NUNCA, e assim a batizou Atsitpab, para lembrar a melhor forma de usá-la.

1121 - * Lei: personificação da lei, na frase de Iulia a Terrar, em: “- Bobagem! Há até enfermeiros fazendo essa cirurgia em casa... É contra a lei e a ética; assim mesmo, tão fácil para mim, a ponto de não perturbar o tribadismo da Lei coa Ética em seu berço resplêndido, rodeadas de médicos a masturbarem-se. E garanto a segurança: posso operá-lo aqui, na câmara anecóica, onde ninguém nos veria e tampouco entraria, se ligássemos o aviso de ocupada”.

1122 - * Ética: personificação da ética, na frase de Iulia a Terrar - ver logo acima, por favor, no verbete “Lei”.

1123 - * Sinestesia: Boa noite a todos. - diz Arqueu; e, tácito, sai, enquanto ganha o nuto de Ardo e Clausar, dado sem virarem-se, já de iriars perdidos nalgum ponto longíquo entre os monitores minutos e mãos sobre os atenuadores deslizantes da mesa. No tal ponto distante mora Sinestesia, deusa aqui nascida e cantada pela primeira vez, cujo imenso poder dissolve a visão em nitidíssima audição.

1124 - O clone feminino: Clausar e Gia deixam Rá brincando em *Altaré* com um clone feminino (escolhido entre os mais devotados à criança) e translogam-se ao estúdio para aprenderem com Arqueu as minúcias da fabricação dos discos fonográficos e obterem-os de forma a não *darem na orelha* de tridélticos.

1125 - Os gênios (os engenheiros de áudio): Vemos os coitados dos gênios surgirem na fumaça, per os bicos das lâmpadas, as páginas das revistas, os sulcos num disco de acetato (ou a

modulação do laser, pois, feito as revistas mostram, daqui a um ano, em 1983, surgirá no mercado o *Compact Disc*) e não imaginamos a trabalhadeira, as canseiras, as dores nas costas e as dificuldades enfrentadas por esses gênios para servirem-nos, aplicando séculos de seu tempo ilimitado a construírem nossos castelos de sonhos lá dentro das lâmpadas, pedra por pedra, enquanto, para nós, um mero segundo passa té surgirem acabados, “como se fossem mágica”!

Noé: é o próprio Arqueu, como ele conta: Não é lenda, Clausar: o dilúvio ocorreu; não, por vingança de um deus mesquinho; sim, por causas naturais; e não inundou a Terra inteira. Estive lá, e inda se via os restos de minha arca, quando, depois da morte de seu amigo Enkidu, Gilgamesh veio procurar-me em busca de vida eterna. Os babilônios chamavam-me então de Utnapishtim. Retornei, quando o lugar pertencia ao reino assírio de Urartu, entre os séculos nove e sete antes de Kor; digo, Jesus; e não mais restavam vestígios da arca fáceis de encontrar.

1126 - * Enkidu: ver o verbete “Noé”, logo acima, por favor.

1127 - * Gilgamesh: ver o verbete “Noé”, pouco acima, por favor.

Utnapishtim: é o próprio Arqueu. Ver o verbete “Noé”, pouco acima, por favor.

1128 - O grandalhão: Enquanto espera, o engenheiro (Arqueu) é abordado por um grandalhão ágil, forte, maltrapilho, malcheiroso, e sem odor de álcool.

1129 - Os garçons: Os garçons e os freqüentadores do estabelecimento (um botequim) estão de orelhas em pé, aguardando o desfecho do incidente (entre Arqueu e o grandalhão).

1130 - Os freqüentadores: ver o verbete “Os garçons”, logo acima, por favor.

1131 - Os companheiros do grandalhão: O bruto desce o degrau para a calçada, junta-se a dois companheiros de aspecto repugnante, e os três seguem Arqueu, passo a passo mais e mais próximos.

1133 - * Sono, o mais antigo: Por trás do homem agérato, ante-sentida, surde a face do Sono, um sono mui mais antigo comparado ao deus grego filho da Noite, irmão gêmeo da Morte e genitor de Morfeu; e essa face é a imagem de Arqueu, com o aspecto de quem envelhecesse por mais de quarenta mil anos: horrenda, de assustar pesadelos!

1134 - * Ito: O sorriso de dentes à mostra e olhos puxados de Ito, o mais novo amigo de Ardo, não esconde a satisfação sem-par de poder servir! Foi o escolhido! Descendente dos samurais, Ito trocara a catana pelo transistor.

1135 - O povo japonês: Tóquio brota dedos em riste ao éter; milhões de olhos puxados arregalam e regalam-se com a visão do disco, donde a música dos Etéreos espirra coa luz e a cor modulada dos iônulos, no mais límpido e potente som! Acostumado às catástrofes, meditador, nascido da fusão nuclear do Sol, bronzado pela fissão nuclear das bombas inimigas, enérgico, radioativo, o povo japonês não teme diante do inusitado: aplaude, sorri e canta.

1136 - Os pilotos dos caças nipônicos: Ex-abrupto, logo atrás de Ardo, dardos de prata vêm silenciosos e velozes, seguidos pelo crepitar de turbinas. Aviões de caça aproximam-se, com seus pilotos, para interceptarem o disco!

1137 - Os cães e gatos de Tóquio: O trovejar do combate repercute fortíssimo e arranha os arranha-céus de Tóquio; vidraças quebram, chovem estilhaços; carros galgam calçadas, cães e gatos aninham-se embaixo; crianças... ah! crianças divertem-se a valer e aumentam a algazarra!...

1138 - As crianças de Tóquio: ver o verbete “Os cães e gatos de Tóquio”, logo acima, por favor.

1139 - Os interceptadores brasileiros: Alto, no tranqüilo anil auriverde; de inopino para o pessoal da Nau Veleira; numerosa formação de interceptadores, super-requintados aparelhos, vindos não saberiam os Atlantes dizer de onde, aptos a chegarem rápido às mais altas camadas atmosféricas para lançarem supersecretos mísseis, restringia na estratosfera um círculo, centralizado sob *Altaré!*

1140 - O povo brasileiro: Finíssimos raios verdes e amarelos de luz coerente emitidos pelos caças eram detectados pelos sensores da astronave, localizada por um complexo de satélites militares. O povo embaixo estava a parsecs de imaginar todo esse aparato bicolor, típico do tricróismo da superpotência ao norte, a pairar-lhe sobre as cambiantes cabeças!

1141 - O robô da robovan de Edelvais: Ra-El desliga e retira o robô do posto de direção, guarda a pobre máquina no portabagagem e assume o volante.

1142 - * Vador: No luxuoso salão de reuniões, o diretor da empresa espera os Atlantes e companhia. Porte dominador; cabeça encanecida de prata, no alto da láctea túnica; mãos poderosas; unhas polidas; lúnulas de sóis nascediços; dedos irradiantes; o grave senhor Vador aguarda-os de pé, próximo à cabeceira da mesa, longa e pesada.

1143 - O intelector especializado de Vador: O primeiro título apresentado na tela e ao mesmo ritmo proferido pelo intelector especializado em planejamento promocional é: - *Canção mais importante:...*

1144 - A bio-computadora recepcionista da empresa de Vador: O keném viera junto, e ficou entretido pela bio-computadora recepcionista num cantinho da sala, encantado com projeções quadrimensionais, as quais tenta apanhar no ar com os dedinhos transgeosos.

1145 - O robô do robocar de aluguel: Ardo despede-se de Vador e, ao sair do prédio para o géon mortiço da tarde geóctone, assobia entre os dedos, chamando um robocar de aluguel. O veículo acerca-se emitindo “bip-bip”. O robô abre a porta e convida o enk a entrar, com melodiosa voz feminina.

1146 - O policial terráqueo honesto: Desta vez, um policial percebe a condição irregular das luzes do veículo, segue-o com sua viatura e o detém. Arqueu aguarda a ação do polícia, e o homem cumpre seu papel com honradez, multando o engenheiro e aguardando o reparo da irregularidade. Quando tudo está em ordem, Arqueu é liberado com recomendações polidas.

1147 - O robô atirado fora do robocar por Arqueu: O tridéltico caminha té a garagem de uma companhia locadora de robocars, aluga um deles e atira fora o robô. A máquina cai no asfalto, onde fica a emitir veementes protestos e detalhadas informações, sobre a legislação não permitir a rodagem sem robôs.

1148 - O policial geóctone desonesto: O engenheiro pára o carro, desliga os fios de parte dos faróis e prossegue. Desta vez um policial percebe a condição irregular dos géons do veículo, segue-o com sua viatura e o detém. Quando Arqueu informa haver expulsado o robô e não possuir documentos, a boca do policial geóctone repuxa-se de lado, sua voz muda para o tom dos delinqüentes, e o linguajar passa a incluir a gíria dos grupidos.

1149 - O robô do robocar policial: Arqueu derruba as algemas, transfeitas em pó, toca o metal do robô para transformá-lo em cinzas e caminha para longe, tranqüilamente.

1150 - Os curiosos geóctones: Em Géa, Rá levanta no horizonte, e faz-se o cromat. Ao lado da estrada conserva-se o círculo recortado no gieno, cheio até a borda com lava solidificada. Ao redor ajuntam-se curiosos, repórteres e policiais.

1151 - Os repórteres geóctones: ver verbete logo acima: “Os curiosos geóctones”, por favor.

1152 - Os policiais geóctones: ver verbete pouco acima: “Os curiosos geóctones”, por favor.

1153 - Os cientistas geóctones: Poucas nônnadas empós agienam aeronaves militares, o lugar é esvaziado de genk e mantido, desde então, sob constante vigilância, enquanto cientistas desembarcam equipamento e põem-se a analisar o inexplicável “fenômeno natural”.

1154 - * Cléter: é o primeiro de uma nova espécie, filha de bio-computadora e homem: “- Cléter e Terúlia! Filho de Terrar com Cleona e filha de Terrar com Iulia...”.

1155 - * Terúlia: é a primeira de uma nova espécie, filha de bio-computadora e homem: “- Cléter e Terúlia! Filho de Terrar com Cleona e filha de Terrar com Iulia...”.

1156 - Os seres aerívoros: O campo de géa Gravitor retém a atmosfera convexa no abisso livre sobre a concavidade, e gases especialmente dosados vitalizam os milímodos seres aerívoros, vindos dos distantes recessos da Kycla, rincões da Fronteira da Luz e retiros dalém.

1157 - Os mestres Galácticos: de cada grupo destacam-se doze mestres, os quais se dispõem em círculos entrelaçados.

1158 - Os artífices da Ordem: Montados por Clausar e por onze outros artífices da Ordem, inclusive um tridéltico, inúmeros amplificadores artesanais se encontram recuados sob a beira do palco.

1159 - Os doze Seres de Luz materializados: No centro de cada círculo, solida um Ser vestido de neve e rubi, centelhante qual estrela nova, e atenua seu Géon ofuscador.

1160 - Os intelectores das naves: “- *Infravermelho*. - diriam os intelectores das inúmeras astronaves ancoradas em torno do TCA”.

1161 - Os seres imensos: Do lado de fora da calota atmosférica retida pelo Gravitor, os espectadores percebem o movimento de seres imensos, oriundos do exterior da Fronteira da Luz, recém-chegados para observarem e porventura participarem.

1162 - As antigas orquestras pêntias: soam plangentes harmonias de primevas orquestras aracnopólipas, colhidas por fráteres pêntios desaparecidos há milespectros.

1163 - Os fráteres pêntios desaparecidos: ver o verbete imediatamente anterior: “As antigas orquestras pêntias”, por favor.

1164 - Os astros do espetáculo no TCA: ficam a observar os nomes dos astros do espetáculo (dos artistas, dos produtores, dos diretores, dos projetistas do sistema PSID e dos mais promotores do evento) passarem em PÁRA-LUZ pelo céu, entre os astros de verdade.

1165 - O louco da Rua Venâncio Ayres: Na rua Venâncio Ayres, um louco vaga, cantando as placas dos automóveis: “- Vinte e nove dooooooze setenta e oito...””.

1166 - * Almo, filho de Arqueu e Almé: Arqueu obstrui a porta da caverna, e o par retira-se, para viver no mesmo lugar onde vivera na época plistocena. Ali Almé dará à luz Almo.

1167 - * César Dias Baptista: Em 1968, César canta para Gengis Khan. César Dias Baptista é meu pai.

1168 - * A pena de Atsitpab: Atsitpab volta às laudas do livro sobre gravação, para escrever a última... Ao terminá-la, descansa a pena e deixa o estúdio. A pena soliloquia isto: “- O português e a inspiração de meu dono estão longe de merecerem sequer a análise de qualquer academia...” e, espantada, ouve pela primeira vez a voz de NUNCA.

LIVRO ONZE

1169 - As vítimas dos pêntios socorridas por Clausar: - Confio em Géó de meu coração! Através de Géó, tenho a Géa de servir! Flutue meu Ky até onde haja dor... - e, num estato, surge na mente de Clausar a revelação nítida de um portal do ritmo instalado pelos pêntios na época da Guerra Galáctica. De dentro do portal vem um pedido de socorro, em pensamento aflitivo. Os octáceros atacam inúmeros planetas mediante portais do ritmo, e esses portais são como bolhas dentro das quais se pode mexer, sem afetar a estrutura e as leis do abisso-ritmo do lado de fora. A derrota dos pêntios ocorreria de qualquer maneira, mexendo-se ou não no interior dessas bolhas, e Clausar resolve socorrer os aflitos para evitar-lhes a dor.

1170 - Os neófitos orientados por Clausar: Posto sinta crescente irreabilidade no rolar do ritmo, o enk encara o espelho no Sanctum para orientar os neófitos, em intermeditação. O bio registra e também aprende.

1171 - A Liga Planetária de Reflexa: Findo o contato com os neófitos, o enk repete o ritual de procura e encontra quem necessite de auxílio: novamente é de dentro de um portal pêntio do ritmo o apelo, e desta vez não provém de planeta; sim, do depósito de reciclagem de lixo da Liga Planetária de Reflexa, um angtri após Donoso.

1172 - Os místicos da Liga Planetária de Reflexa: De início simples convenção, a Hora Pi passou a ser especulada pelos místicos, pois desde sua implementação, há oito bilhões de anos terráqueos, muito antes de o Sol e a Terra existirem, o número de ocorrências paranormais cresceu significativamente, formando-se um pico nos registros dos sábios, tanto mais elevado quanto mais aprofundavam o cálculo do instante Pi.

1173 - * Plexo: Os aracnopólipos conseguiram inverter a revolução, mantença da criatura, paralisando-a de antetentáculo com Flúon, daí a atingindo com descargas AGEER tangenciais. O nome do redemoinho lampeja na consciência de Clausar: Plexo. É o membro da LPR comandante e operador da *Derrypdor*.

1174 - * Esfera Pi: O enk ri dos quatrocentos e oitenta milhões de dígitos alcançados pelos computadores triomegas para a aproximação estática do número irracional, guarda a Esfera Pi (assim a denomina Plexo) no mais protegido abditório da *Laranja*, agradece e parte pelo portal pêntio, de volta a seu lar.

1175 - Os pêntios perto da Fronteira da Luz: Ao entrar a 336 no portal pêntio, o bio troca o EXÓS pelo Gravitor, e Clausar logo encontra dois colossais porta-rapinas; sem esperar manifestarem-se, o geóctone os ataca, assaz habituado à vitória. O resultado não foge ao costume: em poucos trintados as navículas de caça são destroçadas, e os cefalópodes retiram-se coas naves-mães em alerta ventosa, acionando todos os botões das tentaculeiras.

1176 - O comandante pêntio da Exata: o comandante de um deles, a *Exata*, gorgoleja ao pasmo imediato: “- Averta! Averta!” para evitar a colisão com a belonave irmã.

1177 - O imediato pêntio da Exata: O imediato bicoabre-se, presta tetracontinência, murmura: “- Pentessa!”, angüiambula até o piloto e lhe repete a ordem; este arregocela-se e indaga: “- Como é? Como é?”.

1178 - O piloto da Exata: ver o verbete logo acima: “O imediato pêntio da *Exata*”, por favor.

1179 - * Fractálum: O astro vagueia entre os luzeiros de rutilante aglomerado globular e é profusamente iluminado por seu multívio géon, cujo espectro é multipleteo, devido à natureza símil das esferas brilhantes. No bulbo nômade existe um único ser, Fractálum, e seu nome é o do orbe onde habita.

1180 - * O robô pêntio: O indivíduo Fractálum possui centro, chamável de cabeça na falta de melhor similar, e esse ponto está sendo continuamente atacado por um robô, deixado ali pelos aracnopólipos, para abrir e manter a maior chaga possível na vítima, sem matá-la.

1181 - * As câmaras automáticas pêntias: Ao redor da cabeça de Fractálum rodopiam câmaras automáticas, captando a imagem da tortura e a transmitindo aos kyclótones e a outros lugares onde os pêntios queiram implantar o terror.

1182 - * Tantro: Fractálum transmentaliza ícones benfazejos ao enk e produz de si um quadro plano, adequado para pendurar em parede, onde um fractal gédio belíssimo cambia constantemente de aparência, exala perfume variado (conforme a alteração da imagem), emite suave melodia (harmonizada à variação da figura e do odor), e bastará o ar de Géa para mantê-lo vivente, satisfeito, suspenso próximo ao Sanctum de Clausar: é o símbolo da gratidão do ciclópico ser. Chama-se Tantro, não se alastra nem se reproduz e não arrisca o ambiente geóctone; além das sensações, emite paz, bons pensamentos e tornar-se-á grande amigo do bio, o qual adorará perlumiar insone, trocando fórmulas matemáticas e jogando shaturanga com ele.

1183 - Os giistas, astrometecos em Umalfa: diz Gia ao bio: “- O trânsito é intenso em cromat de competição, e o refrator linear é desnecessário: convém mostrarmo-nos com nitidez aos umalfos e aos giistas astrometecos.”

1184 - Os viandantes de Umalfa: Os viandantes, os ekuleiros sobre monoceros, os motoristas dos mais variados veículos e os pilotos das inúmeras navículas desinteressam-se de observarem o curioso efeito do géon da íria Alfa Telariae.

1185 - Os ekuleiros sobre monoceros em Umalfa: ver o verbete imediatamente anterior: “Os viandantes de Umalfa”, por favor.

1186 - Os motoristas dos veículos em Umalfa: ver o verbete pouco acima: “Os viandantes de Umalfa”, por favor.

1187 - Os pilotos das inúmeras navículas em Umalfa: ver o verbete pouco acima: “Os viandantes de Umalfa”, por favor.

1188 - A pedra de Tenebrae, em Umalfa: O enk (Clausar) apalpa o topo rugoso da pedra, singularmente cálida, e escuta: “ - Se não é de Tenebrae, das espiras distantes ou de fora do ritmo, então só pode ser um Galáctico! Bem-vindo (a pedra come o ‘sejas’) entre nós, do escuro!

1189 - Os consulentes do Oráculo de Tenebrae, em Umalfa: O Oráculo de Tenebrae é prático: não há sacerdote e não aceita dádivas, pois o afluxo de consulentes (todos astrometecos, pois os umalfos nada querem saber do passado e do futuro) acaba por beneficiar as corridas, superlotando o estádio.

1190 - O robô do Oráculo de Tenebrae, em Umalfa: Um simples robô (de tecnologia alienígena) acompanha Clausar e Gia à saída e admite novo consulente.

1191 - Os doze condutores de motoquadrigas mortos: Ávidos de vento, de corpos e de assassínio, quarenta e oito turborretores sobem desgovernados, descem sobre a platéia, renteiam os bancos de pedra e esmagam os próprios condutores, com seus elmos soládicos, plumas coloridas e lorigas de couro azul de lampa.

1192 - Os espectadores mortos no quadrigódromo: A medusa vortícosa desliza, engolindo todas as fileiras de espectadores ao longo do perímetro eliptoroidal.

1193 - O oficial maior Galáctico, na época da instalação da pedra no Oráculo: No estato da instalação da pedra, comparecera o mais alto oficial Galáctico da época, e agora atesta aos fráteres vindos do porvir (Clausar e Gia) a condição perfeita da rocha, livre de programação espúria e doravante inalterado.

O Desrelacionador: A resposta fatíloqua da vela confirma, flama por flama, a previsão da pedra, incluindo criptestésica menção a certo “Desrelacionador” e recomendando ao enk observar o Grande Atrativo. O Desrelacionador é importantíssimo personagem de Géa, e não tem número na lista de personagens por se tratar do mesmo Geáirion.

1194 - O público da arena das telárias gigantes: No círculo interno, a arena, dão-se os confrontos, e no externo, a *platélia*, fica o público; lisa, desguarnecida, sem bancos ou anfractuosidades onde os assistentes possam segurar-se, mormente quando muitos repulam e propagam o efeito de cama elástica esportiva.

1195 - O espectador próximo demais da arena: Quem se achega abusivamente escorrega e precipita-se na arena, onde, se restarem lagartos gédios, é abocanhado e engolido inteiro.

1196 - Os filhotes das telárias gigantes: Não há anteparo ou mainéis; caso não voe, porte flutuador ou pára-quedas, quem vacila cai, morre e é sugado pelos minazes filhotes teláricos, funâmbulos apartados dos espaços normais do público pelas mãos.

1197 - Os lampas: Cortada pela estrada da arena, mais perto há a alta mata cerrada, onde os lampas campeiam e matam a fome com miúça e inadimplentes, retirados dos porões do circo e fornecidos pelos lampardos.

1198 - Os inadimplentes: ver o verbete logo acima: “Os lampas”, por favor.

1199 - O lampa na arena: Ex-abrupto, por grande cova provida de alçapão de télia, surge na arena a figura ciclópica de reluzente lampa *azul-besouro*, bípede com cem trezêmbilhos de comprimento (do focinho reptiliano à ponta da cauda aguçada) por setenta de altura!

1200 - A telária gigante na arena: Breve sai de outro buraco e se desenha, hirsuta, a forma aracnóidea da telária gigante ocreada, com setenta trezêmbilhos de diâmetro (apêndices locomotores curvos) e trinta e cinco de estatura, rojada!

1201 - O trialfo, na platélia: Maciço de afunilar a télia sob Clausar e Gia, um simpatizante dos lampas, natural de Três Alfa Telariae (onde a espécie dominadora se assemelha ao expedito *celurossauro*), desata a silvar, gesticular, saltar, aluir e colapsar os circunstantes sobre si na flexível platélia, sonoro de enciumar os mais exuberantes torcedores futebolísticos.

1202 - O pêntio, na platélia: O *trialfo* não perde por esperar: longo tentáculo estrangula-lhe o pescoço comprido, e ferrões *pentiagudos* escancaram-se-lhe, ávidos de injetarem a pentível peçonha aracnopólipa!

1203 - Os seguranças, anões dwalfos: Felizmente para o *trialfo*, um bando de anões dwalfos, os seguranças do estádio, atira-se aos dois e separa-os, não sem antes precisarem atordoar o furiosíssimo cefalópode com obsoletas armas elétricas...

1204 - Alguns lampardos da platélia: Súbito, alguns lampardos despencam da platélia à arena, um pendurado nos membros do outro; todos tentando galgar a escada vivente, de volta à segurança.

1205 - O menos felizardo lampardo, na arena: Último da penca, o menos felizardo é chutado pelo penúltimo e cai.

1206 - As donas da arena: Seres cômicos, as ciclópicas donas da arena abrem as portas das prisões e libertam os inadimplentes, devolvendo esses “ingressos” ao público pagador, pois logo são recapturados pelos assistentes.

1207 - * Ótima: Zóx tinha outra elasta, a Ótima; vivia com ela no mato e já surgiu com três filhotes: duas elastas grandes da primeira cria, Míica e Míinha, e um elastinho cinza azulado da última, o Reatância - lindo! Nota: essa Ótima é outra, uma elasta, xará daquela gata de Ky.

1208 - * Míica: ver o verbete “Ótima”, logo acima, por favor.

1209 - * Míinha: ver o verbete “Ótima”, pouco acima, por favor.

1210 - * Reatância: elasto, filho de Zóx e Ótima. Ver o verbete “Ótima”, pouco acima, por favor. Ver referência ao nosso gato Reatância, no fim da abertura do Glossário Geóctone.

1211 - * Belona: Para invocar Belona, eis os fortes da Nona Sinfonia de Bruckner, dedicada a Deus, e interrompida pela Morte; soa a guerra mesma, dois decênios antes de Holst escrever Marte! É oportuna? - diz a bia. Belona, portanto, embora não se saiba como, deve ter tomado parte na luta contra o Desrelacionador, caso tenha aceitado a oferta e atendido ao pedido da intelectora.

1212 - A criancinha: a bia não consegue terminar a frase: aos pés de Terrar, rojado rente ao sólio, deitado no piso de reatância frio, materializa-se esperneando a criancinha, o mártir, o signo, quiçá o próprio Desrelacionador!... Nota: não entra no cômputo dos personagens, pois se trata do mesmo Geáirion.

1213 - * Guatam: No passadiço da Nau Veleira dos Atlantes, Guatam e Eucara, fráteres tridélticos unidos há dois anos e ascendidos da Base Um da Terra a *Altaré*, passeiam mariposados pelas *voagens*, obtendo e tecleando dados de painel em painel, cumprindo o seu papel sem papéis. Guatam, alto, forte, olhos azuis e cabelo encaracolado louro, camisa branca e calça índigo, é bacharel em várias faculdades, preclaro descendente de um Império outrora dominador.

1214 - * Eucara: Eucara, delicadíssima semente da pulcritude européia florida no Brasil, sexíferos grandes olhos acaju, gavinioso cabelo veiado em jacarandá, ebúrnea tez, corpo torneado pantérico, leve, olente, fléxil, seios arrebitados apontando estrelas, nariz petulante e sorriso sedutor, vestido nu de tecido ocre, é estudante universitária, ou era, pois teve de trancar a matrícula para embarcar.

1215 - * Sol: Pouco antes do aparecimento do vórtice, quando surgiu a oportunidade, alistaram-se na tripulação da Nau Veleira, e translogaram-se-lhe com seu filhinho Sol, a mais perfeita imagem angelical - se anjos desprezassem asas e pesassem vários quilos...

Oãn: diz Nygan a Louriage: “- O nome da nave cumpre a norma Galáctica; entanto, não figura no Banco de Dados Gerais e tampouco o de seu capitão, Oãn - veja-lhe o crachá. Oãn não nos é conhecido, nem de nossos Amigos. Mesmo assim, o túnel e o interior da nau nos é mostrado...”. Nota: como Oãn é o mesmo Desrelacionador, e este é o próprio Geárion, não entra novamente no cômputo da lista de personagens.

1216 - * Klón: Klón: você estava desligado na hora do ataque à barreira e não foi danificado. Assuma o posto de Nygan e exiba em ondas PÁRA-LUZ as nossas navículas.

1217 - * Outros Ra-El: enquanto Ra-El vê passarem outras Géas e Terras noutros subuniversos e acena a outros Ra-El noutras *Fagulhas*; Ardo tenta interromper-lhe o rumo perigoso da lucubração.

1218 - * Vergílio: Clausar dedica aos deuses Cores uma poesia e, nas doze estâncias, dirige-se a Vergílio (ou Virgílio), e o poeta o escuta. Eis uma das estâncias, onde aparece o nome ilustre: “- Vergílio! Lê comigo o Cosmo sestro! // Cuidar-te? Sei: não temes; mas te fia: // Jamais te roubarei do estilo o estro! // Nem, tímido, farei de ti meu guia, // Igual da tal Comédia em repertório, // Na busca da Beatriz ao Céu subida, // Pra andar do ardente Inferno ao Purgatório, // Fez Dante, exorbitando da tua vida!”.

1219 - O povo de Árgilos: No computador umuno, estudei orbes parecidos com Géa. Num deles, *Tri Beta Bolinei*, havia lugar análogo à Grécia antiga; e povo, ao arquivo. Nesse ritmo, em *Tribeta*, ou *Árgilos*, textorava-se em midiel símil ao papiro; e só aves, numes e flechas voavam, pois nenhum Dédalo ou Ícaro surgira.

1220 - * Ars: Em folhas desse midiel, lá (em *Tribeta*) textorou por doze espectros poeta sensívíssimo o melhor poema já escrito. Ele era também profeta e quis orientar seus aréus compatriotas mediante a arte. Essa poeta se chamava Ars.

1221 - Os monoceros de Alfos: Dentro da *Sagres* Alfos não está no banco: duas longas e finas plumas brancas presas à nuca pela

faixa larga de télia; nenhuma armadura, só alvo colóbio e nível cordão; o velho armipotente de prateadas cãs firma na sinistra as rédeas de quatro monoceros árdegos e pisa descalço o chão do aurinevado carro monorroda, de cujo eixo dois diapasões reatânicos se projetam, análogos aos da navícula, entanto menores! No ar, sob a destra do éneo campeão, flutua uma réplica da *Sagres*, esfera repleta de diapasões; e Alfos dedilha-os habilmente, pilotando a Nau!

O gladiador das plumas negras: Ex-abrupto, do cerne longíquo do vórtice, projeta-se à frente da *Sagres* a figura rutilante de um lampardo, face oculta pela viseira da gálea de prata, conduzindo argêntea motoquadriga de duelo! Vem direto de chicote em punho sobre a nave umalfa! Ao cruzar com ela, estala a arma; rapta-lhe dois diapasões, qual os aurigas do quadrigódromo conquistam as plumas aos adversários; faz a curva e volve de frente! Clausar freia a *Laranja* diante do opositor, cerra as viseiras dos iônelos sobre os anéis de enerfrátax e ataca-o com doze fulmíneos jactos de plasma, potentes como cento e quarenta e quatro sóis da Terra! Duas penas negras ondeando no vácuo, o gladiador colhe as rédeas, retém as turbinas, estaca, ziguezagueia o azorrague, coleta numa chibatada os doze jactos, vergasta-os adiante rumo à ritmonave e devolve-lhe toda a géa mortífera num clarão de espantar os deuses Cores! Nota: o gladiador é Geárion, personificando Oég; por isso, não entra no cômputo das personagens. Talvez seja também o mesmo das plumas negras, já visto no quadrigódromo.

1222 - * Chuva: personificação da chuva, feita por Clausar, em: “O Vento perseguia as Nuvens, velozes; o Sol e a Chuva brincavam de esconde-esconde, acima e abaixo delas; e a Surpresa, ao se encontrarem, exclamava um arco-íris! Sob o movimento e a cor, o Mar dormia, parado e negro na sombra: sonhava pesadelos de maremotos. O pequenino homem trabalhava a terra, e sua grande Alma não temia o raio e o trovão, pois abrangia além das estrelas...”. Os outros entes personificados já constam desta lista.

1223 - * Mar: personificação do mar, feita por Clausar - ver verbete “Chuva” logo acima, por favor.

1224 - O comandante, na poesia de Ars: O Amigo comandante da nau gêmea, // De gesto igual: enfia o dedo e o pulso // E dá-lhe a mão! E encaixam; macho e fêmea, // Com palma a palma e d'alma n'alma; o impulso!

1225 - O Amigo, na poesia de Ars: ver o verbete logo acima: “O comandante, na poesia de Ars, por favor.

Os parentes de Tóxia: a telária diz a Clausar: “- Sssiiiiiiii!!! Comi certos parentes e posso vir a comer mais algum telário; mas nesse ato não predomina o prazer das sevícias!”. Nota: como estão individualmente relacionados nesta lista (e embora possa haver mais...), esses parentes não entram no cômputo e não são numerados neste verbete.

1226 - Os triômicons: Para os *triômicons*, é tão asqueroso a criança sugar o bico do seio materno como se chupasse o mamilo do pai.

1227 - Os entes de Tetra Eta Zumbiae: Ao invés, em Tetra Eta Zumbiae, cuja espécie dominante é parecida, é lindo os pais ensinarem sexo às crianças desde pequenas, praticando com elas quanto não as machuque. Os pais lecionam sexo às filhas; e as mães, aos filhos; mas é punido causarem dor, física ou moral.

1228 - * Preconceito: personificação do preconceito, feita por Clausar em: “- Sobre o assunto mania e temas correlativos, em meu livro não serei divino, como Deus e Miguel Ângelo, e pouco criarei: apenas estenderei meu índice ao maníaco e ao excêntrico fortuito e desviarei esse dedo apontando além, para mostrar, atrás deles, o demônio oculto, o qual personifica questão mais digna da repulsa de todos: o Preconceito!”.

1229 - O vaqueiro: Comportam-se qual certo vaqueiro, quando o eriei dizer, na Terra: “- Pra mim só é errádu sê ladrãão i viádu!”. Nem lhe perguntei se assassino ele perdoaria, pois seu olhar já respondia, sobre os homossexuais: “Têu mátu!”.

1230 - * Hipocrisia: personificação da hipocrisia, feita por Clausar em: “- Revelarei como o “certo” pode ser a máscara da morígera Hipocrisia!”.

1231 - A bisavó de Tóxia: Clausar responde assim a Tóxia: “- Ah! Vá comer sua bisavó, Tóxia! - e a telária: “- Sssiiiiiiiií!!! Já comi! Como adivinhou?”...

1232 - O pai de Tóxia: - Maw! Sua filha! Eu enteliei meu pai pela cintura e o pus caçando zúnias pra mim, quando soube de ele ter enganado minha mãe, não a deixando devorá-lo. Hoje me arrependo tanto, tanto... Coitado... (Kytelária guarde-lhe o Ky!...) Era tão gostoso...

1233 - A mãe de Tóxia: ver o verbete logo acima: “O pai de Tóxia”, por favor.

1234 - A telária ninfeta: Tóxia responde assim a Posenk: “- Sssiiiiiiiií! Eu faria uma telária ninfeta dançar na télia diante do telário pai, até o seduzir! Aí, ela expulsaria a telária mãe do centro da télia, tomar-lhe-ia o lugar, transaria com o telário pai e, no fim, devorá-lo-ia! Mawmawmaw!”.

1235 - O pai da telária ninfeta: ver o verbete logo acima: “A telária ninfeta”, por favor.

1236 - A mãe da telária ninfeta: ver o verbete acima: “A telária ninfeta”, por favor.

1237 - O outro telário: Tóxia responde assim a Clausar: “- Maw... Então eu enteliaria outra tragédia. A telária mãe fugiria da télia com outro telário. Daí, penalizada de ver o genitor entanguido na beira do orbitelo, a telária ninfeta o chamaria para o centro da télia, onde faria o papel da genetriz, acasalando com ele!... Depois... Maw... Depois o comeria gédio!!! Sssiiiiiiiií!!!”.

LIVRO DOZE

1238 - O ser de cristal: Súbito, os psidos de Iulia e Cleona são sugados para dentro das respectivas esférulas mães de bióticos; a *Giselle* espaciona; e, lá nos circuitos, surge às intelectoras a imagem fulgente dum ser de cristal! Nota: o ser de cristal é o

Desrelacionador, por sua vez, Geáirion; portanto, não entra de novo no cômputo desta lista.

1239 - A nova espécie de seres de cristal: Essa gédia superna seria dada às duas, caso prometessem esquecer todas as demais espécies do Cosmo, inclusive os psidomens e as psidas (seus filhos), para reproduzirem, de um concúbito com o ser de cristal, a mais poderosa gédia do Universo, a qual liquidaria todas as demais e imperaria sozinha!

1240 - * Jerry Ânrias: O artista era Jerry Ânrias, e a seqüegética chamava-se... hum...

1241 - A jovem executiva: Com o corpo desenvolvido e a mente de criança, o enkinho acabou conquistando a vice-presidência duma fábrica de armas, na qual sua criatividade sem peias gerou novos meios de matar, e inclusive conquistou o belo de uma jovem executiva da empresa.

1242 - * Negra, uma deusa Cor: ver, por favor, o verbete logo abaixo: “Bubble”.

1243 - * Bubble: O nome Reflexa vem da Teoria de Bubble, antigo astróbio triomega. Antes de Bubble ter cartaz, Reflexa era denominada Espira de Negra, para reverenciar a deusa Cor em cuja constelação se encontra. A propósito, isso tem relação com o brilho dela, assaz fraco, observado de Géa a írio nu.

O falso Degan: O beliche esvaece. Clausar suspira, volta a fixar a tela, e não tem mais arrepios para deixar correrem pela medula! A mesma cena do bailado de Ansata no Teatro de Rio de Luminância sacia de Arte o vazio TCA, e surge Nysio Degan! Suspicaç, Clausar intenta correr à tela, pular dentro, salvar a filha e abraçar o Amigo ressurrecto. Em verdade esse Degan é o Desrelacionador disfarçado; por isso, como este é Geáirion, não entra no cômputo desta lista de personagens.

1244 - * Aquino Coroa: personagem da seqüegética chamada “Coroa, o Excelso”, citado por Clausar ao Desrelacionador.

1245 - * Feia Forareia: estonteante atriz, a qual trabalha na seqüegética “Coroa, o Excelso”, onde o personagem principal se chama Aquino Coroa.

1246 - * Fotônia Cantabaixo: a mais bela atriz geóctone, citada por Clausar ao Desrelacionador em: “Pela primeira vez, concordamos, mudito! Também assisti a Novecentas e Cinquenta Cromadas de Beldo, só pra ver Fotônia Cantabaixo.”.

1247 - * Tianastá Klaus: uma das mais lindas e sensuais atrizes geóctones, citada pelo Desrelacionador a Clausar em: “Então concordamos pela segunda vez! Pois por igual motivo assisti a Perfidamente Vossa: só pra ver Tianastá Klaus!”.

1248 - * Decepção, a deusa: Quanto ao livro, prometo! Se um capítulo contiver só filosofia, dedicá-lo-ei à deusa Decepção! Até ela encontrará lugar em meu livro. Não errarei como Peleu e Tétis, ao não convidarem Éris, a Discórdia, ao seu casamento.

1249 - * Bralico: Num rincão do Brasil, os olhos de Bralico não se conseguem desviar daquela pequena caverna; daquele apertado túnel, esculpido com primor pela Natureza e o Acaso; daquela vagínula de dimensão exata, a desavergonhadamente exibir a perfeição da consistência elástica de seus nítidos anéis, o cheiro ardido, o sabor salgado, a cor de pele mineira e a maciez de ruborizar as pétalas das rosas brancas, aberta na face plana do grande queijo prato redondo, deixado cortado sobre a mesinha, no recôndito porão umbroso.

1250 - * Gretoca: Se não arrisca engabelar, chamar ao subsolo e possuir à força Gretoca, a deliciosa filha adolescente do tio abastado, o jovem antegosta o paladar da vingança, antegozza a malícia de agir às ocultas.

1251 - O tio de Bralico: ver, por favor, o verbete logo acima: “Gretoca”.

1252 - Um dos enkinhos da Academia de Artes Marciais:
- Maw! Quando morava no edifício, desci à Academia da Mão Vazia, do Nobre Modo e das Dez Astúcias e ocelei dois enkinhos faixa branca discutindo a tradução de um texto, escrito em ideogramas lúmidos na parede. Um dos enkinhos dizia: “- É o nome da Academia!”. O outro respondia, rusguento: “- Não é, seu jétia! É a saudação ao padroeiro do *sensei* Torá!”. O primeiro: “- Jétia é

a kevozinha!”. E os dois acabaram saindo no tapa! Aí, chegou mestre Torá, reverenciou, deu um chute em cada um e os derrubou, tontos, no chão! E Torá, o qual quamnum falara teruzês até esse cromat, o fez pela primeiríssima vez: “- Honorável dístico significar: ‘- Quando um não querer dois não brigar!’ . Não esquecer!”.

1253 - O outro enkinho da Academia de Artes Marciais: ver, por favor, o verbete logo acima: “Os dois enkinhos da Academia de Artes Marciais”.

1254 - * Mestre Torá: ver, por favor, o verbete pouco acima: “Os dois enkinhos da Academia de Artes Marciais”.

1255 - * Concomitância: personificação da concomitância, em: “Agafanhado pelo ataque múltiplo da feral Concomitância, Clausar está nu outra vez.”.

1256 - * Olivieira: um amigo de Terrar, surgido na passagem: “Depois da casquinha de siri, vem a muqueca de dourado, acompanhada de pirão, regada a vinho branco e seguida por licor de genipapo, enquanto a conversa rola, sobre despetalar átomos e desintegrar rosas, e chega a conta, e Olivieira, trazido por Terrar, faz questão de pagar, para acudir o enk.”.

1257 - * Cacófaton: é a personificação do cacófaton, em: “- Antes de iniciar meu livro, julgava textorar bom teruzês... Ah, pobre língua! Como a mordida!... Por sorte, a não comia! Mas o anão Cacófaton, cacofágico, o fazia...”.

Moda: diz uma personalidade feminina do Kyenk: “- Moda é uma das mais perigosas deusas...” . Não conta na numeração desta lista por ser pessoa do Kyenk.

Bom Senso: diz uma personalidade feminina do Kyenk: “O certo é ignorar essa divindade; não por causa, mas a despeito dela; e seguir o Bom Senso, um deus melhor.”. Não conta na numeração desta lista por ser pessoa do Kyenk.

1258 - * O tripulante sabotador: Vexado, o Cliente esgrouviado escusa-se, por si e pelo dono da *Transabisso*, e informa haver achado a causa do defeito na esférula: fora sabotada por um dos tripulantes, oriundo da empresa concorrente *Transpaço*,

o qual, para dissimular, machucou-se leve, de propósito, no “acidente”.

1259 - A multidão de Seres de Luz: Mal Geárion e Clausar alcançam esse estado de extrema prontidão, para lutarem contra o conjunto inteiro de seres só íferos a Géó, a stegosfera tenebrosa do Nada Fractálico povoa-se de géons, de luzes, de géonas, de auras; e a multidão de Seres de Luz circungirando ambos supera as legiões de anjos citadas nas escrituras religiosas! Trilhões é pouquíssimo, para enunciar-lhes o número!

Os doze Seres de Luz protetores de Clausar e Geárion:

Da orla mais cercã dessa profusão esfervilhante de luminares, destacam-se doze e avançam velocissimamente! Clausar gesticula defesas coa Ecoespada, e Geárion o faz com as mãos. O destacamento estaca diante dos dois, reverencia-os e volta-lhes as costas, formando radiosa esfera protetora ao redor! Não contam na numeração da lista por estar incluída na multidão, já contada.

Os cinco Seres de Luz não denominados: Três lágrimas rolam: duas dos írios cáqui de Clausar; uma do írio azul do Kyenk! Nenhum outro agradecimento será necessário. Os recém-chegados são ninguém mais senão Kytridéltico, Kytelária, Kyzúmbia, Kyelasto, Kyaracnopólipo, Kybipsico, Kyumuno e mais cinco Kys Únicos; por este ou aquele motivo, Amigos de Clausar e de Geárion; prontos; não, para darem a gédia ou a vida, pois são imortais; sim, para sofrerem castigos eternos e tão tenebrosos como se pode, acaso, fantasiar, oriundos de tais inteligências, a cada um dos quais seria mil vezes preferível a morte! Não contam na numeração da lista por estar incluída na multidão, já contada.

Os doze Seres de Luz atacantes: Doze Kys de espécies apartam-se da infinitude de Seres e rodeiam a esfera protetora, em atitude de ataque iminente. Os aspectos variadíssimos de alguns não permitem ao enk imaginar-lhes as formas possíveis de agressão; e isso não embaraça Clausar, pois lhes sente as possibilidades. Outros são de castas conhecidas, entre as quais se encontra o Kyékulo, semelhante ao cavalo terrestre. Não contam na numeração desta lista por estar incluída na multidão, já contada.

1260 - * Kyékulo: ver o verbete imediatamente anterior “Os doze Seres de Luz atacantes”, por favor.

Os seres desdobrados dos Seres de Luz atacantes: Cada um dos doze atacantes desmembra-se em várias pessoas de diversas faces. Não contam na numeração desta lista por estar incluída na multidão, já contada.

Os seres desdobrados dos Seres de Luz defensores: Idem fazem os doze defensores; e Jesus, Nefertiti e Kor refulgem entre eles, emanados do Kytridéltico! Do Kytelária brotam telárias magníficas, de arripiarem todos os pêlos e espinhos de Tóxia, de veneradora admiração! Os brilhos metálicos e os lampejos das auras das pessoas do Kyzúmbia concentram-se nas pontas aguçadíssimas dos ferrões, donde eflui venenosa luz! Não contam na numeração desta lista por estar incluída na multidão, já contada.

1261 - * Ky Sínua Oegírios: Um bando de pessoas do Ky Sínua Oegírios e do Almacoral agridem o Kytridéltico, e Jesus as pune com o chicote!

1262 - * Almacoral: ver o verbete imediatamente anterior “Ky Sínua Oegírios”, por favor.

1263 - * Ky Caimangátor: Caimangátorez também avançam sobre o Kytridéltico; e Nefertiti os ilude, abrindo largos rolos de papiro, em cujos desenhos de águas tentam mergulhar, enquanto lhes ofusca os írios reptílicos na Luz da Cruz Ansata!

1264 - * Almabutre: Tal como faz para quebrar ovos, o *Almabutre* lança uma pedra em Nefertiti, e só lhe acerta o olho direito na escultura do busto, outro engodo da rainha.

1265 - * Kycervenatu: Kor brande a clava contra enfurcidos *cervenatus* (ver essa flexão no GG) gigantes e tonteia um aqui, prostra outro ali, persegue terceiro acolá.

O substituto do Kyékulo: Súbito, um Ky Único arroja-se da multidão para o lugar do Kyékulo e o substitui, liberando-o para, já dentro da esfera, acometer o enk! Não conta na numeração desta lista por estar contado na multidão.

O substituto do atacante de Geárion: Outro Ky faz o mesmo, e o substituído salta sobre Geárion. Não conta na numeração desta lista por estar contado na multidão.

* **Camões:** Uma das pessoas invisas do Kytridéltico, o poeta Camões, revela-se e anuncia: “- Não subirás (como deveu e subiu o Gama) a ilustre mando, nem contra a vontade tua, tampouco rogando: ascenderás empós a luta, pela conquista da vontade unânime; tua, das Almas e de Deus!”. Não conta na numeração desta lista por ser pessoa do Kytridéltico.

1266 - * Kyumuno: O Kyumuno desata o próprio anel corpóreo, rodeia Clausar em hélice cilíndrica e transmite-lhe o mais avançado e completo domínio sobre a gravidade e as géas nucleares.

1267 - Todos os Kys Únicos e todos os iniciados: Geárion conclama: “- Acerquem-se, de todos os mundos, de todos os Universos do Cosmo Fractálico, todos os Kys Únicos e todos os iniciados das espécies sócias da nossa! - e o Nada, há pouco preenchido pelo olor da Rosa, repleta-se de Geárions e de Clausares, todos passando pelos mesmíssimos momentos de glória!”. Contam na numeração desta lista por não terem sido contados os iniciados.

1268 - Os Transenks, espécie futura dos enks: Não há nome entre os triomegas para essa espécie, pois não é conhecida deles; os Galácticos do mais alto Grau já eriouviram falar dela e denominam-lhe os indivíduos de transenks. Sérias, na próxima encarnação, tornar-se-á um transenk.

Kypsidomem: Também o Ky dos aegianos muda, bem como surge o primeiro Kypsidomem, formado por Cléter e Terúlia, mesmo na infância. Nota: não é contado nesta lista pois se trata de personagem formado por Cléter e Terúlia, já contados.

Kyaltruég: Até então sem espécie, o antigo Kyaltruég (Artrus) adere, felicíssimo! Nota: não é contado novamente nesta lista pois se trata de personagem já contado como Artrus.

Kytenebriano: Clausar é ubíquio e presencia sucessos sem conta; entre eles, a ascensão de novos Kys Únicos; por exemplo, a de Tenebrio, artilheiro da Base Galáctica, o qual logra implantar

írios gravigráficos na espécie tenebriana, restituindo a visão ao mundo dos cegos. Nota 1: não consta o nome “Kytenebriano” do texto de Géa, a não ser no GG e neste verbete. Nota 2: não é contado novamente nesta lista pois se trata de personagem já contado como Tenébrio.

1269 - * Kyaegiano: Também o Ky dos aegianos muda, bem como surge o primeiro Kypsidomem, formado por Cléter e Terúlia, mesmo na infância. Nota: não consta o nome “Kyaegiano” do texto de Géa, a não ser no GG e nesta lista de personagens.

1260 - A nova espécie dos tenebrianos: ver o verbete imediatamente anterior, “Kytenebriano”, por favor.

1261 - A assistência do teatro, no mais aprazível mundo de Reflexa: A bailarina (Ky) é aclamada pela assistência do teatro lotado como se fosse a autêntica Deusa da Dança, ou a superasse.

1262 - * Almapimenta: Tóxia encanta-se das pimentas, diz “compreendê-las profunda e alcaloideamente” e só cala ao invocar o Almapimenta e esgotar o ardido tema alcalóidico...

1263 - Os filhogranas: O colírio de Gia espalha o conhecimento genésico e afasta do futuro a Guerra Genética, onde os poderosos reservariam a si o aperfeiçoamento racial. Esses filhos do dinheiro dominariam os fracos, os pobres e seriam por estes chamados de filhogranas, os filhos da “grana”, filigranas étnicas cujo ADN, ou ácido desoxirribonucléico, dir-se-ia ácido desoxirribonumismático, e também ADM: ácido desoxirribomonetário, por ter sua facultosa cadeia polinucleotídica “formada com moedas”...

1264 - Os minielastos: Rá suscita a subespécie dos minielastos, ou elastos anões. Adultos, esses bichanos não sobrelevam um gatinho de dois meses, e tornam-se o bálsamo de quem não tem espaço em apartamentos exíguos para criar um elasto comum.

1265 - * Vórtice: diz Rá a Clausar, já Kyenk: “- É! Pule pra cá, enkpai! Lú trouxe Floca, e os elastos estão em festa! Depois do soma, quero mostrar a Vórtice pra Você! Kevó Clária chegou com

Lú e ficou lá no meu quarto, jogando!”. “- ‘A’ Vórtice?”, responde Clausar. E Tóxia, já Kytelária: “- É! Maw! A lutadora mais poderosa do videogame dele!...”.

LIVRO TREZE

1265 - O responsável, na Télia Cubo: só citado no verbete “Jornal do Cubo” do GG; não, no texto de Géa. O responsável por não cortar a cena vai estar em maus lençóis...

1266 - * Almanaja: Alma Única (ou Ky Único) das najas, citado no verbete “timbrado” do RDPR (ver).

1267 - * Perdição: personificação da perdição, feita no verbete “antro(s)” do RDPR.

LISTA DE PERSONAGENS DA OBRA “)QUE(” PERSONAGENS

As personagens desta lista são apenas as do livro)que(. Neste livro há diversas outras, as quais já apareceram na obra literária Géa, do mesmo autor. Como naquela obra, nesta não aparece também contado o personagem Ilibatu, o qual não admite isso.

A numeração das personagens obedece duas seqüências: a primeira, antes da barra, é a deste livro)que(, apenas; a segunda, depois da barra, a soma coa da obra Géa e dá o total de personagens criados pelo autor, fora aquela chamada Ilibatu, que não aceita entrar em tais listas.

Grupos de personagens são contados como uma só destas. Ver mais detalhes do critério de numeração, e tal, no escrito Géa.

)que(: não entra na numeração deste livro por ser o mesmo Géa, Deus, o qual abdicou, feito é contado no escrito Géa.

1/1268: Clestes Ptaris.

2/1269: Delícia Greste.

3/1270: Delcles Greste Ptaris.

4/1271: os vizinhos em geral.

5/1272: os gatos da família.

6/1273: as galinhas da família.

7/1274: o profissional em construção de poços.

8/1275: sr. Zério.

9/1276: o ajudante do profissional dos poços.

10/1277: sr. Rajão Borlas.

O Espírito do banheiro: não entra na numeração deste livro por ser Geá里昂, antigo Kyenk e novo Géó, Deus, o qual substituiu Aquele que abdicou, feito é contado no escrito Géa.

A Leitora, o Leitor: não entra na numeração deste livro por estar contado como personagem no escrito Géa.

11/1278: o crítico.

12/1279: os pedreiros que construíram a casa de Clestis, Delícia e Delcles.

13/1280: o gado e os cavalos soltos.

14/1281: os cães soltos pelas ruas.

15/1282: o criador de gado.

16/1283: o trabalhador com a foice.

17/1284: os responsáveis pela imobiliária.

18/1285: a pessoa inexistente citada pelo trabalhador.

19/1286: dona Alice.

20/1287: os cupins.

21/1288: a orelha que ouve os cupins.

22/1289: a outra orelha...

23/1290: as lagartas (não listadas, creio, em Géa).

24/1291: o monstro.

25/1292: a ninfa.

26/1293: o vento (personificação do vento de Umalfa). Não escrevi com inicial maiúscula, como costume quando é personificação, para não destoar do sol (ver verbete “o sol”).

27/1294: o sol (personificação do sol de Umalfa). Embora, no caso, fosse certo, não escrevi com inicial maiúscula, como costume quando é personificação, para não confundir com o erro de se escrever “sol”, palavra genérica, com inicial maiúscula, a qual identifica o Sol, o astro diurno da Terra.

28/1295: o Ser Antigo, que Clestis imaginou trabalhar em Laboratório no centro de Umalfa.

29/1296: a humanidade suposta por Clestis em Umalfa antigo.

Alfos: é o dono da voz que Clestis ouve em Umalfa, vinda do futuro. Não entra na numeração deste livro por estar contado como personagem no escrito Géa.

Os bisbilhoteiros: não entram no cômputo desta lista, pois são os mesmos vizinhos, já contados.

30/1297: Céras, da polícia.

31/1298: dra. Clestas, a delegada.

32/1299: a síndica do grande edifício onde Clestis e sua família moraram.

33/1300: os vizinhos de Clestis e família, no grande edifício.

34/1301: Pia. Personificação da pia do banheiro, como vítima.

35/1302: os três trabalhadores do poço do sr. Rajão Borlas.

36/1303: sr. Sempreduro.

37/1304: sr. Ladrson.

38/1305: um dos dois colegas do sr. Ladrson.

39/1306: a vizinha, dona do galo é dona Elabu, a esposa do sr. Longalto.

40/1307: os inquilinos do sr. Borlas.

41/1308: dona Lauca.

42/1309: os dois últimos amigos de Clestis.

43/1310: o terceiro último amigo.

44/1311: os suspeitos em geral das provocações.

45/1312: a primeira espécie inteligente umalfa.

46/1313: Felícia, irmã de Delícia.

47/1314: sr. Aifama.

48/1315: a cunhada do sr. Zério.

49/1316: sr. Tonibom.

50/1317: a comunidade do bairro.

51/1318: Quasinegro de Breu, o poeta.

52/1319: a filha deficiente de Clestis.

53/1320: sr. **Kaim**, marido de d. Lauca.

54/1321: a mulher do sr. Zério.

55/1322: uma senhora, na casa do sr. Zério.

56/1323: a pessoa dona do isqueiro.

57/1324: os passantes.

58/1325: os (então) três cães da casa do sr. Borlas.

59/1326: **Thorglad**.

60/1327: a platéia do conódromo de Umalfa.

61/1328: os condutores dos turbocones.

62/1329: os umalfos não hercúleos, de antes de Thorglad.

63/1330: os cavaleiros dos monoceros.

Os monoceros: não entram na numeração deste livro por já constarem da lista de personagens do escrito Géa.

64/1331: o competidor de plumas negras.

Oég, a Morte: não entra na numeração deste livro por já constar da lista de personagens do escrito Géa.

O menino Agorius: filho de Thorglad, é encarnação antiga de Rá, o futuro Geáirion e mais tarde o próprio Deus. Como já é personagem contada na lista do escrito Géa, não entra no cômputo da deste livro.

65/1332: sr. **Presum**.

66/1333: sr. **Longalto**.

67/1334: personificação das águas, freqüentadoras da noite.

O(s) lampa(s) e a(s) telária(s) gigante(s): não entram na conta desta lista por serem personagens já contadas na do escrito Géa.

68/1335: os guardas respeitossíssimos de Thorglad, no castelo.

69/1336: os **doze meios-irmãos de Agorius**.

70/1337: as espécies doutros orbes.

71/1338: as meninas umalfas, que se riem de Agorius.

72/1339: o **Ky da mãe de Agorius**, desencarnada.

73/1340: a **madrasta de Agorius**, mãe de seus meios-irmãos.

Os umalfos da fortíssima nova espécie: não são contados nesta lista, pois já o foram na do escrito Géa.

74/1341: o novo ajudante do sr. Ladrson.

O fráter número dois: é o mesmo Amynk, já contado na lista do escrito Géa e, por isso, não contado nesta.

75/1342: o fráter número três.

76/1343: os funcionários e guardas das agências bancárias e da CEWK.

77/1344: o segurança afrontado pelo sr. Zério.

78/1345: a ex-mulher do sr. Zério.

79/1346: os bandidos que moram no vale.

80/1347: o cão do sr. Zério.

81/1348: o pai do sr. Zério.

82/1349: o galo morto.

83/1350: meu galo branco, o Éder. Nota: o galo homônimo do escrito Géa é outro, que pertencia ao cabo Flaco, da *Trigonodon*.

84/1351: os moradores a quem o sr. Zério “cede” energia elétrica.

85/1352: os gatos, mortos ao seguirem o gato do sr. Zério.

86/1353: o gato que dei ao sr. Zério.

87/1354: o limpador de terrenos.

88/1355: a pessoa que instalou os fios telefônicos.

89/1356: os usuários dos telefones.

90/1357: a pessoa que acendia as duas lâmpadas na casa sobre a qual surge a Lua.

91/1358: os caseiros que passaram a acender lâmpadas nas casas onde trabalhavam.

92/1359: as cobras que seriam espantadas pelos incêndios.

93/1360: os umalfos moradores do castelo.

A mãe de Agorius: não é contada de novo, pois já o foi, na forma de seu Ky.

Os Galácticos em geral: não são contados nesta lista pois já constam da lista do escrito Géa.

94/1361: as centenas de umalfos no castelo formadores do começo da Irmandade Galáctica.

95/1362: a Noite. Personificação da noite de Umalfa. Não é a mesma personificação da Noite, computada na lista do escrito Géa.

96/1363: o Satélite curioso. Personificação de um dos satélites de Umalfa.

97/1364: os técnicos terráqueos.

A Géa: na luz do Strobolúmen, a Géa fala a Clestis. Não entra na conta desta lista por estar computada na do escrito Géa.

98/1365: as Nuvens. Personificação das nuvens umalfas.

99/1366: a lua rósea. Personificação duma das luas de Umalfa. Não usei inicial maiúscula, como costume em personificações, embora fosse certo, para não confundir com o erro de chamar de Lua (que, com inicial maiúscula identifica a companheira da Terra) a outra lua, sinônimo de satélite.

100/1367: os operários umalfos construtores do castelo.

101/1368: o amador de piscicultura.

102/1369: os peixes do aquário.

103/1370: o comilão, que comeria os doces de dona Alice.

104/1371: a umalfa nua do vital.

105/1372: o senhor que recebe a umalfa no vitral.

106/1373: o velho Micro. Personificação do micro-computador de Clestis.

107/1374: os invasores dos lotes de Clestis e da casa do sr. Presum.

108/1375: o soldado Alone.

109/1376: o sr. Astro, dono da imobiliária homônima.

110/1377: o sr. Decente, funcionário da imobiliária.

111/1378: o outro policial que atendeu ao telefonema.

112/1379: o soldado Praias.

113/1380: os policiais da viatura distante.

114/1381: a polícia.

115/1382: os membros da Sociedade dos Aurigas.

- 116/1383:** os alquimistas perseguidos.
- 117/1384:** os amigos torturados e despedaçados de 1 a 336.
- 118/1385:** os familiares e amigos dos alquimistas.
- 119/1386:** um dos Clientes de Clestis.
- 120/1387:** as crianças da escola, no vale.
- 121/1388:** os provocadores que dispararam tiros, no vale.
- 122/1389:** a gente da venda cheia.
- 123/1390:** a gente no posto de saúde sem médicos.
- 124/1391:** o padre, na igreja vazia.
- 125/1392:** quem presenciava a cena dos disparos, lá embaixo.
- 126/1393:** o possível paladino.
- 127/1394:** quem teria apostado se Clestis sairia de casa.
- 128/1395:** **fráter número 333.**

Síncope, a vela: não é contada nesta lista por ter sido na do escrito Géa.

- 129/1396:** o outro pedreiro, jovem, do sr. Borlas.
- 130/1397:** o alquimista iluminado.
- 131/1398:** os outros membros da Irmandade que receberam a maioria do equipamento alquímico de Thorglad.
- 132/1399:** os trogloditas que se assustariam.
- 133/1400:** os desenhistas de computação gráfica.
- 134/1401:** o principiante.
- 135/1402:** os mortos, filhos de Deus.
- 136/1403:** os vivos, tristes, deixados pelos mortos.
- 137/1404:** **o inquilino do sr. Borlas.**
- 138/1405:** os umalfos da platéia devorados vivos.
- 139/1406:** as feras do fosso do conódromo.
- 140/1407:** os umalfos que conquistaram as plumas.
- 141/1408:** os defuntos.
- 142/1409:** os familiares dos mortos.
- 143/1410:** Areia, mãe do Tempo. Personificação da areia de Umalfa.

O Tempo: não conta nesta lista, por já estar contado na do escrito Géa.

144/1411: os árbitros, no conódromo.

A Leitora, o Leitor: não entram na conta desta lista por já estarem na do escrito Géa.

145/1412: os produtores de cinema.

146/1413: a galinha extinta.

147/1414: o galo morto.

Os cientistas umalfos e os strutiomelus: não entram no cômputo desta lista por já estarem contados na do escrito Géa. Nota: o plural de strutiomelus não varia. Não é como em latim.

148/1415: os visitantes das ruínas do castelo.

149/1416: o Ky Único anterior a Thorglad.

O Ky Único dos enks, em cuja casa está a tábola: não entra no cômputo desta lista por já estar contado na do escrito Géa. Trata-se de Clausar.

Artrus, os altruégs e Rá: não entram no cômputo desta lista por já estarem contados na do escrito Géa.

150/1417: a primeira Hierarquia da Irmandade Galáctica.

151/1418: os membros da Ordem subalterna à Galáctica, na Terra.

Kor, o Kytridéltico; Jesus, Nefertiti e tal: não entram no cômputo desta lista por já estar(em) contado(s) (...) na do escrito Géa.

Os brilhíquos: não entram no cômputo desta lista por já estarem contados na do escrito Géa.

152/1419: os filósofos.

153/1420: o brilhíquo da alucinação de Clestis.

154/1421: as outras associações que nomearam as constelações.

Os bipsicos: não entram no cômputo desta lista por já estarem contados na do escrito Géa.

155/1422: os bipsicos e bipsicas no ritual de acasalamento.

156/1423: o par mais central de bipsico e bipsica.

Os proprietários e tripulantes de Altaré: não entram no cômputo desta lista por já estarem contados na do escrito Géa.

157/1424: os filhos masculinos, todos mortos, do último acasalamento de bipsicos e bipsicas.

158/1425: as filhas do último acasalamento de bipsicos e bipsicas.

159/1426: o Leitor (ou a Leitora) anônimo, possível vingador.

Cástitas: não entra no cômputo desta lista por já estar contada na do escrito Géa.

160/1427: todas as mulheres; todas as fêmeas do Universo.

161/1428: todas as criaturas vivas.

Gia, Ky e o bailarino (o qual é Nijinsky, o psido): não entram no cômputo desta lista por já estarem contados na do escrito Géa.

Os umunos: não entram no cômputo desta lista por já estarem contados na do escrito Géa.

Gravigrav: não conta nesta lista por ser o Kyumuno, já contado na lista do escrito Géa, embora só aqui se lhe enuncie o nome.

162/1429: Graviantigrav.

163/1430: os membros da Ordem subalterna à Galáctica em Umuno.

164/1431: algumas pessoas que passaram a noite de Natal na casa do sr. Borlas.

165/1432: Whoopy, um dos cães do sr. Borlas.

166/1433: as sociedades, em certos planetas, que alcançaram outras, noutros planetas.

O filho (Rá) do amigo (Clausar) do Espírito: não entra no cômputo desta lista por já estar contado na do escrito Géa.

Octopogéon: não entra no cômputo desta lista por já estar contado na do escrito Géa.

Octopoég: não entra no cômputo desta lista por já estar contado na do escrito Géa.

167/1434: os antigos aracnopólipos, que eram anfíbios.

Os novos aracnopólipos, já não anfíbios: não contam nesta lista por já estarem contados na do escrito Géa.

Os venturas das duas espécies: não contam nesta lista por já estarem contados na do escrito Géa.

168/1435: os dez presos fugidos em Rio dos Astros.

169/1436: o sujeito a correr.

170/1437: o cavalo branco.

171/1438: o grupo de pedreiros.

172/1439: a esposa do sr. Borlas.

173/1440: a esposa do sr. Zério.

174/1441: **Miíca.** Não é a elasta, citada no escrito Géa.

175/1442: quem bateu coas pedras de dominó.

176/1443: quem deixou o caixote alto.

177/1444: outros amigos, recebidos pelo sr. Borlas.

178/1445: os filhos pântios de casamentos normais.

179/1446: os filhos pântios de casamentos anormais.

Octopofalo: não entra no cômputo desta lista por estar contado na do escrito Géa.

Loligavalva: não entra no cômputo desta lista por estar contada na do escrito Géa.

Octopobill: não entra no cômputo desta lista por estar contado na do escrito Géa.

Os habitantes das diversas esferas de Penta: não entram no cômputo desta lista por estarem contados na do escrito Géa.

180/1447: os líderes terráqueos tomados por idéias fixas.

181/1448: os adeptos reunidos por Octopoég.

Os aegianos: não entram no cômputo desta lista por estarem contados na do escrito Géa.

182/1449: os torturados, os condenados e tal, de Octopoég.

183/1450: os cientistas terráqueos em geral. Foram citados apenas casos particulares na lista de personagens do escrito Géa.

184/1451: novos convidados para o churrasco do sr. Borlas.

185/1452: a mulher, no romance de Clestis.

186/1453: o rival, no romance de Clestis.

187/1454: todos os que possuíram a mulher, no romance de Clestis.

188/1455: o público no teatro do Globo Pranélite Três.

189/1456: o povo livre, de hoje, em Penta.

190/1457: os artistas em geral, na peça Octopofalo e Loligavalva.

191/1458: o **quasar**, ente vivo, representado na peça.

192/1459: os músicos da orquestra pêntia, na peça.

193/1460: o maestro da orquestra pêntia, na peça.

194/1461: **Octopogrande**.

195/1462: o **artista que representa Octopogrande** (pois, além de personagem da peça, Octopogrande, assim como todos os demais, existiram na vida real).

196/1463: **Loligamini**.

197/1464: a **artista que representa Loligamini**.

198/1465: os polinhos.

199/1466: as polinhas.

200/1467: os pais dos polinhos e das polinhas.

201/1468: **as seis fêmeas intermediárias**.

202/1469: **as artistas que representam as seis fêmeas intermediárias**.

203/1470: as plantas e os animais preservados na Foto Oito.

204/1471: o pessoal da *Letal 111*.

205/1472: **Octopofilo**, (onde “filo” vem do sufixo “phýlos”, de “amigo”, em grego e em hédeo) amigo de Octopofalo (onde “falo” vem do grego e do hédeo “phallós“, bem como do português “falo” e é sinônimo de “pênis”. Bom trocadilho formam os nomes dos dois amigos, onde basta trocar uma letra para mudar um no outro; não?)...

Cientistas, militares e zúnias gigantes pêntios: não entram no cômputo desta lista por estarem contados na do escrito Géa.

206/1473: os engenheiros de áudio do teatro pêntio.

207/1474: os técnicos dos efeitos especiais do teatro pêntio.

208/1475: os iluminadores do teatro pêntio.

- 209/1476: os coadjuvantes do teatro pêntio.
- 210/1477: as pessoas no fundo do vale.
- 211/1478: o povo, que vota tão bem...
- 212/1479: o jardineiro amigo, **sr. Dedoverde Mãoboa**.
- 213/1480: o cavalo branco do sr. Dedoverde Mãoboa.
- 214/1481: os radioastrônomos (terrâqueos).
- 215/1482: os terrestres leigos (não-Galácticos).
- 216/1483: os tripulantes das navículas de Octopoég, pares de Octopofalo e Lologavalva.
- 217/1484: as crias do quasar com os buracos negros.
- 218/1485: os buracos negros que copularam com o quasar e tiveram crias.
- 219/1486: a pessoa que bateu os flashes.
- 220/1487: o possível matador pago.
- 221/1488: os pêntios metidos na bolha.
- 222/1489: os animais e plantas metidos na bolha.
- 223/1490: os pêntios, animais e plantas do repovoamento do novo Penta de fotofrátax.
- 224/1491: os povos conquistados e oprimidos por Octopoég.
- 225/1492: os piratas de Octopoég.
- 226/1493: **os entes chegados ao Apogéa**.
- Necromago, Spizeto e tripulantes da Trigonodon:** não entram no cômputo desta lista por estarem contados na do escrito Géa.
- 227/1494: os povos alienígenas chegados à Terra.
- 228/1495: os falsos terrâqueos dos pêntios.
- Beldite:** não entra no cômputo desta lista por estar contada na do escrito Géa.
- 229/1496: Gravibissex, deus hermafrodito do amor em Umuno.
- 230/1497: os poucos umunos Galácticos.
- 231/1498: Gladbel, deusa do amor em Umalfa.
- 232/1499: Belgel, deusa do amor em Aég.
- 233/1500: **Zeus**, que aqui aparece qual personagem.

234/1501: Eros, que aqui aparece qual personagem.

Afrodite: não entra no cômputo desta lista por estar contada na do escrito Géa.

235/1502: **Hefestos**, que aqui aparece qual personagem.

236/1503: os decaracnopólipos.

237/1504: **Octopolátego**, encarnação anterior de Vasor.

238/1505: a tripulação da *Medo*.

239/1506: os tripulantes das trinta e seis rapinas da *Medo*.

240/1507: os habitantes dos mundos arrasados por Octopolátego.

241/1508: os Galácticos mortos por Octopolátego.

Kyaracnopólipo: não entra nesta lista por já estar computado na do escrito Géa.

O Hierofante da Ordem, Ky Único dos enks: não entra nesta lista por já estar computado na do escrito Géa. Nessa época, o Hierofante era Geáron.

242/1509: as divindades vistas por Clestis, várias das quais não constam na lista do escrito Géa como personagens.

Pa e Kor, o Almahomem: não entram nesta lista por já estarem computados na do escrito Géa.

243/1510: as grandes forças reunidas pelos deuses, na Kycla.

244/1511: Gravigéo.

Os tenebrianos: não entram nesta lista por já estarem computados na do escrito Géa.

245/1512: o gato **Sete**, siamês de porte atarracado, cara preta, bigodes brancos e olhos azuis extremamente claros e luminosos, que assim se chamava devido ao formato do rabo.

246/1513: o meritíssimo juiz substituto.

247/1514: a oficiala de justiça.

248/1515: os meritíssimos juízes em geral.

249/1516: os defensores públicos.

250/1517: os minotauros do labirinto judicial.

251/1518: o Minotauro.

252/1519: as vítimas virgens do Minotauro.

253/1520: os estudiosos do direito e os legisladores.

254/1521: o rebanho de ignorantes.

255/1522: alguém que processara Clestis.

256/1523: o mediador recusado por alguém.

257/1524: os alunos da escola pública.

258/1525: os mestres da escola pública.

Vida: Personificação da vida. Não entra nesta lista por já estar computada na do escrito Géa.

259/1526: os computadores do Fórum personificados.

260/1527: os colegas de infortúnio, no corredor do Fórum.

261/1528: o anunciador, do Fórum.

262/1529: o juiz que julgou o processo de Clestis.

263/1530: o outro juiz ou promotor.

264/1531: a secretária do juiz.

265/1532: a nova defensora de Clestis.

266/1533: o inquilino inadimplente.

267/1534: Têmis, a deusa da Justiça.

268/1535: a funcionária que não era mais balconista.

269/1536: os outros pleiteantes, em atendimento.

270/1537: os balconistas sumidos.

271/1538: o balconista que voltou.

272/1539: a funcionária do balcão, que voltou e era a senhora do cartão!

273/1540: os antigos robôs dos filmes de ficção e os de realidade virtual.

274/1541: o cartão.

275/1542: o advogado fumante.

276/1543: o pessoal da sala do arquivo, no Fórum.

277/1544: o pessoal da sala contígua, no Fórum.

278/1545: Astréia, filha de Têmis.

279/1546: o hacker violador.

280/1547: os pés da senhora do cartão, personificados.

281/1548: personificação do título da pasta.

- 282/1549: os repórteres doutos.
283/1550: os escritores rudes.
284/1551: os filósofos gregos.
285/1552: Nike, a deusa da Vitória.
286/1553: Héracles.
287/1554: Hebe, esposa olímpica de Héracles.
288/1555: os siris.
289/1556: o árbitro.
290/1557: as espécies que esperam a evolução.
291/1558: dez heróis gregos.
292/1559: o felizardíssimo dos computadores.
293/1560: as datilógrafas.
294/1561: os injustos.
295/1562: o programador.
296/1563: Direito, personificação do direito.
297/1564: a funcionária ruiiva.
298/1565: Reencarnação, personificação da reencarnação.
299/1566: Cronos, o deus do Tempo.
300/1567: certa cantora do Jongo da Serrinha.
301/1568: Doudou, o incógnito.
302/1569: a cadela que escapou (amarela, dita “policial”).
303/1570: a melhor poedeira.
304/1571: a cadela dobermann.
305/1572: o dobermann macho.
306/1573: a galinha jovem trazida pelo Sr. Sempreduro.
307/1574: a galinha velha trazida pelo Sr. Sempreduro.
308/1575: o dono duma fazenda próxima.
309/1576: a virgem loura.
310/1577: o coitado do Voltaire.
311/1578: a sociedade.
312/1579: os psicólogos.
313/1580: as divas grandes.
314/1581: a garotinha sapeca.
315/1582: a cobra que deixou a casca.

316/1583: a casca da cobra.

317/1584: o cão enforcado, (outro) do sr. Zério.

318/1585: a dona do lote 12.

Arqueu: não entra no cômputo desta lista, por já estar contado na do escrito Géa.

319/1586: os homens jovens do povo de Pa.

320/1587: as feras e os animais do tempo do povo de Pa.

321/1588: os homens que velavam junto às fogueiras.

Almé: não entra no cômputo desta lista, por já estar contada na do escrito Géa.

Manitsa: não entra no cômputo desta lista, por já estar contada na do escrito Géa.

Dúvida, Verdade e Esperança: não entram no cômputo desta lista, por já estarem contadas na do escrito Géa.

322/1589: Tinijipipi.

323/1590: Jucunupupu.

324/1591: os dançarinos da tribo de Manitsa.

325/1592: a platéia masculina da dança.

326/1593: o último bailarino da dança.

327/1594: os músicos.

328/1595: Soronopopo, o chefe.

Os vigieiros, suas mulheres e os párias: não entram no cômputo desta lista, por já estarem contados na do escrito Géa.

329/1596: as tribos de hoje, com seus traços nobres.

330/1597: o tatuau.

331/1598: a onça.

332/1599: os nativos febris em suas redes.

333/1600: os meteorologistas e os astrônomos.

LISTA DE PERSONAGENS DA OBRA “GEÍNHA”

Esta lista continua, na seqüência em que vão surgindo no texto, a lista que iniciou no Livro Treze da obra “Géa”, prosseguiu no livro chamado “)que(” e contém apenas as novas personagens, criadas em “Geínha”.

O número à esquerda é da numeração exclusiva das personagens aparecidas pela primeira vez em “Geínha”; o número à direita, da numeração geral, incluindo as três obras.

LIVRO PRIMEIRO

Rá, Posenk, Tóxia e Talia não entram no cômputo, porque são personagens surgidas na obra Géa.

1/1601: Nenhum Menhéurro, é o meu amicíssimo gato, a quem dedico esta obra, Geínha. Não confundir com o elasto homônimo, habitante do planeta Géa.

O autor sou eu. Não apareço no cômputo de Geínha porque já sou personagem da obra Géa.

O **Kyenk, Géó, a Géa, o Um** e outras personagens não arroladas nesta lista já apareceram na obra Géa.

2/1602: Nenhum Menhéurro, o elastinho.

Reatâncio e Ótima são elastos que já apareceram na obra Géa. **Octopogéon - Octopoég, Octopophobos, Octopofélix** (ou **Félix**), **Cléter, Terúlia, Iulia, Cleona, Terrar, Arqueu, Almé, Almo, Octopodeimos, Loligapoda, Octopomílite, Ra-El, Ormasde, Clausar, Gia, Geárion, Marianinha, Au e Miau** (embora estes últimos ali não possuíssem nomes que lhes foram dados na obra Geínha), além de muitos outros apresentados em Geínha, também fazem parte da obra Géa.

3/1603: **Octopobelo** (ou **Belo**), o polinho, um jovem aracnopólipo.

4/1604: **Loligalinda** (ou **Linda**), a polinha.

O **Kyelasto** e o **Almagato** já constam da obra Géa.

A “**coisa**” - ou o opilião - é no fundo **Necromago**; e este já foi apresentado na obra Géa. Intácia também é personagem importante do escrito Géa.

5/1605: o **bio-computador não-géδιο** da *Oitante*.

6/1606: os **Kyálteres em geral do novo Kyaracnopólipo, que é Octopofélix**. Aqui aparecem como se fossem uma só personagem, para não inflacionar a contagem. Quando surgirem Kyálteres específicos, serão contados individualmente. Esta contagem geral, pois, vale para todos os Kyálteres de Félix não apresentados individualmente; e há inúmeros. A explicação de “Kyálteres” se acha nos livros de texto de Geínha e, mais profundamente, na obra Géa.

Beldite e os deuses do Extasium já apareceram na obra Géa.

7/1607: as **zúnias em geral sugadas por Tóxia** ao longo de Geínha, quando não especificadas e embora já houvesse sugado outras durante a leitura da obra Géa.

Não constam desta lista as personagens meramente citadas; como, por exemplo, as telárias em geral. Note que os Kyálteres em geral de Octopofélix constam porque aparecem em pessoa nos compartimentos da *Oitante*.

Oég, a **Morte**, já apareceu - e muito... na obra Géa.

As mangueiras não entram como personagens, porquanto são passivas. Porém trônquias ativas serão computadas.

O “**Pai de todos os Tentáculos**” é o mesmo **Géo**, já contado na obra Géa. Idem, os vários outros epítetos de Géó.

“**A**” **Kytelária** é a mesma **Tóxia**, já contada na obra Géa. O antigo **Kytelária** foi **Tóx**, também já contado na obra Géa.

LIVRO SEGUNDO

8/1608: O Kycacto.

O **Kytridéltico** já apareceu na obra Géa e ali foi computado. Assim também **Jesus**, **Nefertiti**, **Kor** e inúmeros Kys Únicos. E idem os cientistas terráqueos, geóctones e em geral. Também os **Galácticos** apareceram na obra Géa.

9-1609: o Guardião da Fissura.

A **Hýpna Sínua Botórsia** já apareceu na obra Géa e também as hýpnas em geral. Igualmente o Desrelacionador. Idem **Mú**, o Diabo, embora este não exista. Quanto ao **Mú** que aparece em Geínha é o próprio **Géo**, conforme se lê no texto.

10-1610: O Ser de Sombra, Ky Único dos seres da espécie do Guardião da Fissura.

Os **bipsicos** e as **bipsicas** já apareceram na obra Géa. Idem os bufanuros.

11-1611: a larva de belbellita comum, das que voam no ar.

O antigo **Kyaracnopólipo** também já apareceu na obra Géa. O **Kyzúmbia** e os outros Kys Únicos doadores dos objetos do bernal de **Rá** idem.

12-1612: as larvas e as belbellitas subgiênicas (subterrâneas, no planeta Géa).

13-1613: o cadáver do antigo enk indígena.

14-1614: as antênicas de estranho comportamento no avesso do lençol.

15-1615: a zúmbia que paralisou a larva de belbellita gigante.

16-1616: a larva paralisada.

17-1617: o ovo da zúmbia na larva.

Douod já apareceu no escrito Géa.

18-1618: a genk que caminha no Largo do Marculu na época citada.

19-1619: os clicodons que caminham no Largo na mesma época.

20-1620: a zúnia-sonho.

21-1621: a antênica-sonho de sapatinhos amarelinhos.

22-1622: o enkinho ou keninha que sonhou a antênica-sonho.

As bactérias dos cérebros; em verdade, bíolas ou células; já apareceram na obra Géa.

23-1623: as pessoas que sonham.

Os pobres cientistas já apareceram na obra Géa.

24-1624: o poraquê.

25-1625: os seres do Inferno de Mú.

26-1626: as formas-pensamento em geral.

A presença que segue os fissureiros já apareceu na obra Géa e será identificada no decorrer de Geínha. Os umunos e os aegianos

também já apareceram na obra Géa. Idem, as telárias gigantes de Umalfa.

27-1627: os heróis hédeos em geral.

28-1628: os heróis gregos em geral.

Os **aurigas** do quadrigódromo de Umalfa já apareceram na obra Géa. Idem as pedras falantes de Tenebrae e os lagartões lampas de Umalfa. Também nos escritos Géa e)que(apareceram as civilizações antigas de Umalfa, bem como o antigo e o atual Ky Único dos umalfos. Idem as aranhas-de-jardim, as aranhas e as telárias em geral.

29-1629: **Pró**, uma partícula.

30-1630: **Ton**, outra partícula.

31-1631: as partículas irmãs de Pró e Ton.

32-1632: o cientista de cujo cérebro Pró fez parte.

33-1633: os outros cientistas de quem Pró e Ton fizeram parte.

Os **tenebrianos** já apareceram na obra Géa. Os quasares e buracos negros em geral, que são seres vivos, já apareceram na obra Géa. Também lá apareceu a grande trônquia entre cujas raízes Rá e Talia se sentam.

34-1634: a roseira cujos espinhos nascem no subsolo.

35-1635: **os pais de Talia** (citados aqui, aparecem num dos livros seguintes, mas não agem em separado; portanto, contam como uma só personagem).

36-1636: o grilo avessado sugado por Tóxia.

37-1637: as partículas diferentes de Pró e Ton.

Os nódulos mens em geral já apareceram na obra Géa.

38-1638: os Kys das partículas em geral.

39-1639: os primeiríssimos Kys.

Spizeto já apareceu na obra Géa. Idem **José-mole**, que é o mesmo **Necromago**, tratado por seu apelido.

40-1640: o Ky do enk desencarnado.

41-1641: os muitos outros Kys que saem do Portal do Além.

42-1642: **Dalv**, o Kyvampiro.

43-1643: os vampiros em geral.

44-1644: as lindas vítimas de Dalv.

45-1645: os filhos procriados pelos vampiros.

LIVRO TERCEIRO

46-1646: a crista.

Louriage já apareceu na obra Géa. Sérias, seu marido e irmão de Clausar, idem.

47-1647: o Kycrista, Ky Único das cristas.

Ky, a bailarina filha de Clausar já apareceu na obra Géa.

48-1648: **Luz**, a esposa de Dalv.

49-1649: **Rotundus**, filho de Luz.

50-1650: **Desmodus**, o vampiro mais rápido.

51-1651: **Incisa**, a menor das vampiresas.

52-1652: o editor certo para a obra de Clausar.

53-1653: os editores em geral.

54-1654: os **Leitores** da obra de Clausar.

55-1655: os vizinhos dos Cromat Geócton.

56-1656: as cristas (galinhas geóctones) da casa meio bonita.

57-1657: as plantas em geral da casa dos Cromat Geócton.

58-1658: os vermes luminescentes do subsolo no avesso.

59-1659: os Kys de vampiros perseguidores dos Kys em geral.

60-1660: os bandos de bofulasas avessados.

61-1661: as aves noturnas avessadas caçadoras de insetos.

62-1662: as telárias-alçapão.

63-1663: as aranhas-alçapão.

64-1664: a vampira que trabalhava numa secretaria de turismo.

65-1665: as zúnias caducas e desamparadas.

66-1666: as famílias das zúnias caducas e desamparadas.

67-1667: a irmã da vampira que trabalhava numa secretaria de turismo.

68-1668: os turistas.

69-1669: os funcionários da secretaria.

Gigéa já apareceu na obra Géa.

70-1670: as vítimas da vampira que trabalhava numa secretaria de turismo.

71-1671: o marido da irmã da vampira.

72-1672: os **Leitores** das obras de Tóxia.

73-1673: as zuniazinhas avessadas que perturbam Talia.

74-1674: o **vampiro pêntio**.

75-1675: a **orquestra pêntio-umuna**.

76-1676: a bipsica ruiva cantora.

77-1677: as outras picapulassúmiadas das vítimas do vampiro pêntio.

78-1678: as outras vítimas do vampiro pêntio.

Octopobill e **Ars** já apareceram na obra Géa.

77-1677: a picapulassúmia do vampiro.

78-1678: o aracnopólipo em cuja pele a picapulassúmia gediava.

79-1679: o monstro formado pelas picapulassúmiás - mais adiante denominado **Pulapicassuga**.

80-1680: as vítimas em geral do Pulapicassuga.

Artrus e **Pa** já apareceram na obra Géa. Idem a tribo de **Arqueu**, os jovens que faziam o teste, os vigieiros, as mulheres destes, os párias, os altruégs, os enks, o antigo **Rá**, **Agorius**, **Umglad**, **Alfos** e as personificações da Tristeza e da Dor.

O inventor a lidar coa amplificação dos pensamentos auditivos e dos sonhos sonoros é o mesmo **Arqueu**.

A mãe e o pai de **Tóxia** já foram contados na lista de personagens da obra Géa.

81-1681: a zúnia que envergaria os fones auriculares inventados por **Tóxia** e é eletrocutada.

82-1682: as outras zúnias a serem eletrocutadas pelos fones, inclusive as zúnias gigantes.

83-1683: a vítima-vampiro do Pulapicassuga.

84-1684: o Pulapicassugavítima.

85-1685: o gato-sonâmbulo.

86-1686: o enktropóide.

87-1687: o autor literário que entra em meditação.

Os duelistas em quadrigas de monoceros - e os monoceros, bem como os umalfos -, já apareceram na obra Géa.

88-1688: os umalfos da manifestação de protesto.

89-1689: **Caalmim**.

90-1690: as bruxas aerodinâmicas.

91-1691: os magos benignos.

92-1692: a princesa.

93-1693: a madrasta.

94-1694: o vampiro piloto de motoquadriga.

95-1695: o adversário do vampiro piloto.

96-1696: os vampiros pilotos de motoquadriga em geral.

97-1697: os vampiros do sindicato.

98-1698: o fantasma de pernilongo.

99-1699: a zúnia transmissora da bobeira.

100-1700: a lagartixa que mordeu Ótima.

101-1701: a mawsah.

102-1702: Zeus - recontado por ter mais um papel.

103-1703: Hércules (nome grego), ou Hércules (recont.).

104-1704: a multidão de vampiros alienígenas que ataca os

de Géa.

105-1705: os vampiros geóctones atacados pelos alienígenas.

106-1706: os cometas medrosos que cobrem as faces coas caudas.

107-1707: o enk que foi para Reflexa, da história de Tóxia.

108-1708: a kena esposa do enk da história de Tóxia.

Obio-computador Nijinsky (Nija), Nisio Degan, a companhia de balé de Ky (Ansata), Badiú Maboá, o robô Ky e Atsitpab já apareceram e foram contados na obra Géa.

109-1709: as telariazinhas que não aprendem fazer télia direito.

110-1710: os muitos filhos do enk e da kena que foram a Reflexa.

111-1711: as namoradas de Zeus.

112- 1712: um dos maiores escritores terráqueos.

113-1713: o outro escritor, cujo sangue era preto.

114-1714: os Leitores do escritor picado por Dalv.

115-1715: os outros autores que comeram o pão de Dalv.

LIVRO QUARTO

A mãe de Tóxia já aparece no escrito Géa e está contata na lista de personagens. Idem, **o pai de Tóxia**.

116-1716: as irmãs e os irmãos de Tóxia.

117-1717: a zúnia comida pela mãe de Tóxia.

118-1718: os vinte irmãos de Tóxia mortos no salto de sua mãe.

119-1719: os jogadores de pebola detrás do desmesurado edifício. Já apareceram na obra Géa mas não foram contados na lista de personagens.

120-1720: a metade comida dos irmãos e irmãs de Tóxia.

121-1721: a metade não-comida, que inclui Tóxia...

122-1722: a irmã comida por Tóxia depois daquela metade ter sido comida pela outra metade.

123-1723: **o velhinho cego**.

124-1724: a primeira zuniazinha **ocelada por Tóxia**.

125-1725: o boteante que Tóxia ocelou atacar uma kena na rua.

126-1726: **a kena atacada pelo boteante**.

127-1727: os policiais de Teruz.

128-1728: os dirigentes de Teruz.

129-1729: os fantasmas da segunda toca de enks.

130-1730: **o enk morador da segunda toca**.

131-1731: os parentes que disputavam os campos de caça a Tóxia.

132-1732: **a kena-mãe**.

133-1733: **a kena-filha**.

134-1734: o pai da kena-filha, já falecido de tanto trabalhar.

135-1735: a zúnia grande que a jovem Tóxia caçou.

136-1736: as zuniazinhas do recheio da zúnia grande.

137-1737: os seres capturados por Posenk para o repasto.

Mestre Torá e seus discípulos já apareceram na obra Géa e foram contados na lista de personagens; os **Alvíssimos** e a bisavó de Tóxia, idem.

138-1738: Pablo Picasso.

139-1739: o outro dos dois boteantes (o primeiro já foi contado).

140-1740: o pobre velhinho aleijado.

141-1741: o defensor público.

142-1742: o juiz.

143-1743: o oficial de justiça.

144-1744: os bons, no fórum.

145-1745: os maus.

146-1746: os amigos do velhinho aleijado.

147-1747: os legisladores.

148-1748: o povo.

149-1749: as zúnias transmissoras de doenças letais.

150-1750: os enks mais inteligentes.

151-1751: a polícia.

152-1752: o detetive muito esperto.

153-1753: as zuniazinhas caçadas pelo pai de Tóxia.

154-1754: Sigmund Freud.

155-1755: a aranha que comeu Freud.

156-1756: a kena mui linda, mestiça.

157-1757: os moradores covardes.

158-1758: o **morador corajoso** que salvou a kena e o prédio.

159-1759: as zúnias normais que Tóxia comeu entre a quinta e a sexta toca de enks.

160-1760: a **kena que morreu na sexta toca, suicidando-se.**

161-1761: o marido da kena que morreu.

162-1762: a filhinha da kena que morreu.

163-1763: as zúnias, antênicas e mélias que Tóxia matou de frustração por não ter conseguido salvar a kena.

164-1764: o enxame de mélias que atacou Tóxia.

- 165-1765: a retóptera morta que Tóxia, ferida, sugou.
166-1766: o jovem sentado perante o computador.
167-1767: a jovem gedieira sentada perante o computador.
168-1768: o amigo do jovem do computador.
169-1769: o hacker.
170-1770: os recém-nascidos.
171-1771: as telariazinhas nas costas das mães.
172-1772: as mães das telariazinhas.
173-1773: as telárias grandes nos fundos das télías.
174-1774: o morador da oitava toca.
175-1775: os navegadores da GGG.
176-1776: o cúrico que atendeu mal ao enk.
177-1777: os pacientes na fila de espera no ennikome.
178-1778: os pacientes nas outras filas.
179-1779: o amigo do enk da oitava toca.
180-1780: o especialista em cirurgia de mãos.
181-1781: os assistentes do especialista.
182-1782: o psiquiatra que receitou errado.
183-1783: a kena que abandonou o enk.
184-1784: o cúrico que salvou o enk do erro do psiquiatra.
185-1785: o iriologista maligno.
186-1786: as duas auxiliares do iriologista maligno.
187-1787: a velhinha enganada pelo iriologista maligno.
188-1788: a família da velhinha.
189-1789: o bom técnico da óptica.
190-1790: o bom iriologista que apareceu na óptica.
191-1791: os clientes do bom iriologista.

Dr. **Utordo** e Dr. **Estreme** estão contados na lista de personagens da obra Géa. Idem o **bêbedo** que jogava *flipper*.

- 192-1792: o haabi'á que mergulhou sobre Tóxia.
193-1793: os filhotes do haabi'á.

194-1794: a zúnia varejeira que estava às voltas com um côco de clicodon.

Gonçalves Dias não é contado como personagem porque não participou da história de Geínha nem mesmo de uma história contada por Tóxia, como ocorreu com Sigmund Freud e Pablo Picasso.

195-1795: o enkinho solitário na nona toca.

196-1796: a mãe do enkinho solitário.

197-1797: os enkinhos e keninhas que morrem abandonados.

198-1798: as mães que abandonam os enkinhos e keninhas.

199-1799: o **Almaranha**.

200-1800: os eletrocutados, mutilados, empalados, enforcados e tal que povoam o Além.

201-1801: a larva de belbellita avessada apanhada por Tóxia.

202-1802: os ácaros.

203-1803: os diretores da associação dona da décima toca.

204-1804: a genk que necessita de moradia.

Os bofulos e os bofulasas já foram citados na obra Géa.

Júlio Verne não é contado pelo mesmo motivo de Gonçalves Dias (vide menção anterior) o não ser.

205-1805: os selenitas com orelhas nos pés.

206-1806: os astronautas com sensores de áudio nos pés.

207-1807: as dez zúnias vaerjeiras que Posenk caçará.

208-1808: o mágico morador da toca onze.

209-1809: a auxiliar do mágico.

210-1810: os espectadores do mágico e da auxiliar.

211-1811: as géas do Mal invocadas pelo mágico.

212-1812: as géas do Bem invocadas pelo mágico.

213-1813: os espíritos invocados pelo mágico.

214-1814: a jétia que virou zúnia.

215-1815: a zúnia varejeira, daquelas verdes e bem brilhantes, na conta das dívidas do Bio para com Tóxia.

216-1816: as zuniazinhas dos juros.

217-1817: o insetincêndio.

218-1818: o Almagalinha, Alma Única das galinhas, que é meio retardado e, conquanto haja aparecido no Livro Terceiro, só chegou para a contagem aqui e agora...

219-1819: o pernilongo avessado, que é pernilonga.

220-1820: os pequenos inimigos.

221-1821: o Ky Único dos pernilongos.

222-1822: as pernilongas de tromba torta.

223-1823: as pernilongas desamparadas.

224-1824: as pernilonguinhas adoecidas por inseticidas.

225-1825: as pernilonguinhas cujas mãezinhas foram comidas por telarinhas.

226-1826: o pernilongo que pousou no braço do enkinho da toca treze.

227-1827: o enkinho morador na toca treze.

228-1828: a mãe do enkinho da toca treze.

Kevó **Clária** (Clária Gálat) já está contada na obra Géa.

229-1829: as pessoas que passam o tempo diante das telas.

230-1830: as telárias daquelas que apanham zúnias em suas télias irregulares.

231-1831: a moradora da toca quatorze.

Abstersa já está contada na lista do escrito Géa.

232-1832: as amigas da moradora da toca quatorze.

233-1833: o “cara” que ia fazer um bom curso de italiano.

234-1834: as zúnias alunas do curso de computação de Posenk.

- 235-1835:** as zúnias-alunas mais atrasadinhas.
- 236-1836:** as novas classes de zúnias alunas.
- 237-1837:** o ladrão de bigiróscopas.
- 238-1838:** as duas zúnias azuis mastigadíssimas.
- 239-1839:** a religiosa que seguia seus pastores.
- 240-1840:** os pastores os quais seguiam seu avatar.
- 241-1841:** o avatar.
- 242-1842:** o instalador do condicionador de ar.
- 243-1843:** a velha e feia mulher que queria cirurgia plástica.
- 244-1844:** o animador de computação gráfica.
- 245-1845:** os técnicos a quem o animador falou.
- 246-1846:** aquele que compra as casas populares de preço baixo, criadas pelo governo de Teruz.

Platar já foi contado na lista de personagens da obra Géa.

- 247-1847:** os políticos.
- 248-1848:** **Serias Bulggo**, importante personagem de Geínha nos livros mais adiante, é o enk que vivia criando pratos saudáveis na sua toca.
- 249-1849:** os amigos de Serias Bulggo.
- 250-1850:** a elastinha rajada.
- 251-1851:** os enks e kenas pobres que ganhariam a comida.

LIVRO QUINTO

- 252-1852:** o escritor do carrapicho-asterisco.
- 253-1853:** **a deusa enamorada.**
- 254-1854:** **o deus enamorado.**

Os passantes já foram contados na obra Géa.

- 255-1855:** **o pai de Talia.**
- 256-1856:** **a mãe de Talia.**

257-1857: o outro presente o qual um dia Talia receberá (Kor refere-se, e isto não está no texto de Geínha, a um filho ou uma filha, quando fala nesse “presente”).

258-1858: os telários no concurso de Miss Telária.

259-1859: as misses do concurso de Miss Telária.

260-1860: os juízes do concurso de Miss Telária.

261-1861: a zúnia da palmatória.

262-1862: os fiéis das religiões originadas a partir do Kytridéltico.

263-1863: os religiosos de todas as religiões.

264-1864: os fanáticos.

265-1865: as pessoas esclarecidas.

266-1866: a zuniazinha bem novinha do ponto final.

267-1867: as telárias em muitos planetas atendidas “pela” Kytelária.

As plantas carnívoras em geral já foram contadas na lista de personagens da obra Géa.

268-1868: **aplanta carnívora** cuja “boquinha” Tóxia enteliou.

269-1869: **o vendedor de plantas.**

Caalmor já está contado na lista da obra Géa.

270-1870: as duas zúnias que Tóxia pega, atraídas pela planta carnívora.

271-1871: a menorzinha das duas zúnias, atirada à planta.

272-1872: os fiéis das religiões cujas igrejas cobram dízimo.

273-1873: o cacto geóctone que espinhou o vendedor.

274-1874: a zúnia verde-avessada que Tóxia sugou.

275-1875: o vírus que atacou Posenk.

276-1876: as possíveis telariazinhas filhas de Tóxia e Posenk.

277-1877: os possíveis biinhos filhos de Tóxia e Posenk.

278-1878: as telárias de jardim.

- 279-1879:** as professoras-telárias.
- 280-1880:** as professoras atuais.
- 281-1881:** o inventor da guilhotina, J. I. Guillotin.
- 282-1882:** dr. Frankenstein.
- 283-1883:** o trovão bobão.
- 284-1884:** as moscas-do-chifre, do sonho de Tóxia.
- 285-1885:** o búfalo do sonho de Tóxia.
- 286-1886:** as zúnias-do-chifre (as zúnias parecidas coas moscas-do-chifre).
- 287-1887:** o “cara” com o nebulizador, no sonho de Tóxia.
- 288-1888:** as aranhas as quais palpajam gíria.
- 289-1889:** as telárias as quais palpajam gíria.
- 290-1890:** os besouros avessados que parecem grãos de café.
- 291-1891:** o “cara” da loja de produtos místicos.
- 292-1892:** os Kys que falavam com o “cara” da loja.
- 293-1893:** as pessoas que visitavam a loja de produtos místicos.
- 294-1894:** os Kys em geral que visitavam a loja de produtos místicos, falassem ou não com o “cara”.
- 295-1895:** os falsos místicos.
- 296-1896:** os donos das outras lojas de produtos místicos.
- 297-1897:** o morador do desmesurado edifício que foi ajudado pelo amigo (já que esse amigo é **Serias Bulggo**, já colocado nesta lista, e embora o texto nesta altura inda não diga que é ele, **Serias Bulggo** não é contado novamente aqui).
- 298-1898:** as pessoas que poderiam ser ajudadas pelas gediáminas.
- 299-1899:** os cúricos que poderiam processar Serias Bulggo.
- 300-1900:** o cúrico que assinaria o livro com Serias Bulggo.
- 301-1901:** o autor do livro de dieta milagrosa.
- 302-1902:** o cúrico que assinou o livro de dieta milagrosa com o autor.

303-1903: os exércitos demorados.

304-1904: os enks de uniforme, parados, no canteiro de obras.

305-1905: os poucos enks de uniforme que realmente trabalham.

Os mendigos ao redor do templo já foram contados na obra Géa.

306-1306: os robôs taxistas em geral.

307-1907: **Obor** é o nome que será dado ao robô que freia o robotáxi quase em cima de Rá. Obor é importante personagem de Geíña.

308-1908: os passantes aglomerados derredor do robotáxi.

309-1909: a senhora carregada de sacolas.

310-1910: os dois enkinhos que vêm coa senhora.

311-1911: o senhor a quem a senhora fala.

312-1912: o engenheiro que projetou Obor.

313-1913: os policiais nos robocars de polícia.

314-1914: os inúmeros tipos, em geral, de robôs de robotáxis.

315-1915: os robôs masculinos.

316-1916: os robôs femininos.

317-1917: os robôs unissex.

318-1918: os robôs cuja aparência combina coa de seus robotáxis.

319-1919: quem gostasse de desenhos animados e revistas em quadrinhos.

320-1920: os enks que conseguissem desligar-se de seus afazeres cegantes e vissem os fissuradores.

321-1921: os **Leitores** de Geíña.

322-1922: os passageiros fumantes do robotáxi.

323-1923: a namorada que Obor, “malhado”, arranjaria pra casar.

324-1924: os convencidíssimos projetistas dos programas onde aparece “Bem-vindo”.

325-1925: os donos dos computadores onde aparecem tais programas.

326-1926: a zuniazinha a voar pelas telas dos computadores.

327-1927: as telárias donas desses computadores.

328-1928: a zuniazinha que Gia e Clausar porão no programa de iniciação de Posenk.

329-1929: o passageiro que deixou midiel de biolose no robotáxi.

330-1930: as pessoas que chamariam os cúricos.

331-1931: os cúricos que internariam Obor.

332-1932: os policiais do posto.

As doze zúnias em geral capturadas per (sic) Rá para obter o dez com louvor de Tóxia serão contadas individualmente, porque representam papéis em pontos distintos da obra.

333-1933: a primeira zúnia das doze.

334-1934: a segunda zúnia das doze.

335-1935: a crista macho do cristeiro da Robomotors.

336-1936: as outras cristas macho.

337-1937: os outros robôs da linha de montagem da Robomotors.

338-1938: as zúnias das jétias das cristas.

339-1939: a terceira zúnia das doze.

340-1340: José Scarel é personagem de minha vida real - CCDB.

341-1941: os membros da AAASP.

342-1942: as passageiras do robocar que batiam papo com Obor.

343-1943: as passageiras que se tornaram boas amigas de Obor.

- 344-1944:** a **senhora gorda** e simpática amiga de Obor.
- 345-1945:** os pintainhos em geral do sítio da **senhora gorda**.
- 346-1946:** a pequeníssima zúnia.
- 347-1947:** as águias latinas que não caçavam moscas.
- 348-1948:** as aranhas gregas.
- 349-1949:** as telárias hédeas.
- 350-1950:** as moscas que as águias não caçavam.
- 351-1951:** as picapulassúmiás que as telárias não caçavam.
- 352-1952:** as pulgas (picapulassúmiás do planeta Terra) que as aranhas não caçavam, subentendidas entre as picapulassúmiás.
- 353-1953:** o pintainho que deixou pegadas.
- 354-1954:** a telária caranguejeira.
- 355-1955:** a mãe do pintainho.
- 356-1956:** o macho de telária saltans mactans.
- 357-1957:** a quarta zúnia das doze.
- 358-1958:** René Descartes.
- 359-1959:** as pessoas bobas.
- 360-1960:** as pessoas peladas.
- 361-1961:** genk por aí com cara de doutor e cérebro de minhoca.
- 362-1962:** genk com cara de minhoca e cérebro de doutor.
- 363-1963:** minhoca minhoca mesmo, com cara, e cérebro, e tudo de minhoca!
- 364-1964:** genk com minhoca na cabeça.
- 365-1965:** o primeiro bandido.
- 366-1966:** o segundo bandido.
- 367-1967:** o terceiro bandido.
- 368-1968:** a quinta zúnia das doze.
- 369-1969:** Rubinho.
- 370-1970:** os policiais do robocar que não agiram.
- 371-1971:** os policiais do Brasil.
- 372-1972:** os policiais desonestos que Arqueu teria matado.
- 373-1973:** os humanos vindouros.
- 374-1974:** **Fritz W. Egli**.

Em respeito às pessoas realmente mortas em motos H.R.D, tais pessoas não são computadas nesta lista.

375-1975: as duas pessoas montadas na H.R.D. Vincent.

376-1976: a pessoa montada na Harley Davidson 1300cc.

377-1977: a sexta zúnia das doze.

378-1978: os robôs dos robocars da concorrência da Robomotors.

Marhá Marardi já foi contado na lista de personagens de Géa.

379-1979: os luminantes assustados por Clausar.

380-1980: os policiais e os funcionários ineptos do Departamento de Trânsito de Rio de Luminância.

381-1981: alguém que visse a remoção do número de série de Obor.

382-1982: as pessoas de maus pensamentos.

383-1983: a sétima zúnia das doze.

384-1984: os norusáricos imperialistas.

385-1985: os teruzeses imitadores.

386-1986: o grilo sugado por Tóxia.

387-1987: a amada do grilo.

388-1988: as três candidatas ao grilo.

389-1989: as moscas olímpicas.

390-1990: o deus enamorado da deusa (talvez Marte; por não ser certeza não conta como sendo).

391-1991: a deusa enamorada do deus (talvez Afrodite; por não ser certeza não conta como sendo).

LIVRO SEXTO

392-1992: os amigos que se somem.

393-1993: os amigos que lerão.

394-1994: o escritor famoso.

395-1995: as pessoas, as coisas e os animais que giram ao redor do Ser de Luz.

396-1996: a oitava zúnia das doze.

397-1997: **Judith Leite Borges de Moraes**, minha avó materna.

Clarisse Leite já está contada na lista de personagens de Géa; **Kevó Julei**, idem, e também **Arnaldo** e **Sérgio**.

398-1998: as moscas mortas por Judith.

399-1999: **Zilda**, filha de Judith.

400-2000: **Nelly**, filha de Zilda e minha madrinha.

401-2001: **Nelly**, renascida imortal.

402-2002: alguns gregos modernos que cogitam o fim do mundo.

403-2003: **Hefestos**, o mesmo Vulcano.

404-2004: certa bisneta de Judith.

405-2005: **o menino da tribo de Arqueu chamado A.**

406-2006: **os onze caçadores da tribo de Arqueu, fora este.**

407-2007: **o tubarão.**

408-2008: o grilo apanhado por Tóxia no ar.

409-2009: **as baleias.**

410-2010: **os golfinhos.**

411-2011: **o trigonodon fóssil** que formou uma das cavernas.

412-2012: as hýpnas da mata rumo à caverna.

413-2013: as telárias da mata.

414-2014: os pássaros da mata.

415-2015: as orquídeas da mata.

416-2016: as bromélias da mata.

417-2017: as trônquias da mata.

418-2018: a telária-caranguejeira.

O **Grande Chefe Telária na Cabeça** é o próprio **Clausar**, já contado na lista da obra Géa.

419-2019: as focas.

420-2020: os pinguins.

421-2021: os pequenos seres mortos que chovem para formar o calcário.

422-2022: os enks adoradores de telárias.

423-2023: os curiosos.

424-2024: Arquisha.

425-2025: a zúnia varejeira entre os dedos de Arquisha.

426-2026: as treze telárias do desenho rupestre, que são gédias (vivas).

427-2027: aquela das treze telárias que deu o bote sobre a zúnia-oferenda.

428-2028: as doze aranhas das tatuagens de Arquisha, que são vivas.

429-2029: o pajé geóctone, que fez os desenhos rupestres e é semelhante a Pa.

430-2030: os desenhos da caverna terrestre do Charcharodon, semelhantes aos da caverna do Trigonodon, no planeta chamado Géa.

431-2031: a keninha sacerdotisa correspondente a Arquisha.

432-2031: as doze sacerdotisas geóctones em geral.

433-2033: as doze sacerdotisas terráqueas em geral.

434-2034: as baleias e os delfins em geral.

435-2035: a mãe de Arquisha.

436-2036: o mais inteligente dos golfinhos.

437-2037: as mulheres da tribo de Arqueu em geral.

438-2038: os homens da tribo de Arqueu em geral.

439-2039: as columbas em geral da tribo de Arqueu.

440-2040: o golfinho capturado e sacrificado.

441-2041: a baleia morta e comida.

442-2042: a foca apanhada e treinada escondido.

443-2043: os peixes que Arquisha levava para a foca.

444-2044: o pinguim apresentado por Almé a Arqueu.

445-2045: a zúnia número nove das doze.

446-2046: a outra zúnia apanhada junto coa número nove.

447-2047: o Polvo Gigante.

448-2048: a geóctone que aprendeu balé com Manitsa.

449-2049: Kycro, o cromatopólipo gigante e Kycromatopólipo.

450-2050: o povo geóctone correspondente ao de Arqueu.

451-2051: a zúnia número dez das doze.

452-2052: a telária maior do desenho rupestre.

453-2053: as doze moscas da oferenda de Arqueu.

454-2054: a mosca da oferenda de A.

455-2055: a aranha do centro do desenho rupestre que aceitou as oferendas, na Terra. É contada por ser considerada símbolo vivo da deusa Aranha, embora seja uma das formas do Almaranha.

456-2056: o filhote do Polvo Gigante.

457-2057: a serpente.

458-2058: os enks, kenas, enkinhos e keninhas comidos pelos cromatopólipos.

459-2059: a jovem armadeira macho para a picada da primeira iniciação.

460-2060: a jovem armadeira fêmea para a picada da primeira iniciação.

461-2061: as moscas, os grilos e os outros insetos da alimentação das duas aranhas, dados por Pa.

462-2062: o casal máximo de grandes armadeiras adultas, Phoneutria Ochracea, os representantes do Almaranha no Templo da Aranha. Este casal não era necessariamente o par de aranhas das iniciações anteriores; sim, o realmente maior de todos os do templo, na época da última iniciação.

463-2063: os dois pares de meninos e meninas (além de A e Arquisha) que com Pa se sacrificaram para o salvamento da Terra.

464-2064: o lagarto.

465-2065: o jacaré.

466-2066: a armadeira que matou a serpente e também morreu.

467-2067: a hýpna contrapartida da serpente.

468-2068: a telária contrapartida da armadeira.

469-2069: as presas (vítimas) do lagarto e do jacaré.

470-2070: a tartaruga.

471-2071: o primeiro ente surgido do fundo do solo.

472-2072: o segundo ente surgido do fundo do solo.

473-2073: Arquitana, o enk contraparte de Arqueu.

474-2074: os enks perseguidores da kena de Arquitana.

475-2075: a kena de Arquitana.

476-2076: o criptodiro, contraparte da tartaruga.

477-2077: os pássaros da história.

478-2078: a zúnia número onze das doze.

479-2079: a zúnia número doze das doze.

480-2080: o gavião pré-histórico.

481-2081: o par do gavião pré-histórico.

482-2082: o esmilodonte fêmea, da caçada.

483-2083: as zuniazinhas caçadas por Obor para pagar os juros, na contagem geral.

484-2084: as mulheres atacadas pelo esmilodonte fêmea.

485-2085: a determinada zuniazinha, daquelas dos juros, que Tóxia sugou sem sentir o gosto.

486-2086: as telárias ocultas nas frestas da rocha.

487-2087: os animais noturnos durante a caçada ao esmilodonte.

A Noite, personificada e com inicial maiúscula, já apareceu na obra Géa.

488-2088: a segunda zuniazinha dos juros.

489-2089: a Lua personificada, que de propósito atrai o gêiser.

490-2090: as plantas protetoras, além das piscinas.

491-2091: o **esmilodonte macho**, antigo par da fêmea.

492-2092: a **ninhada do esmilodonte fêmea**.

493-2093: o **megatério**.

494-2094: o **urso**.

495-2095: o **ventura smilodon fêmea**, ou ventura-listrado-de-dente-de-sabre.

496-2096: os leões.

497-2097: as leoas.

498-2098: os cachorros (filhotes leoninos).

499-2099: os animais maiores e mais estúpidos caçados pelas leoas.

500-2100: os homens e as mulheres estúpidos.

501-2101: a zuniazinha comida por Pa.

502-2102: o **filhote de ventura smilodon cujos ossos foram espalhados**.

503-2103: o **filhote de esmilodonte cujos ossos foram espalhados**.

504-2104: os **cinco filhotes de ventura smilodon em geral**.

505-2105: o **animal geóctone correspondente ao urso e que atacou o ventura smilodon fêmea e seus filhotes**.

506-2106: os vermes supostos por Tóxia a comerem os filhotes.

507-2107: a galinha que cantava “cocoréco”.

508-2108: o galo que cantava “cococúco”.

509-2109: as **avós que contavam histórias na tribo de Pa**.

510-2110: o **gigante das histórias das avós**.

511-2111: a zuniazinha da nônada da história do gigante.

Os **dois vigieiros terráqueos** do tempo de Arqueu já foram contados entre os outros na obra Géa.

512-2112: a **onça macho**.

513-2113: o **veado**, que é aquele cervo mais forte abatido pela onça macho.

514-2114: o bando de cervos.

515-2115: os cervos abatidos pelos homens de Arqueu.

516-2116: o passageiro a quem Obor contaria a história das tatuagens de Arquisha.

517-2117: as **contrapartes geóctones dos dois vigieiros** mortos pelas tatuagens de Arquisha.

518-2118: as **tatuagens da columba terráquea** contraparte de Arquisha que teriam matado as contrapartes dos vigieiros.

519-2119: a zuniazinha salva do ectoplasma por Obor.

520-2120: as zúnias do Além.

521-2121: a nutricionista da Robomotors.

522-2122: os robôs, além de Obor, na aula da nutricionista.

523-2123: as pessoas que não querem engordar.

524-2124: as capivaras em geral que davam leite.

525-2125: os hidroquerídeos.

526-2126: os amigos a quem Serias Bulggo receitava.

527-2127: as pessoas em geral a quem o bolacfir tem feito bem.

528-2128: a aranha que se salvou sugando quefir.

529-2129: os povos nórios montanhesees a quem o bolacfir beneficia.

530-2130: os povos tártaros e caucasianos a quem o quefir faz bem.

531-2131: a kena que preparava bolacfir na toca de enks.

A zúnia apanhada por Tóxia na janela do desmesurado edifício se chama **Zun!** e está contada na lista da obra Géa.

532-2132: o liquoquerídeo cujo leite Pa apanhou para fazerem bolacfir.

533-2133: as bactérias sintetizadas por Posenk para o bolacfir.

534-2134: os átomos gédios (vivos) usados por Posenk.

535-2135: os Kys das bactérias.

536-2136: os peidos de bactérias netos de Posenk.

537-2137: os peidos bisnetos de Posenk.

538-2138: a telária caipira.

539-2139: a velhinha.

540-2140: as bíolas-tronco programadas dos aracnopólipos.

541-2141: os aracnopólipos que experimentariam esqueleto mais exosqueleto, inventados por Tóxia.

542-2142: os queixadas em geral, na caçada

543-2143: os seis queixadas mortos pelos lançãos.

544-2144: o burro que tem de ter inteligência.

545-2145: o guará macho, morto por Arqueu e seus caçadores.

546-2146: o guará visto por Talia no zoológico.

547-2147: as zúnias gédias dentro dos chaveiros.

548-2148: a platéia do conjunto de roque a ser criado por Tóxia.

549-2149: as criações de aves que o guará atacava.

550-2150: os guarás em geral caçados por Arqueu e seus caçadores.

551-2151: a fêmea do guará morto.

552-2152: os filhotes da fêmea do guará.

553-2153: as contrapartes terrestres dos boasnoválicos.

Os boasnoválicos já foram contados na lista da obra Géa.

554-2154: os guarás da criação de Arqueu, além dos filhotes domesticados.

555-2155: os lobos domesticados por Arqueu.

556-2156: o ouriço-cacheiro.

557-2157: as zúnias presenteadas por Serias Bulggo a Tóxia.

558-2158: a primeira dessas zúnias sugada por Tóxia.

559-2159: os grilos que Tóxia venderá na lojinha.

560-2160: as telárias que comprarão esses grilos.

561-2161: as zúnias que Tóxia receberá em pagamento pelas vendas.

562-2162: as moscas que Tóxia venderá na lojinha.

563-2163: os seres que morrerão de infarto “dos” miocárdios.

564-2164: as minhocas que abrirão cadeias de supermercados e de faculdades.

565-2165: as minhocas que fabricarão adubo.

566-2166: as minhocas que Talia pisará.

567-2167: as minhocas que invadirão a Terra.

568-2198: a planta Lágrima Feliz.

569-2169: o bando de macacos.

570-2170: o macaco que teria sido morto por Arqueu, na história de Serião.

571-2171: a zúnia fugida do gêiser e apanhada por Tóxia, mas que era mosca.

572-2172: o anjo ou o deus que teriam levado os fissuradores à Terra do tempo de Arqueu (mais tarde Tóxia supõe ter sido Zeus esse deus, e provavelmente foi mesmo; porém, como não é certeza, consta nesta lista feito mais uma personagem).

573-2173: as feras do tempo de Arqueu que poderiam atacar os fissuradores.

LIVRO SÉTIMO

574-2174: o aposentado tridéltico.

575-2175: o clone do aposentado.

576-2176: o dentista do aposentado.

577-2177: a galinha roubada.

578-2178: os donos das vozes, lamentos, choros, gritos, ais, urros, frases soltas e preces escutados por Serias Bulggo na viagem ao tempo de Arqueu.

579-2179: os seres desconhecidos cujas peles tocaram Serião.

580-2180: os seres desconhecidos cujos pêlos tocaram Serião.

581-2181: os entes que Serião via mas não sentia durante a viagem.

582-2182: os membros do conjunto musical principiante.

583-2183: os magos.

584-2184: as fadas.

585-2185: os astrônomos terráqueos.

586-2186: as várias espécies de seres que criaram os cemitérios de naves no limite do Sistema Solar.

587-2187: **Smilo**, o esmilodonte.

588-2188: a zúnia atraída pelo cocô do cacófato.

589-2189: o pedinte mal-educado que Tóxia engoliria, se fosse um buraco negro.

590-2190: os três buracos negros próximos descobertos por Posenk.

591-2191: a zúnia enovelada com a cabeça de fora.

592-2192: os dois, daqueles três, buracos negros que aceitaram o pedido para doarem géa.

593-2193: a telariazinha protegida de Tóxia que se tornou imortal.

594-2194: a zúmbia que Clausar atacou com inseticida.

595-2195: a mãe da telariazinha.

596-2196: as outras telariazinhas.

597-2197: os solitários gênios.

Os párias em geral já foram contados na lista de personagens do escrito Géa.

598-2198: aqueles determinados párias que atacaram Serião.

599-2199: o suposto primeiro vampiro-robô de todos os ritmos.

600-2200: os maiores escritores de contos terroríficos.

601-2201: os melhores cineastas.

A Vida, personificada, já aparece na lista de personagens de Géa.

602-2202: Wolfgang Amadeus Mozart.

603-2203: as mais lindas bruxinhas: as notas musicais criadas por Mozart.

604-2204: os maiores gênios da rítua e da música.

605-2205: o amigo-vampiro de Mozart.

606-2206: os doentes tratados pelo vampiro-médico.

607-2207: as sanguessugas aplicadas pelo vampiro-médico.

608-2208: os pacientes em quem se aplicavam as sanguessugas.

609-2209: as sanguessugas com dentes de vampiro imaginadas por Obor.

610-2210: os antigos romanos que aplicavam sanguessugas.

611-2111: Rasek Augusto.

612-2212: os condenados cujos írios Rasek Augusto batia no vorticiador.

613-2213: as sanguessugas desempregadas.

614-2214: os dois buracos negros da Ecovara.

615-2215: os Imaginátors dentro dos buracos negros da Ecovara.

616-2216: a possível preguiça gigante.

617-2217: o possível urso gigante.

618-2218: o possível polvo gigante.

619-2219: a possível aranha anã com veneno gigante.

620-2220: a possível mosca tsé-tsé.

621-2221: as moscas que poderiam atacar Smilo.

622-2222: a aranha que se dignasse a pegar a mosca tsé-tsé.

623-2223: as piranhas.

624-2224: o veado caçado por Smilo.

625-2225: a mosca apanhada por Tóxia.

626-2226: as piranhas que seriam eternizadas pelo çarkara.

Poder, ou **Purrunho**, já foi contado na lista da obra Géa.

627-2227: os robôs modelo Vergílio.

628-2228: a bactéria-musa do cérebro de Talia.

629-2229: a colônia de bactérias-musas do cérebro de Talia.

630-2230: os neurônios do cérebro de Talia.

631-2231: as **Musas** em geral (várias foram individualmente contadas na lista de personagens da obra Géa; porém, não, o conjunto; e eu só não conto o conjunto quando este está contido inteiro nas apresentações individuais).

632-2232: o **esmilodonte mais escuro que Smilo** e de olhos azuis.

633-2233: a **fêmea de esmilodonte** surgida atrás do tigre escuro.

634-2234: os **três filhotes de esmilodonte**.

635-2235: as **bactérias de bolacfir** da experiência com o bernal.

636-2236: as bactérias ativadas do bolacfir da experiência.

637-2237: zúnias, insetos de todos os tipos, répteis, mamíferos, pássaros, vermes; enfim, representantes da fauna inteira e também da flora que surgiram para comerem os restos do bolacfir.

638-2238: os gafanhotos da nuvem.

639-2239: as árvores da mata peladas pela nuvem de gafanhotos.

640-2240: os animais a fugirem da nuvem de gafanhotos.

641-2241: o gafanhoto gigante entalado na Ecovara.

642-2242: o segundo gafanhoto entalado na Ecovara.

643-2243: os outros gafanhotos entalados na Ecovara.

644-2244: a zúnia morta na pia de Gia.

645-2245: a árvore à beira do córrego.

646-2246: as bailarinas espanholas a castanholarem a música da morte.

647-2247: o **ofídio** que luta com Smilo.

648-2248: os seres cujos olhos brilhavam dentro da mata escura.

649-2249: os peixes maiores que triturariam as piranhas.

650-2250: os répteis maiores que triturariam as piranhas.

651-2251: os donos de um ou outro par de olhos que ressurgem na mata.

652-2252: os peixes que nadam qual se voassem.

653-2253: o peixe que voou para fora da água.

654-2254: Mik, o macaquinho mais afoito.

655-2255: o Almamacaco, ou Almacaco...

656-2256: o sujeito o qual tinha pena das bombas.

657-2257: os guerreiros da tribo de Pa os quais se barbeavam com pincéis feitos dos queixos barbudos dos inimigos.

658-2258: os inimigos cujos queixos viraram pincéis.

659-2259: as feras cujos dentes viraram barbeadores.

660-2260: a zúnia atraída pelo cheiro do nibaco.

661-2261: os passantes que achariam suspeito o robotáxi.

662-2262: os idiotas os quais põem árion na mata.

663-2263: o incendiário que seria atingido no dedo.

664-2264: o incendiário maneta.

665-2265: os gatos de sete vidas, brasileiros, em que Tóxia põe mais fé.

666-2266: os gatos de nove vidas norte-americanos.

667-2267: os gatos de sete vidas da casa do autor que são capazes de engolirem as nove vidas dos gatos norte-americanos - Nenhum Menhéurro já foi contado, mas há vários outros gatos aqui.

668-2268: a jovem tigresa.

669-2269: os quatro tigres.

670-2270: o grande cervo abatido por Smilo.

671-2271: as formigas ao redor de Serião.

672-2272: a formiga a qual penetrou na Ecovara.

673-2273: a grande mãe rainha da formiga que entrou na Ecovara.

674-2274: o **Almaformiga**.

675-2275: as grandes moscas que voluteiam derredor de Serião.

676-2276: os seres todos da ensolarada Terra.

677-2277: os seres que gerariam a Leitora, o Leitor.

678-2278: as **piranhas comidas pelos répteis aquáticos**.

679-2279: os **répteis que comeram as piranhas**.

680-2280: as **piranhas restantes do banquete dos répteis**.

681-2281: a zúnia pousada no nariz de Serião.

682-2282: o Ky do homem de metal.

683-2283: os fantasmas das personagens de Homero e Vergílio.

684-2284: os entes queridos dos fantasmas das personagens de Homero e Vergílio.

LIVRO OITAVO

685-2285: a zúnia sugada por Tóxia ao conversar com Deimos.

686-2286: o **antigo comandante da *Trigonodon*** é citado mas não tem seu nome apresentado nem mesmo na obra Géa e também não consta da lista de personagens dessa obra; portanto, aproveito e incluo-o nesta.

687-2287: o Ky da zúnia que Tóxia pretende sugar no Além.

As doze zúnias em geral capturadas por Serias Bulggo para Tóxia levar ao Além serão contadas individualmente quando a telária as sugar.

As **Ritmas** já foram contadas na lista da obra Géa.

688-2288: os psidos de Serias Bulggo.

689-2289: as melhores bactérias da colônia de bolacfir.

690-2290: os monstros que se poderiam criar nos batimentos.

691-2291: **Alexans**.

Géa,)que(e Geínha 255

692-2292: as zúnias que Alexans caçaria, a partir do Além, no avesso do continuum.

693-2293: todas as criaturas do Cosmo, irmãs umas das outras.

694-2294: os boteantes que assaltaram as lojas de Alexans.

Marhá Marardi já foi contado na lista de personagens de Géa.

695-2295: as zúnias caçadas por Alexans em criança.

696-2296: as zúnias gigantes que Alexans caçaria para puxarem quadrigas umalfas.

697-2297: os apanhadores que pegariam as zúnias na pista.

698-2298: os filhotes de telárias gigantes que comeriam as zúnias.

699-2299: os pais das Leitoras e dos Leitores de Geínha.

700-2300: as moças invejosas do traje de Talia, no Além.

701-2301: o médium que babaria todo o ectoplasma.

702-2302: a turma toda do Além, do Olimpo, do Extasium, da GGG e até da Internet.

703-2303: o carnavalesco e os costureiros da escola de samba.

704-2304: a primeira das doze zúnias capturadas por Serias Bulggo e sugada por Tóxia.

705-2305: o ente o qual estaria guiando o automóvel na colina.

706-2306: as árvores da colina.

707-2307: as vinte zúnias bem gordinhas a Alexans capturar.

708-2308: todos os aracnópólipos, cujas sépias sombreariam o caminho de Obor.

O **Grande Tentaculado** é o mesmo **Géo**, já contado na obra Géa.

709-2309: os opiliões em geral.

710-2310: os bilhões e bilhões de Kys que se vizibilizam no Além.

711-2311: a segunda das doze zúnias capturadas por Serião.

712-2312: a terceira das doze zúnias capturadas por Serião.

713-2313: os Kys de passarinhos, no Além.

714-2314: as trônquias onde se empoleiram os Kys de passarinhos.

715-2315: o telário vencedor do duelo de venenos.

716-2316: o telário perdedor do duelo de venenos.

717-2317: o Ky da trônquia ante a qual Alexans se ajoelha.

718-2318: os Kys os quais se aproximam de Alexans e oram.

719-2319: o Ky luminiso quando se aproxima.

720-2320: o Ky trevoso quando se aproxima.

721-2321: os átomos os quais cantam no Além.

722-2322: as moléculas as quais cantam a nênia no Além.

723-2323: os Kys da procissão no Além.

724-2324: os vivos os quais vêm adiando a morte.

725-2325: os clones dos encarnados, no futuro.

726-2326: os encarnados ricos, no futuro, que farão clones.

727-2327: os encarnados pobres, no futuro, que não farão clones.

728-2328: os médiuns na Guerra do Além.

729-2329: os místicos na Guerra do Além.

730-2330: as criações dos vencedores.

731-2331: o último passante.

732-2332: o fóssil do mundo onde vivam máquinas.

733-2333: as máquinas que vivam no mundo das máquinas vivas.

734-2334: o pai de Alexans.

735-2335: a mãe de Alexans.

736-2336: a quarta das doze zúnias capturadas por Serião.

737-2337: os robôs da série Alexans.

738-2338: os especialistas limpadores de janelas.

739-2339: as bactérias perigosas dos condicionadores de ar.

740-2340: os robôs limpadores de condicionadores de ar.

741-2341: os passantes sob as janelas do prédio de Alexans.

742-2342: os pássaros que colidiam com os vidros.

743-2343: a **gecotixa presa na janela**.

744-2344: as telariazinhas comidas pela gecotixa.

745-2345: as zúnias comidas pela gecotixa.

746-2346: as mariposas comidas pela gecotixa.

747-2347: as gecotixas que passam de lúmia.

748-2348: a quinta das doze zúnias capturadas por Serião.

749-2349: a feroz sindikena do prédio onde mora Alexans.

750-2350: o zelador do prédio onde mora Alexans.

A sindikena do prédio onde Rá morava já foi contada na lista de personagens da obra Géa.

751-2351: os robôs-irmãos de Obor que se esmagam nos testes.

752-2352: o aglomerado de enks e kenas na cobertura.

753-2353: a multidão reunida sob o prédio onde mora Alexans.

754-2354: as telárias maiores que sugam gecotixas.

755-2355: o pássaro que teria apanhado a gecotixa.

756-2356: os filhotes do pássaro.

757-2357: o **Kygecotixa**.

758-2358: as quiromantes.

759-2359: as quiromantes mais cegas.

760-2360: os consulentes das quiromantes.

761-2361: os Kys dos rôtrons na gia do Além.

762-2362: o Ky da semente da trônquia, o qual é a nova trônquia.

763-2363: os Kys dos microrganismos.

764-2364: a sexta das doze zúnias capturadas por Serião e envelhecida por Necromago.

765-2365: a zúnia bem envenenadinha que Tóxia atiraria na boca de Necromago.

766-2366: os palhaços no picadeiro.

767-2367: o fantasma que pontapeia os palhaços.

768-2368: a sétima das doze zúnias capturadas por Serião.

769-2369: a erínia **Tísifo**.

770-2370: a erínia **Aleto**.

771-2371: a erínia **Megera**.

772-2372: a **Aisa**, ou **Destino**.

773-2373: o avô assassino, na Grécia Antiga ou na Hédea.

774-2374: a pessoa assassinada.

775-2375: os descendentes do avô assassino.

776-2376: a mosca ou zúnia que não teria sido morta.

777-2377: **Gaia**, a Terra.

778-2378: os ancestrais de Alexans.

779-2379: os coros, nas tragédias gregas antigas.

780-2380: os acólitos, nos templos.

781-2381: os sacerdotes, nos templos.

782-2382: o **vírus** no programa de Alexans.

783-2383: as cinco zúnias restantes das doze capturadas por Serião.

784-2384: o exército das antênicas que atacam as zúnias.

785-2385: a companheira antênica que deu o aviso ao exército.

786-2386: os mortos que se banhavam no rio Letes.

787-2387: os cegos, de sorriso tristalegre.

Os **brilhíquos** do planeta Ky já estão contados na lista de personagens de Géa.

788-2388: o **clone de Alexans**, criado por Necromago.

789-2389: a zúnia de asa arrancada com que se parece o clone.

A zúmbia stíngea já está contada na lista de personagens da obra Géa.

790-2390: a zúnia novinha capturada pelo clone de Alexans.

791-2391: o monstruoso jacaré pré-histórico que lutara com Smilo.

792-2392: a formiga absorvida pela drósera.

793-2393: a drósera que absorveu a formiga.

Ralcris já está contado na lista de personagens de Géa.

794-2394: Atlas.

795-2395: o número incontável de Kys que vem do infinito.

796-2396: as águias, que não captam moscas.

797-2397: as moscas, que não são captadas pelas águias.

798-2398: o robô mais avançado que a Robomotors daria no carro para Alexans.

799-2399: o cadáver do corpo-Ky da corça.

800-2400: a menina fantasma.

801-2401: o velho fantasma.

802-2402: os Kys de ursos gigantes enfrentados por Smilo.

803-2403: os Kys de preguiças gigantes enfrentados por Smilo.

804-2404: os Kys de zúnias gigantes enfrentados por Smilo.

805-2405: os seres enkóides que não obedecem o ciclo de 144 espectros.

806-2406: o robô xifópago com quatro metades.

LIVRO NONO

807-2407: Akaky, Ky Único das akakýas e das acácias.

808-2408: todos os vinháticos da Terra.

809-2409: todas as leguminosas mimosóideas.

810-2410: a lerdá preguiça.

811-2411: os indivíduos mais fiéis às empresas que aos países ou planetas.

812-2412: os indivíduos ruins, que não inspiram amor.

813-2413: as pessoas das multinacionais que enganavam o Brasil.

814-2414: os dirigentes das multinacionais do petróleo.

815-2415: a zúnia capturada por Tóxia sob Akaký.

816-2416: as bananeiras que são mortas para se lhes apanharem as frutas.

817-2417: aqueles os quais são sábios.

818-2418: aqueles os quais não são sábios.

819-2419: a trônquia oca onde o corpo metálico de Obor, o bernal, o Exzeus e a clava de Rá foram guardados.

820-2420: a jovem trônquia que Obor quase chutou.

821-2421: as bías das trônquias, que sentem dor.

822-2422: as plantas com movimentos acelerados nos documentários.

823-2423: uma zúnia avessada sugada por Tóxia.

824-2424: os animais “inteligentes” os quais devastam os vegetais.

Zuntir já foi contado na lista de personagens da obra Géa.

825-2425: a telária na qual talvez Rá se reencarnasse.

826-2426: a primeira telária-robô do Universo a qual Obor talvez viesse a ser.

827-2427: as zúnias gigantes que Obor capturaria em télia orbitelo.

828-2428: os lacônios.

829-2429: a zúnia presenteada por Akaký a Tóxia.

830-2430: o ninho com o casal de passarinhos.

831-2431: um passarinho que Akaký poderia ver.

832-2432: os robôs motoristas que seriam avisados.

833-2433: os rótrons ou átomos vivos da pedra.

834-2434: os passarinhos em geral.

835-2435: os filhotes dos passarinhos.

836-2436: o pássaro o qual choca os ovos.

837-2437: os filhotes que se lançam ao ar para o primeiro vôo.

838-2438: as trônquias as quais se ajustam para favorecerem os pássaros.

839-2439: os inimigos dos passaros.

840-2440: os próximos habitantes dos ramos das trônquias.

841-2441: quem destrói vegetais.

842-2442: os vegetais destruídos.

843-2443: os animais destruídos.

844-2444: as telárias que habitam as matas.

845-2445: a caça das telárias que habitam as matas.

846-2446: aquele o qual destrói mas replanta.

847-2447: os vegetais destruídos para haver replantio.

848-2448: os vegetais do replantio.

849-2449: o enkinho que lia, sentado numa raiz de Akaký.

850-2450: a telária que poderia estar saltando sobre a zúnia, no livro do enkinho.

851-2451: a zúnia capturada por Tóxia, como exemplo para o possível caso do livro do enkinho.

852-2452: as trônquias obrigadas a morrerem para fazerem-se livros.

853-2453: os textores e escritores que devem escrever com cuidado para aproveitarem a vida das trônquias e árvores que morrem para se fazerem livros.

854-2454: os Kys Únicos das espécies vegetais.

855-2455: os vegetais que produzem resinas.

856-2456: os homens e enks que aproveitam as resinas.

857-2457: as trônquias que também teriam enxergado o frasco.

858-2458: as plantas que escolhem a direção de seu movimento.

859-2459: as plantas trepadeiras que escolhem seu rumo.

860-2460: os camaleões.

861-2461: os detetives com suas lupas.

862-2462: o primeiro camaleão.

863-2463: os descendentes do primeiro camaleão.

864-2464: os insetos apanhados nas línguas dos camaleões.

865-2465: os cientistas de língua comprida.

866-2466: as plantas as quais intuem os incêndios.

867-2467: os incendiários.

868-2468: a aranha do tempo de Hamurabi.

869-2469: os homens do tempo de Hamurabi.

870-2470: a zúnia verde-azul avessada.

871-2471: os vegetais que ouvem.

872-2472: os morcegos.

873-2473: os animais e plantas unicelulares.

874-2474: o comedor de células que se aproximava.

875-2475: as células que se associaram em organismos multicelulares.

876-2476: as células que se especializaram em sentirem vibrações.

877-2477: os vegetais comuns que não são Kys Únicos.

878-2478: a trônquia sob a qual a genk se demorar conversando.

879-2479: qualquer outra planta que escutará.

880-2480: as telárias-de-jardim que pretendem tecer télias em trônquias.

881-2481: as trônquias em que as telárias tecerão télias.

882-2482: os insetos que as trônquias atrairão para as telárias.

883-2483: uma das parentes acácias de Akaky, na África.

884-2484: qualquer vegetal que ficará orgulhoso com a proposta das telárias-de-jardim.

885-2485: as formigas as quais conseguiram ajuda das árvores.

886-2486: as árvores que ajudaram as formigas.

887-2487: alguma telária que apreenderá a idéia.

888-2488: o lykodon, ancestral do clicodon.

889-2489: o alienado que sofre de licantropia.

890-2490: os licantropos em geral.

891-2491: o lobisomem “de verdade” do filme de Terrar.

892-2492: o pobre intérprete do lobisomem no filme.

893-2493: os lobisomens em geral.

894-2494: a antênica, mais importante que o planeta.

895-2495: os motoristas de táxi humanos.

896-2496: os motoristas de táxi robôs, na Terra.

897-2497: os bandidos pilhados no taxi, na Terra.

898-2498: os dirigentes da Robomotors.

899-2499: a gente digna de ser Galáctica, descoberta na Terra por Ky.

900-2500: os taxistas humanos que ficariam desempregados.

901-2501: os motoristas geóctones que se adaptaram.

902-2502: os átomos e rótrons com auras dos planetas onde existem.

903-2503: alguém que vê a aura de outrem.

904-2504: outrem, cuja aura é vista por alguém.

905-2505: alguém que vê uma luz ao ouvir um som forte.

906-2506: os passageiros dos robotáxis que adorariam pizza.

907-2507: as zúnias gédias em geral, da pizza preparada por Akaký para Tóxia.

908-2508: o **Almalaranjeira**.

909-2509: os elefantes que comem partes das acácias.

910-2510: as girafas que comem partes das acácias.

911-2511: os outros animais que dispersam as sementes das acácias.

912-2512: a última zúnia da pizza, virgem de picadas.

913-2513: as plantas insetívoras em geral.

914-2514: os enks que desmatam a região de Rio das Valvas.

915-2515: os enks que falam e falam e falam, todavia pouco fazem.

916-2516: as plantas que evitam o assoreamento.

917-2517: os enks e homens que deveriam esforçar-se.

918-2518: os animais e plantas que também fazem burrices.

919-2519: os burros que aprendem e viram inteligentes.

920-2520: os seres inteligentes que fazem grandes burrices.

921-2521: os seres pouco inteligentes que fazem pequenas burrices.

922-2522: o inseto que faz uma besteira, e só morre ele.

923-2523: o enk que faz uma besteira, e morrem milhões.

924-2524: os seres dominantes que precederam o homem.

925-2525: os dinossauros.

926-2526: os seres que morreram depois da queda do meteorito.

927-2527: os vegetais de tantos e tantos planetas.

928-2528: tantas e tantas espécies de tantos e tantos planetas.

929-2529: os mamíferos, na Terra.

930-2530: os polvos em geral.

931-2531: os cactos em geral.

932-2532: certas raízes que retêm água.

933-2533: os bosquímanos.

934-2534: os povos que não sobreviveriam onde os bosquímanos os fazem.

935-2535: a raiz que os bosquímanos raspam para obterem água.

936-2536: o povo brasileiro.

937-2537: alguém que adia a solução de um problema.

938-2538: aqueles que terão dor de barriga por empurrarem com a barriga o problema do desmatamento.

939-2539: os antigos que consideravam a água um dos quatro elementos.

940-2540: os homens e os enks que tentam inventar sinônimos para a palavra “ar”.

941-2541: as telárias que apagam os sinônimos das mentes dos homens e dos enks durante o sono destes.

942-2542: as zúnias que “ficam com a cabeça no ar”.

943-2543: a sogra que Tóxia não tem.

944-2544: as sogras muito boazinhas.

945-2545: as sogras em geral.

946-2546: as sogras metidíssimas nas vidas dos genros e das noras.

947-2547: os genros.

948-2548: as noras.

949-2549: as possíveis sogras e sogros das telárias e aranhas.

950-2550: as sogras e sogros que Tóxia ocelou nas tocas de enks.

951-2551: as plantas próprias para ambientes interiores.

952-2552: as plantas remanescentes na Foto Oito, de Penta.

953-2553: as plantas que existiam em Penta antes da criação da Foto Oito.

954-2554: as akakýas-fotofratáxicas.

955-2555: as árvores-da-goma-arábica.

956-2556: o gado, em São Paulo.

957-2557: os camelos, na África.

958-2558: os enkinhos malvados que usam zúnias para impelirem aviões.

959-2559: as telárias que já estiveram nos recônditos da caverna.

960-2560: as pessoas que usam o plural de modéstia.

961-2561: as outras trônquias e árvores dotadas de narizes.

962-2562: as árvores falantes.

963-2563: os ilustradores que desenham árvores com bocas e narizes.

964-2564: as árvores que aparecem em filmes de terror.

965-2565: as algas.

966-2566: os seres inteligentes e poderosos.

967-2567: os seres intermediários entre as plantas e os animais.

968-2568: a planta que sentiria vontade de criar pulmões.

969-2569: as plantas isoladas.

970-2570: as plantas parasitas.

971-2571: as orquídeas, que não são parasitas.

972-2572: as bromélias, que não são parasitas.

973-2573: as plantas que se amam à distância.

974-2574: as plantas fanerógamas.

975-2575: os nudistas.

976-2576: as pessoas que separam os nudistas.

977-2577: as pessoas nudofóbicas.

978-2578: as pessoas que se vestem para protegerem-se contra a intempérie.

979-2579: as pessoas que se vestem por causa da beleza das roupas.

980-2580: as pessoas que pensam como a maioria.

981-2581: as outras pessoas, que as observam.

Os enks com os facões já foram contados na lista de personagens de Géa.

982-2582: as pessoas fora de forma, doentes ou muito velhas.

983-2583: as flores, que não envergonham as plantas onde brotam.

984-2584: as pessoas que poderiam ser como as plantas.

985-2585: os insetos atraídos pelas flores de Akaký.

986-2586: os pássaros atraídos pelas flores de Akaký.

987-2587: os seres que mais amam seus filhos, ao pé de si.

988-2588: os robôs da Robomotors que poderiam ter filhos.

989-2589: os filhos dos robôs da Robomotors.

990-2590: todas as akakýas e as acácias.

991-2591: os dois pintainhos cristáceos.

992-2592: Dalgiza, minha amada mulher, que não foi contada na lista de personagens de Géa, embora muito citada no Livro Treze e aparecesse nos livros de texto, como por exemplo no Livro Sexto.

993-2593: a kena que comprou os pirupinhos.

994-2594: a crista que não quis saber dos pirupinhos.

995-2595: a picalívia.

996-2596: as outras cristas do cristeiro.

997-2597: a crista que quase matou a picalívia.

998-2598: os insetos comidos pelos pirupinhos.

999-2599: a minhquinha que um pirupinho queria tomar do outro.

1000-2600: a reptoerazinha que um pirupinho queria tomar do outro.

1001-2601: as telárias que os pirupinhos não conseguiam pegar.

1002-2602: os tragediógrafos gregos.

1003-2603: os outros dois pirupinhos que a kena comprou.

1004-2604: a menina dos fósforos, que agora morreu duas vezes.

1005-2605: as novas filhas de Akaký.

1006-2606: o observador do horizonte visual.

1007-2607: o observador que vê o horizonte de eventos.

1008-2608: o observador que vê o horizonte artificial.

1009-2609: o observador que olha para a Fronteira da Luz.

1010-2610: um piloto Galáctico qualquer.

1011-2611: os enkinhos que poderiam estudar e aprender feito Rá.

1012-2612: as plantas que teriam uma gédia mais sossegada.

1013-2613: os enkinhos colegas de Rá que só pensam em videojogos e outros divertimentos.

1014-2614: a planta que teria o mais alto ramo cortado.

1015-2615: alguém que teria cortado o ramo da planta.

1016-2616: as plantas que não são iguais às outras.

1017-2617: as bíolas responsáveis pela memória nas plantas.

1018-2618: as plantas que pensam e dão respostas diferentes.

1019-2619: as zúnias as quais demoram para pensarem.

1020-2620: as plantas que arranjam um gosto muito bom.

1021-2621: os seres os quais possuem cérebro.

1022-2622: os filósofos do planeta de Talia.

1023-2623: os filósofos e religiosos que desvalorizam os corpos físicos.

1024-2624: quem conhece áudio.

1025-2625: as pessoas do tempo em que as Escrituras foram escritas.

1026-2626: os dois primeiros humanos.

1027-2627: o Deus da religião das Escrituras.

1028-2628: o anjo rebelde.

1029-2629: a árvore do conhecimento do bem e do mal.

1030-2630: o tomador de KSE.

1031-2631: aqueles que acabam se suicidando por causa do KSE.

1032-2632: os fungos que infectam certos cereais.

1033-2633: as plantas das quais se produz o KSE.

1034-2634: os antigos, que sabiam muitas coisas.

1035-2635: os indivíduos com dupla personalidade devida ao KSE.

1036-2636: aquele que exagera no estado edênico.

1037-2637: aquele que, na posse da vontade, usaria quem está despersonalizado.

1038-2638: os seres que se individualizam no Universo.

1039-2639: os seres que existem mais.

1040-2640: a mulher, culpada injustamente pelo pecado original.

1041-2641: o homem e a mulher, que vêm fazendo-se a si mesmos.

1042-2642: os neófitos da Irmandade Galáctica.

1043-2643: os indivíduos que alcançam a Consciência Cósmica.

1044-2644: as criaturas que se tornarão o próprio Deus.

1045-2645: os anjos em geral.

1046-2646: aquele o qual retrucaria.

1047-2647: as crianças, enquanto são mais bobas.

1048-2648: os responsáveis por certas emissoras de televisão.

1049-2649: as outras plantas que andam.

1050-2650: as plantas que lançam ramos em parábolas.

1051-2651: os habitantes das muitas moradas do Pai.

1052-2652: o povo que não sabia de planetas habitados.

1053-2653: o terráqueo que ficaria espantado.

1054-2654: a telária gigante que o terráqueo veria.

1055-2655: o umuno que o terráqueo veria.

1056-2656: as plantas que nascem nas pontas das parábolas.

1057-2657: as plantas que emitem rizomas.

1058-2658: a bananeira, que emite rizoma.

1059-2659: as novas bananeiras, nas pontas dos rizomas.

1060-2660: os bambus, que produzem rizomas.

1061-2661: os gengibres, que lançam rizomas.

1062-2662: a alamanda, que também caminha assim.

1063-2663: as trepadeiras venenosas.

1064-2664: as alamandas que surgem se podarmos a planta-mãe.

1065-2665: as alamandas que se tornam praga.

1066-2666: as outras plantas e os humanos que querem exterminar as alamandas.

1067-2667: aqueles que desejam conhecer as alamandas.

1068-2668: a planta chamada quinze-anos.

1069-2669: as cochonilhas que atacam as quinze-anos.

1070-2670: as quinze anos que ficam pretinhas e morrem.

1071-2671: as próximas plantas que adoeceriam.

1072-2672: as gramíneas que caminham alastrando-se.

1073-2673: os botânicos, que não sabem tudo sobre as plantas.

1074-2674: as heras que se alastram pelas paredes.

1075-2675: outras espécies de araliáceas que são árvores.

1076-2676: as monocotiledôneas em geral.

1077-2677: o embrião das plantas.

1078-2678: as sementes das plantas.

1079-2679: as plantas dicotiledôneas.

1080-2680: as pessoas que vêem o cotilédone.

1081-2681: a plantinha que se enrolou no fio de télia de

Tóxia.

1082-2682: as duas plantas entre as quais Tóxia teceu o fio.

1083-2683: os enks e as kenas que enfeitam trônquias de

Espectral.

O **Filho do Um** já está contado na lista de personagens de Géa e é um dos Kyálteres do **Kyenk**.

1084-2684: a trepadeira, na Terra, parecida com aquela de Tóxia.

1085-2685: as pessoas na Terra que enfeitam árvores de Natal.

1086-2686: a galinha que deixa pegada no chão.

1087-2687: as roseiras da Terra e de Géa que se parecem.

1088-2688: o **Kyrosa** ou **Almarosa**.

1089-2689: as rosas de Umalfa.

1090-2690: as plantas que ficam felizes por existirem aranhas e telárias.

1091-2691: as telárias e as aranhas que ficam felizes por existirem plantas, a não ser as plantas carnívoras.

1092-2692: uma ou outra aranha ou telária apanhada raramente pelas plantas carnívoras.

1093-2693: as plantas que andam; levadas pelos enks, pelos homens e tal.

1094-2694: as doze akakýas que Akaký plantou.

1095-2695: a telária cientista-louca.

1096-2696: o bolineu que Tóxia iria amolar.

1097-2697: alguns, que conhecem os efeitos do veneno das telárias.

1098-2698: as telárias nas télias próximas que ocelavam as alucinações da telária cientista-louca.

1099-2699: os enks e outros seres que não percebem a fala das plantas.

1100-2700: a genk e a gente que demora pra começar a falar.

1101-2701: a “telária melhor”.

1102-2702: as plantinhas com boquinhas.

1103-2703: o pequeno bogari.

1104-2704: as plantas que saúdam os fissureiros.

1105-2705: as sensitivas ou dormideiras em geral.

1106-2706: a mimosa-pudica.

1107-2707: as zúnias por aí que entenderam tudo.

1108-2708: o Universo que seria uma zúnia só.

1109-2709: as sensitivas que Talia tocou.

1110-2710: as plantas com quem primeiro os fissuradores trocaram idéias.

1111-2711: as plantas restantes que requestaram os fissureiros.

1112-2712: a assa-brilhíquo.

1113-2713: a assa-peixe.

1114-2714: as abelhas em geral.

As mélias já foram contadas na lista de personagens da obra Géa.

1115-2715: os insetos e bichinhos mortos mumificados pelas abelhas.

1116-2716: a planta de chá.

1117-2717: a planta donde se faz um inseticida.

1118-2718: as outras plantas que se foram apresentando.

1119-2719: os camarões em geral.

1120-2720: os escargôs em geral.

1121-2721: os escorpiões em geral.

1122-2722: os chineses que gostam de comerem escorpiões.

1123-2723: a deusa **Ceres**, mais tarde assimilada à grega

Deméter.

Hades (nome grego de Plutão) e **Perséfone** (nome grego de **Prosérpina**) já constam da lista de personagens da obra Géa.

1124-2724: os demônios do Inferno dos cristãos.

1125-2725: Bruce, Jet e todos os Lees da Terra.

1126-2726: Daíra.

1127-2727: **Hermes** (nome grego), ou **Mercúrio**.

1128-2728: Elêusis, filho de Daíra e Hermes.

1129-2729: Cotonéia.

1130-2730: Triptólemo, filho de Cotonéia e Elêusis.

1131-2731: **Deméter**, antes da assimilação à romana **Ceres**.

1132-2732: Saturno, ou Cronos (nome grego).

1133-2733: Cibele, ou Réia (nome grego).

1134-2734: os que cultivam o solo, protegidos por Deméter.

1135-2735: Pluto.

1136-2736: Iasião.

1137-2737: Electra.

1138-2738: a outra Electra, que matou a mãe.

1139-2739: Plêione.

1140-2740: **Netuno**, ou **Posêidon** (nome grego).

1141-2741: o cavalo Arião.

1142-2742: Cicno, combatido por Héracles.

Géa,)que(e Geíinha 273

1143-2743: os bocós que se julgam viventes e não sabem a beleza de uma obra de arte.

1144-2744: Sol, ou Hélios (nome grego), o deus (não confundir com Apolo).

1145-2745: os deuses que ficavam de olho nas filhas bonitas.

1146-2746: o rei Céleo.

1147-2747: a rainha Metanira.

1148-2748: Demofonte.

1149-2749: as pessoas que morriam de peste enquanto Deméter não voltava ao Olimpo.

1150-2750: Orfeu.

1151-2751: Eurídice.

1152-2752: quem desceu pela estrada dos Infernos depois da morte.

1153-2753: a deusa Telus.

1154-2754: as pessoas cujas crenças mudam a história dos deuses.

1155-2755: os antigos que festejavam tudo.

1156-2756: os modernos, que também festejam.

1157-2757: os habitantes do Lácio em geral.

1158-2758: os latinos.

1159-2759: os romanos.

1160-2760: os romanos que examinaram os Livros Sibílicos.

1161-2761: Dioniso (nome grego), ou Baco.

1162-2762: os edis.

1163-2763: os imperadores romanos.

1164-2764: os titãs em geral.

1165-2765: a batata, que coopera com o homem.

1166-2766: o milho, que coopera com o homem.

1167-2767: os homens que aperfeiçoaram a batata.

1168-2768: os homens que aperfeiçoaram o milho.

1169-2769: as taínas que cooperam com o enk.

1170-2770: os enks que aperfeiçoaram as taínas.

1171-2771: a ninfa Estige, filha de Tétis e Oceano.

1172-2772: Tétis, esposa de Oceano.

1173-2773: Oceano.

1174-2774: Palas (não o gigante morto pela deusa Atena), filho de Crio e Euríbia.

1175-2775: Crio, o titã.

1176-2776: Euríbia.

1177-2777: Zelo.

1178-2778: Vitória.

1179-2779: Violência.

1180-2780: Poder (não o elasto, da obra Géa).

A deusa Aurora já está contada na lista de personagens da obra Géa.

1181-2781: os gigantes em geral, da mitologia grega.

1182-2782: o deus ou deusa que jurasse pelo rio Estige e não cumprisse.

1183-2783: os sacerdotes que se aproveitam dos crentes.

1184-2784: Caronte, o barqueiro.

1185-2785: quem desceu aos Infernos e bebeu do filtro de Akaký.

LIVRO DÉCIMO

1186-2786: o chacal.

1187-2787: Anúbis.

Rafael, o meu filho, já está contado na lista de personagens da obra Géa.

1188-2788: Cérbero.

1189-2789: Medusa.

1190-2790: Tisífone.

A Escuridão personificada já foi contada na lista de personagens da obra Géa.

1191-2791: **Apolo** (não confundir com Sol, ou Hélios).

1192-2792: os olímpicos em geral.

1193-2793: Éris (nome grego), ou Discórdia.

1194-2794: as sombras das pessoas mortas, no Tártaro.

1195-2795: as almas dos bem-aventurados, nos Campos

Elíseos.

1196-2796: as estranhas plantas aromáticas, brotadas nos Infernos.

1197-2797: **as flores de ouro**, viventes, com caule de electo.

1198-2798: **a semente** dada por Perséfone a Tóxia.

1199-2799: **os entes maus**, nos palácios de estalactites.

1200-2800: os morcegos nas casquinhas de sorvete.

1201-2801: os raros visitantes dos Infernos.

1202-2802: os visitantes com impenetráveis defesas.

1203-2803: os cadáveres liquefeitos.

1204-2804: a alma que a lama almeja e alcança.

1205-2805: as plantas que rápido crescem na lama.

1206-2806: os que são dessedentados.

1207-2807: as sombras teratóides.

1208-2808: **Sísifo**.

Tánatos não é contada na lista de personagens de Geíinha nem de Géa porque é o mesmo Oég, personificação da Morte.

1209-2809: os entes queridos.

1210-2810: o rei **Tântalo**.

1211-2811: as muitas mulheres de Tântalo.

1212-2812: Pélope, filho de Tântalo.

1213-2813: as árvores com pomos, ao redor de Tântalo.

1214-2814: **Juno**, ou **Hera** (nome grego).

1215-2815: **Tirésias**, o adivinho.

- 1216-2816:** Ulisses, ou Odisseu (nome grego).
- 1217-2817:** Penélope, esposa de Ulisses.
- 1218-2818:** as plantas irmãs de Akaký, nos Infernos.
- 1219-2819:** as criaturas pávidas, sobre o teto dos Infernos.
- 1220-2820:** **Flora**, ou **Clóris** (nome grego).
- 1221-2821:** **Zéfiro** (nome grego), o vento oeste, ou **Favônio**.
- 1222-2822:** as sanguessugas que são glóbulos do sangue de Cérbero (contribuição mitológica CCDB...).
- 1223-2823:** as crias das sanguessugas do sangue de Cérbero: buracos negros.
- 1224-2824:** os bilhões de poetas da Kycla.
- 1225-2825:** as réplicas brotadas nos ramos de Akaký.
- 1226-2826:** as incontáveis outras cópias de Akaký.
- 1227-2827:** **Vincent Van Gogh** (contado nesta lista por participar da história de Geíña).
- 1228-2828:** **Kefer**, o escaravelho egípcio, seja ou não o deus Rá, contado em separado por destacar-se nesta forma.
- 1229-2829:** os muitos clones da semente plantada na barba de Hades.
- 1230-2830:** **as moscas eternas**, na barba de Hades.
- 1231-2831:** a zúnia que gediaria (viveria) eternamente rezando para ser vítima de Tóxia.
- 1232-2832:** quem gasta milhões de dólares em combustível para corridas.
- 1233-2833:** o vencedor das corridas.
- 1234-2834:** os ekuleiros que incitam os seus ékulos.
- 1235-2835:** os ékulos incitados pelos ekuleiros.
- 1236-2836:** **Nut**, deusa egípcia do céu, mãe de todos os sóis.
- Glória de Tórus já está contado na lista de personagens de Géa.
- 1237-2837:** **Hórus**, o deus-falcão egípcio.
- 1238-2838:** **Sol**, como um olho de Hórus.

1239-2839: **Lua**, como o outro olho de Hórus.

1240-2840: **a esposa de Kefer**, cujo nome e apelido são surpresas, pra serem lidas em Geínha...

1241-2841: os escaravelhos machos, em geral, da espécie de Kefer.

1242-2842: os escaravelhos fêmeas, em geral, da espécie de Kefer.

1243-2843: as kenas que já não brigam com os enks.

1244-2844: os enks com quem as kenas brigavam.

1245-2845: os animais erbívoros cujo excremento os escaravelhos rolam.

1246-2846: os sertanejos cujos chãos das casas são revestidos com esterco de vaca.

Ardo e **Ree** já estão contados na lista de personagens de Géa.

1247-2847: **o Sol Nascente Kefer**, deus egípcio (que pode ou não ser o escaravelho Kefer já contado nesta lista).

1248-2848: **os caras mais burros do Universo**, que já apareceram na obra Géa, mas não foram contados na lista de personagens.

1249-2849: a família que participava do comercial de papel higiênico.

1250-2850: **Donatien-Alphonse-François**, o Marquês de Sade.

1251-2851: as pessoas que escondem a faceta sádica de sua personalidade.

1252-2852: o sujeito que fez o papel de Sade, no filme trazido por Terrar.

1253-2853: os homens que usam mentiras para conquistarem as mulheres.

1254-2854: os libertinos.

1255-2855: a turma “da pesada”, no planeta Terra.

1256-2856: os insetos sádicos em geral.

1257-2857: a gente frágil.

1258-2858: os adultos que devem tomar cuidado com a leitura de Sade.

1259-2859: as pessoas que adotariam o pensamento de Sade.

1260-2860: os mais fortes, que destruiriam os mais fracos.

A **Natureza**, personificada, já foi contada na lista de personagens da obra Géa.

1261-2861: o homem distorcido.

1262-2862: as vítimas dos libertinos.

1263-2863: as pessoas que filosofam sobre Sade e aprendem o que *não* fazerem na vida.

1264-2864: **os deuses primordiais em geral**, no Egito Antigo.

1265-2865: os egiptólogos.

1266-2866: a ave íbis que pôs o ovo donde saiu a Criação.

1267-2867: a flor de loto donde saía o deus Rá.

1268-2868: os egípcios antigos em geral.

1269-2869: os homens e as mulheres, filhos de Rá, o Sol.

1270-2870: a gente que fala difícil e erra.

1271-2871: **a mulher metida a falar difícil**.

1272-2872: os robôs que teriam a história incluída nos manuais.

1273-2873: as crianças que assistem a novelinhas e desenhos animados picantes.

1274-2874: os vacuns invasores.

1275-2875: os vizinhos que tiveram suas propriedades destruídas.

1276-2876: **o Coronel Pinto**.

1277-2877: os guardas que iriam recolher os vacuns.

1278-2878: **a secretária que atendeu a mulher**.

1279-2879: os velhos amigos keferianos de Kefer.

1280-2880: os povos áricos que construíram pirâmides.

1281-2881: aqueles entre os deuses keferianos que se acham representados na parede da caverna.

1282-2882: os deuses keferianos em geral.

1283-2883: os deuses egípcios em geral.

1284-2884: o deus egípcio Ptah.

1285-2885: os artesãos egípcios.

O deus Aton, ou Atum, já está contado na lista de personagens da obra Géa.

1286-2886: o Ky Único, ou Alma Única, dos escaravelhos, caso não seja o próprio Kefer.

1287-2887: Tot, o deus egípcio da sabedoria.

O faraó Akenaton já está contado na lista de personagens de Géa.

1288-2888: as zúnias voando de marcha a ré.

1289-2889: a zúnia capturada por Tóxia montada em Kefer.

1290-2890: as antênicas que carregaram a zúnia.

1291-2891: os animais que se tornaram símbolos dos deuses.

1292-2892: os escaravelhos que se encantariam com o sorriso de Talia.

1293-2893: os antigos egípcios e keferianos das épocas de maior resplendor cultural.

1294-2894: os abutres.

1295-2895: as pessoas que denigrem a civilização egípcia e keferiana.

1296-2896: certos povos, escravizados por egípcios e keferianos.

1297-2897: os gatos dos egípcios.

1298-2898: os elastos dos keferianos.

1299-2899: a contraparte egípcia de Atsitpab.

1300-2900: a contraparte egípcia de **Ky, o robô**.

Os rodotrígonos já estão incluídos na lista de personagens da obra Géa.

1301-2901: os membros da Ordem Mística terráquea que continua a existir (não confundir com os rodotrígonos, que são geóctones).

O enk correspondente a Akenaton, que foi **Glória de Tórus**, já está incluído na lista de personagens da obra Géa.

1302-2902: a **kena correspondente a Nefertiti**.

1303-2903: o pássaro bennu.

1304-2904: os muitos deuses criados por Aton, ou Atum.

1305-2905: A **deusa-cobra Buto**, ou **Edjo**, ou **Wadjet**, ou **Uraeus**.

1306-2906: a naja com capelo bem aberto, igualzinha à deusa.

1307-2907: a deusa-abutre **Nekbet**.

1308-2908: os egípcios que estudavam religião.

1309-2909: os escravos egípcios, que não fizeram as pirâmides.

1310-2910: aqueles entre os egípcios que construíram as pirâmides.

1311-2911: o **marimbondo-caçador** que apareceu.

1312-2912: a **fêmea do louva-a-deus**.

1313-2913: os besouros que esguicham fluido venenoso.

1314-2914: a trônquia onde pousou o marimbondo-caçador.

1315-2915: as duas zúnias que Tóxia apanhou juntinhas.

1316-2916: **Maat**, a deusa egípcia da Verdade.

1317-2917: a zúmbia-telária.

1318-2918: a fêmea do louva-a-géo.

1319-2919: os machos que têm as suas cabeças comidas.

1320-2920: os parceiros sádicos.

1321-2921: a **Alma Única dos louva-a-deus**.

1322-2922: o **Ky Único dos louva-a-géo**.

1323-2923: um canário.

1324-2924: a cigarra.

1325-2925: **Wepawet** é o lobo, deus da guerra egípcio, adorado sob o nome de **Assuit**.

1326-2926: o deus egípcio **Amon**.

1327-2927: **Mut**, a deusa egípcia mulher de Amon.

1328-2928: o carneiro dourado.

1329-2929: certo povo que quis culpar os egípcios.

1330-2930: o falcão, **Harakhty**, uma forma especial do deus **Hórus**.

1331-2931: **Knum**, deus egípcio da cidade de Elefantina e dos distritos das cataratas do Nilo.

1332-2932: a cabra, consagrada a Knum.

1333-2933: as telárias do **conjunto Dreadful Birth** (® © - CCDB 2006), que Tóxia criará.

1334-2934: as zúnias graúdas das quais Tóxia extrairá o pagamento de Kefer, para tocar contrabaixo no conjunto musical.

1335-2935: o público do conjunto musical de Tóxia.

1336-2936: a deusa-escorpião egípcia **Selket**.

1337-2937: a galinha que sabe reconhecer um escorpião.

1338-2938: os homens e os enks que lutam por suas crenças nos deuses.

1339-2939: as sociedades que mudam ou se paralisam por causa das crenças nos deuses.

1340-2940: uma vítima do escorpião.

1341-2941: os himenópteros em geral.

1342-2942: uma galinha que bica os escorpiões.

1343-2943: **Bubastis**, a deusa-gato egípcia.

1344-2944: os egípcios que mumificavam gatos.

1345-2945: os gatos mumificados pelos egípcios.

1346-2946: um gato morto por alguém, no Egito Antigo.

1347-2947: alguém condenado à morte, pela morte do gato.

1348-2948: quem mata elastos.

1349-2949: os elatos mortos por alguém.

1350-2950: a atriz que interpretou Bubastis.

1351-2951: a rainha egípcia de outro filme.

1352-2952: o pai da rainha egípcia, no outro filme.

1353-2953: o deus egípcio **Hápis**, que era o rio Nilo.

1354-2954: os egípcios que celebravam Hápis.

1355-2955: a gente do país dos sujeitos mais burros do Universo de quem Sade judiaria.

1356-2956: a turma que conta piadas na frente dos sujeitos mais burros do Universo.

1357-2957: as pessoas sádicas que aceitam serem vítimas e algozes.

1358-2958: o **escorpião que ferreteou a esposa de Kefer**.

1359-2959: um tetsulata.

1360-2960: um jabuti.

1361-2961: um passageiro do robotáxi que precisasse de ajuda médica.

1362-2962: as pessoas que não mais morreriam, se Oég morresse.

1363-2963: os escorpiões a mais que poderia haver.

1364-2964: o indivíduo.

1365-2965: a multidão.

1366-2966: as pessoas que escolhem se apagar.

1367-2967: as pessoas que escolhem se aproveitar.

1368-2968: as pessoas que conhecem ambos os lados.

1369-2969: certos religiosos.

1370-2970: o número imenso de esposas que Kefer teve.

1371-2971: **A Alma do escorpião, no Além**.

1372-2972: a zúnia que Tóxia sugou durante a fuga do giamoto.

1373-2973: os brasileiros com nomes que soam engraçados para os japoneses.

1374-2974: os japoneses com nomes que soam engraçados para os brasileiros.

1375-2975: certos povos não tão bem-humorados.

1376-2976: os pintainhos que fugiam do galinheiro.

1377-2977: Olavo Bilac sonhando com comer estrelas.

1378-2978: os buracos negros do tamanho de pintainhos.

1379-2979: a deusa-serpente egípcia **Uat**, da cidade de

Buto.

1380-2980: os enjaulados, nas prisões, que filosofam.

1381-2981: aquele que alcança certa verdade e se livra de

Sade.

1382-2982: as pessoas que não entenderão Talia.

1383-2983: o fabricante, cujo dedo seria queimado se usasse anel.

1384-2984: as velhas corocas.

1385-2985: os autores da enciclopédia que pixam Walt Disney.

1386-2986: os gênios dos países capitalistas.

1387-2987: as zúnias que têm o Ky empeçonhado por

Tóxia.

1388-2988: os pacientes epiléticos.

1389-2989: as aranhas cujo veneno é útil no tratamento da epilepsia.

1390-2990: as abelhas cujo veneno é útil como medicamento.

1391-2991: os aracnópólipos que caminham “sobre” os raios de Ro.

1392-2992: a vaca que simbolizava a deusa Nut.

1393-2993: as vacas que são carinhosas com seus bezerros.

1394-2994: os bezerros cujas mães são carinhosas.

1395-2995: os humanos para quem sobra o leite das vacas.

1396-2996: a vaca na qual Obor se transformaria.

1397-2997: as Irmãs do Um que se martirizam nos conventos.

1398-2998: aqueles que nascem por meio de cesarianas.

1399-2999: aqueles que nascem por meio de rasekianas.

1400-3000: as passageiras que dão à luz nos robotáxis.

1401-3001: o bezerro que teria mordido a teta da deusa-vaca.

1402-3002: os passageiros e as passageiras interessados em culinária.

1403-3003: os autores e os editores de livros sobre culinária.

1404-3004: as mulheres e as kenas que já deviam nascer com todas as receitas nas cabeças.

1405-3005: a zúnia cuja agonia seria mero “zu”.

1406-3006: as zúnias multicoloridas da calda da iguaria.

1407-3007: a lagarta de belbellita gigante amassada da iguaria.

1408-3008: as larvas das antênicas cortadoras para a iguaria.

1409-3009: as antênicas cortadoras.

1410-3010: as mélias da colméia perto da porta da caverna.

1411-3011: mil telárias *quase* feito Tóxia.

1412-3012: mil escaravelhos e dez mil telárias.

1413-3013: as mélias em geral da colméia mais distante.

1414-3014: os ovos de zúnias bem torrados.

1415-3015: o marimbondo-caçador que Rá viu passar perto.

1416-3016: o produtor de filme ou seqüegética de guerra.

1417-3017: as mélias que seguiram Obor e que este deteve.

1418-3018: quem tivesse bons olhos.

1419-3019: a zúnia avessada que quem chegar por último será.

1420-3020: alguém que teria lido em parte o livro aberto a espátula.

1421-3021: o autor que não se sabe se gostaria.

1422-3022: o Leitor ou Leitora, do livro, que teria morrido.

1423-3023: o bom Leitor, a boa Leitora, que lê até o fim.

1424-3024: a zúnia que Tóxia sugou até o finzinho.

1425-3025: as visitas das festas de espectrário dos Cromat Geócton.

1426-3026: as zúnias grudadas nos doces.

1427-3027: o visitante guloso.

1428-3028: um milhão de zúmbias que perseguissem o visitante.

1429-3029: uma só telária que perseguisse o visitante.

1430-3030: as quatro zúnias amarelas sob os élitros de Kefer.

1431-3031: a zúnia azul que Posenk comeu certa vez.

1432-3032: os cientistas que falam sobre as presas da cascavel.

1433-3033: a cascavel.

1434-3034: a **Inteligência** detrás da invenção das presas injetoras de veneno da cascavel, decerto o **Almacascavel** (não citado).

1435-3035: as vinte zúnias presas por Kefer no oco da trônquia.

1436-3036: os sacerdotes de Amon-Rá.

1437-3037: o deus egípcio **Konsu**, filho de Amon e Mut.

1438-3038: os deuses pétreos cujas caras mudavam de expressão.

1439-3039: a trônquia parecida com Akaký.

1440-3040: as antênicas das bolsas da trônquia.

1441-3041: as plantas e os insetos que cooperam.

1442-3042: os insetos inimigos.

1443-3043: a ave que quer bicar e comer as antênicas.

1444-3044: os insetos que polinizam as flores e as plantas que lhes dão o néctar.

1445-3045: as lagartas de belbellitas que se aproveitam do veneno das folhas das plantas.

1446-3046: os pássaros que as lagartas têm como inimigos.

1447-3047: os insetos que se disfarçam de plantas.

1448-3048: os predadores dos insetos.

1449-3049: a folha que é também um inseto, apontada por Kefer.

1450-3050: o inseto que parece uma flor.

1451-3051: a zúmbia macho.

1452-3052: a outra planta, que será polinizada.

1453-3053: o inseto que se iluminou, vendo a folha.

1454-3054: as gerações posteriores ao inseto que se iluminou.

1455-3055: o predador do inseto iluminado.

1456-3056: aqueles que não ensinam assim nas escolas.

1457-3057: os enks que cooperam com as plantas.

1458-3058: os homens que cooperam com as plantas.

1459-3059: quem consegue ser místico e cientista.

1460-3060: a nuvem de gafanhotos da télia abandonada.

1461-3061: os engenheiros da Robomotors que tentariam copiar o cérebro de Tóxia.

1462-3062: o deus egípcio **Osíris**, também chamado **Anedjety**.

1463-3063: as vítimas das brincadeiras de criança de Kefer.

1464-3064: os sacerdotes do deus Mnévis.

1465-3065: o deus-touro egípcio **Mnévis**.

1466-3066: a aranha que teria picado o nariz de Voltaire.

1467-3067: **Voltaire**, pois participa no episódio da aranha (os autores e outras personalidades do mundo “real” entram nesta lista quando de alguma forma participam da história; por isso, vários autores apenas citados em Geíinha não constam desta lista).

1468-3068: Uróboro, a cobra símbolo místico, que morde a própria cauda.

1469-3069: a **antenicazinha** que escutou o palpajo de Tóxia.

1470-3070: a antênica rainha.

1471-3071: as antênicas do resto do anteneiro.

1472-3072: os passageiros que querem viajar sem cinto de segurança.

1473-3073: os passageiros que querem usar o robotáxi para um assalto.

1474-3074: os zangões das antênicas e das formigas.

1475-3075: as formigas do porvir, que se individualizarão.

1476-3076: os entes sociáveis em geral.

1478-3078: as zúmbias em geral.

1479-3079: os tigres em geral.

1480-3080: os venturas-listrados em geral.

1481-3081: a viúva-negra fêmea.

1482-3082: a viúva-negra macho.

1483-3083: as saúvas do formicário de Douod.

1484-3084: a **Grande Mãe Rainha** do anteneiro da anteni-cazinha.

1485-3085: os átons.

1486-3086: os sacis.

1487-3087: os átons que viajam de uma a outra estrela.

1488-3088: os átons que acabam de vez.

1489-3089: os átons da aventura no âmago da estrela Rá.

1490-3090: o bando de Seres de Luz no âmago de Rá.

1491-3091: os cientistas que propuseram fórmulas para as reações ocorridas no interior dos sóis.

1492-3092: as zúnias que Tóxia quer pela participação na invenção.

1493-3093: **Sekhmet**, a deusa egípcia do fogo.

1494-3094: os inimigos do Egito.

1495-3095: as leoas que não ligam para moscas.

1496-3096: o locutor de futebol.

1497-3097: o gato miando.

1498-3098: o cachorro uivando.

1499-3099: os gênios.

1500-3100: as famílias dos gênios.

1501-3101: os parentes dos gênios.

1502-3102: o bando de abutres que rodeiam os gênios.

1503-3103: a fugaz belbellita.

- 1504-3104:** as antênicas que levam a belbellita.
- 1505-3105:** as larvas das antênicas.
- 1506-3106:** a zúnia das bem pequenas.
- 1507-3107:** as borboletas em geral.
- 1508-3108:** os ovos dos insetos terráqueos.
- 1509-3109:** as larvas dos insetos terráqueos.
- 1510-3110:** os artromembri de Géa.
- 1511-3111:** os artrópodes da Terra.
- 1512-3112:** as zuninhas que passam perto das telariazinhas.
- 1513-3113:** a menina que se transforma em moça.
- 1514-3114:** a belbellita da dança de Talia.
- 1515-3115:** a antênica voraz da dança de Rá.
- 1516-3116:** as bólas que inventaram o sexo.
- 1517-3117:** **Hator**, a deusa-vaca egípcia.
- 1518-3118:** as vacas e os touros egípcios.
- 1519-3119:** **a deusa-mosca egípcia.**
- 1520-2120:** os egípcios que trariam alimentos para a deusa-mosca.
- 1521-3121:** o monte de moscas sobre os alimentos da deusa-mosca.
- 1522-3122:** as aranhas que se aproveitariam das moscas.
- 1523-3123:** os místicos em geral.
- 1524-3124:** **alguns que conhecem o Ankh** como símbolo completo de vida eterna.
- 1525-3125:** a zúnia sendo apanhada no ar.
- 1526-3126:** o deus-touro egípcio **Ápis.**
- 1527-3127:** o touro que simbolizava Ápis.
- 1528-3128:** o hipopótamo.
- 1529-3129:** **Taueris**, ou **Taueret**, deusa egípcia do parto.
- 1530-3130:** **Sobek**, o deus-crocodilo egípcio.
- 1531-3131:** os deuses das incontáveis civilizações do Universo.
- 1532-3132:** as civilizações adoradoras dos deuses, no Universo.

1533-3133: alguém mais, que veria.

1534-3134: as zúnias em conversação.

1535-3135: a antenicazinha a conversar com as zúnias.

1536-3136: a **escaravelha a quem Kefer deveria esferas.**

1537-3137: a **namorada de Kefer.**

1538-3138: a ave íbis que teria engolido Kefer.

1539-3139: a **múmia de mosca.**

1540-3140: as aranhas de dentro da pirâmide de Quéops.

1541-3141: os ladrões que penetrariam na pirâmide.

1542-3142: o iluminador cinematográfico.

1543-3143: o faraó Khu-fu, também chamado Quéops.

1544-3144: o deus que se mexeu.

1545-3145: o outro deus que se mexeu.

1546-3146: os donos dos írios, olhos, ocelos, orelhas, érios

e sensores.

1547-3147: as estátuas dos deuses, que caminham.

1548-3148: os encantadores de najas.

1549-3149: o faraó Tutancâmon.

1550-3150: o deus egípcio **Seth.**

1551-3151: o deus egípcio **Rá**, também chamado **Re.**

1552-3152: a deusa egípcia **Ísis.**

1553-3153: o **sacerdote que rega a tumba.**

1554-3154: **Geb**, a **Terra**, deusa egípcia.

1555-3155: as células querendo virar organismos e se especializar.

1556-3156: a multidão de formas vivas.

1557-3157: quem, na Robomotors, poderia imaginar.

1558-3158: o inimigo com quem Rá teria de lutar.

1559-3159: os índios norte-americanos.

1560-3160: Peter Pan.

1561-3161: a indiazinha sioux.

1562-3162: a keninha com írios de cor mutante.

1563-3163: todas as keninhas e meninas.

1564-3164: os mamíferos de todos os mundos.

1565-3165: a pretendida prole de Kefer e sua esposa.

1566-3166: a zúnia supaveloz.

1567-3167: a mínima zúnia.

LIVRO ONZE

1568-3168: o novo deus psidomem, máquina viva.

1569-3169: os psidomens em geral. Eles apareceram na obra Géa mas não foram contados na sua lista de personagens.

A flor de lótus donde saiu Kefer é a mesma flor de loto já contada nesta lista, donde sai o deus Rá.

1570-3170: os glóbulos brancos que engolem as bactérias.

1571-3171: as bactérias engolidas pelos glóbulos brancos.

1572-3172: as doze moscas que saem de dentro da esfera.

1573-3173: os melhores bailarinos do Egito Antigo.

1574-3174: os passageiros que parassem num posto de estrada.

1575-3175: os antigos e cegos habitantes de Tenebrae, chamados tenebrianos. Esses habitantes de Tenebrae apareceram na obra Géa mas só a nova espécie, com visão gravigráfica, foi contada na lista de personagens.

1576-3176: as pessoas normais, que enxergam luz.

1577-3177: Aladim.

1578-3178: o gênio da lâmpada de Aladim.

1579-3179: os Galácticos que representaram o papel de Aladim.

1580-3180: os não-vivos.

1581-3181: as indianas.

1582-3182: as mulatas.

1583-3183: as bailarinas nalgum templo do sul da Índia antiga.

1584-3184: as bailarinas de alguma escola de samba.

1585-3185: algum desconfiado.

1586-3186: o desconhecido que toca o gato.

O **Almapsidomem**, ou **Kypsidomem**, não é contado na lista de personagens de Geínha porque é citado na de Géa, onde também não é contado por ser formado por **Cléter** e **Terúlia**, já contados.

1587-3187: o Cliente da Robomotors que procurasse ajuda do órgão de defesa do consumidor.

1588-3188: o inventor, no país dos caras mais burros do Universo.

1589-3189: os pilotos de caças no país dos caras mais burros.

1590-3190: os inventores em geral, no país dos caras mais burros.

1591-3191: os pilotos de caças nos outros países.

1592-3192: os filósofos descrentes da pessoalidade de Deus.

1593-3193: a espécie dos **eugróbios**.

1594-3194: o **pequeno psidomem**, filho de Cléter e Terúlia.

1595-3195: **as duas pequeninas zúnias para os írios de Obor.**

1596-3196: os psidomens que saltaram da Zoomsfera assim que Obor foi ressuscitado.

1597-3197: as pessoas que ficam imaginando coisas.

1598-3198: o, ou a, esteta.

1599-3199: **a zúnia que é forçada a “achar graça” na própria desventura.**

1600-3200: a zúnia azul no pote soládico de çarkara.

1601-3201: os assaltantes que deixam pistas falsas.

1602-3202: a zúnia bem gostosa lá dentro da Zoomsfera.

1603-3203: o aracnopólipo que come.

1604-3204: os bolineus em geral.

1605-3205: os poetas.

1606-3206: os namorados.

1607-3207: alguém que quer comer uma fruta, em Penta.

1608-3208: as bíolas de bolineu na embalagem.

1609-3209: os cães que teriam o paraíso em Penta.

1610-3210: quem não conheça Octopofélix.

1611-3211: o leão que quem não conheça Octopofélix preferiria encarar.

1612-3212: as zúnias que cismam do perigo.

1613-3213: a **Bipraiz Mawrápida**, ou **Aniplanta**.

1614-3214: a centopéia.

1615-3215: quem gedia (vive) na velocidade normal.

1616-3216: uma cobra enorme.

1617-3217: quem dá uma volta com a cabeça.

1618-3218: as minhocas em geral.

1619-3219: as minhocas que não morrem, cortadas ao meio.

1620-3220: as minhocas que acabam virando isca.

1621-3221: os peixes, mais espertos que as minhocas.

1622-3222: os empresários bem-sucedidos.

1623-3223: o empresário que usaria a Bipraiz Mawrápida.

1624-3224: os membros do conjunto musical velho.

1625-3225: a platéia no show dos Atlantes.

1626-3226: o espectador que a Bipraiz Mawrápida comeria.

1627-3227: a espectadora que a Bipraiz Mawrápida comeria.

1628-3228: certos peixes e brilhíquos que podem respirar o

ar.

1629-3229: as **aniplantas** em geral.

1630-2230: o morto que a buzina do robotáxi acordaria.

1631-3231: os passageiros que tenham cheiro suspeito.

1632-3232: os entes dos outros mundos de Reflexa, fora

Psidorbe.

1633-3233: a psidomulher que segura Iulia.

1634-3234: a psidomulher que segura Cleona.

1635-3235: o bando incontável de psidomens e psidomu-

lheres.

1636-3236: os batalhões de psidomens que descem das aeronaves.

1637-3237: os lúmidos, já citados na obra Géa, mas não contados na lista de personagens dessa obra.

1638-3238: o psidomem com físico de umalfo que ataca Rá.

1639-3239: as antênicas que atacam os olhos do psidomem morto.

1640-3240: a psidomoça que salta sobre Talia.

1641-3241: o psidomem louro que é colhido na télia de Tóxia.

1642-3242: o psidomem que Posenk lança e se esborracha na parede da caverna.

1643-3243: os psidomens que serão atingidos pelo corpo daquele lançado por Posenk para dentro da Zoomsfera.

1644-3244: o psidomem que é lançado Zoomsfera adentro por Posenk.

1645-3245: o psidomem que é lançado em órbita por Posenk.

1646-3246: os primeiros dois psidomens que Obor enfrenta.

1647-3247: os psidomens em geral que Obor enfrenta depois dos dois.

1648-3248: o psidomem cuja cabeça Obor arranca.

1649-3249: o psidomem cujas tripas Obor expõe.

1650-3250: o psidomem cuja perna Obor quebra.

1651-3251: o psidomem cujo coração Obor arranca.

1652-3252: o psidomem cujo pescoço Obor decepa.

1653-3253: o maior astro do cinema lúmido.

1654-3254: os passageiros de robotáxi que assistem a seqüegéticas.

1655-3255: os companheiros cujo ataque foi detido por Cléter e Terúlia.

As deusas **Ky** e **Afrodite** já estão contadas na lista de personagens da obra Géa.

1656-3256: a Piedade personificada em Tóxia.

1657-3257: as zúnias do saco de télia, capturadas por Tóxia.

1658-3258: o viveiro cheio de passarinhos.

1659-3259: os terráqueos que inventam e aplicam anestésias.

1660-3260: a zúnia idiota que ataca telárias.

1661-3261: o inimigo que vê sua morte espelhar-se num escudo da Ecoespada.

1662-3262: um portador qualquer da Ecoespada.

1663-3263: Moisés, envergonhado.

1664-3264: as grandes potências cósmicas.

1665-3265: a orquídea que se abre.

1666-3266: a vespa em seu ninho.

1667-3267: o atacante do ninho da vespa.

1668-3268: os maiores super-heróis de histórias em quadrinhos.

1669-3269: os maiores super-heróis dos videogames.

1670-3270: os maiores super-heróis das seqüências.

1671-3271: os maiores mestres lúmidos.

1672-3272: Miyamoto Musashi, o Niten.

1673-3273: o camêlo onde os psidomens teriam comprado a velocidade falsificada.

1674-3274: a zúnia que morreria de rir.

1675-3275: as zúnias presenteadas por Tóxia a Obor.

1676-3276: os seres que precisam morrer para outros nascerem.

1677-3277: os seres que podem nascer porque outros morreram.

1678-3278: aqueles que poderão acabar com os mares, etc..

1679-3279: aqueles que não nascerão no planeta devastado.

1680-3280: aqueles que inventarem algo superior ao sexo.

1681-3281: aqueles que terão espaço para nunca morrerem.

1682-3282: o eugróbio que poderia vir a governar o Cosmo.

1683-3283: os gédios que ensinaram Obor sobre a esperança.

1684-3284: a pessoa sobre um dos pólos planetográficos.

1685-3285: a pessoa sobre o equador.

1686-3286: o homem ou enk lançado em órbita.

1687-3287: a zúnia que passasse a voar no planeta Dískos.

1688-3288: as zúnias gigantes que Tóxia capturaria em Dískos.

1689-3289: a Constelação da Mosca, personificada.

1690-3290: as telérias que usam kapta nas télias de captura.

1691-3291: os entes queridos que se encontrarão “lá”.

1692-3292: **Pôncio Pilatos** é contado, embora seja Kyálter de Kor.

1693-3293: **Buda** é contado, embora seja Kyálter de Kor.

1694-3294: **Zaratustra** é contado, embora seja Kyálter de Kor.

1695-3295: os magos da religião de Zoroastro.

1696-3296: **a dançarina, Kyálter de Kor**, a qual poderia não ser Manitsa.

1697-3297: **Terpsícore**, a Musa da Dança.

1698-3298: quantos deuses e deusas do bailado existam.

1699-3299: as galáxias personificadas como dançarinas.

1700-3300: Dédalo.

1701-3301: os antepassados que Talia enxergava.

1702-3302: os antepassados que Obor gostaria de ter.

1703-3303: os filhos que Obor poderá ter.

1704-3304: uma robô bem jeitosinha.

1705-3305: aqueles, entre os possíveis filhos de Obor, pimpolhos eugróbios que testariam a colheita de amoras.

1706-3306: **Psidamora**, a namorada psidomoça de Obor.

1707-3307: as crianças terráqueas que brincam de passar fio.

1708-3308: as zúnias bem fresquinhas que Tóxia presenteará a Obor.

1709-3309: a turma dos Shadows.

1710-3310: a muita gente que elogiou os Shadows.

1711-3311: alguém que poderia dar ouvidos ou érios a Rá.

LIVRO DOZE

1712-3312: os bobos cientistas que especulam wormholes e tal.

1713-3313: qualquer um que viaja aonde e a quando quiser com o EXÓS ou o TÉLIA-EXÓS.

1714-3314: os cientistas que lerem Géa e Geínha.

1715-3315: a semente de manga de Necromago.

1716-3316: as zúnias deliciosas à espera de Tóxia no presente.

1717-3317: as outras telárias, empanturradas.

O **Espírito do banheiro** não consta de listas de personagens como tal por motivo que será conhecido por quem me der a honra de ler o livro chamado)que(.

1718-3318: as duas zúnias mortas com uma ferretoada só.

1719-3319: a zúnia bem gorda.

1720-3320: a sardinha.

1721-3321: um monte de zúnias que se colam num fio de télia.

1722-3322: a zúnia cujo pescoço Tóxia corta.

1723-3323: a maioria das pessoas, que prepararia uma festa-monstro.

1724-3324: a zúnia muito idiota que não saberia o pensamento de Obor.

1725-3325: um adeleiro.

1726-3326: a psiconave *Laranja*, que em Geínha manifesta-se com ser vivente.

1727-3327: os **treze Imaginátors da Laranja**, que embora sejam seres gédios (vivos) não foram contados na lista da obra Géa.

1728-3328: a nova geração de seres, descendentes da *Laranja*.

Géa,)que(e Geíinha 297

1729-3329: as zúnias em parcelas módicas.

1730-3330: as zuninhas fritas, dos juros.

1731-3331: a mulher criada por Necromago para Zeus.

1732-3332: Morfom, a águia de Zeus.

1733-3333: a nuvem subornada por Hera.

1734-3334: as entidades infernais que ocultaram Hera e Necromago.

1735-3335: as mulheres que se formavam de nuvens no leito de Zeus.

1736-3336: os autores de ficção científica que ouviram falar no TÉLIA-EXÓS.

1737-3337: os cientistas não-Galácticos.

1738-3338: Eunomia, uma das Horas.

1739-3339: Dice, uma das Horas.

1740-3340: Irene, uma das Horas.

1741-3341: os cavalos da deusa Hera.

1742-3342: as numerosas divindades reunidas no salão de Zeus.

1743-3343: Ganimedes, o ajudante de Zeus...

1744-3344: os deuses da galáxia que o raio de Zeus atingiu.

1745-3345: o rei dos deuses da galáxia atingida pelo raio de Zeus.

1746-3346: os seres cujo pensamento invadiu a mente de Félix.

1747-3347: os deuses de todos os reinos do Universo Fractálico.

1748-3348: Hebe, deusa da juventude eterna e esposa de Hércules - contada na lista do livro)que(mas recontada aqui por causa de personificar alguém mais...

1749-3349: Octopospin, programador das coordenadas da Oitante.

1750-3350: Iápeto, pai de Atlas.

1751-3351: Clímene, mãe de Atlas.

1752-3352: os irmãos de Atlas.

1753-3353: as Plêiades, ou Atlântidas, filhas de Atlas e Plêione.

1754-3354: as Hespérides.

1755-3355: o povo da Atlântida.

1756-3356: o possível outro Atlas, rei da Atlântida.

1757-3357: Perseu.

1758-3358: Albert Einstein, porque deveria substituir Atlas; então, vira personagem, já que não foi apenas citado.

1759-3359: Isaac Newton, porque deveria substituir Atlas; então, vira personagem, já que não foi apenas citado.

1760-3360: a turma (de físicos) “da pesada”.

1761-3361: as pessoas que de repente aprendem a viajar até o Nada Absoluto.

1762-3362: as moscas que pagarei a Tóxia pela propaganda.

1763-3363: alguns franceses que quererão cobrar pela marca do vinho espumante.

1764-3364: os inimigos em que os pêntios não deixam de pensar.

1765-3365: **Octopohádrón**, do posto principal do Translog.

1766-3366: os aracnopólipos destros.

1767-3367: alguns Kyálteres que vêm assistir ao batismo da

Tomate.

1768-3368: o leão da Neméia.

1769-3369: o reatâncio vivente, que absorve o vidro e o vinho.

1770-3370: as mil e uma entidades infernais que rebebem a

Tomate.

1771-3371: todos os pensadores do planeta de Talia, a Terra.

1772-3372: **as três Graças.**

1773-3373: os bichinhos e tal, de quem Afrodite cuidaria.

1774-3374: os aedos em geral.

1775-3375: os **hecatônquiros.**

1776-3376: os **ciclopes.**

1777-3377: **Hécate**, deusa dos encantamentos e da magia (note a coincidência, não proposital, do número da personagem, que contém vários números místicos, com a qualidade mágica e mística desta deusa).

1778-3378: a deusa grega da caça, **Diana**, ou **Ártemis**, irmã de Apolo.

1779-3379: **Cloto**, uma das três Parcas, ou Moiras. Note que, embora o Destino, ou Aisa, já esteja contado nesta lista, conto-o como personagem separada, porque nos começos da mitologia grega era uma só entidade, mais tarde desmembrada em (ou confundida com) três, e em todas essas formas aparece em Geíinha.

1780-3380: **Láquesis**, outra das três Parcas (ver nota no item anterior).

1781-3381: **Ártropos**, mais outra das três Parcas (idem).

1782-3382: **Éter**, o filho da Noite.

1783-3383: **Minerva**, ou **Palas Atena**, filha predileta de Zeus.

1784-3384: a cabra **Aix**.

1785-3385: **as serpentes vivas** que rodeiam a égide, escudo de Minerva feito com a pele da cabra Aix.

1786-3386: **os deuses que se formaram da nuvem**, com Zeus.

1787-3387: a Culpa, personificada.

1788-3388: os tripulantes que utilizam o Sanctum, na 88.

1789-3389: os adversários de poder equivalente aos dos amigos de Zeus.

1790-3390: os deuses de outros lugares parecidos com o Extasium e o Olimpo.

1791-3391: os seres que não reclamam e acham justo que os deuses do Extasium e lugares parecidos não participem da luta.

1792-3392: o titã **Prometeu**.

1793-3393: os grandes astros do cinema.

1794-3394: **Tétis**, a nereida esposa de **Pelev** (não confundir com Tétis, a esposa de Oceano, já citada nesta lista).

1795-3395: **Zétis**, o filho de Zeus com Tétis (nota: Zétis, com este nome, não é personagem da mitologia grega antiga; sim, novo personagem para ampliar essa mitologia, criado por mim em Geíña, embora um possível filho de Zeus com Tétis que destronaria o deus dos deuses já conste daquela mitologia).

1796-3396: a célula viva, tirada do corpo de Zeus.

1797-3397: o deus grego **Nereu**.

1798-3398: o rei **Pelev**.

1799-3399: os convidados da festa do casamento de Pelev e Tétis.

1800-3400: os viandantes que passam pelo reino de Pelev.

1801-3401: a célula viva do corpo de Tétis.

1802-3402: os seres de espantar até Tóxia.

1803-3403: os deuses voadores inimigos.

1804-3404: os monstros obedientes aos deuses voadores.

1805-3405: os corcéis luminosos que puxam os carros dos deuses.

1806-3406: os homens fabricados com metal perene por Vulcano.

1807-3407: a vasta barafunda de divindades voláteis amigas.

1808-3408: os teratóides vultos submetidos às divindades amigas.

1809-3409: os aedos que pasmam.

1810-3410: os escultores da Terra e de mil mundos.

1811-3411: os monstros cujos braços Kor arranca.

1812-3412: **Ares**, ou **Marte**, o deus grego da guerra.

1813-3413: os astrônomos que pasmam, na Terra.

1814-3414: as moscas, já aumentadas em número, ao redor da barba de Hades, o Invisível.

1815-3415: a esfera de espectadores distantes.

Guatam já está contado na lista de personagens da obra Géa.

1816-3416: o superdragão.

1817-3417: os dragões engolidos pelo superdragão.

1818-3418: os magos que se mutuam maldições.

1819-3419: a moça chamada **Aracne**.

1820-3420: os seres que Clausar enfrentou na Guerra Final.

1821-3421: as deusas e ninfas que Gia enfrentou.

1822-3422: a deusa **Anfitrite**, esposa de Poseidon.

1823-3423: as oceânides que ajudaram Gia.

1824-3424: as ninfetas que Talia atacou.

1825-3425: as pequenas hamadríades que Talia atacou.

1826-3426: as legiões de sátiros enfrentadas pelos psido-

mens.

1827-3427: os espias pêntios, em Tridelta.

1828-3428: o inimigo ceifado pela halteroégea.

1829-3429: **uma das metades de Zeus.**

1830-3430: **a outra das metades de Zeus.**

1831-3431: os muitos seres que saíram de uma das metades de Zeus.

1832-3432: os outros muitos seres que saíram da outra das metades de Zeus.

1833-3433: os liderados de Zeus que capitulam.

1834-3434: os prisioneiros capturados pelas naves.

1835-3435: os deuses e comandantes recebidos na *Oitante*.

1836-3436: a mosca dourada e verde, presentinho de Afrodite a Tóxia, vindo na flor.

1837-3437: **Dafne**, que eu remudei de loureiro em ninfa...

1838-3438: o escultor **Bernini**.

1839-3439: **o enk que salvou do incêndio o edifício.**

1840-3440: o Kyálter de telária criado por Tóxia para Judith.

1841-3441: as zúnias predadas pelo Kyálter-telária de Judith.

1842-3442: a árvore dos pomos de ouro.

1843-3443: os Kys Únicos que pedem a substituição de Géó.

1844-3444: os cientistas que inventariam e me aplicariam um adjetivo inda mais forte que “enceradeiramente louco”.

1845-3445: a deusa **Nêmesis**.

1846-3446: os membros da Liga Intergaláctica dos Políticos.

1847-3447: o **gêmeo de Zeus** no planeta igualzinho à Terra.

1848-3448: aquele que prestasse muita atenção ao Universo Fractálico.

1849-3449: o **Kyálter de Tóxia** que enfim usa o recurso de subdividir-se.

1850-3450: **Homero** (o próprio, que Tóxia e os amigos iriam ver se tinha pescoço) - não confundir com o seu fantasma, já contado nesta lista.

1851-3451: a grama viva do corredor.

1852-3452: as pessoas que dariam topada na *Tomate* invisível.

1853-3453: **Manhumina**.

1854-3454: **Tomuné**.

1855-3455: as gecotixas a cuja caça sai Nenhum Menhéurro.

NOTAS de CCDB:

1 - esta lista NÃO foi revisada com o cuidado com que revisei a obra "Géa". Portanto, pode haver repetições e outros erros, pelos quais peço perdão.

2 - nenhum dos meus livros foi corrigido com ajuda de revisor automático: fiz questão de corrigi-los todos à mão. Os mais bem corrigidos são os da obra "Géa", por causa de sua importância literária e sua contribuição para o vernáculo.

FIM DAS LISTAS DE PERSONAGENS DAS OBRAS DE CCDB, COMO SE ACHAM EM 27 DE JUNHO DE 2006